

Volume I

tarot

O TEMPLO VIVENTE

Um Guia Seguro para o Tarot de Crowley



Anderson Rosa
(Fr. Goya)

Tarot

O Templo Vivente

Um Guia Seguro para o Tarot de Crowley
Volume I

Tarot

O Templo Vivente

Um Guia Seguro para o Tarot de Crowley
Volume I

Anderson Rosa (Frater Goya)

Círculo Iniciático de Hermes

© Anderson Rosa, 2012
Primeira publicação em 1995.
Todos os direitos reservados.
Proibida todas as formas
de reprodução, mecânicas ou
digitais sem prévia autorização
escrita do autor.

Sob os auspícios da Sagrada Ordem



“Mas eu não vou permitir que as cartas sejam emitidas para que elas possam ser usadas somente para o jogo ou adivinhação”.

– *Aleister Crowley, fragmentos de cartas à Lady Frieda Harris*

*Dedico este livro à Nuit, a filha de
pálpebras azuis do crepúsculo; o brilho
nu do voluptuoso céu noturno.*

SUMÁRIO

Introdução à segunda edição.....	1
Introdução à Primeira Edição.....	4
A História do Tarot.....	5
Aleister Crowley	8
Frases de Crowley.....	11
O Livro da Lei.....	12
Aleister Crowley, Frieda Harris e a Criação do Tarot de Thoth....	17
O Livro do Mundo (Liber Mundi).....	20
O Tarot como forma de Aprendizado não linear.....	20
A Escolha do Tarot para Estudos.....	21
Como Estudar Este Livro.....	23
Outras Relações do Tarot.....	25
Um Pouco Mais Sobre o Tarot Mágico e o Sistema pagão.....	26
O Tarot Adivinatório.....	28
Como Identificar Relações entre as Cartas do Tarot.....	29
A Geomancia.....	36
A Relação do Tarot com a Astrologia.....	39
As relações astrológicas dos Arcanos Maiores.....	39
As relações astrológicas dos Arcanos Menores.....	42
Origem dos Decanatos.....	43
A Estrela dos Magos.....	48
As Horas Planetárias.....	49
Decanatos Caldeus.....	50
Como saber a Regência do Ano.....	51
Imagens associadas aos Decanatos, segundo o 777 de Crowley, de acordo com o descrito por Agrippa.....	52
O significado das imagens dos decanatos segundo Agrippa.....	54
OS PLANETAS.....	56
Os Doze Signos.....	60
Relação de atribuições Astrológicas para as Cartas da Realeza....	69
Relação do Tarot com a Qabalah.....	71

Resumo da Interpretação dos 22 Caminhos.....	74
Resumo da Interp. dos 22 caminhos vistos analiticamente.....	77
A Qabalah e os Arcanos Menores.....	81
O Tarot e os Elementos.....	91
Sobre Crenças Pessoais.....	94
Significado dos Arcanos Maiores.....	96
Documentos Thelêmicos.....	102
0) O Louco.....	103
I) O Mago.....	107
II) A Sacerdotisa.....	114
III) Imperatriz.....	119
IV) Imperador.....	125
V) Hierofante.....	130
VI) Os Amantes.....	137
VII) O Carro.....	143
VIII) Ajustamento.....	148
IX) O Eremita.....	154
X) Roda da Fortuna.....	159
XI) A Luxúria.....	169
XII) O Enforcado.....	177
XIII) A Morte.....	182
XIV) A Temperança ou ainda, A Arte.....	188
XV) O Diabo.....	194
XVI) A Torre.....	199
XVII) A Estrela.....	203
XVIII) A Lua.....	208
XIX) O Sol.....	217
XX) O Aeon.....	222
XXI) O Universo.....	229
Introdução aos Arcanos Menores.....	236
A Magia dos Arcanos Menores.....	238
Da natureza dos Grimórios.....	238
Da Definição de Magia.....	240

Da Natureza dos Seres Evocados.....	241
Do Ritual.....	242
Como Utilizar as Instruções Mágicas dos Arcanos Menores.....	244
Como elaborar o seu ritual.....	246
Dos 4 Elementos ou Naipes do Tarot.....	250
As 16 Cartas da Realeza ou da Corte.....	254
O Ás de Bastões.....	256
Dois de Bastões.....	257
Três de Bastões.....	259
Quatro de Bastões.....	261
Cinco de Bastões.....	263
Seis de Bastões.....	265
Sete de Bastões.....	267
Oito de Bastões.....	269
Nove de Bastões.....	271
Dez de Bastões.....	273
Cavaleiro de Bastões.....	275
Rainha de Bastões.....	276
Príncipe de Bastões.....	277
Princesa de Bastões.....	278
Ás de Copas ou Cálices.....	279
Dois de Copas.....	280
Três de Copas.....	282
Quatro de Copas.....	284
Cinco de Copas.....	286
Seis de Copas.....	288
Sete de Copas.....	290
Oito de Copas.....	292
Nove de Copas.....	294
Dez de Copas.....	296
Cavaleiro de Copas.....	298
Rainha de Copas.....	299
Príncipe de Copas.....	300

Princesa de Copas.....	301
Ás de Espadas.....	302
Dois de Espadas.....	303
Três de Espadas.....	305
Quatro de Espadas.....	307
Cinco de Espadas.....	309
Seis de Espadas.....	311
Sete de Espadas.....	313
Oito de Espadas.....	315
Nove de Espadas.....	317
Dez de Espadas.....	319
Cavaleiro de Espadas.....	321
Rainha de Espadas.....	322
Príncipe de Espadas.....	323
Princesa de Espadas.....	324
Ás de Pantáculos.....	325
Dois de Pantáculos.....	328
Três de Pantáculos.....	330
Quatro de Pantáculos.....	332
Cinco de Pantáculos.....	334
Seis de Pantáculos.....	336
Sete de Pantáculos.....	339
Oito de Pantáculos.....	341
Nove de Pantáculos.....	343
Dez de Pantáculos.....	345
Cavaleiro de Pantáculos.....	347
Rainha de Pantáculos.....	348
Príncipe de Pantáculos.....	349
Princesa de Pantáculos.....	350
Agradecimentos.....	352
Bibliografia utilizada e outras fontes de pesquisa.....	353
Apêndices.....	355

Tarot - O Templo Vivente

Introdução à segunda edição

“Faze o que tu queres, há de ser tudo da Lei” – AL i 40

Meu primeiro contato com Aleister Crowley foi em 1982 por meio de uma revista Planeta. Na época, o artigo em questão não era dos mais elogiosos ao nosso *TO META ΘHPION*. Mas, aquilo bastou para despertar uma curiosidade maior sobre aquele que a reportagem (como tantas outras) definia como “O homem mais perverso do mundo”. Nos anos que se seguiram, fui conseguindo aqui e ali outras reportagens, trechos de documentos, frases, pequenas histórias que foram montando na minha mente um vitral maravilhoso sob o qual se escrevia a palavra sagrada: “THELEMA”.

Em 1991, tive em minhas mãos pela primeira vez o Tarot de Crowley. Enquanto mexia com mãos trêmulas aquele maço de lâminas, pude perceber que Crowley realmente dera ao Tarot sua vida e sua obra. As lâminas pareciam vivas nas minhas mãos e ao fundo ouvia a voz do guia na escuridão. Desde então, o Tarot de Thoth tem sido um companheiro inseparável em meus estudos e ao qual dedico grande tempo para tentar desvelar as palavras ocultas do velho companheiro que, na minha mente e no meu coração, ainda permanece vivo.

Ainda naquele ano e no seguinte, estive duas vezes num mosteiro franciscano onde pude encontrar quietude suficiente para estudar mais profundamente o Tarot. Numa dessas vezes, algo realmente fantástico aconteceu. Numa determinada noite, estava dormindo e, em sonho, pude ver a carta de número XIV – A Arte, como se estivesse projetada na parede de um grande salão. Ao me aproximar, percebi que a carta se movia. Fascinado, cheguei ainda mais perto e, no local onde normalmente se encontra o nome da carta, havia uma espécie de degrau que usei para entrar nela. Os movimentos eram

Tarot - O Templo Vivente

lentos e graciosos. A figura central da carta ia me apresentando todos os outros símbolos num balé maravilhoso que se fixou em minha alma.

A partir de então, nos dias e meses que se seguiram, as cartas do Tarot foram desfilando uma a uma diante de meus olhos adormecidos para o exterior e despertos para o interior. Não descrevo essa experiência no intuito de me fazer vidente ou seja lá o que for, mas como alguém que, sem saber, obteve uma fagulha do mundo oculto nesse maço de cartas. Escrevo isso hoje como um desabafo, algo que me acompanha desde aqueles dias, cada vez mais vivo dentro de mim.

O objetivo maior desta obra não é o de ser um livro revelador do Tarot de Crowley. Não tenho a pretensão de ser o melhor ou o mais fantástico autor sobre o assunto, mas revelar àqueles que, como eu, dedicam seu tempo ao estudo desse livro fantástico que é o Tarot. O livro é resultado de um trabalho imenso de pesquisa, dedicação, carinho e, principalmente, de desejo de poder contribuir com mais uma pedra para construir, como o próprio Crowley já escreveu, o Templo Vivente.

Durante todo esse tempo de estudo, posso dizer que as lâminas do Tarot confiaram a mim uma parcela do seu saber. Algumas das lâminas hoje compreendo profundamente, enquanto de outras nada tenho, a não ser uma ligeira ideia do que representam. Meu trabalho ainda não está encerrado e sei que no futuro devo continuar a escrever mais sobre esse assunto. Tenho consciência de que jamais o esgotarei, mas talvez possa ajudar outros que continuarão esse trabalho em meu lugar.

Espero que o leitor encontre aqui algumas das respostas que surgem ao nos debruçarmos sobre as cartas e que, normalmente, ficam martelando incessantemente na cabeça por um longo período. Houve momentos em que, ao escrever sobre determinada carta, reescrevi

Tarot - O Templo Vivente

várias vezes o texto até encontrar uma explicação que satisfizesse meu espírito e minha mente. Outras vezes, sussurros distantes sugeriam que a interpretação devia ser aumentada ou diminuída. Nesses momentos, guiado pela intuição e não pela razão, deixei a pena correr sobre o papel para, só depois, apreciar o resultado.

“Amor é a lei, amor sob vontade.” – AL i 57

Anderson Rosa, (Frater Goya)

Curitiba, 08 de janeiro de 2012.

An iv19 Sol 18° Capricorn, Luna 14° Cancer Dies Solis

Tarot - O Templo Vivente

Introdução à Primeira Edição

O Tarot é um dos poucos e verdadeiros mistérios¹ que ainda restam para se desvelar. O seu estudo é muito mais que um exercício para a mente humana e para a intuição. O Tarot é quase um ser vivo que pode ser uma bênção para alguns e uma maldição para outros.

O verdadeiro motivo é expor um conjunto de ideias que permitam ao estudante encontrar um caminho em que possa confiar sem se expor ao ridículo de propor que o Tarot tenha uma função divinatória ou estanke e de significado limitado. O Tarot, como maço ou conjunto de cartas, é apenas um objeto. Porém, quando utilizado de forma hábil, pode modificar profundamente a percepção do mundo e, em casos extremos, modificar a vida de uma pessoa.

O significado de cada carta é mutável, pois as cartas do Tarot são como palavras em um dicionário. Quando estão lá, imóveis, são apenas palavras que não formam nenhum sentido lógico. Mas, ao serem agrupadas por uma mente hábil, podem fazer subir ou cair impérios. E o próprio significado das palavras muda, à medida que mudam suas posições. O Tarot, por sua vez, segue a mesma regra, ficando silente até que lhe utilizem, e ferino quando bem utilizado.

Logo, o que será descrito aqui é muito mais que apenas um conjunto de significados para o Tarot. É a tentativa de se encontrar a chave que lhe abre as portas para que elas nunca mais se fechem. Quando decoramos significados apenas, é isto que o Tarot se limitará a fazer: dar significados tão limitados quanto a mente de quem os decorou. O Tarot é um exercício mental fantástico que exige a habilidade e o tato de um jogador de xadrez.

Do que é composto o Tarot? Qual seu significado? Por que as cartas mudam de um Tarot para o outro? O Tarot tem uma função específica? Pode-se confiar no Tarot?

Estas e outras questões que normalmente vêm à mente dos estudantes e dos curiosos serão respondidas aqui da forma mais clara possível para que ao final da leitura não lhes reste nenhuma dúvida.

Eis a chave.

¹ Aqui, a palavra 'mistério', refere-se àquilo que está oculto e não pode ser percebido à primeira vista.

Tarot - O Templo Vivente

A História do Tarot

Segundo a lenda é dito que no Antigo Egito, em um período que foge do próprio tempo, os deuses estavam muito preocupados naqueles dias, pois o homem não lembrava mais qual era a sua origem. Nem do seu período celeste, enquanto o tempo e o mundo ainda não existiam como se conhece hoje.

Logo os deuses reuniram-se, buscando uma solução para esse problema, quando o deus Thoth sugeriu que, uma vez que o ser humano esquecia de tudo, mas não esquecia do próprio vício ou de cometer erros, que então se preservasse essa sabedoria em um vício.

A ideia teve aceitação geral e então os deuses criaram um jogo de lâminas em que toda sabedoria estava contida e preservada. Por elas passariam milhares de olhos que ignorariam seu real significado, mas em compensação, elas se abririam para aquele que estivesse de posse da sabedoria necessária para conhecer seu significado. Como está escrito na Bíblia: "Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, que veja e que ouça..."².

Assim, nascia o Tarot. Todo o simbolismo mágico de origem celeste, preservado em um maço de 78 lâminas, que trás em si mesmo, a semente do mortal e do imortal, da virtude e do vício.

O Tarot mais antigo de que se tem notícias, data do séc. XIV e é citado na obra de um certo frei João, no ano de 1377. Na Biblioteca Nacional de Paris, estão 17 cartas de um baralho italiano confeccionado em 1470 e que, durante muito tempo, acreditava-se, teriam sido feitas para distrair o rei Carlos VI durante seus ataques de loucura.

De acordo com uma das versões mais plausíveis, o Tarot procede do norte da Itália, do Vale do Taro, afluente do rio Pó, do qual teria derivado seu nome.

Hipóteses à parte, a verdade é que os indícios sobre a existência do Tarot só podem ser obtidos por meio de notícias surgidas ao longo do tempo, as quais estabelecem as datas e os lugares onde ficou conhecido.

Abaixo: Datas importantes em relação ao Tarot em geral e especificamente ao Tarot de Thoth.

² Mateus 13, 9-17.

Tarot - O Templo Vivente

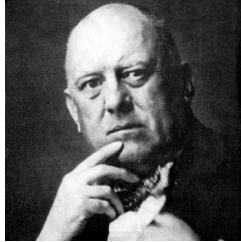
Ano	Descrição
1393	O Tarot é proibido na França pelo Rei Henrique V como um jogo de adivinhação e um jogo de azar. É a primeira referência histórica e documental do Tarot.
1773	Court de Gébelin publicou o penúltimo volume de sua obra, <i>Lê Monde Primitiv Analysée et Compare avec lê Monde Moderne</i> , onde apresenta o Tarot e sua visão sobre o mesmo. É onde surge pela primeira vez a referência à sua origem egípcia. Porém, não há nenhuma base histórica ao fato. A Pedra de Rosetta só seria decifrada por Champollion em 1822.
1856	Alphonse Louis Constant, conhecido como Eliphas Levi, publica o seu livro "Dogma e Ritual da Alta Magia", onde faz referências ao Tarot, fazendo a primeira referência entre o Tarot e a Qabalah.
1875	Morre Eliphas Levi e nasce Aleister Crowley, o homem que ousou argumentar que "o mistério é inimigo da verdade", o Profeta do Novo Aeon de Hórus.
1880	É criada na Inglaterra, a Hermetic Order of the Golden Dawn, por quatro membros da S.R.I.A. (Societas Rosacruciana in Anglia). A.F.A. Woodford, membro do Clero Anglicano e Maçon; William Wynn Westcott, médico legista; W.R. Woodman, médico e Samuel Liddell Mac Gregor Mathers, estudioso de ocultismo. Na Golden Dawn surge o conhecimento do Tarot como um instrumento Mágico.
1889	Oswald Wirth corrige as visões de Gébelin sobre o Tarot numa edição limitada de cem cópias. Papus lança o Tarot dos Boêmios, utilizando os desenhos de Wirth.
1898	Aleister Crowley ingressa na Golden Dawn, aos 23 anos, onde aprende os mistérios do Tarot e da Qabalah. Na Golden Dawn Crowley assume o moto de Frater Perdurabo.
1904	Crowley entra em contato com uma entidade Supra-Humana, Aiwaz ou Aiwass, e recebe o Livro da Lei (Liber Al Vel Legis CCXX), que norteia os princípios do Novo Aeon.
1909	Papus lança o livro O Tarot Adivinatório.
1910	Waite lança o livro The Pictorial Key to the Tarot.

Tarot - O Templo Vivente

1938/1943	Crowley realiza junto com Lady Frieda Harris (Soror Tazaba), sua visão do Tarot acompanhada do livro guia. O Livro de Thoth, cujo lançamento editorial aconteceria somente em 1969. O Tarot de Thoth, torna-se a visão do Aeon de Aquarius-Leo, sendo o Liber Al a Voz, juntos tornando-se a Visão e a Voz do Novo Aeon.
-----------	--

Tarot - O Templo Vivente

Aleister Crowley



Edward Alexander Crowley, ou melhor, Aleister Crowley, nascido em Lemington, Inglaterra, em 12 de outubro de 1875, falecido em Netherwood, Hastings, em 1.º de dezembro de 1947, se não foi um dos maiores ocultistas do séc. XX, foi pelo menos um dos mais controversos.

Filho de família puritana, foi criado na seita dos Irmãos de Plymouth. Desde cedo combateu o cristianismo e, em 1898, iniciou-se na Golden Dawn (Ordem Hermética da Aurora Dourada) que teria uma grande influência na sua vida e na sua obra, assim como na de seu secretário e discípulo Israel Regardie.

Com a morte da mãe, Crowley recebe como herança 40.000 libras. Dinheiro que financiaria as aventuras de sua vida e quando o dinheiro se extinguiu, Crowley utilizou o dinheiro de diversos benfeitores, entre amigos, discípulos e amantes, que sustentariam seu luxo e suas excentricidades.

A Golden Dawn foi, em muitos aspectos, o principal (e talvez o único) ramo do Rosacruçianismo nos últimos 15 anos do séc. XIX. Foi fundada por quatro membros da S.R.I.A. (Societas Rosicruciana in Anglia) - S.L. Mac Gregor Mathers, W.W. Westcott, Woodman e Woodford, segundo manuscritos vindos da Alemanha, fornecidos por Ana Sprengel. Desenvolveu-se em seu seio estudos aprofundados de tarot e de qabalah, assim como de magia.

A espinha dorsal da Golden Dawn era formada pelos ensinamentos mágicos herdados da Idade Média, de Eliphas Levi, Francis Barret e John Dee, entre outros, além da mente brilhante de Mac Gregor Mathers que montou e organizou todos os rituais e graus da Ordem, chefiando-a inicialmente com os outros três e, mais tarde, sozinho, até a dissolução da Ordem, em 1900.

Tarot - O Templo Vivente

Mesmo após sua saída da Golden Dawn, Crowley continuou a divulgar os conhecimentos que lá aprendera, seja na Astrum Argentum, ou na O.T.O., ou mesmo nos volumes do Equinox.

Ao entrar na Golden Dawn, Crowley foi apadrinhado e instruído por Alan Bennet (frater Iehi Aour). Assumiu o nome de frater Perdurabo (perdurável) e tornou-se amigo íntimo de Mac Gregor Mathers, a tal ponto que trocou seu nome pelo de Aleister Mac Gregor, querendo, com isso, indicar um possível laço familiar. Junto com Mathers combateu a W.Yeats, que pretendia (e mais tarde conseguiu) dividir o comando da Golden Dawn e assumir o Templo de Ísis Urânia, o principal de Londres.

A habilidade de Crowley para a magia e o ocultismo eram tais que em um ano, ele já dominara todos os chamados graus externos da Golden Dawn, causando a inveja de outros membros, que recusavam-se a lhe aceitar nos graus internos da Ordem. O artifício de mudar o nome para Aleister Mac Gregor foi também um meio de franquear-lhe as portas para esses graus.

Aqui, podemos adicionar o progresso feito por ele na Golden Dawn:

Adeptus Minor 5.º=6.º.....Janeiro de 1900

Adeptus Major 6.º=5.º.....Abril de 1904

Adeptus Exemptus 7.º=4.º.....1909

Magister Templi 8.º=3.º.....Dez. de 1910

Magus 9.º=2.º.....Out. de 1915

Em 1905 porém, Crowley e Mathers se separaram de um modo não muito amigável. Em 1904, enquanto viajava pelo Egito com sua esposa (Rose Kelly), que tinha o dom da vidência, passam três dias (8, 9 e 10 de abril de 1904), escrevendo o seu evangelho, ditado a Rose Kelly pelo espírito de Aiwás (segundo Crowley, ministro de Hoor-paar-Kraat ou Harpócrates pelos gregos) conhecido pelo nome de "O Livro da Lei".

Ainda em 1905, Crowley fundou a A.:A.: (Astrum Argentum), ordem ocultista que segue os moldes da Golden Dawn, embora sem o mesmo sucesso.

A primeira menção feita ao livro foi apenas em 1927 e sua primeira publicação em 1938. Os detratores de Crowley se utilizam desse argumento para dizer que ele buscava dar à obra uma antiguidade que não era real. Porém, a introdução original do Livro da Lei é assinada por O.M. e leva o selo da Golden Dawn (Aurora Dourada), sendo que a firma ali corresponde à de Mac Gregor Mathers. Naquela época, Crowley ainda mantinha relações afins

Tarot - O Templo Vivente

com a Ordem.

Em 1912, foi convidado por Teodore Reuss, grão mestre da O.T.O. (Ordo Templi Orientis) desde 1905. A idéia inicial era que Crowley organizasse os graus superiores da Ordem e liderasse a região da Irlanda, Iona e as Ilhas Britânicas. Crowley aceitou de bom grado, uma vez que a Astrum Argentum tinha poucos membros e a O.T.O. já possuía uma fama internacional, o que lhe permitiria atingir um número muito maior de pessoas com seu "Evangelho da vontade e do amor". Permaneceu na O.T.O. até 1921, quando houve uma ruptura na Ordem, causada pela influência do Tantra Yoga (ou Magia Sexual) no 9.º grau da Ordem, que agradava a uns e desagradava a outros.

Entre 1938 e 1943, Crowley uniu-se a lady Frieda Harris para corrigir e atualizar o Tarot Medieval. O trabalho, que inicialmente deveria durar três meses, acabou se estendendo por cinco anos.

A primeira edição do Tarot de Crowley foi feita por Carr Collins e a sua Fundação do Santo Graal, apenas em preto e branco. Em 1969, um editor de livros de ocultismo lançaria a primeira edição em cores, mas de péssima qualidade. Apenas em 1979 é que o tarot foi publicado com o padrão de qualidade requerido para um trabalho dessa natureza.

Crowley faleceu em 1.º de dezembro de 1947, pobre e doente, enfraquecido por seus excessos com o álcool e as drogas. Chamado pela imprensa de "O homem mais perverso do mundo", deixou a todos os seus inimigos e admiradores uma obra de imenso valor, senão pelo conhecimento, talvez pelo esforço de um homem que dedicou sua vida inteira ao estudo do oculto e da magia.

Crowley assumiu, ao longo de sua vida, vários nomes e títulos que atribuía a si mesmo. Seguem abaixo alguns dos principais nomes por ele utilizados:

Conde Vladimir Svareff
Master Therion
Príncipe Chioa Khan
Baphomet
Frater Perdurabo
Aleister Crowley
Aleister Mac Gregor
Lorde Boleskini

Tarot - O Templo Vivente

Frases de Crowley:

“Cada carta é, em determinado sentido, um ser vivo, e suas relações com as vizinhas são o que poder-se-ia chamar de diplomáticas. Ao estudante cabe a tarefa de incorporar estas pedras vivas a seu templo vivente.” – O Livro de Thoth

“A Magia é a Arte ou a Ciência de causar mudanças com a Força de Vontade” – O Livro de Thoth

“ Há de se considerar a popularidade pueril do cinema, o rádio e os prognósticos esportivos; as competências da adivinhação e todas as invenções; úteis apenas para satisfazer aos caprichos de algumas crianças malcriadas que carecem de vontade, de sentido e de propósito.” – O Livro da Lei

“Invoca-me sob as estrelas! O Amor é a Lei, o Amor antes do querer. Que nem os tontos equivoquem o Amor, porque há amor e Amor, existem a pomba e a serpente. Escolha Bem!...” – O Livro da Lei

“A Lei é feita da tua vontade. A Lei é a do Amor, o amor sob tua vontade, não há mais a Lei; faça a tua Vontade” – O Livro da Lei

“...A caligrafia do Livro deve ser firme, clara e bela. Na fumaça do incenso é difícil ler os conjuros. E enquanto tenta ler as palavras por entre a fumaça, ele desaparecerá, e terá de escrever aquela terrível palavra: fracasso.

Mas não existe nem uma só folha do livro na qual não apareça esta palavra; mas enquanto é seguida por uma nova afirmação, ainda nem tudo está perdido, já que desta maneira no Livro a Palavra Fracasso perde toda a sua importância, da mesma maneira que a palavra Êxito não deve ser empregada jamais, porque esta é a última palavra que deve-se escrever no livro, e é seguida por um ponto.

Este ponto não se deve escrever em nenhum outro lugar do Livro; porque o escrever neste Livro segue eternamente; não há forma de encerrar este diário até que haja alcançado a meta. Que cada página deste Livro esteja repleta de música, porque é um Livro de Encantamentos!” – Magia(K) em Teoria e Prática.

Tarot - O Templo Vivente

O Livro da Lei³

Tecnicamente, o livro se chama:

Liber AL vel Legis
sub figura CCXX
O Livro da Lei
como entregue por XCIII=418 a DCLXVI

O movimento thelêmico tem início com a revelação do Livro da Lei, por Aiwass a Crowley, no Cairo, Egito, no ano de 1904. É formado por três capítulos totalizando 220 versículos (referenciados normalmente como AL C:v, onde C é o capítulo e v o versículo), cada qual escrito no período de uma hora, começando ao meio-dia, dos dias 8, 9 e 10 de abril.

É proibida qualquer alteração, redução ou inclusão de trechos no Liber AL vel Legis, devendo ser mantida intacta sua estrutura, texto e mesmo o estilo de escrita. Todas as edições devem, também, trazer incluso o fac-símile do manuscrito original e, se possível, as traduções devem ter presente também o texto original em inglês. Tudo isso é feito no intuito de evitar versões do livro.

De acordo com Crowley, a história do Livro da Lei tem início em 16 de março de 1904, quando ele buscava "invocar os Silfos" por meios ritualísticos para entreter sua esposa, Rose Kelly. Ainda que ela não tenha conseguido ver nada, pareceu entrar em uma forma leve de transe e repetidamente começou a dizer "Eles estão esperando por você!". Posto que Rose não tinha o menor interesse em magia ou misticismo, Crowley não lhe deu muita atenção. Porém, em 18 de março, após invocar a divindade egípcia Thoth (o deus do conhecimento), ele a ouviu mencionar outra divindade egípcia, Hórus, dizendo que este o estava esperando. Crowley, ainda cético, fez a sua esposa várias perguntas sobre Hórus, as quais ela respondeu acertadamente, ainda que sem nenhum conhecimento ou estudo prévio sobre aquela mitologia. A prova final de que a mensagem era verdadeira foi a identificação da figura de Hórus em uma peça funerária egípcia hoje conhecida como a Estela da Revelação, então exposta no Museu Boulaq, com o número de identificação 666.

³ Compilação livre de http://pt.wikipedia.org/wiki/Liber_AL_vel_Legis.

Tarot - O Templo Vivente

Em 20 de março Crowley invocou o deus Hórus, sendo bem sucedido na tarefa. De 23 de março a 8 de abril passou traduzindo os hieróglifos da Estela. Ainda, Rose revelou que seu "informante" não era Hórus por si, mas seu porta-voz, Aiwass. Finalmente, em 7 de abril, Rose deu a Crowley instruções sobre como proceder dali em diante. Por três dias ele entrou no "templo" no horário determinado e escreveu até as 13h.

Crowley escreveu o Livro da Lei nos dias 8, 9 e 10 de abril de 1904, entre o meio-dia e as 13h. Crowley descreve seu encontro com Aiwass no "*The Equinox of the Gods*" ("O Equinócio dos Deuses"). Ele conta que a Voz de Aiwass vinha por sobre seu ombro esquerdo, como se o orador estivesse parado em um dos cantos do quarto. A voz é descrita como

[...] de um timbre profundo, musical e expressivo, com tons solenes, voluptuosos e tenros, flamejante e despida de tudo que não fosse o conteúdo da mensagem. Não um baixo, talvez um rico tenor ou barítono.

Posteriormente, a voz de Aiwass foi dita por Crowley como destituída de qualquer sotaque, nativo ou estrangeiro.

Ainda que ele não tenha olhado ao redor, Crowley teve a impressão de que Aiwass era feito de um corpo de "matéria fina" como um "véu de gaze". Posteriormente, após outras experiências de contato com essa entidade dita "preter-humana", ele o descreveu como "um homem alto e escuro, com cerca de trinta anos, composto, ativo e forte, com o rosto de um rei selvagem, cujos olhos eram velados pois seu olhar poderia destruir o que estivesse olhando". As roupas não seriam árabes mas vagamente sugerindo vestes assírias ou persas.

Crowley também deixou claro que a escritura não foi um ato de escrita automática ou psicografia e sim que ele apenas escrevia o que era ditado por uma voz real falando a ele. Isso é mostrado pelos vários erros de escrita no manuscrito original, corrigidos na hora por Crowley. Ele admitia que Aiwass podia ser uma manifestação de seu subconsciente, mas mesmo assim considerava que a mensagem ditada estava além da experiência ou conhecimento humanos, sendo necessária uma inteligência de nível superior que apenas um deus poderia possuir. Sobre isso, comentou:

Tarot - O Templo Vivente

“É claro que eu o escrevi, tinta no papel, no sentido material; mas aquelas não eram Minhas palavras, a não ser que Aiwass não fosse mais do que meu self subconsciente (sic) ou alguma parte disto: nesse caso, meu Self consciente, sendo ignorante acerca da Verdade do Livro e hostil à maior parte da ética e da filosofia do Livro, Aiwass seria uma parte severamente suprimida de mim. Esta teoria implicaria que eu sou, ainda que desconhecendo, possuidor de toda sorte de conhecimento e poder preternaturais”.

Em sua introdução ao "The Law is for All" ("A Lei é Para Todos"), o discípulo e secretário de Crowley, Israel Regardie coloca que:

“De fato, faz pouca diferença no fim das contas se o Livro da Lei foi ditado a [Crowley] por uma inteligência preter-humana chamada Aiwass ou se fluiu das profundezas criativas de Aleister Crowley. O livro foi escrito. E se tornou a pedra fundamental para o Zeitgeist, acertadamente expressando a natureza intrínseca de nosso tempo como ninguém mais havia feito até então”.

Os Três Capítulos

Ainda que o "mensageiro" do Liber AL vel Legis seja Aiwass, o Livro apresenta várias personalidades que são as reais inteligências por trás das palavras dele. As três figuras principais são as divindades ligadas individualmente a cada um dos três capítulos do Livro: Nuit, Hadit e Ra-Hoor-Khuit.

Primeiro Capítulo

O Primeiro Capítulo é ditado por Nuit, a deusa egípcia do céu noturno, chamada Rainha do Espaço. Crowley a chamava de *"Senhora do Céu Estrelado, que é também Matéria em seu sentido metafísico mais profundo, que é o infinito em quem todos vivemos e nos movemos e possui nosso ser"*.

Segundo Capítulo

Este é ditado por Hadit, que refere-se a si mesmo como sendo o "complemento de Nuit", sua noiva. Ele é o ponto infinitamente condensado, o

Tarot - O Templo Vivente

centro da infinita circunferência de Nuit. Crowley diz dele:

"Ele é a energia eterna, o Infinito Movimento das Coisas, o núcleo central de todo ser. O Universo manifestado vem do casamento de Nuit e Hadit; sem o quê nada poderia ser. Este festejar eterno, perpétuo é, assim, a própria natureza das coisas em si; e assim, tudo que é, é uma "cristalização do êxtase divino", e "Ele vê a expansão e o desenvolvimento da alma através da alegria".

Terceiro Capítulo

Ra-Hoor-Khuit é o terceiro a falar, identificado como a Criança Coroada e Conquistadora, e como um deus de Guerra e Vingança. Dos três Capítulos, este é o que costuma deixar impressões mais fortes nos que lêem o Livro da Lei de forma despreparada e superficial. Seus versículos iniciais são os que mais facilmente são vistos como conflituosos; contudo a segunda metade assume já um tom mais ameno, estabelecendo um equilíbrio.

Crowley une os três da seguinte forma:

"Temos Nuit, Espaço, Hadit, o ponto de vista; estas experiências se unem, e então produz-se Heru-Ra-Ha, que combina as idéias de Ra-Hoor-Khuit e Hoor-paar-Kraat".

O Comento

Baseado em diversas passagens, incluindo "Meu escriba Ankh-af-nakhsu, o sacerdote dos príncipes, não deve uma só letra mudar deste livro; mas a fim de que não haja tolice, ele comentará a respeito pela sabedoria de Ra-Hoor-Khu-It." (Liber AL I:36), Crowley sentiu-se compelido a interpretar por escrito o Livro da Lei. Ele deixou dois grandes grupos de comentários onde tentava decifrar linha por linha. Contudo, não se sentiu satisfeito com estas tentativas. Em 1912, preparou o Liber AL vel Legis e seus comentários de então para serem publicados em "*The Equinox, vol I*". Em seu livro "*Confessions*" ("Confissões") ele recorda-se ter considerado os comentários existentes como "vergonhosamente escassos e incompletos". Posteriormente, ele explica:

"Eu havia estupidamente suposto este comentário serem uma exposição acadêmica do Livro, uma elucidação de suas obscuridades e uma

Tarot - O Templo Vivente

demonstração da sua origem preter-humana. Entendo finalmente que esta ideia é um disparate. O comentário deve ser uma interpretação do livro inteligível para a mente mais simples e tão prático como os Dez Mandamentos".

(...)

Anos mais tarde, em 1925, quando estava na Tunísia, Crowley recebeu sua inspiração. Publicou, então, o que foi chamado simplesmente de "O Comento" (também conhecido pelos nomes de "Breve Comento" ou "Comento de Túnis"), assinando-o como *Ankh-f-n-Khonsu* (que se traduz literalmente como "Aquele que vive em Khonsu", nome de um sacerdote real da 26ª Dinastia egípcia, criador da Estela da Revelação). Nele, o leitor é advertido que "o estudo" do Livro é proibido e declara que aquele que "discutir seu conteúdo" deve ser evitado como um "centro de pestilência". O resultado é a ideia de que a interpretação por vezes crítica do Livro é de responsabilidade apenas do leitor.

Posteriormente, deu a seu amigo pessoal e companheiro da OTO, Louis Wilkinson, a tarefa de preparar uma versão editada dos comentários de Crowley que foram publicados após sua morte com o título de "The Law os for All" ("A Lei é para Todos").

No Brasil, Marcelo Ramos Motta publicou uma versão do Livro da Lei (curiosamente faltando dois versículos do Primeiro Capítulo, provavelmente por erro de revisão) onde ele fazia também a sua interpretação das passagens do Liber AL vel Legis versículo a versículo. Este livro, (...), contudo vai de encontro a todos os conselhos de não se criar interpretações públicas.

Tarot - O Templo Vivente

Aleister Crowley, Frieda Harris e a Criação do Tarot de Thoth



Crowley e Frieda Harris

Talvez um encontro em especial tenha marcado profundamente a vida de Aleister Crowley: Seu encontro com aquela que daria forma e cor à sua visão do tarot retificado. Lady Frieda Harris.

Este encontro aconteceu graças às amizades adquiridas no *Royal Coffee*, em 1937, apresentados por uma amiga em comum, Greta Valentine, que como Crowley, era adepta da vida boêmia londrina, e frequentadora do *Royal Coffee*. Elas eram amigas mútuas de Clifford Bax, co-editor da revista de literatura e arte *The Golden Hind*. Compartilhavam além do interesse pelas artes, o estudo da Antroposofia.

Frieda Harris, era pintora surrealista, estudante de Antroposofia, fazia parte da Maçonaria Mista, e era também membro da Sociedade Teosófica. Fez diversos trabalhos artísticos ligados ao tema místico, e ainda hoje seus painéis dos Graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom circulam pela Internet (veja as imagens reproduzidas abaixo).

Lady Frieda Harris era esposa de Sir Percy Harris, membro do Parlamento Inglês e um dos líderes do Partido Liberal da Inglaterra.

Desta união improvável é que nasce o Tarot de Thoth. Inicialmente, a ideia de Crowley era apenas fazer uma releitura, corrigindo o Tarot Medieval, mantendo a estrutura conhecida, mas alterando algumas atribuições qabalísticas e astrológicas de alguns deles, baseado no conhecimento que havia adquirido na Hermetic Order of The Golden Dawn a respeito destes temas e baseado no Tarot Rider-Waite.

A previsão inicial para este projeto era de seis meses. Mas depois de

Tarot - O Templo Vivente

iniciado o trabalho, Lady Frieda Harris sugeriu que não deveriam apenas redesenhar um tarot já existente, mas criar algo totalmente novo, e estas cartas iriam ilustrar um novo livro a ser escrito por Crowley⁴. Embora Crowley rejeitasse a ideia, Lady Frieda Harris insistiu, fazendo uma proposta irrecusável por Crowley, que na ocasião estava na falido financeiramente. Ela se tornaria sua aluna de magia, e pagaria 2 libras por semana por suas instruções. A ideia seria que suas instruções se tornariam as novas cartas.

Harris adota como estudante de Crowley, o nome místico de Soror Tzaba⁵. Mesmo não sendo uma Thelemita fervorosa, Harris era bastante dedicada e assimilava rapidamente o conhecimento passado por Aleister Crowley. Mesmo não possuindo conhecimentos profundos a respeito do Tarot, a partir das orientações de Crowley foi delineando o futuro Tarot de Thoth.

Harris trabalhou incansavelmente ao lado de Crowley para produzir o Tarot, e durante o processo criativo, dizia-se possuída e impelida por seu Sagrado Anjo Guardiã, a gravar em cada carta o mais profundo sentido espiritual.

Harris e Crowley eram ambos perfeccionistas, algumas cartas chegaram a ser refeitas várias vezes, até chegarem ao resultado esperado. No final do trabalho Crowley declarou que os resultados eram muito além dos esperados inicialmente. O projeto que deveria ficar pronto em 6 meses, levou perto de cinco anos para ser concluído.

Durante todo o processo de confecção do Tarot, muitas dificuldades se tornaram presentes: a saúde bastante frágil de Crowley, e às vezes devido à oposições externas a respeito desta parceria. Muito desta hostilidade vinha da má fama que Crowley possuía naquele momento. Harris era da alta sociedade, e frequentadora de círculos da nobreza londrina, podendo ter seu nome manchado devido à atenção e lealdade dispensada a Crowley. Em 1941, uma exposição em Oxford foi suspensa supostamente pelos créditos ao nome de Crowley, e sua provável presença na exposição. Mesmo com todas essas dificuldades, Harris conseguiu realizar a exposição, desde que concordando em omitir o nome de Crowley em qualquer material publicitário.

Lady Frieda Harris exibiu as pinturas pelo menos em 3 ocasiões:

⁴ Crowley já havia escrito uma descrição para o Tarot, o Liber LXXXVIII, publicado em *The Equinox*, Vol. 1 nºVIII.

⁵ Hóstia em hebraico segundo Crowley.

Tarot - O Templo Vivente

primeiro, em Julho de 1941 no Randolph Hotel em Oxford, novamente em Julho de 1942 no Berkeley Galleries em Davis Street, em Londres, e em Agosto de 1942 na Royal Society of Painters em Water Colours em Conduit Street, Londres.

O trabalho com as cartas ficou pronto em 1943, e o texto do *The Book of Thoth*, só ficou pronto em 1944, tendo uma tiragem limitada de 200 exemplares. Somente no final da década de 60, após o falecimento de Crowley (1947) e de Lady Frieda Harris (1962) é que um discípulo de Crowley, Grady Louis McMurty finalmente conseguiu publicar o Tarot de Thoth na forma como conhecemos hoje.

No final desta obra, publicaremos pela primeira vez em língua portuguesa, uma série de cartas entre Crowley e Lady Frieda Harris, algumas com informações a respeito da confecção do Tarot de Thoth.



Tarot - O Templo Vivente

O Livro do Mundo (Liber Mundi)

Baseadas no texto acima, algumas escolas esotéricas do século passado utilizaram a lenda da criação do Tarot como forma de validar o conhecimento e a prática do ocultismo ensinada por elas. Ao chegar no final dos graus esotéricos, o estudante deveria criar o seu próprio Tarot e encerrar ali todo o seu aprendizado. Essa foi a forma mais adequada para se recuperar o conhecimento adquirido.

O Tarot tornou-se a encarnação viva do Liber Mundi dos rosacruzes e alquimistas. Aleister Crowley, ao criar seu Tarot, nada mais fez do que preservar nas cartas toda sua obra e conhecimento do ocultismo nas 78 lâminas. Segundo a lenda, caso todos os livros do mundo fossem perdidos e restasse um Tarot, esses livros poderiam ser reescritos. Acreditamos que seja apenas uma figura de linguagem, mas arriscamos afirmar que, no caso do Tarot de Crowley, caso os livros dele fossem perdidos, por seu Tarot poderiam ser recuperados em grande parte.

Nesse aspecto, podemos associar o Tarot com o livro, que é o símbolo do Universo. Em todas as ciências antigas, o livro aparece como símbolo do divino, confiado somente ao iniciado. O **LIBER MUNDI** representa o macrocosmo, a inteligência cósmica. Fechado, representa a matéria virgem. Aberto, a matéria fecunda. Como diriam os alquimistas: "Assim é o Grande Livro da Natureza, que encerra nas suas páginas, a revelação das ciências profanas e a dos mistérios sagrados..."

O Tarot como forma de Aprendizado não linear

Como foi citado anteriormente, o Tarot é um grande arquivo de informações das mais diversas formas, armazenadas num grande esquema simbólico. Organizadas de forma semelhante à nossa mente, as informações não estão dispostas linearmente, ou seja, tal coisa começa num ponto e acaba em outro. Ou seja, fazendo uma grande volta, que começa e acaba em qualquer carta, independente de quantidade. Ou seja, numa determinada questão ou estudo podem ser utilizadas várias cartas, ou apenas uma, para obter-se uma resposta. O que normalmente acontece, é que uma carta puxa a outra, até que a resposta seja dada.

Tarot - O Templo Vivente

Hoje em dia, foi desenvolvido o chamado hipertexto e a hipermídia, que permitem a navegação entre as partes de um texto ou imagens, dando ao estudante uma interatividade jamais permitida nos meios tradicionais. Será que não havia já tradicionalmente o hipertexto? Será ele fruto da sociedade moderna? Existem sim, casos de hipertexto em papel. Podemos, com segurança, indicar pelo menos duas obras a serem lidas e que, em sua estrutura, comportam-se como livros de hipertexto.

O primeiro deles é a Bíblia, que, em vários momentos, nos joga de um lado para o outro, fazendo referências cruzadas entre livros do Antigo e do Novo Testamentos, usando essa técnica para corroborar, indicar referência, ou influência do texto citado no atual.

O segundo é o Dicionário Kazar, de Milorad Pavitch, que é um romance em hipertexto, onde a história do povo Kazar é contada sob três pontos de vista: o cristão, o judaico e o islâmico. Em cada livro encontra-se referências a verbetes existentes nos outros dois (o livro é organizado como um dicionário, com verbetes que relacionam-se entre si, criando uma grande teia de hipertexto). Segundo o autor, pode-se conhecer a história do povo Kazar, passando-se por apenas alguns verbetes, assim como ler o livro inteiro e não saber do que se trata.

A esta altura, o leitor deve estar se perguntando: Mas, qual a relação entre o hipertexto e o Tarot? Na verdade, o Tarot, como chave universal, que abre-nos todas as portas, é uma grande ferramenta de hipertexto, cujo objetivo é revelar ao espírito humano verdades transcendentais, não captadas pelos sentidos comuns. Uma relação hipertextual existente no Tarot que podemos citar (aqui utilizaremos as cartas do Tarot de Crowley), é a relação entre a carta da Arte – Arcano XIV – e a carta dos Amantes – Arcano VI – (veja esta relação no capítulo Arcanos Maiores do Tarot). Esta não é a única relação e o estudante, à medida que se entregar ao estudo, irá perceber as inúmeras relações entre as cartas e os livros de Crowley.

A Escolha do Tarot para Estudos

Muitos estudantes questionam qual é o melhor Tarot para estudos. Esta é uma pergunta que nem sempre é fácil de responder. Alguns autores sugerem meditações, fumigações e outros bichos menos conhecidos. Apesar de cada um ter seu método de escolha, prefiro sugerir o bom senso. A escolha de um Tarot hoje é relativamente fácil. Existem editoras especializadas

Tarot - O Templo Vivente

na publicação dos mesmos, e um catálogo numa revenda pode auxiliar nessa escolha. Abaixo, algumas dicas que talvez auxiliem na escolha:

- 1) Procure um Tarot com o qual você sinta empatia. Não compre um apenas porque o professor disse que é o melhor do mundo. Tente manuseá-lo e sinta se aquilo que vê lhe agrada. Um Tarot que dá medo ou não inspira confiança não é, com certeza, a melhor opção.
- 2) Tente conhecer um pouco da história do Tarot que vai comprar. Quem fez, o que o motivou, como o trabalho foi realizado. Nem sempre isso é possível. Mas, garanto que esse trabalho é muito gratificante no final.
- 3) Os Tarots antigos são muito bonitos, mas a grande maioria não respeita o sentido geral das cartas ou as relações com a qabalah, uma vez que a primeira relação com ela foi feita por Eliphas Levi no séc. XIX. Se você estuda Thelema ou Golden Dawn, dê preferência aos Tarots derivados dessas escolas, como por exemplo: The Golden Dawn Tarot Deck, Rider Waite Tarot, Aleister Crowley Tarot Deck, Haindl Tarot, Pamela Coleman Smith. A referência direta ao Tarot da Aurora Dourada (que até mesmo Crowley respeitou) pode ser vista em especial por duas cartas, o Ás de Copas e o Dois de Pantáculos(veja a descrição das cartas no capítulo sobre Arcanos Menores).
- 4) Evite os Tarots que seguem a linha ocultista francesa, como o dos Boêmios (publicado por Papus), por exemplo. Os franceses, quase sem exceção, seguem a descrição das cartas conforme dada por Eliphas Levi. Sua relação com a qabalah foi toda baseada em Fabre D'Olivet, que deixa seus estudantes sem base a partir de um determinado momento. Caso você use um desses Tarots, poderá sentir dificuldades em acompanhar o estudo deste livro. Se for o caso de ser esse o seu Tarot, sugerimos que você troque as letras que aparecem nas cartas conforme são indicadas pela presente obra. Desse modo, o estudo transcorrerá sem maiores problemas.
- 5) Alguns autores sugerem que não se deixe

Tarot - O Templo Vivente

outra pessoa mexer no seu Tarot. A melhor dica para isso é: se você não gosta de pessoas lhe tocando ou abraçando, não deixe ninguém tocar em seu Tarot. Agora, se você gosta de abraçar e ser abraçado, por exemplo, não há problema algum em deixar outros tocarem no seu Tarot. Mas, de preferência, quanto menos pessoas manusearem suas cartas, melhor. Não é necessariamente pela energia pessoal, mas também pelo fato de que, você pode descobrir mais tarde que estão faltando lâminas em seu Tarot. E essa nunca é uma experiência agradável.

Como Estudar Este Livro

O objetivo deste livro não é superar o Livro de Thoth de Aleister Crowley ou qualquer outra obra. A meta é oferecer ao estudante, farto material de pesquisa (ao todo, somente citando o estudo sobre o Tarot, são quase 12 anos de recolhimento e análise do material), para facilitar a compreensão do Tarot de Thoth. A obra de Crowley muitas vezes deixa o estudante no ar, sem saber exatamente o que o autor quer dizer durante sua narrativa. O presente material pretende ser um auxiliar nessa leitura, esclarecendo (sempre que possível) o que o autor original deixou em branco.

São utilizados aqui métodos indicados na obra de Crowley para tentar desvendar alguns dos segredos escondidos por ele em seu Tarot. Pode-se dizer claramente que Crowley publicou novamente sua obra ao publicar seu Tarot. Sendo uma obra já do final de sua vida (Crowley morreu em 1947 e o Tarot foi acabado em 1943), e ainda com certo grau de segurança que ele conseguiu sintetizar nas cartas o objetivo maior de preservar o conhecimento. Vamos ainda mais longe. Hoje, após vários anos em contato com o Tarot e a obra escrita de Crowley, declaramos que sem um estudo profundo das lâminas, sua obra permanece hermeticamente fechada aos olhos do leitor comum.

À medida em que o estudante for se adiantando no estudo do Tarot e de suas relações, irá perceber o quão verdadeiras soam essas palavras.

Entre os métodos para descobrir o sentido das cartas, utilizamos a meditação, a contemplação, a clarividência, e muita dedicação. A verdade se

Tarot - O Templo Vivente

dá na mesma medida em que investimos nela. Não devemos nunca nos esquecer disso.

Para que o estudante tenha sucesso em seu empreendimento, deve buscar tranquilidade, concentração, e uma mente sem vícios. Não se deixe levar por impressões prévias dadas por qualquer pessoa que não seja você mesmo. Alguns passos que podem auxiliar no aprendizado do Tarot:

1. Estude em um lugar tranquilo, longe das suas atribulações diárias. Evite lugares onde muitas pessoas estão à sua volta e tente esquecer, por alguns instantes, escola, trabalho, lar ou problemas relacionados a eles. Fazer um breve período de relaxamento ou uma meditação simples pode ajudar. No final deste livro daremos alguns exemplos.
2. Tenha seu Tarot à mão. Nada pior do que ler sobre uma carta e ter que ficar lembrando “como é essa carta mesmo?”. De preferência, todos os dias, mexa um pouco no seu Tarot. Sente-se calmamente e olhe para as cartas o tempo que for necessário, até que consiga visualizar cada uma das cartas com altíssimo nível de detalhes. Com o tempo, você irá descobrir símbolos que não tinha percebido antes (eu mesmo, ainda encontro símbolos dos quais, até então, não havia me dado conta). Para isso existem também exercícios já prontos que auxiliarão seu estudo.
3. Tenha um caderno ou um diário de estudos ao seu lado. Anote tudo que lhe parecer novo, coisas que você ainda não tinha percebido, suas próprias impressões. Rabisque o livro, corrija o que você acredita estar completamente errado. Anote tudo que puder em seu caderno. Se possível, anote todas as jogadas. Elas serão ótimas fontes de material no futuro.
4. Nunca descarte nada que sua mente lhe sugira. Mais tarde essa impressão pode lhe render bons frutos. Sonhos, “*déjà vu*”, visões, são coisas que podem surgir a partir do momento em que você resolve estudar o Tarot mais seriamente.

Tarot - O Templo Vivente

5. Leia obras complementares sobre magia, alquimia, astrologia e mitologia, que irão enriquecer seu estudo. Quanto mais você estudar, melhor irá compreender o Tarot de Thoth⁶. No final deste livro você irá encontrar indicações de algumas obras complementares.

Outras Relações do Tarot

É comum as pessoas terem dúvidas sobre a validade do Tarot, ou ainda, sobre as diversas formas de estudá-lo. Existem hoje muitas escolas de Tarot, e cada qual acha que seu método é o definitivo. Como já foi dito anteriormente, o Tarot se manifesta das mais diversas maneiras para o estudante e é necessário que ele assuma uma postura em relação ao Tarot. Basicamente, pode-se dividir os métodos de estudo do Tarot de duas formas:

1.º) **O Tarot Mágico** - é aquele em que o objeto de estudo não é o cotidiano, mas sim o próprio Universo, onde o Tarot transforma-se numa engrenagem que imita o movimento inexorável do Universo e de seus mistérios. No presente volume, iremos tratar extensivamente deste assunto, seria a quinta arma mágica, somando-se às quatro armas da magia tradicional (=A espada, o Bastão, o Cálice e o Pantáculo). Além disso, o Tarot cumpre o papel de verdadeiro Grimório, ou coletânea de receitas mágicas. No presente caso, o Tarot de Thoth pode ser considerado o Grande Grimório de Aleister Crowley.

2.º) **O Tarot Divinatório** - é aquele em que o objeto de estudo é o cotidiano e suas manifestações, onde o estudante busca resposta para suas dúvidas e ansiedades. Muitas vezes esta escola subdivide-se em várias outras, podendo ser citadas como exemplo o Tarot do Autoconhecimento, o Tarot Psicológico, a adivinhação, etc.

⁶ Vale lembrar que estas indicações servem principalmente ao Tarot de Thoth, ao Tarot de Rider Waite e ao Tarot da Golden Dawn, já que nem todos os demais tipos de Tarot disponíveis hoje no mercado fazem estas associações.

Tarot - O Templo Vivente

Não é difícil que muitos “pseudotarólogos” façam propaganda de seu trabalho como sendo uma porta para o inconsciente e o estudante encontre apenas confusão e engano.

O Tarot não pode, em hipótese alguma, assumir a direção da vida de uma pessoa, pois somos responsáveis por nós mesmos. Muitas pessoas procuram no tarólogo alguém para assinar embaixo de suas decisões, ou para assumi-las. Não é missão do tarólogo dizer para cada pessoa o que fazer, pois já é um risco muito grande tomar decisões por nós mesmos, que dirá tomá-las por outros. O tarólogo faz uma leitura, uma interpretação, e não uma promessa.

O Tarot pode penetrar no inconsciente humano através das diversas camadas da nossa mente e trazer o estudante intacto até o exterior novamente. Porém, é preciso lembrar que esse é um trabalho muito difícil e que exige muito preparo. Nos adendos que acompanham esta obra, é possível encontrar um que diz respeito à meditação. A meditação é uma prática benéfica que irá auxiliar o estudante em sua evolução com relação ao Tarot.

Robert Wang nos alerta sobre os perigos da investigação esotérica no seu livro **O Tarot Cabalístico**: “Uma pessoa desequilibrada, incapaz de lidar com sua própria vida, não se sentirá muito mais confortada com o Tarot ou com qualquer outro aspecto das Doutrinas Secretas. Essas pessoas, ao contrário, poderão achar a pesquisa esotérica muito desconcertante à medida que se forem vendo obrigadas a enfrentar aspectos de sua personalidade com os quais não podem lidar ou sentirem-se cada vez mais imersas em fantasias e perdendo contato com a realidade.”

Meditar é um processo que deve ser estudado e praticado conforme as instruções que acompanham este livro. O método aqui descrito é o utilizado para preparar os estudantes de ocultismo para o processo de ascensão. Nos próximos volumes desta obra, serão abordados novamente estes e outros temas, para que o estudante tenha uma Enciclopédia de Tarot que lhe guie seguramente através do inconsciente.

Um Pouco Mais Sobre o Tarot Mágico e o Sistema pagão

Como foi escrito acima, o Tarot pode ser utilizado como uma

Tarot - O Templo Vivente

ferramenta mágica. É um reflexo do Universo em toda sua extensão e maravilha. Gostaria de alertar o leitor para uma questão que deve ser sempre lembrada: o Tarot de Crowley é um Tarot pagão. Embora muitas vezes pareça mais claro identificar uma carta com um símbolo cristão, neste caso específico, primeiro busque um símbolo pagão. Cruzes não existem apenas no cristianismo. Suásticas não são apenas símbolos do Nazismo (você sabe a origem? É uma ótima chance de tentar descobrir). Cristianismo, hinduísmo, budismo, islamismo, druidismo, são algumas das religiões que podem ser encontradas nas cartas do Tarot.

Crowley, em especial, fez questão de colocar elementos de várias religiões conforme sentia necessidade de explicar ou suscitar algo. Deve-se observar com muito cuidado essas relações, pois, muitas vezes, um símbolo tem significado diferente em diferentes regiões do Planeta. A interpretação deve ser corroborada pelos outros símbolos que constam na carta. Caso contrário, você pode estar fazendo uma grande confusão.

Além disso, nunca é demais lembrar que Crowley utilizou o Tarot como uma forma de divulgação e de corroboração do Novo Aeon de Hórus. Então mudanças no desenho de cartas como A Luxúria (A Força no Tarot tradicional) e o Aeon (O Julgamento no Tarot Tradicional), tem como objetivos expressar simbolismos relativos ao Novo Aeon, e não apenas repetir o simbolismo tradicional do Tarot. Crowley entendia que como o Tarot era um ser vivo, ele evoluía ao longo do tempo, se modificando de acordo com a realidade atual, ou ainda, segundo o *Zeitgeist*⁷.

Neste livro, tentamos fazer, sempre que possível, a interpretação mágico-divinatória da carta, dando sempre uma ênfase maior no item mágico e simbólico da carta. Muitos estudantes podem achar estranho a forma com que interpretamos cada carta, mas, com certeza, no final da leitura, irá talvez concordar conosco. Como recuperação de um conhecimento e com um sentido mágico, o Tarot deve ser interpretado como tal. Os Arcanos Menores por exemplo, com suas relações astrológicas e angélicas, podem auxiliar no preparo de rituais, fórmulas alquímicas e interpretação do horóscopo. Para muitos, isso pode parecer estranho, para não dizer ridículo, mas iremos provar o contrário no decorrer de nosso trabalho.

⁷ *Zeitgeist* pode ser compreendido como “o espírito do tempo” ou “espírito da época”, ou seja, o conjunto de todo o conhecimento humano acumulado ao longo dos tempos que se apresenta em um dado momento histórico. É o “status intelectual e cultural” de uma sociedade em dado momento no tempo.

Tarot - O Templo Vivente

Até o começo do século XX, o ocultista era uma pessoa que dominava todas as partes do conhecimento esotérico: astrologia, alquimia, magia, Tarot e geomancia, entre outros⁸. A partir do séc. XX, as áreas do conhecimento esotérico são separadas e começamos a encontrar “aquele” astrólogo, “aquele” tarólogo. E, dessa forma, o conhecimento da totalidade se fragmentou. É comum, hoje, ir a uma escola de Tarot e ouvir a seguinte asneira: “Para se estudar o Tarot não é preciso conhecer qabalah ou astrologia. Isso, se você quiser, é outro curso, mas não precisa. São coisas diferentes.” Com certeza são diferentes, mas complementares. Como alguém pode estudar alquimia sem conhecer um mínimo de astrologia? Como dissociar a Carta do Sol (Arc. XIX) do simbolismo astrológico do mesmo? Pensar separado é fragmentar. É perder o sentido. É ficar louco. Aqueles que ainda têm essa visão estão fadados ao engano e, embora sejam maioria (a maioria nunca é prova de nada, pois a maioria dos seres humanos é ignorante), não sabem o que estão dizendo. E, semelhantes ao babuíno, que todas as manhãs venera o Sol, adoram o desconhecido, oferecendo frutas e incenso para deuses mortos que já não respondem às suas súplicas.

Sob a estátua de Ísis, lia-se, nos antigos templos: “Nenhum mortal levantou o Véu que me Esconde!”.

Para os ilusionistas, charlatães ocultistas da atualidade, resta-lhes apenas o pior castigo designado pela deusa: O ESQUECIMENTO.

O Tarot Adivinatório

O Tarot, embora instrumento de conhecimento, pode ser utilizado também de forma adivinatória. Deve-se ter em mente que este uso é incorreto, pois, como já foi dito na Introdução desta obra, as cartas não têm um significado padrão, estanque, mas mudam e se comportam diferentemente de acordo com a situação a que estejam submetidas.

Quando somos submetidos a determinadas situações, nos comportamos de determinada forma, muitas vezes de maneira não tão positiva quanto seria de se esperar. Da mesma forma, as cartas irão se comportar conforme a

⁸ Este fato pode ser observado em autores como Dee, Papus, Levi, Guaita, Mathers, Crowley, Waite, e tantos outros que possuíam vasto conhecimento nas diversas áreas do Ocultismo, não pertencendo exclusivamente a este ou aquele estudo específico.

Tarot - O Templo Vivente

situação se lhes apresenta. No entanto, muitas vezes deitamos as cartas de Tarot não para ouvir o que elas têm a dizer, mas para ouvir o que queremos, e quando isso não acontece, ficamos decepcionados e dizemos que o Tarot não respondeu certo, que "não entendi esta jogada", e coisas do gênero.

Dito isso, seguem abaixo as descrições resumidas para cada carta, alertando ainda que é apenas um resumo para facilitar ao estudante fixar (não decorar) ou melhor, apreender o significado geral de cada carta. Com o tempo, o estudante irá complementar esses significados, à medida em que se desenvolve no estudo das lâminas do Tarot.

O significado das cartas, por vezes, pode parecer contraditório, mas, devemos desenvolver sensibilidade suficiente para atribuir às cartas o significado correto. Porém, é importante observar ainda que, à medida em que o estudante se desenvolve em seu estudo, poderá concordar ou não com as descrições que aqui seguem, e é por isso que se faz necessário um caderno de anotações das leituras, para que, com o passar do tempo, as novas descobertas sobre as cartas sejam lembradas e estudadas com seriedade. Este comportamento se deve ao fato de que, como material simbólico, o Tarot é inesgotável e passivo de novas interpretações, pois cada pessoa tem uma determinada experiência de vida, e uma determinada interpretação pessoal de cada símbolo. Embora concordem em aspectos gerais, necessariamente não precisamos concordar com 100% daquilo que se afirma com respeito a cada carta. A experiência irá trazer ao estudante suas certezas e, por vezes, acrescentar novas dúvidas.

Nos adendos que completam a obra, é possível encontrar um referente à meditação e à contemplação. É importante a prática dessas técnicas para um desenvolvimento mais seguro, pois o ser humano tem uma tendência inata para a dispersão e essas técnicas irão ajudar o aluno a superar esse ponto com mais facilidade.

Como Identificar Relações entre as Cartas do Tarot

Existem várias formas de buscar relações entre as cartas do Tarot. Entre elas podemos destacar:

Adição teosófica – É feita para se conhecer o valor teosófico de um

Tarot - O Templo Vivente

número. Consiste em somar aritmeticamente todos os algarismos, desde a unidade até esse mesmo número, inclusive, ou seja, a soma do número e de seus precedentes.

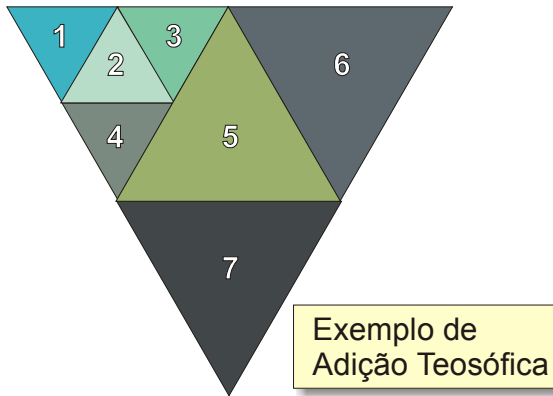
Assim, numa adição teosófica, o número 4 é igual a todos os algarismos somados de 1 a 4, isto é: $1+2+3+4=10$

O número 7 é igual a:

$$1+2+3+4+5+6+7=28=2+8=10$$

O número 12 é igual a:

$$1+2+3+4+5+6+7+8+9+10+11+12=78$$



Ao trabalharmos com a adição teosófica, percebemos que, a cada três números, no quarto, volta-se à unidade. Ou seja: $1=4=7=10$

Pois:

$$1=1$$

$$4=1+2+3+4=10=1$$

$$7=1+2+3+4+5+6+7=28=10=1$$

$$10=1+2+3+4+5+6+7+8+9+10=55=10=1$$

Que pode ser expresso pela fórmula: $N*(1+N)/2$. Onde 'N' é o número de itens.

De tal consideração percebe-se que:

1.º) Todos os números produzem, em sua evolução, os quatro primeiros, ou seja, 1, 2, 3 e 4. Essa regra não se aplica aos 3 primeiros,

Tarot - O Templo Vivente

conforme explicamos abaixo:

Proclo⁹ observou: "1. Número indivisível, permanece imutável, e mesmo multiplicado por si, permanece apenas ele próprio, permanece sozinho entre os números, pois nenhum número pode ser tirado dele ou de sua unidade.

2. A díade é a média entre a unidade e o número, pois a unidade pela adição produz mais que pela multiplicação, mas o número pela adição produz menos que pela multiplicação, ao passo que a díade tanto somada a si mesma como multiplicada por si mesma produz o mesmo.

3. Como o 3 é mais aumentado pela multiplicação do que pela adição, o número 3 é o primeiro número propriamente dito, pois nem com a Díade nem com a Mônada acontece tal coisa".

2.º) O último destes quatro primeiros, o número 4, representa a unidade em uma oitava diferente.

3.º) Todas as cartas estão intimamente ligadas entre si a cada três (pois no quarto, volta-se à unidade) números. Ou seja, a carta I tem relação com a carta IV, a carta X com a carta XIV, e assim sucessivamente. Pode-se apreender daí que, para descobrir as relações ocultas entre as cartas, deve-se somar 4 ao valor da carta para descobrir a sua sucessão, e diminuir 4 para descobrir a sua antecedente. Esse método aplica-se separadamente aos Arcanos Maiores e Menores, não se aplicando ao Louco (Arcano 0) e à Realeza (já que essas não têm valor numérico algum), pois, como variam as distribuições das cartas entre eles, é temerário utilizar-se o Tarot completo (as 78 cartas) para tal cálculo. Ao se chegar à última carta no grupo (Maiores ou Menores), essa carta terá apenas antecessor e não terá sucessor.

Esse processo somatório é descrito como Números Triangulares. Onde números triangulares são números naturais que podem ser representados por triângulos, por exemplo, 1, 3, 6, 10, 15, 21, 28, etc.

O quadrado de todo número inteiro maior do que 1 é a soma de dois números triangulares consecutivos.

⁹ Proclo Lício, filósofo neoplatônico grego do século V d.C.. Escreveu um comentário ao primeiro livro dos 'Elementos' de Euclides sobre a história da matemática grega, de onde obtivemos as observações acima.

Tarot - O Templo Vivente

Os números triangulares são: 1, 3, 6, 10, 15, 21, 28, ... obtidos fazendo $n = 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots$ na expressão dada acima.

Os quadrados dos números inteiros maiores do que 1 são: 4, 9, 16, 25, 36, 49, ...

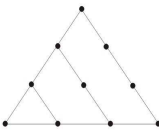
No nosso estudo eles aprofundam o entendimento do estudo do nome divino IHVH, onde o segundo H, representa um reinício, num nível superior. Este é o segredo oculto no Arcano Menor da Princesa de Pantáculos. No segundo volume desta obra serão dados maiores detalhes a respeito. Aqueles que já conheçam a Qabalah e suas relações podem se beneficiar deste entendimento.

Números triangulares


A unidade,
o Um.


A trindade,
o número três.


O número 6.


A década, o número 10.

Redução teosófica - Consiste em reduzir todos os números formados por dois ou mais algarismos em um número com um só algarismo. Isso é feito, somando-se os algarismos que compõem o número, até que fique apenas um.

Exemplo:

$$10 = 1 + 0 = 1$$

$$11 = 1 + 1 = 2$$

$$12 = 1 + 2 = 3$$

$$126 = 1 + 2 + 6 = 9$$

$$2488 = 2 + 4 + 8 + 8 = 22 = 2 + 2 = 4$$

A redução teosófica demonstra matematicamente que todos os números, quaisquer que sejam, reduzem-se aos nove primeiros. Este tipo de cálculo também é conhecido como método pitagórico. Maiores informações a respeito do uso desses métodos se encontram no segundo volume da obra.

Método simbólico – Existem símbolos que têm relações com outras cartas e até mesmo com livros e outras ciências herméticas, como a astrologia

Tarot - O Templo Vivente

(ver próximo capítulo) e a alquimia. Citamos anteriormente as relações entre a carta dos Amantes (Arcano VI) e a carta da Arte (Arcano XIV). Ainda falando do Arcano XIV, ele tem íntima conexão com a alquimia (ver a interpretação desta carta no capítulo Arcanos Maiores). Outra constatação que podemos fazer no Tarot de Crowley, é sua íntima relação com os Rituais da Golden Dawn e o Livro da Lei, chamando atenção sobre a carta do Aeon (Arcano XX). Ou, ainda, podemos citar o simbolismo egípcio constante tanto na carta da Lua (Arcano XVIII) como na carta do Enforcado (Arcano XII).

A escala de cores – Em seu Liber 777, Crowley nos oferece tabelas das escalas de cores e seu simbolismo. Para o estudante que deseja saber um pouco mais, recomendamos a leitura e o estudo desse livro. Durante as explicações de cada lâmina, iremos falar mais a respeito. Para fazer um pequeno teste, espalhe seu Tarot, colocando as cartas na sequência, e poderá perceber como Crowley aplicou o conhecimento das cores ao Tarot (verifique o apêndice no final da obra).

Relação com a qabalah – O Tarot, como dissemos em outro trecho deste livro, na prática, é uma expressão da qabalah. Dedicamos alguns capítulos desta obra a essa relação por julgarmos que é um dos principais métodos de estudo do Tarot.

Relação com a alquimia – A alquimia é uma das mais importantes ciências do ocultismo e, como tal, tem simbolismo próprio e aplicabilidades que são muito extensas para expormos com amplitude nesse livro. Mas, em breve, o leitor poderá saber mais mediante o estudo de um trabalho ainda inédito do autor do presente livro. A alquimia é a Arte por excelência, e ocupa-se da Grande Obra, que é transformar o próprio homem em ouro. Enganam-se aqueles que, por desconhecimento, traduzem a alquimia como a busca da Pedra Filosofal (que é apenas um dos processos de transformação do alquimista) ou como a precursora da química moderna. Os alquimistas escondiam suas descobertas e processos, usando uma linguagem simbólica e uma escrita hierática (misteriosa). Poucos são aqueles que conseguem desvendar o sentido oculto naquelas páginas amareladas pelo tempo, que guardam segredos arcanos. Crowley, em seu Tarot, recheia as cartas com um linguajar alquímico que, para ser penetrado, deve ser investigado com muito cuidado, para não se cair em erro. Falando-se no Tarot de Thoth, Crowley

Tarot - O Templo Vivente

utilizou o linguajar e o simbolismo alquímico como uma metáfora para a Magia Sexual, conforme será percebido ao longo da obra.

Relação com a astrologia – A astrologia é uma ciência milenar que estuda a relação dos astros com o mundo em que vivemos. Inicialmente, seu estudo era voltado principalmente para prever e antecipar chuvas, catástrofes naturais e coisas do gênero. Mais tarde, tornou-se uma arte régia (pois era utilizada para fazer prognósticos aos reis e seus reinos) e hoje ela busca respostas para o ser humano moderno. Podemos dizer assim: no seu princípio, ela era auxiliar do homem no intuito de controlar o mundo em que vivia. Hoje, como o mundo já não é um mistério aos olhos do homem moderno, a astrologia o auxilia num terreno ainda pantanoso: o seu próprio interior. O homem que hoje domina a natureza, ainda não domina a si mesmo.

Relação com o I Ching – Crowley faz ainda, no seu livro intitulado “O Livro de Thoth”, uma relação com o Tarot, a Árvore da Vida e o I Ching, que, segundo ele, mantém uma relação harmônica com a qabalah. Adiante, o leitor encontrará nesta obra, um capítulo dedicado a esse assunto. Outras relações entre o ocultismo ocidental e o oriental podem ser encontradas no Liber 777 de Crowley.

Relação com a geomancia – A geomancia foi objeto de estudo da Golden Dawn e Crowley a utiliza, em especial, nos Arcanos Menores.

Relação com a Mitologia – Crowley se vale de seu conhecimento a respeito tanto da mitologia clássica grega, como da mitologia egípcia para dar vida aos personagens do seu Tarot. Tradicionalmente, no Tarot de Marselha, as figuras dos Arcanos Maiores são figuras presentes no dia a dia da sociedade medieval: o louco, o ilusionista (mágico), o Papa, são exemplos disso. Já no Tarot de Thoth, encontramos personagens como Maat, a deusa da Justiça e da Verdade, ou os irmãos Apolo e Diana (os irmãos caçadores), e Dionísio.

Relação com os 4 Elementos – Além destes elementos serem parte integrante do conhecimento esotérico ocidental, dentro da Astrologia e da Alquimia por exemplo, a relação dos mesmos com os naipes do Tarot fica

Tarot - O Templo Vivente

bastante evidenciada quando vemos seus atributos psicológicos.

Com isso, fica fácil perceber que as relações do Tarot com outras ciências esotéricas são bastante amplas. O Tarot aceita tudo. Ele é um livro aberto, mesmo quando está fechado. E suas páginas nunca se acabam, apesar de serem apenas 78. Como isso é possível? Basta tentar calcular a combinação de 78 cartas com substituições e se obterá um número tão gigantesco, que até se chegar a todas as combinações possíveis, o Universo já terá acabado. Logo, tudo pode ser contido nessas 78 lâminas sem que elas se esgotem. Seus limites acompanham o limite do Universo. Qual é esse limite? Arriscamos dizer que ele ainda não foi encontrado. Ao estudante sincero dizemos que "a verdade se dá a conhecer na mesma proporção que se investe nela", parafraseando Milorad Pavitch no seu Dicionário Kazar.





Como conselho ao estudante do Tarot, diremos apenas que as relações citadas aqui são apenas a ponta do iceberg. As verdadeiras relações e as mais profundas lhe serão indicadas pelo próprio Tarot à medida em que sua dedicação, seu espírito e seu intelecto assim o permitirem.

Tarot - O Templo Vivente









A Geomancia

A geomancia é uma arte divinatória baseada em imagens formadas sobre a areia ou sobre a terra num padrão específico, podem responder às perguntas dos consulentes. Sua origem é incerta e está presente em muitas culturas do mundo, espalhadas nos cinco continentes. Há registros de geomancia na China, no Egito, e entre os índios americanos por exemplo.





No processo divinatório figuras geomânticas são situadas num tabuleiro de 12 casas, semelhantes às 12 casas astrológicas. Como existem 12 casas e 16 figuras, 4 delas são designadas como Tribunal Geomântico, tendo 2 testemunhas, um Juiz e um reconciliador. As figuras geomânticas e seu significado geral são:

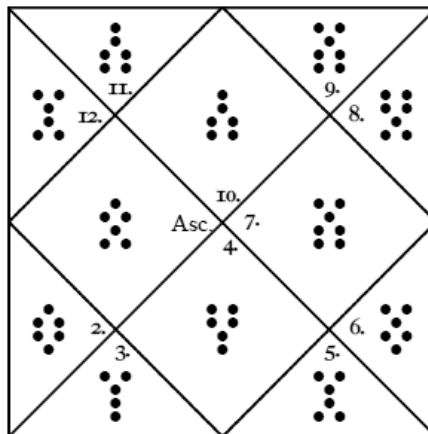
Figura	Nome em latim	Nome traduzido	Significado
<p>Populus</p> 	<i>Populus</i>	O Povo	Banalidade, pessoas, fofoca, influência de pessoas externas.
<p>Via</p> 	<i>Via</i>	O Caminho	Destino, indecisão, situação sem escolhas
<p>Caput Draconis</p> 	<i>Caput Draconis</i>	Cabeça do Dragão	A Boa Orientação, bom conselho, bons contatos, boa dica.
<p>Cauda Draconis</p> 	<i>Cauda Draconis</i>	Cauda do Dragão	A Má Orientação, mau conselho, más companhias, engano.

Tarot - O Templo Vivente

Laetitia 	<i>Laetitia</i>	Alegria	A Satisfação, coisas boas, alegria.
Tristitia 	<i>Tristitia</i>	Tristeza	A Insatisfação, coisas ruins, tristeza.
Puella 	<i>Puella</i>	Menina	Coisas fáceis, menina, situação de simples resolução.
Puer 	<i>Puer</i>	Menino	A Dificuldade, menino, situação complicada.
Albus 	<i>Albus</i>	Branco	A Aceitação, paz, tranquilidade.
Rubeus 	<i>Rubeus</i>	Vermelho	A Revolta, briga, guerra, stress, confusão.
Fortuna Major 	<i>Fortuna Major</i>	Fortuna Maior	Muita Sorte, crescimento espiritual.
Fortuna Minor 	<i>Fortuna Minor</i>	Fortuna Menor	Pouca Sorte, pouco crescimento material

Tarot - O Templo Vivente

<p><i>Acquisitio</i></p> 	<p><i>Acquisitio</i></p>	<p>Ganho</p>	<p>O Lucro, ganho, vantagem.</p>
<p><i>Amissio</i></p> 	<p><i>Amissio</i></p>	<p>Perda</p>	<p>O Prejuízo, perda, queda.</p>
<p><i>Conjunctio</i></p> 	<p><i>Conjunctio</i></p>	<p>Reunião</p>	<p>Caminhos Abertos, receber ajuda de pessoas, liberdade, boas possibilidades.</p>
<p><i>Carcer</i></p> 	<p><i>Carcer</i></p>	<p>Prisão</p>	<p>Caminhos Fechados, perda da liberdade, estar preso a um situação ou a pessoas, situação pouco favorável.</p>



Tabuleiro Geomântico

Tarot - O Templo Vivente

A Relação do Tarot com a Astrologia

O Tarot, ainda que muitos o neguem e outros façam uma alusão errada ao assunto, tem uma relação bastante íntima com a astrologia. Um estudo mais pormenorizado da astrologia irá trazer ao estudante maior intimidade com as cartas, o que, por certo, será de grande benefício durante as leituras. Por meio da astrologia, certas relações e manifestações presentes nas cartas ficam mais claras. Abaixo, apresento uma relação bastante estreita de significados atribuídos aos planetas nos aspectos positivo/negativo. Cabe aqui acentuar que **positivo e negativo são relações de quantidade e não de qualidade**. São aspectos complementares e opostos da mesma coisa. Uma pilha, que possui um polo negativo e outro positivo, é uma em si mesmo. Não há como separar esses aspectos como sendo distintos. São apenas opostos em relação ao objeto que os possui. O frio é a ausência de calor, e o calor é a ausência de frio. Um estudo mais aprofundado da teoria do Yin-Yang do pensamento chinês pode ser bastante proveitoso neste tema.

Os movimentos dos planetas são análogos a determinadas manifestações terrestres e o objeto de estudo da astrologia é a relação que há entre esses movimentos e suas manifestações aqui na Terra.

Existem "n" estudos e atribuições dos signos planetários para as cartas do Tarot. Neste ensaio será adotada a atribuição utilizada tanto por Crowley quanto pela Golden Dawn, uma vez que, por meio de uma série de estudos comparativos, foram essas as atribuições mais próximas das cartas que se pôde conseguir. À medida que o estudante praticar poderá validar ou não as comparações aqui estudadas. Um ótimo exercício é o estudante anotar as leituras quando elas forem acontecendo e procurar encontrar as relações entre as cartas e os planetas. Outra ideia complementar é o estudante refazer as leituras de tempos em tempos para, digamos assim, "acompanhar" o andamento da questão. Isso irá não apenas ajudá-lo a guiar seus passos na direção correta, como também complementar o significado das cartas.

As relações astrológicas dos Arcanos Maiores

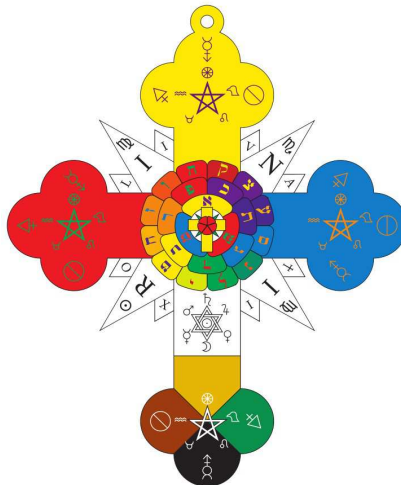
Os Arcanos Maiores têm uma relação bastante discreta e de fácil assimilação com a astrologia. Para que o estudante possa aproveitar essa relação, recomendamos a observação da Rosacruz Hermética desenhada nas

Tarot - O Templo Vivente

costas das cartas do Tarot de Crowley. Esse desenho também é encontrado facilmente em outros Tarots e na literatura de origem Rosacruz. Esse símbolo foi desenvolvido no séc. XIX como um lamem da Rosacruz por Mac Gregor Mathers, um dos fundadores da *Hermetic Order of the Golden Dawn* (Ordem Hermética da Aurora Dourada). Mais tarde, foi copiado descaradamente por várias outras ordens espúrias, cuja única relação real com o Rosacruçianismo é o nome.

No desenho da Rosacruz Hermética, podemos perceber em seu centro, vinte e duas (22) pétalas que têm a seguinte correspondência: as três letras mães do alfabeto hebraico, correspondendo também aos três elementos (ver o capítulo intitulado “O Tarot e os Elementos”); sete letras duplas, também do hebraico, correspondendo aos sete planetas de Sol a Saturno e, finalmente, as 12 letras simples, também do hebraico, correspondendo aos doze signos do Zodíaco.

Essa é a parte que interessa ao nosso estudo. Nos Arcanos Maiores a relação da astrologia é direta, pois as 22 pétalas da Rosacruz correspondem aos 22 Arcanos Maiores. Logo, podemos aprender, utilizando os Arcanos Maiores, a síntese dos elementos astrológicos.



A Rosacruz Hermética

Tarot - O Templo Vivente

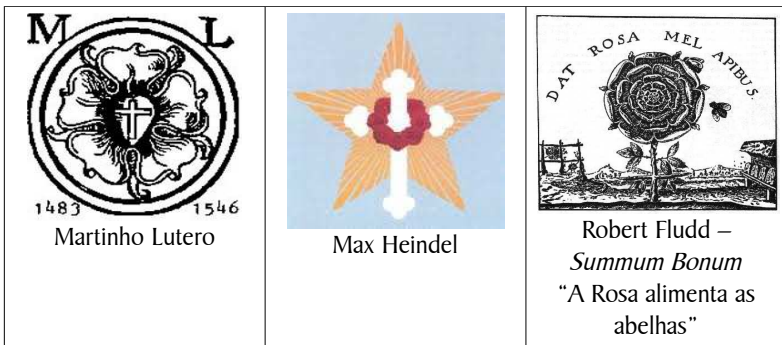
O desenho original possui as proporções iguais às dadas aqui: 10 quadrados, e o lobulado com os 3 círculos usando a mesma área do quadrado.

A ideia da Rosacruz Hermética é fazer referência à Árvore da Vida (por isso 10 quadrados), onde desabrocha no seu centro uma outra rosacruz menor, podendo esta sim, ter 6 quadrados e uma rosa de 5 pétalas no centro.

A rosacruz de 6 quadrados vem de um erro de interpretação, onde se diz que a sefirah tiphareth é o local onde se encontra a rosacruz. Mas aí estaria se referindo a pequena rosacruz (de 5 pétalas) e não a grande, de 10. Porque a ideia é que seria a pequena o homem/microcosmo e a grande Adam Kadmon/Macrocosmo.

Logo, deduz-se portanto, que essas interpretações modernas da rosacruz, representando-a com 6 quadrados apenas, não apenas demonstra desconhecimento da símbolo que ela representa, como um desvio na transmissão do conhecimento mágico, uma vez que o símbolo foi criado para transmitir determinado conhecimento, e com o passar do tempo, foi alterado. É a própria encarnação da ignorância absoluta que altera um símbolo sem compreender toda sua profundidade.

Uma curiosidade. O símbolo da rosacruz (uma cruz com uma rosa no centro) foi originalmente o símbolo usado por Martinho Lutero, mas era uma cruz de braços iguais (5 quadrados) e uma rosa desabrochada no centro. E existem outras variantes, mas não da hermética. A rosacruz da fraternidade rosacruciana do Haendel tem uma cinta de rosas envolvendo a cruz, numa referencia obviamente sexual, porém negam até o último...



Tarot - O Templo Vivente

As relações astrológicas dos Arcanos Menores

Os Arcanos Menores têm uma relação muito particular com a astrologia pois são influenciados pelos decanatos, elementos dos quais a astrologia moderna não se utiliza mais. Esse antigo sistema divide o Zodíaco em 36 decanatos, cada um com 10 graus de determinado signo.

Iniciando em Áries, os decanatos centrais de cada signo seguem a ordem dos dias da semana, conforme se segue:

Carta	Decano Central	Significado	Dia
3 de Bastões	♈	Força estabelecida	☉
6 de Pantáculos	♉	Êxito material	♃
9 de Espadas	♊	Desespero e crueldade	♂
3 de Copas	♋	Abundância	♀
6 de Bastões	♌	Vitória	♃
9 de Pantáculos	♍	Ganância material	♀
3 de Espadas	♎	Tristeza	♃
6 de Copas	♏	Prazer	☉
9 de Bastões	♐	A grande força	♃
3 de Pantáculos	♑	Trabalhos materiais	♂
6 de Espadas	♒	Êxito obtido	♀
9 de Copas	♓	Felicidade material	♃

O primeiro e o terceiro decanatos seguem a mesma ordem: o domingo, começando no primeiro decanato de Virgem e nos terceiros decanatos de Gêmeos e Capricórnio.

Havendo 36 decanatos e sete planetas, percebe-se que o último deve reger um decanato a mais que os demais. Este é Marte ♂, ao qual estão atribuídos o último decanato de Peixes ♓, e o primeiro de Áries porque o grande frio do inferno exige grande energia para vencê-lo e iniciar a primavera.

Tarot - O Templo Vivente

O início dos decanatos é a partir da Estrela *Régulus* de Leão, a Grande Estrela *Cort Leonis*: E, portanto, o primeiro decanato é o de Saturno ♄ em Leão ♌.

A interpretação dos decanatos será dada abaixo, e depois diretamente na interpretação dos Arcanos Menores.

Deve-se aqui dar uma breve explicação sobre o que são os decanatos.

Origem dos Decanatos

Em 1997, foram descobertos na região de Nabta Playa, alinhamentos megalíticos e círculos de pedra com aproximadamente 6.500 mil anos. Essas estruturas por sua idade se tornam o mais antigo complexo astronômico-cerimonial do período pré-histórico.

Segundo J. M. Malville, que participou do descobrimento deste sítio, o alinhamento mais longo de Nabta Playa, aponta diretamente para o nascer helíaco da estrela Sirius, ou seja, o ponto onde ela aparecia no céu, pouco antes do amanhecer. E por que este nascer helíaco era importante? Por que este ponto indicava a primeira aparição de Sirius no horizonte oriental, coincidindo aproximadamente com o Solstício de Verão e as Cheias do Nilo.

Marcava o ano-novo egípcio, suas festividades de colheita, fertilidade, e a renovação da Terra. O ano egípcio era dividido em 3 partes, ou estações: Inundação (de Julho a Novembro), Semeadura (de Novembro a Março) e Colheita (de Março a Julho).

Além do calendário agrícola, haviam outros calendários: o lunar, o solar e o lunissolar. O solar dividia o ano em 360 dias com 12 meses de 30 dias, e 5 dias chamados epagômenos, ou o aniversário dos deuses. Eles foram o primeiro povo a dividir o ano em 365 dias. Os meses chamavam-se: Thoth, Phaophi, Athyr, Choiak, Tybi, Mechir, Phamenoth, Pharmouthi, Pachons, Payni, Epiphi e Mesore.

Devido à diferença de um quarto de dia que no decorrer dos anos

Tarot - O Templo Vivente

gera uma distorção em relação ao ano solar verdadeiro, gerava o que se denominava de ano vago. O nascer helíaco da estrela Sirius coincidia com o ano civil uma vez a cada 1461 anos aproximadamente (ciclo sótico = Ciclo de Sótis/Sirius). Este ano civil egípcio foi adotado mais tarde por Júlio César, sendo a partir de então utilizado em todo o Ocidente, como calendário padrão.

Em torno de 2100 a.C., durante a Décima Dinastia é que encontramos a primeira referência aos decanatos nas tampas de sarcófagos. Essas semanas eram iniciadas de acordo com o nascer helíaco de uma determinada constelação e que podia ser acompanhada por dez dias aproximadamente, até que no décimo primeiro dia, outra constelação surgisse pouco antes do nascer do sol.

Essas constelações possuíam uma função religiosa e mágica, exercendo forte influência sobre os homens e sobre a natureza. Vale lembrar que inicialmente, a função da astrologia era ajudar o homem no ano agrícola, favorecendo o plantio e as colheitas, e auxiliando como ferramenta de previsão meteorológica. Em monumentos de Seti I e Ramsés II (aprox. 1300 a.C. a 1700 a.C.), esses decanatos são representados como constelações do corpo da deusa Nuit, a deusa do Céu e Mãe dos deuses segundo alguns mitos egípcios.

Tarot - O Templo Vivente



Sítio Arqueológico de Nabta Playa.



Alinhamento apontando para a estrela Sirius, em Nabta Playa.

Tarot - O Templo Vivente

Estas constelações encontram-se ao sua da eclíptica (órbita aparente do sol na esfera celeste). Destas constelações, somente duas foram identificadas: Sirius, a estrela Alfa de Canis Major, chamada pelos Gregos de Sothis, e pelos egípcios de Sepdt, e a constelação de Órion.

Neste período, não havia mais que uma pretensa astrologia, e o máximo que a astrologia egípcia oferecia era um calendário com dias favoráveis e desfavoráveis para determinadas atividades. Somente muito mais tarde, depois da influência Babilônica e Grega é que surge no Egito, algo mais semelhante ao que denominamos astrologia, mas ainda assim em caráter muito precário. No Templo de Dendera (51 a.C.) já é possível ver a figura do zodíaco conforme conhecemos hoje.

No período da Idade Média e Renascimento, os decanatos foram utilizados tanto na astrologia, como na magia. Divindades, gênios e demônios, presidiam a cada 10 graus do círculo zodiacal. Grimórios ofereciam descrições e fórmulas para serem utilizados em cerimônias mágicas de evocação. O próprio Dr. Fausto de Goethe, pode ser dado como exemplo desta prática.

Seguindo a tradição hermética, textos como o Corpus Hermeticum, O Astronomicum, Mathesis, O Início da Sabedoria, e o famoso Picatrix, comprovam essa disseminação dos decanatos. Nessa vertente, encontramos relações, fórmulas e tabelas, que descrevem uma associação com flores, pedras, animais, cores, etc. Que são associados aos 36 decanatos. Um dos exemplos mais recentes disso é o Liber 777 de Aleister Crowley.

Um dos documentos que mais se destaca no período da Idade Média, é o Ghayat al-Hakim, escrito antes do séc. XIII, por um hermetista árabe, que se utiliza de fontes anteriores ao séc. X. Este documento, traduzido para o espanhol em 1256, ficou conhecido como Picatrix. Esta obra tornou-se um dos mais completos e copiados grimórios de magia, influenciando pessoas como Cornelius Agripa, Marsilio Ficino (amigo de Leonardo Da Vinci, que traduziria na época a Tábua de Esmeralda de Hermes do Árabe para o Latim), William Lilly, Elias Ashmole, e também John Dee.

Cada decanato é associado a um planeta. O primeiro decanato de

Tarot - O Templo Vivente

cada signo corresponde ao planeta regente do signo. Os dois decanatos seguintes, são atribuídos aos planetas regentes dos signos seguintes da mesma triplicidade de acordo com a sequência zodiacal. Dessa forma, o primeiro decanato de Áries pertence a Marte; o segundo ao Sol, e o terceiro a Júpiter. O primeiro de Touro associa-se a Vênus, o segundo a Mercúrio e o terceiro a Saturno, e assim sucessivamente.

Tarot - O Templo Vivente

A Estrela dos Magos

Por muito tempo buscamos relações sobre as ações entre os astros e a nossa vida na terra. Nem sempre é possível perceber essas energias da forma mais apropriada. No entanto, isso não impede que estudiosos como Oswald Wirth no seu livro "O Simbolismo Astrológico", busquem encontrar relações e classificações para os astros. A classificação dada por Oswald Wirth perdura até hoje entre os astrólogos mais tradicionalistas, embora a astrologia moderna tenha incluído novos planetas e tenha se afastado quase inteiramente da sua função mágica, concentrando-se na astrologia do horóscopo natal.

Este diagrama torna-se interessante no estudo do Tarot de Thoth em particular, pois o mesmo auxilia na compreensão da distribuição dos decanatos conforme adotados por Crowley, e também será útil durante a utilização do Tarot como uma ferramenta mágica.

A partir do diagrama da Estrela dos Magos, poderemos compreender a origem de conceitos que são superiores ao próprio tempo, atravessando as eras e servindo como ferramentas aos magistas de hoje em dia.

Nesta forma de classificação planetária - Estrela dos Magos, pode-se começar a compreender a origem de vários conceitos que atravessam os tempos e que serve como uma ferramenta, certamente primitiva, mas que pode ter sido um dos primeiros passos dado pelos precursores da Astrologia. Advém daí a certeza de que muitas outras aplicações possuem o septenário, além das que ora abordaremos.

Tarot - O Templo Vivente



As Horas Planetárias

As regências planetárias das horas, são calculadas conforme segue:

- 1- Identificar a hora do nascer do Sol no local.
- 2- Identificar a hora em que o Sol se põe no Local.
- 3- Atribui-se a regência da primeira hora ao planeta regente do dia da semana, a partir do nascer do Sol, segundo verificado no item 1: o Sol para o domingo, a Lua para a segunda-feira, Marte para a terça-feira e assim por diante; a segunda hora seguirá a sequência dos decanatos caldeus, ou seja, o sentido horário, até completar o ciclo de 24h.

Outra forma de fazer isso é utilizar um programa de computador, que irá realizar uma conta mais acurada, considerando minutos e segundos. Poderá haver uma diferença entre o método simplificado e o método calculado por computador, pois os programas atuais consideram latitudes e longitudes, e consideram como horas do dia as horas que o sol está visível, e portanto, muda de acordo com as estações do ano também. Na forma simplificada, a primeira hora é a única a ser considerada, até se fechar o ciclo de 24 horas.

Tarot - O Templo Vivente

Decanatos Caldeus

A Estrela dos Magos oferece uma identificação direta e simples dos decanatos caldeus. Esta identificação começa seguindo no sentido horário, a partir de Marte, que rege o 1º decanato de Áries, o Sol regendo o 2º decanato e Vênus governando o 3º decanato; já o 1º decanato de Touro ficará sob a regência de Mercúrio, o 2º sob a regência da Lua e o 3º regido por Saturno, e assim por diante, conforme representado no gráfico e na tabela abaixo:

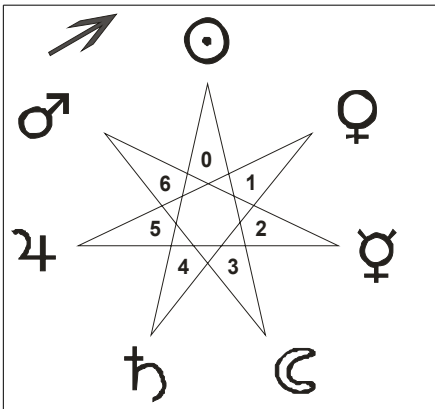


	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
1º Dec.	♂	♀	♄	♀	♃	☉	☾	♂	♀	♄	♀	♃
2º Dec.	☉	☾	♂	♀	♄	♀	♃	☉	☾	♂	♀	♄
3º Dec.	♀	♃	☉	☾	♂	♀	♄	♀	♃	☉	☾	♂

Tarot - O Templo Vivente

Como saber a Regência do Ano

De acordo com o heptagrama estrelado, estes são numerados no sentido horário como segue: o Sol igual a 0 (zero), Vênus igual a 1, Mercúrio igual a 2, Lua igual a 3, Saturno igual a 4, Júpiter igual a 5 e Marte igual a 6. Esta atribuição oferece a possibilidade de identificar qual o regente do ano que se deseja estudar. Para isto, deve-se tomar o numeral relativo ao ano e dividi-lo por 7, se a divisão for exata (resto = 0), trata-se de um ano cuja regência é solar; se o resto dessa divisão for igual a 1, teremos um ano regido por Vênus e assim por diante.



2011		7	
61			287
		51	
		2	








Por exemplo, 2011 é regido por Mercúrio, pois na divisão por 7, o resto da divisão é 2.

Tarot - O Templo Vivente

Imagens associadas aos Decanatos, segundo o 777 de Crowley, de acordo com o descrito por Agrippa.

Signo	1º Decanato	2º Decanato	3º Decanato
♈	Um homem inquieto alto, escuro, com olhos penetrantes de cor de chamas, portando uma espada	Uma mulher vestida de verde, com a esquerda nua do tornozelo até o joelho	Um homem inquieto em robes escarlates, com braceletes dourados em suas mãos e braços
♉	Uma mulher com um cabelo comprido e bonito, vestida em robes de cor de chamas	Um homem parecido (com o ascendente), com cascos fendidos como um boi	Um homem moreno com chicotes brancos, seu corpo elefantino com longas pernas; com ele, um cavalo, um veado e uma vitela
♊	Uma mulher bela com seus dois cavalos	Um homem de cabeça de águia, com um arco e flecha. Usa capacete de aço coroadado.	Um homem com armadura, armado com arco, flechas e aljava
♋	Um homem com o rosto e as mãos distorcidas, o corpo de um cavalo, pés brancos, e um cinto de folhas	Uma bela mulher com uma grinalda de murta. Ela segura uma lira e canta sobre o amor e a alegria.	Uma pessoa de pés rápidos, com uma víbora em sua mão, levando cães
♌	Um homem em vestes sórdidas, com ele um nobre montado em um cavalo, acompanhado por ursos e cães	Um homem coroadado com uma grinalda de murta branca, segurando um arco.	Um homem peludo moreno, com uma espada e escudo em mãos

Tarot - O Templo Vivente

	Uma virgem vestida em roupa branca, com uma maçã ou romã	Homem grande, alto, sério, com ele uma mulher segurando um grande jarro de óleo preto.	Um homem velho inclinado em uma vara e coberto com um manto.
	Um homem escuro, em sua mão direita uma lança e um ramo de loureiro, e na esquerda um livro	Um homem, escuro, embora delicioso de semblante	Um homem montado em um burro, precedido por um lobo
	Um homem com uma lança em sua mão direita, e na esquerda uma cabeça humana	Um homem montando um camelo, com um escorpião em sua mão	Um cavalo e um lobo
	Um homem com 3 corpos - 1 preto, 1 vermelho, 1 branco	Um homem levando vacas, e antes dele um macaco e um urso	Um homem levando outro pelo cabelo e assassinando-o
	Um homem segurando em sua mão direita um dardo e na esquerda uma poupa	Um homem com um macaco correndo atrás dele	Um homem segurando um livro que ele abre e fecha
	Um homem com a cabeça inclinada e um saco em sua mão	Um homem vestido como um rei, olhando com orgulho e presunção todos ao redor dele	Um homem de cabeça pequena vestido como uma mulher, e com ele um homem velho
	Um homem com dois corpos, mas juntando suas mãos	Um homem sombrio apontando para o céu	Um homem de rosto sombrio e pensativo, com um pássaro em sua mão, antes dele

Tarot - O Templo Vivente

			uma mulher e um burro
--	--	--	-----------------------

O significado das imagens dos decanatos segundo Agrippa

De Occulta Philosophia (Livro 2, A Magia Celeste)

1º Decanato de Áries: Essa imagem significa e cria a audácia, bravura, ousadia arrogante, homem altivo e desavergonhado.

2º Decanato de Áries: Essa imagem cria nobreza, elevação de um reino e grandeza de domínio.

3º Decanato de Áries: Essa imagem dá geniosidade, humanidade, alegria e beleza.

1º Decanato de Touro: Essa imagem traz boas colheitas, boas realizações nas tarefas, e edifícios; ajuda a pessoas, ajuda a dividir a terra, e acorda às ciências geométricas.

2º Decanato de Touro: Traz nobreza, poder, e autoridade sobre os povos.

3º Decanato de Touro: É a imagem da necessidade, da utilidade, e também da miséria e da servidão.

1º Decanato de Gêmeos: Traz sabedoria, ciência dos números, e artes que não são úteis.

2º Decanato de Gêmeos: Estas figuras representam a versatilidade infame como dos bufões, e significam trabalho e buscas com sentenças.

3º Decanato de Gêmeos: Trazem esquecimento, indignação, audácia, jogos, apostas e blefes, e palavras vãs.

1º Decanato de Câncer: Traz sutileza dos sentidos, de gênio, e amor dos homens.

2º Decanato de Câncer: Dá riquezas, alegria, júbilo e amor das mulheres.

3º Decanato de Câncer: Traz contrariedade para os homens, perseguição aos fugitivos e posse de coisas mediante armas e brigas.

1º Decanato de Leão: Significa audácia, violência, crueldade, malefícios, concupiscência, e trabalho duro.

Tarot - O Templo Vivente

2º Decanato de Leão: significa brigas ocultas, vitórias desconhecidas e ganhas por homens de baixa condição, ocasiões de litígio e combates.

3º Decanato de Leão: Significa amor, sociedade e renúncia para evitar disputas e réplicas.

1º Decanato de Virgem: Significa acúmulo de riquezas, armazenamento, trabalho rural, plantio e pessoas.

2º Decanato de Virgem: Significa lucro, acúmulo de riquezas e avareza.

3º Decanato de Virgem: Significa debilidade e enfermidade, deterioração dos membros, destruição das árvores e esvaziamento de países (êxodo).

1º Decanato de Libra: Propõe a Justiça, o auxílio aos necessitados e débeis contra os malvados e poderosos.

2º Decanato de Libra: significa indignação contra os maus, a vida segura e descansada com bens em abundância.

3º Decanato de Libra: significa concupiscência detestável, canções, piadas e gula.

1º Decanato de Escorpião: Relaciona-se com decoro, a beleza, as disputas, as emboscadas, os enganos, a maledicência, as subtrações e as perdas.

2º Decanato de Escorpião: Significa vergonha, falsidade, engano, hipocrisia, inveja, calúnia e disputas entre pessoas.

3º Decanato de Escorpião: significa embriaguez, imoralidade sexual, raiva, violência e processos judiciais.

1º Decanato de Sagitário: Relaciona-se com o valor, a audácia, e a liberdade.

2º Decanato de Sagitário: Significa tristeza e temor pelo próprio corpo.

3º Decanato de Sagitário: Representa os voluntariosos e teimosos, a discórdia, o mal, disputas e coisas terríveis.

1º Decanato de Capricórnio: Representa os perdulários, e amantes do luxo, a debilidade e a baixaza.

2º Decanato de Capricórnio: Significa os pedidos que não podem ser feitos, e as indagações que não se podem saber.

3º Decanato de Capricórnio: Significa governo prudente, desejo de bens e avareza.

Tarot - O Templo Vivente

1º Decanato de Aquário: Significa cuidado, trabalho para ganhar, pobreza e baixaza.

2º Decanato de Aquário: Significa entendimento, humanidade, modéstia, liberdade e boa vida.

3º Decanato de Aquário: Significa declaração ou denúncia, insolência e desavergonhamento.

1º Decanato de Peixes: Significa viagens, mudanças de lugar e preocupação com lucros e meios de subsistência.

2º Decanato de Peixes: Significa formulação de pedidos e intromissão em coisas grandes e elevadas.

3º Decanato de Peixes: Significa descanso, ócio, prazer, fornicação, e abraços femininos.

OS PLANETAS

Os planetas são divididos em dois grupos: luminares e planetas. O Sol e a Lua são luminares e Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno são os planetas. Num mapa astral, os planetas são "o que acontece", os signos são "o como acontece" e as casas "onde acontece". Para o presente ensaio, descreveremos apenas alguns aspectos dos planetas. Maiores informações poderão ser encontradas na bibliografia no final deste trabalho, ou no livro "Introdução à Astrologia", do mesmo autor.

O Sol:

Vitalidade, individualidade, intuição, energia criativa, valores essenciais, anseio de criar, necessidade de ser reconhecido e de se expressar. Representa a "consciência", o poder interno, individual. Aquilo que devemos nos tornar. O princípio masculino YANG.

Orgulho, arrogância, desejo excessivo de ser especial, pouca vitalidade e inabilidade em se promover, submissão, fraqueza, inadequação.

Tarot - O Templo Vivente

A Lua:

Representa o princípio da reação, predisposição subconsciente; sentimento do eu (autoimagem); reações condicionadas, representa também o anseio de sentir o apoio interior; anseio de segurança doméstica e emocional.

Revela a necessidade de tranquilidade emocional e da sensação de pertencer, necessidade de se sentir bem consigo mesmo. Mostra nossa natureza mais intuitiva, mais imediata, as mudanças de humor, modos de percepção. Representa o princípio feminino YING.

Sensibilidade exagerada; insegurança; senso do eu incorreto, inibição, excesso de passividade.

Mercúrio:

Simboliza o pensamento, reflexão, análise e troca de ideias, mente consciente, isto é, mente lógica ou racional. É o impulso de expressão, as percepções e a inteligência por meio da habilidade ou da palavra. Necessidade de estabelecer ligação com outros; necessidade de aprender.

Mau uso da habilidade ou inteligência; anormalidade por meio da racionalização de todas as coisas. Comunicação opiniática e parcial.

Vênus:

Simboliza nossos valores, troca de energia com outros por meio do dar e receber; partilha. Impulso social e amoroso; impulso para expressar afeição, anseio de prazer. Necessidade de se aproximar de outras pessoas; de sentir conforto e harmonia; de expressar sentimentos. Representa a necessidade de unir opostos, a atração, a necessidade de estar junto, de unir.

A habilidade de fazer escolhas. É a função de expressar afeto e amor. É a beleza natural e a graça, a harmonia.

Autoindulgência; cobiça; exigências emocionais; inibição das afeições; frustrações afetivas; incapacidade ou dificuldade de amar e de partilhar.

Tarot - O Templo Vivente

Marte:

Simboliza o desejo. Vontade dirigida para a ação; iniciativa; energia física, ímpeto, impulso autoafirmativo e agressivo. Impulso sexual; tendência para agir decididamente, necessidade de alcançar os desejos. Desejo de excitação física e sexual. É a resposta ao estímulo.

Não basta que uma pessoa exista, ela precisa manter a sua individualidade e sobreviver, enfrentando as pressões externas. Sem Marte não há sobrevivência. Simboliza nossa habilidade (ou não) de competir, a vontade de viver e a determinação de ir em frente, o braço direito do Sol, o desejo motiva a ambição.

Impaciência, obstinação. Violência; uso impróprio da força ou de ameaças. Abuso dos instintos físicos, raiva, violência, covardia, falta de iniciativa. Ausência de autoafirmação.

Júpiter:

Simboliza o princípio da expansão, da fé. É o impulso no sentido de alcançar uma ordem maior ou de se ligar a algo maior do que a próxima pessoa. É a necessidade de ter fé, certeza e de confiança na vida e em si mesmo; necessidade de se aperfeiçoar. É a capacidade de dar. É a benevolência. É aquilo que nos faz melhorar no plano em que vivemos.

Pode ser o "Anjo da Guarda" de cada um. É a busca do conhecimento, do crescimento e a expressão religiosa, filosófica ou cultural. É o crescimento de qualquer coisa, embora, na sua função mais evoluída, seja o crescimento do conhecimento e do entendimento.

Confiança exagerada, preguiça; dispersão de energia; deixar o trabalho para os outros, irresponsabilidade, excesso de expansão, arrogância, orgulho, apreensão.

Saturno:

Simboliza o princípio da contração do esforço. Impulso para defender a

Tarot - O Templo Vivente

estrutura e a integridade do eu, impulso em direção à segurança e à defesa por meio de realizações tangíveis. Necessidade de aprovação social; necessidade de se apoiar nos próprios recursos e no próprio trabalho. Esforço disciplinado, aceitação dos deveres e das responsabilidades; paciência; organização; confiabilidade. Saturno simboliza a realidade, colocando limites, criando uma estrutura, estabelecendo as regras do jogo.

É a nossa habilidade de perseverar, pois sem perseverança não há solidificação, estabilidade e formação de caráter. É também a ambição e a profissão, mas seu caminho é lento, embora seguro. É aceitar a responsabilidade sobre o que se faz. É o planeta que testa a pessoa até que ela se torne forte para continuar seu caminho solitário. Representa ainda a autoridade existente em cada um de nós.

Autolimitação pela confiança exagerada em si mesmo e pela falta de fé; rigidez; frieza; instinto de defesa, inibição, imposição exagerada de poder ou autoridade.

Tarot - O Templo Vivente

Os Doze Signos

ÁRIES 21 de março a 20 de abril

Elemento	fogo
Princípio	ativo
Regente	Marte
Anatomia	cabeça, rosto, cérebro, dentes superiores
Glifo	chifres de carneiro
Signo natural da	primeira casa
Signo complementar	Libra

Relaciona-se com: iniciação, exploração, impressão, inspiração, individualidade, autoconfiança, incentivo, ação, liderança, intensidade, coragem, descobrimento.

Outras palavras-chave: intuição, percepção, curiosidade, conquista, fortaleza, energia, particularização, irradiação, entusiasmo, promoção, personalização, execução. Pioneiro, executivo, competitivo, impulsivo, animado, corajoso, independente, dinâmico, vive no presente, rápido, agressivo, empreendedor, destemido, instintivo.

Expressões inferiores: impulsividade, falta de controle, estreiteza de opiniões, falta de previsão, natureza despótica, brutalidade, combatividade, narcisismo, vaidosa busca de admiração. Dominador, irascível, violento, intolerante, apressado, arrogante, "eu primeiro", brusco, sem persistência, intrometido, combativo, defensivo, descuidado, grosseiro.

TOURO 21 de abril a 21 de maio

Qualidade	fixo
Elemento	terra
Princípio	passivo
Regente	Vênus

Tarot - O Templo Vivente

Anatomia garganta, pescoço, orelha, cordas vocais, tireoide, língua, boca, amígdalas, dentes inferiores

Glifo cabeça e chifres de touro

Signo natural da segunda casa

Signo complementar Escorpião

Relaciona-se com: construção, produção, investimento, avaliação, praticabilidade, riqueza, lucro, recursos, transações, ordem, senso comum, contentamento, talentos construtivos.

Outras palavras-chave: acumulação, substanciação, apreciação, domesticação, criação, firmeza, calma, capacidade de resistência, fidelidade, valorização. Paciente, conservador, doméstico, sensual, escrupuloso, estável, digno de confiança, prático, artístico, leal, determinado, habilidoso, perseverante, sensualmente perceptivo.

Expressões inferiores: conservadorismo excessivo, procrastinação, impaciência, inabilidade, inércia, autoindulgência, teimosia, lentidão, propensão a discutir; irascível, possessivo, guloso, materialista, avarento, obstinado, preguiçoso, comodista.

GÊMEOS 22 de maio a 21 de junho

Qualidade mutável

Elemento ar

Princípio ativo

Regente Mercúrio

Anatomia pulmões, clavícula, mãos, braços, ombros, sistema nervoso

Glifo algarismo romano dois

Signo natural da terceira casa

Signo complementar Sagitário

Relaciona-se com: interpretação, correlação, ilustração, informação, educação, hábitos de estudo, intelecto, viagens curtas ou rápidas,

Tarot - O Templo Vivente

relacionamentos por conveniência, conhecidos, pessoas de nível igual e companhias que não se relacionam com amor. Agradável, curioso, adaptável, expressivo, perspicaz, literário, inventivo, destro, inteligente, comunicativo, interessante, flexível, engenhoso.

Outras palavras-chave: bipolaridade, versatilidade, adaptabilidade, informalidade, simpatia, definição, polarização, enigma, mimetismo.

Expressões inferiores: ambivalência, incerteza, inconstante, plágio, loquacidade. Mutável, ingrato, estouvado, dispersivo, superficial, indigno de confiança, tagarela, manipulador, sem persistência.

CÂNCER 22 de junho a 23 de julho

Qualidade	cardeal
Elemento	água
Princípio	passivo
Regente	Lua
Anatomia	peito, estômago, lóbulo superior do fígado
Glifo	garras do caranguejo
Signo natural da	quarta casa
Signo complementar	Capricórnio

Relaciona-se com: alimentação, segurança, proteção, amparo, o lar, a mãe, a tribo, heranças, impressões, lembranças, força psíquica, sentimentos. Tenaz, intuitivo, maternal, doméstico, sensível, retentivo, ajuda de outros, simpático, emocional, patriótico, boa memória, tradicional, cuidadoso, afetuoso, protetor, receptivo.

Outras palavras-chave: impressionabilidade, empatia, receptividade, acumulação, armazenamento, abrigo, tenacidade, sensibilidade.

Expressões inferiores: estreiteza mental, defensividade, espírito de união, aderência, sentimentalidade, emocionalidade, humor, capricho, impertinência, indolência, chauvinismo. Melindroso, magoa-se com facilidade, negativo, manipulativo, cauteloso demais, medroso, preguiçoso, egoísta, tem

Tarot - O Templo Vivente

pena de si mesmo, dependente, melancólico, faccioso, retrógrado.

LEÃO 24 de julho a 23 de agosto

Qualidade	fixo
Elemento	fogo
Princípio	ativo
Regente	Sol
Anatomia	coração, flancos, partes superiores das costas
Glifo	cauda (ou juba) do leão
Signo natural da	quinta casa
Signo complementar	Aquário

Relaciona-se com: autoexpressão criativa, iniciativa, recreação, entretenimentos, romance, afeição, namoro, filhos (procriação), humor, moda, prazer, dramaticidade, idealismo, orgulho, ambição, criatividade, majestade, romantismo, generosidade, autoconfiança, otimismo, decisão, expressão, vigor.

Outras palavras-chave: ampliação, força, autoconfiança, fervor, cordialidade e benevolência.

Expressões inferiores: orgulho egoísta, ostentação, insaciabilidade, hilaridade, infantilidade, cegueira amorosa, indolência, tensão, cólera, vaidade, preocupação com status, arrogância, medo do ridículo, crueldade, jactância, pretensão, autocracia, egoísmo, voluntariedade, presunção, exagero, exigência, extroversão, percepção intuitiva.

VIRGEM 24 de agosto a 21 de setembro

Qualidade	mutável
Elemento	terra
Princípio	passivo

Tarot - O Templo Vivente

Regente	Mercúrio
Anatomia	intestino, fígado, pâncreas, vesícula, plexo inferior, intestino superior
Glifo	grafia da palavra virgem em grego
Signo natural da	sexta casa
Signo complementar	Peixes

Relaciona-se com: análise, observação, restauração, serviço, trabalho, ciência, discriminação, habilidade manual, instrução (como fazê-la), assistentes, companheiros de trabalho, saúde, higiene, diligência, estudo, ciência, método, discriminação, apuração de fatos, exigência, asseio, humanidade, busca da perfeição, critério, utilidade, eficiência, organização, detalhes, análise.

Outras palavras-chave: digestão, investigação, precisão, crítica, concisão, simplicidade, pureza, pragmatismo, doutrinação, honestidade e jeito para doutrinar.

Expressões inferiores: crítica presunçosa, falso senso de modéstia, ceticismo exagerado, mesquinharia, exigência, egoísmo, degradação e servilismo, melancolia, egocentrismo, medo da doença da pobreza, difícil de agradar, pedantismo, ceticismo, queixa, perfeccionismo, puritanismo, preocupação.

LIBRA 22 de setembro a 23 de outubro

Qualidade	cardeal
Elemento	ar
Princípio	ativo
Regente	Vênus
Anatomia	rins, parte inferior das costas, glândulas suprarrenais
Glifo	balança
Signo natural da	sétima casa
Signo complementar	Áries

Relaciona-se com: relacionamentos íntimos, casamento, sociedade,

Tarot - O Templo Vivente

uniões, decisão, justiça, mediação, igualdade, competições, estética, inimigos declarados, cooperação, persuasão, amizade, refinamento, artes, diplomacia, sociabilidade, interesse.

Outras palavras-chave: atração, concórdia, harmonia, paz, estabilidade, graça, equilíbrio, imparcialidade, comparação, raciocínio, seleção, valorização, contratação, combinação, apoio.

Expressões inferiores: racionalização, vacilação, contradição, competitividade, sedução, temperamento arredo, insipidez, exagerada dependência dos outros, inconstância, apatia, intriga, a paz a qualquer preço, rabugice, indecisão, desânimo fácil, manipulação, facilmente influenciável pela outros, presunção, superficialidade.

ESCORPIÃO 24 de outubro a 23 de novembro

Qualidade fixo
Elemento água
Princípio passivo
Regente Plutão (co-regente Marte)
Anatomia órgãos genitais, reto, órgãos de reprodução, bexiga
Signo natural da oitava casa
Signo complementar Touro

Relaciona-se com: investigação, sagacidade, regeneração, destruição, pesquisa, percepção extrassensorial, liberação sexual, morte, testamentos, legados, taxas, bens derivados de associações, recursos partilhados ou combinados, motivação, realização, determinação científica, exploração, paixão, consciência, intensidade, profundidade, controle, poder, percepção, transformação. Penetrante, cheio de expedientes.

Outras palavras-chave: catarse, purgação, batismo, força oculta, magnetismo, disciplina, clarificação, eliminação, intensificação, determinação.

Expressões inferiores: Discrição, obstinação, obsessão, alienação, desligamento, destrutividade, possessividade, ciúme, cólera. Maneiras irônicas, vingativo, temperamental, reticente, arrogante, violento, sarcástico,

Tarot - O Templo Vivente

desconfiado, intolerante, controlador.

SAGITÁRIO 24 de novembro a 22 de dezembro

Qualidade	mutável
Elemento	fogo
Princípio	ativo
Regente	Júpiter
Anatomia	quadris, coxas, parte superior das pernas
Glifo	a flecha do arqueiro
Signo natural da	nona casa
Signo complementar	Gêmeos

Relaciona-se com: encorajamento, especulação, expansão, aventura, julgamento intuitivo, pressentimento, idealização, educação formal, filosofia, investigação religiosa, estrangeiros, viagens, atletismo. Honesto, filosófico, amante da liberdade, tolerante, religioso, estudioso, entusiástico, expansivo, visionário, sincero.

Outras palavras-chave: orientação, sinceridade, franqueza, jovialidade, generosidade, autocompreensão, aperfeiçoamento, participação.

Expressões inferiores: imprudência, comportamento juvenil, excessos românticos, evangelismo, exagero, inconsistência, quixotismo, inclinação para o jogo. Inclinado a discussões, excessivo, tagarela, procrastinador, autoindulgente, brusco, impaciente, intrometido, irascível, fanático, desonesto, grosseiro, irresponsável.

CAPRICÓRNIO 23 de dezembro a 21 de janeiro

Qualidade	cardeal
Elemento	terra
Princípio	passivo
Regente	Saturno
Anatomia	joelhos e parte inferior das pernas

Tarot - O Templo Vivente

Glifo chifre e cauda da cabra
Signo natural da décima casa
Signo complementar Câncer

Relaciona-se com: responsabilidade, administração, organização, capitalização, autoridade, paternidade, superiores, ambição, realizações, carreira, honrarias, benefícios, prestígio, governo. Cauteloso, escrupuloso, convencional, profissional, perfeccionista, tradicional, prático, trabalhador, econômico, sério, bem-sucedido, ambicioso, respeitoso.

Outras palavras-chave: estabelecimento, controle, obediência, elevação, proeminência, reconhecimento, integridade, constância, interesse, confirmação, atualização, engenhosidade.

Expressões inferiores: cinismo excessivo, misantropia, insensibilidade, frieza, falso senso de martírio, manipulação, presunção. Egoísta, dominador, rancoroso, fatalista, a cabeça governa o coração, teimoso, sorumbático, inibido, busca status, crítico, autoritário, rígido, pessimista, aproveitador.

AQUÁRIO 22 de janeiro a 19 de fevereiro

Qualidade fixo
Elemento ar
Princípio ativo
Regente Urano (co-regente Saturno)
Anatomia tornozelos
Glifo ondas de água
Signo natural da décima primeira casa
Signo complementar Leão

Relaciona-se com: amizade, experimentação, altruísmo, associações de interesses especiais e de maneira múltipla, companheiros, idéias cosmopolitas, anseios comunitários, interação, esperanças futuras, invenções. Independente, inventivo, tolerante, individualista, progressista, artístico, intelectual, altruísta, consciente da coletividade, original, reformador.

Outras palavras-chave: progresso, confiança, liberdade, síntese,

Tarot - O Templo Vivente

unificação, diversificação.

Expressões inferiores: difusão, desordem, anarquia, desrespeito, relaxamento, excentricidade exagerada, prolixidade, associações indiscriminadas, orgulho do próprio intelecto. Imprevisível, temperamental, se aborrece com detalhes, frio, opiniões demasiadamente fixas, tímido, excêntrico, radical, impessoal, rebelde, caprichoso, inconvenional.

PEIXES 20 de fevereiro a 20 de março

Qualidade mutável
Elemento água
Princípio passivo
Regente Netuno (co-regente Júpiter)
Anatomia pés
Glifo dois peixes interligados
Signo natural da décima segunda casa
Signo complementar Virgem

Relaciona-se com: Consolo, simpatia, auto-sacrifício, reclusão, coisas ocultas, capacidades latentes, imaginação, sonhos, sentimentos místicos, caridade, segregação, peregrinações, intuição, introspecção. Compassivo, caridoso, simpático, emocional, musical, artístico, idealista, espiritual, sensível, generoso, compassivo, mediúnico.

Outras palavras-chave: auxílio, compaixão, devoção, serenidade, repouso, refúgio, convalescença, tranquilidade, veneração, sutileza, lenimento, permeabilidade, introspecção.

Expressões inferiores: engano, sedução, inimigos secretos, autodestruição, aberração mental, perplexidade, timidez, vontade passiva, melancolia, covardia, fingimento, intriga, mistério. Procrastinador, muito tagarela, melancólico, pessimista, emocionalmente inibido, tímido, sem praticidade, indolente, muitas vezes se sente incompreendido, escapista, tolo, medroso, irrealista.

Tarot - O Templo Vivente

Relação de atribuições Astrológicas para as Cartas da Realeza

Naipes	Regência	Carta	O nome
Bastões	20°♋ até 20°♌	Cavaleiro de Bastões	Yod
Bastões	20°♍ até 20°♎	Rainha de Bastões	Heh
Bastões	20°♏ até 20°♐	Príncipe de Bastões	Vau
Bastões	1.º Quadrante do Polo Norte	Princesa de Bastões	Heh

Copas	20°♑ até 20°♒	Cavaleiro de Copas	Yod
Copas	20°♓ até 20°♈	Rainha de Copas	Heh
Copas	20°♉ até 20°♊	Príncipe de Copas	Vau
Copas	2.º Quadrante do Polo Norte	Princesa de Copas	Heh

Espadas	20°♈ até 20°♉	Cavaleiro de Espadas	Yod
Espadas	20°♊ até 20°♋	Rainha de Espadas	Heh
Espadas	20°♌ até 20°♍	Príncipe de Espadas	Vau
Espadas	3.º Quadrante do Polo Norte	Princesa de Espadas	Heh

Pantáculos	20°♎ até 20°♏	Cavaleiro de Pantáculos	Yod
Pantáculos	20°♐ até 20°♑	Rainha de Pantáculos	Heh
Pantáculos	20°♒ até 20°♓	Príncipe de Pantáculos	Vau
Pantáculos	4.º Quadrante do Polo Norte	Princesa de Pantáculos	Heh

Tarot - O Templo Vivente

Observações gerais

As cartas da realeza são uma análise dos poderes das quatro letras do Nome Sagrado Yod-Heh-Vau-Heh / י ה ו ה /Jeová e dos quatro elementos. Referem-se também ao Zodíaco, mas ao invés de assinalar os três decanatos de cada signo a determinada carta, a influência inicia no último decanato de um signo e segue até o segundo decanato do próximo signo. As atribuições elementares também não são harmônicas com a atribuição zodiacal. Por exemplo, espera-se que a parte ígnea do fogo esteja em Áries, o signo ígneo mais ativo. Porém, representa o último decanato de Escorpião e os dois primeiros de Sagitário, sendo portanto, a parte líquida do fogo no Zodíaco e de influência mais suave.

Essa ordenação soa estranha de primeira vista, mas, ao observarmos com mais calma sua distribuição, veremos que estas cartas representam homens e mulheres com determinadas características. Essas características não são puras, da mesma forma que muitas vezes as personalidades dos indivíduos representados por essas cartas também não são exatamente puras.

Características gerais da realeza

Os Cavaleiros - representam os poderes da letra Yod. São a parte mais sublime, original e ativa da energia dos elementos, por este motivo estão armados dos pés à cabeça com uma armadura e montados em cavalos. Sua ação é rápida e violenta, ainda que efêmera.

As Rainhas - representam os poderes da letra Heh. São o complemento dos cavaleiros. Recebem, fazem fermentar a energia e transmitem a energia recebida do Cavaleiro. Estão prontas a receber e a conservar a energia, mas não são o produto final. São a segunda fase do processo de criação, cuja última etapa é a realização material.

Os Príncipes - representam os poderes da letra Vau. O Príncipe é filho da Rainha e do Cavaleiro, que ganhou a Rainha em competição aberta. É a imagem intelectual da união do Cavaleiro e da Rainha. Sua ação é mais duradoura que a de seus progenitores. Ele representa a manifestação do que foi feito em segredo.

As Princesas - representam os poderes da letra Heh final. São o resultado último da energia original e sua consumação, cristalização e materialização. São o contrapeso, a reabsorção da energia. São o silêncio a que retornam todas as coisas. São ao mesmo tempo permanentes e não existentes.

Tarot - O Templo Vivente

RELAÇÃO DO TAROT COM A QABALAH

Quando falamos em qabalah, devemos ter em mente a filosofia e a ciência judaica, e não apenas os cálculos.

Assim como nas relações astrológicas, as relações qabalísticas do Tarot são motivo de especulação para os mais variados autores. A melhor forma de associar o Tarot com a qabalah e a astrologia é buscar os melhores encaixes entre as associações das cartas com os signos e a Árvore da Vida. O presente trabalho adota como sistema padrão o definido por Aleister Crowley, por ser o que aparentemente se encaixa mais naturalmente nas cartas.

A qabalah possui duas escolas principais, sendo que essas se subdividem em vários outros ramos, formando uma teia complexa da qual se torna difícil se desembaraçar por completo. Essas duas escolas pertencem a duas categorias distintas: a qabalah hebraica que é a mais antiga e mais ortodoxa (mesmo existindo hoje ramos mais liberais dentro dela mesma) e a qabalah hermética, que tem como principais diferenças da anterior, o uso de símbolos cristãos e o uso extensivo de imagens para representar suas idéias.

Atualmente, existem basicamente duas tendências que versam sobre a qabalah hermética. A primeira é a que segue a direção indicada por Fabre D'Olivet em seu livro "Língua Hebraica Restituída", que influenciou todo o ocultismo Francês. Entre os seguidores de Fabre D'Olivet estão: Papus, Guaita, D'Alveydre, só citando os principais. O método de Fabre D'Olivet é eficiente, mas ao estudarmos profundamente sua visão da qabalah, percebemos que em determinados momentos aparecem "buracos" onde não se explica nada com exatidão.

A segunda tendência vem de Knorr Von Rosenroth em seu livro "A Qabalah Revelada", traduzida brilhantemente por S.L.Mac Gregor Mathers, fundador da Golden Dawn. A escola de Von Rosenroth traz pela primeira vez explicações para o que não poderia ser explicado. É nessa fonte que se encontram os descendentes da Golden Dawn, entre eles: Crowley, Waite, Knight, Regardie, entre outros.

A qabalah é uma mutação constante e, dessa forma, a cada novo grau atingido, torna-se claro algo que no passado era obscuro. À medida que novos passos vão sendo dados, percebe-se que certas definições são aprimoradas e em relação ao Tarot, certas cartas chegam a mudar de lugar, como veremos a seguir. A escola de Von Rosenroth é importante porque são principalmente seus discípulos que trazem estas mudanças.

Tarot - O Templo Vivente

Segundo Gareth Knight, na sua obra '*Guia Prático Al Simbolismo Qabalístico*', "com a qabalah a exatidão absoluta é difícil, pois muitas chaves se ajustam a mais de uma fechadura, e muitas fechaduras aceitam mais de uma chave, assim que ao classificar as oitenta e oito fechaduras e chaves dos caminhos, as letras hebraicas, os signos astrológicos, e os trunfos do Tarot, há um campo enorme para a diversidade de opinião".

As primeiras tentativas que foram feitas para explicar as relações do Tarot com a qabalah foram feitas apenas distribuindo as cartas na sequência natural do alfabeto hebraico. Sendo que alguns autores colocaram o Louco ou seja, a carta n.º 0, entre as cartas XX "O Julgamento" e XXII "O Mundo" e outros colocaram a carta 0 "O Louco", como sendo a última carta do maço. Se por um lado isso parece o processo natural dos acontecimentos, quando tenta-se buscar uma associação entre as cartas e os Caminhos, isso torna-se pouco claro para não dizer ininteligível para algumas cartas, como por exemplo a VIII "A Justiça" e a XI "A Força". Essas distribuições, ainda que arbitrárias, foram utilizadas durante muito tempo como sendo verdadeiras. Talvez isso se dê pelo fato de que os próprios autores não conheciam as atribuições verdadeiras ou não se deram ao trabalho de procurá-las nos devidos lugares e com a devida paciência.

Israel Regardie, em seu livro "*A Garden of Pomegranates*", nos diz: "Os Trunfos do Tarot proporcionam uma série completa de símbolos, mas a grande dificuldade experimentada até agora em sua atribuição às 22 letras do alfabeto hebraico é que estas cartas estão numeradas de I até XXI, acompanhadas por outra carta marcada com 0. Deve parecer óbvio que o único lugar lógico para esta carta 0 é diante do I, e quando é colocada assim, as outras cartas assumem um significado sequencial definido, profundamente explicativo das letras".

E Crowley, no "*Book of Thoth*" nos diz: "O Segredo da interpretação do Iniciado, que faz luminoso todo o significado dos trunfos, é simplesmente por esta carta marcada com 0 em seu lugar natural, onde qualquer matemático lhe haveria colocado, diante do número I".

Uma das primeiras mudanças referentes ao Tarot e sua distribuição na Árvore da Vida refere-se à posição dos Trunfos VIII e XI. Seus respectivos nomes VIII "A Justiça" e XI "A Força" deixam claro suas relações astrológicas (Libra e Leão respectivamente), mas quando utiliza-se o sistema antigo de distribuir as cartas na ordem numérica natural das letras, a carta VIII "A Justiça" cai sobre o Caminho 19.º cuja atribuição astrológica é Leão, e a carta

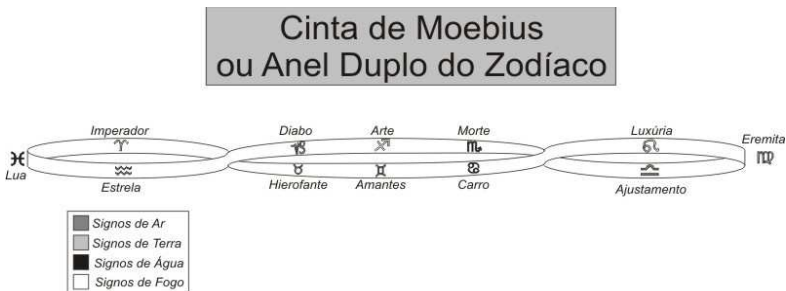
Tarot - O Templo Vivente

XI “A Força” cai sobre o Caminho 22.º, cujo signo astrológico é Libra. Alguns autores não somente modificaram a atribuição da carta, mas também sua numeração, o que é um erro, pois a atribuição numerológica é utilizada para calcular as potências dos nomes hebraicos. Enquanto que a numeração utilizada nos Trunfos serve apenas para indicar a sequência das cartas.

Outra das mudanças que foram realizadas na distribuição das cartas em relação à Árvore da Vida foi realizada por Crowley nas cartas IV “O Imperador” e XVII “A Estrela”. Crowley propôs uma alteração baseada em suas observações do Tarot. A alteração realizada por Crowley é menos óbvia do que a alteração anterior.

Muitos perguntam-se como Crowley chegou a essa conclusão, pois ele faz apenas uma menção a essa mudança no Livro da Lei, conforme segue: “Tzaddi não é a estrela”.

Para chegar a essa conclusão, Crowley utilizou um glifo denominado Cinta de Moebius, que distribui os signos em pares, numa espécie de lemniscata dupla, conforme a figura abaixo.



Nessa cinta, podemos ver ainda a alteração citada acima, do Leão e de Libra. O equívoco de Crowley ao realizar essa segunda mudança, foi alterar também o signo astrológico, deslocando Áries para o 28.º Caminho e Aquário para o 15.º, pois mudam-se as cartas, não as atribuições astrológicas dos caminhos. As cartas são associadas aos signos e estes associados aos caminhos. Mas as cartas podem mudar de caminho. Os signos não.

Por essa rápida explicação, podemos perceber que o campo para estudo e desenvolvimento da qabalah é bastante extenso e ocuparia mais de uma vida para seu completo entendimento, se é que isso é possível. À medida em que desenvolvermos nosso estudo, voltaremos a esse tema diversas vezes, tentando esclarecer da melhor forma possível, as relações do Tarot com a

Tarot - O Templo Vivente

qabalah.

Para aqueles que desejam maiores explicações sobre a qabalah, recomendamos outro livro de nossa autoria, intitulado "Curso Breve de Qabalah", que pode ser encontrado na Internet, no endereço: <http://www.cih.org.br>.

Resumo da Interpretação dos 22 Caminhos

A seguir, uma breve descrição dos 22 caminhos da Árvore das Vidas, primeiramente em ordem e depois agrupados analiticamente, formando um todo compreensível para o estudante. Esse resumo pode ser utilizado em conjunto com a interpretação dos 22 Arcanos Maiores que associam-se diretamente com eles. No início de cada descrição, temos o trecho correspondente de cada caminho, por exemplo, Aleph – Da Sabedoria para a Coroa. Isso pode ser muito útil ao se colocar os Arcanos Maiores sobre os Caminhos da Árvore das Vidas e tentar montar a Grande História da Vida, utilizando as Lâminas do Tarot.

Aleph (11) - Da Sabedoria para a Coroa. Libertação, as tentativas que fazemos de romper com os padrões de "normalidade". A espiritualidade que busca a libertação da matéria. Idealismo e aspiração. Quando está mal aspectada por outras cartas, pode representar a desestrutura causada por uma liberdade ilimitada que é incapaz de se sustentar. Ou ainda, pode ser uma alienação da realidade, uma fuga do mundo ou, em um estágio mais avançado, a loucura.

Beth (12) - Da Inteligência para a Coroa. Aprendizado, comunicação, habilidade para aprender e para realizar trabalhos manuais. Conhecimento, vontade e astúcia. Quando está mal aspectada pode representar a antítese do que foi descrito acima: embuste, falta de comunicação, dificuldade para aprender e inaptidão para realizar aquilo a que se propôs.

Gimel (13) - Da Beleza para a Coroa. Intuição, vidência, assimilação do aprendizado realizado pelo Mago, mudanças de estado de humor. Quando está mal aspectada, pode representar falta de sensibilidade, incapacidade de

Tarot - O Templo Vivente

ver a realidade tal como ela é, alguém que tenta enganar alguém.

Daleth (14) - Da Inteligência para a Sabedoria. Prazer, luxúria, aspectos ligados à maternidade, capacidade de trabalho, sacrifício em prol de um ideal. Quando está mal aspectada, pode representar libertinagem, falta de vontade, preguiça e incapacidade de levar à termo aquilo a que se propõe.

Heh (15) - Da Beleza para a Sabedoria. Esperança, realização a longo prazo, fé, auxílio, conhecimento, determinação. Quando está mal aspectada pode indicar ilusão, falsas esperanças, falta de determinação.

Vau (16) - Da Bondade para a Sabedoria. Sabedoria Divina alcançada pelo trabalho, conhecimento utilizado para instrução, bons conselhos. Quando mal aspectada, pode representar o mal uso do conhecimento adquirido, ou incapacidade de buscar e aprender.

Zain (17) - Da Beleza para a Inteligência. Decisão, opção por vontade própria, escolha aparentemente sem importância, ou em assuntos de pequena monta, relacionamento. Quando está mal aspectada, pode indicar indecisão, pressão de terceiros, perda ou tensão nos relacionamentos.

Het (18) - Da Força para a Inteligência. Tentativa de gerar/criar uma estrutura. Preparação para seguir rumo à vitória, preparo, saúde, domínio de nossas forças e emoções, desapego. Quando está mal aspectada pode indicar uma falsa visão de bem-estar, falta de estrutura, despreparo e descontrole emocional.

Teth (19) - Da Força para a Bondade. Equilíbrio, emoções equilibradas, senso de justiça, busca de harmonia na vida. Quando está mal aspectada, indica um desequilíbrio, falta de sinceridade e até um desequilíbrio mental.

Yod (20) - Da Beleza para a Bondade. Sabedoria, trabalho rotineiro, abnegação, iniciação, reflexão. Quando mal aspectada pode indicar a solidão, perdas, falta de sabedoria e falta de disposição ao trabalho.

Kaph (21) - Do Vigor para a Bondade. Sorte e oportunidade momento

Tarot - O Templo Vivente

certo de começar algo. Sucesso. Se mal aspectada pode indicar momento inadequado de se começar algo, perda de oportunidades ou corrupção pelo poder conquistado.

Lamed (22) - Da Beleza para a Força. O domínio das emoções. Força demonstrada por meio da suavidade (sedução), amor passional. Quando está mal aspectada, pode indicar mal uso da força, crimes passionais, instabilidade emocional.

Mem (23) - Do Esplendor para a Força. O não-agir, o conhecimento puro, sem interferência da vontade. Quando está mal aspectada, indica a precipitação, falta de consciência, ficar no seu próprio caminho.

Nun (24) - Do Vigor para a Beleza. Morte de alguma situação que não tem mais razão de continuar. Desligamento gradativo e natural, mudanças que irão gerar crescimento. Quando está mal aspectada, pode indicar mágoas, ressentimentos, perdas, prejuízo.

Sameck (25) - Da Fundação para a Beleza. Equilíbrio das partes, o ponto certo exigido para a mudança que irá ocorrer. Visão interior, transmutação. Quando está mal aspectada, indica cegueira interior, inadaptação, perda de medida, falta de coragem para olhar a si mesmo e reparar seus erros.

Ayin (26) - Do Esplendor para a Beleza. Realização material, ambição, luta para conquistar uma posição. Quando está mal aspectada pode indicar perda pela má utilização do bem recebido, limitação, obsessão, tentação.

Peh (27) - Do Esplendor para o Vigor. Rompimento com o passado, crescimento, vontade, coragem. Quando mal aspectada pode indicar ruína, discussão, ir além dos limites permitidos, decadência moral e física.

Tzaddi (28) - Da Fundação para o Vigor. Força de vontade, voz de comando, atitude imperativa, início de uma estabilidade. Quando está mal aspectada, pode indicar violência, ambição desmedida, instabilidade, irritabilidade sem motivo.

Tarot - O Templo Vivente

Koph (29) - Do Reino para o Vigor. Superar a si mesmo, mudanças, coragem para enfrentar as situações. Quando mal aspectada pode indicar medo injustificado, sofrimento, angústia, falsidade, ilusão.

Resh (30) - Da Fundação para o Esplendor. Iluminação, glória, virtude, realização pessoal. Quando está mal aspectada pode indicar limitação, incapacidade de ver adiante, desperdício, falsa aparência de poder.

Shin (31) - Do Reino para o Esplendor. Mudanças de grande porte, decisão importante tomada para o bem, definição. Quando está mal aspectada indica incapacidade de decidir, indefinição, incapacidade de interferir no resultado.

Taw (32) - Da Fundação para o Reino. O ilimitado, a superação final, o rompimento de toda e qualquer amarra material/espiritual, unidade. Mesmo mal aspectada esta carta sugere sucesso e vitória decisiva sobre os acontecimentos.

Resumo da interpretação dos 22 caminhos vistos analiticamente

OS MISTÉRIOS MENORES - Os caminhos da personalidade

Os vínculos com a individualidade - caminhos 25, 26 e 24

As estruturas da personalidade - caminhos 28, 30 e 27

As vias para e do ser físico - caminhos 32, 29, 31

OS MISTÉRIOS MAIORES - Os caminhos da individualidade

Os vínculos com o espírito - caminhos 13, 17 e 15

As influências sobre a personalidade - caminhos 21 e 23

As estruturas da individualidade - caminhos 20, 22, 19

OS MISTÉRIOS SUPREMOS - Os caminhos do espírito

A estrutura do espírito - caminhos 11, 12 e 14

As influências sobre a individualidade – caminhos 18 e 16

Tarot - O Templo Vivente

Aleph (11) - Da Sabedoria para a Coroa. Este caminho é a visão da face de Deus cara-a-cara. A experiência transcendente da consciência humana. Domínio sobre o espírito, ou a dispersão da consciência. A sabedoria do paradoxo.

Beth (12) - Da Inteligência para a Coroa. A inteligência da transparência. A fonte de todas as visões. Uma espécie de magnificência (Em hebraico Chazchazit. Derivado de ChZch = vidente e Chazut = visão). Técnicas de psiquismo inferior (domínio da mente, telepatia, etc.). Rompimento das falsas ilusões. A transmissão da ideia para os níveis da matéria.

Daleth (14) - Da Inteligência para a Sabedoria. A inteligência iluminadora. Este caminho é a viga principal do espírito em seus níveis de manifestação. A manifestação dos princípios da unidade depende do funcionamento dos princípios da polaridade. Este caminho é a porta para o mundo do espírito. Este caminho é o último canal da consciência que sustenta o mundo da forma.

Het (18) - Da Força para a Inteligência. A atividade espiritual em formação e a forma arquetípica. O veículo do movimento ativo. O entrelaçamento entre objetivo, qualidade e ação. O mistério da trindade divina.

Vau (16) - Da Bondade para a Sabedoria. A inteligência triunfal ou eterna, é o prazer da glória. Chesed é a individualidade que contempla, guardando em si o rosto de seu Criador, o Espírito, conservando assim um molde do Espírito sobre o qual ela molda sua manifestação posterior.

OS MISTÉRIOS MENORES - Os caminhos da personalidade

Os vínculos com a individualidade - caminhos 25, 26 e 24

As estruturas da personalidade - caminhos 28, 30 e 27

As vias para e do ser físico - caminhos 32, 29, 31

Tarot - O Templo Vivente

Sameck (25) - Da Fundação para a Beleza. A inteligência da prova ou tentação, pois é a tentação primária. São os primeiros vislumbres da consciência mística ou superior. A primeira ligação de fato entre a individualidade e a personalidade.

Ayin (26) - Do Esplendor para a Beleza. A inteligência renovadora, pois Deus renova por meio dela todas as coisas mutáveis desde a Criação do Mundo. O misticismo devocional. O ideal divino latente no homem. A imagem que fazemos de Deus e mesmo do Diabo.

Nun (24) - Do Vigor para a Beleza. A inteligência imaginativa, pois cria o novo do velho e o renova. A chispa divina da Criação. A libertação do espírito pela renovação da carne.

Tzaddi (28) - Da Fundação para o Vigor. A inteligência natural, pois ela completa e aperfeiçoa tudo o que existe sob o Sol. A personalidade deveria ser como a individualidade. A magia da aparência. O reflexo do que está acima, brilha abaixo.

Resh (30) - Da Fundação para o Esplendor. A inteligência coletiva. A operação das causas nos mundos superiores. A astrologia como ciência primordial de todas as outras ciências. O conhecimento de toda a gama de forças em cada nível de conhecimento em um determinado centro.

Peh (27) - Do Esplendor para o Vigor. A inteligência ativa ou excitante, pois é por ela que todo ser em atual existência recebe seu espírito e seu movimento. É a união do poder criativo em Netzach e o centro da ideação concreta em Hod.

Taw (32) - Da Fundação para o Reino. A inteligência administrativa, pois associa o movimento dos sete planetas. O mundo físico e o fundamento da existência física. A Introversão desde a consciência sensorial até as profundidades do mundo interno.

Koph (29) - Do Reino para o Vigor. A inteligência corpórea, forma o corpo que se forma em todos os mundos. O poder de reproduzir e gerar, o

Tarot - O Templo Vivente

poder que torna o homem semelhante a Deus. O poder sexual. O aprimoramento do poder instintivo.

Shin (31) - Do Reino para o Esplendor. A inteligência perpétua, pois regula os movimentos do Sol e da Lua. A relação entre o condutor e o conduzido. O espírito do fogo primordial. A ideia de revelação e finalmente, compreensão.

OS MISTÉRIOS MAIORES - Os caminhos da individualidade
Os vínculos com o espírito - caminhos 13, 17 e 15
As influências sobre a personalidade - caminhos 21 e 23
As estruturas da individualidade - caminhos 20, 22, 19

Gimel (13) - Da Beleza para a Coroa. A inteligência unificadora, a essência da glória. O contato entre o espírito e a individualidade. A entrada dos planos internos através dos domínios subconscientes de Yesod (a Sefira n.º 9).

Zain (17) - Da Beleza para a Inteligência. É o autor da fé aos justos. O fundamento da excelência no estado das coisas superiores. O Espírito Santo. O equilíbrio entre a mente sintética e a analítica. O contato com o Santo Anjo Guardião.

Heh (15) - Da Beleza para a Sabedoria. Este caminho é a inteligência constituinte, pois constitui a substância da criação. É o Grande Mar. As águas da manifestação do imanifestado convertendo-se em manifestação. A consciência do consciente coletivo. A consciência grupal.

Kaph (21) - Do Vigor para a Bondade. A conexão entre a individualidade e a personalidade. Chesed é a parte da individualidade que guarda a imagem pura do indivíduo. Os ideais e as aspirações humanas. O ideal da busca do Santo Graal. Aquilo que impele o ser humano em direção a uma busca espiritual ou, ainda, emocional.

Mem (23) - Do Esplendor para a Força. A inteligência estável, pois é fruto da reflexão. O discernimento entre os reflexos dos princípios e dos

Tarot - O Templo Vivente

mundos superiores. A razão pura. A individualidade É. Individualidade Faz. A capacidade de ver o que deveria ser e tomar impulso para fundir todas as formas de realidade.

Yod (20) - Da Beleza para a Bondade. O vínculo entre a individualidade e a personalidade. O começo e o final . O Alfa é o espírito, e o Ômega, a personalidade. A consciência do Cristo pode ser chamada de a realização da vontade do Pai.

Lamed (22) - Da Beleza para a Força. A inteligência fiel, pois é o caminho do ajuste kármico. A aniquilação ou a existência eterna do espírito. A capacidade de julgar e definir a separação entre o bem e o mal. A existência passiva.

Teth (19) - Da Força para a Bondade. A força que sustenta a personalidade. As forças controladas da natureza. A raiz do fogo. Dinamismo e pureza. Realizações profundas e o resultado da compreensão de um ciclo de evolução.

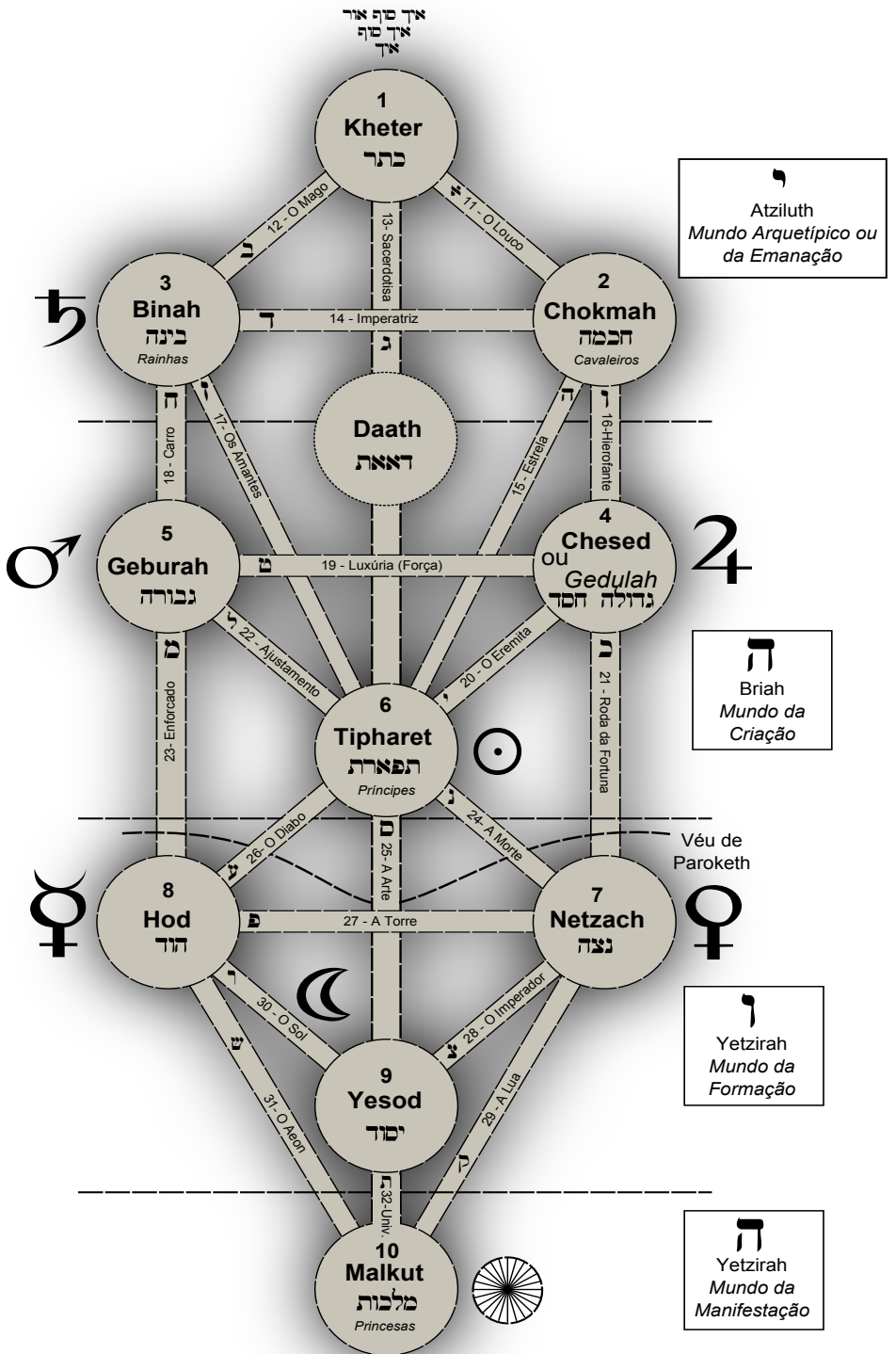
A Qabalah e os Arcanos Menores

Os Arcanos Menores correspondem às dez emanções ou sephiroth (plural de sephira) da Árvore das Vidas (Etz Haim). Além de corresponder a uma sephira, a carta possui a tônica que lhe é dada pelo seu naipe. Os naipes correspondem às quatro letras do Nome de Deus, o Tetragramattom – Yod י, Heh ה, Vau ו, Heh ה.

Assim, podemos distribuir da seguinte maneira os naipes e o Tetragramattom:

Naipe	Letra do Nome Divino
Bastões	Yod (י)
Copas	Heh (ה)
Espadas	Vau (ו)
Pantáculos ou Ouros	Heh (ה)

Logo, os Ases correspondem a Kether; os dois a Chokmah, os três a Binah, e assim sucessivamente, conforme a figura abaixo:



Tarot - O Templo Vivente

Agora, daremos o significado de cada uma das sephiroth com seu nome em hebraico e português:

Sephira em português	Sephira em hebraico	Significado
Kether	כתר	Os Ases representam apenas ideias, sem que se realize ou comece realmente algo. A primeira chama ou faísca. O princípio potencial, mas não realizado.
Chokmah	חכמה	Os 4 dois simbolizam os poderes do Rei e da Rainha unindo a Força, mas antes de que o Príncipe e a Princesa tenham entrado completamente em ação. Por conseguinte, geralmente implicam a iniciação e a fecundação de alguma coisa.
Binah	בינה	Realização da ação, devendo o Príncipe iniciar. É o símbolo central de cada carta. Ação efetivamente começada para o bem ou para o mal.
Chesed	חסד	Perfeição, realização, término. Estabelecer e fixar um assunto.
Geburah	גבורה	Oposição, contenda e luta: guerra; obstáculo ao que se tem nas mãos. Por outro lado se mostra o êxito ou fracasso definitivo.
Tiphareth	תפארת	Sucesso definido. Aquilo que é levado a termo.
Netzach	נצח	Geralmente, mostra uma força que transcende o plano

Tarot - O Templo Vivente

		<p>material: e é como uma coroa; que na verdade é poderosa, mas que requer alguém que possa carregá-la. Os setes pois, mostram um resultado possível, dependendo desta ou daquela ação que se tome.</p> <p>Dependem muito dos símbolos que estão em volta.</p>
Hod	הוד	<p>Êxito único: por exemplo, êxito em um assunto da atualidade; mas não vai muito longe da própria questão.</p>
Yesod	יסוד	<p>Grandessíssima força fundamental. Poder executivo, porque restauram uma base firme. Poderoso para o bem ou para o mal.</p>
Malkuth	מלכות	<p>Força fixada, culminada e completa, tanto para o bem como para o mal. O assunto é completa e definitivamente determinado. Força definitiva.</p>

Tarot - O Templo Vivente

Kether

Os Ases O Andrógino

Os quatro Ases representam a força do espírito, atuando em cada uma das quatro escalas elementais, ligando-as entre si e tornando-as una. As quatro formam a Força Radical ou Força Raiz, de onde todas as outras retiram suas forças. Correspondem ao domínio das letras do Nome em Kether. Os Ases estão no Polo Norte do Universo, pois governam sua própria revolução. São o vínculo entre o Polo Yetzrático com o Plano Material. Como tratam do espírito, os ases ainda não podem manifestar-se materialmente, indicando, assim, força latente ou potencial que o início de algo palpável irá acontecer apenas em Chokmah, ou seja, na sephira n.º 2.

Sob os auspícios de Kether estão:

- Os quatro Ases;
- Os arcanos Maiores;

A distribuição geográfica dos Ases e das Princesas do Tarot:

- Espadas -> As Américas;
- Copas -> Oceano Pacífico;
- Pantáculos ou Ouros -> Europa e África
- Bastões -> Ásia

Chokmah

Os Dois A Virilidade

Os quatro dois são a primeira manifestação física a partir dos ases ou de Kether. Simbolizam os poderes do Rei e da Rainha. Neste ponto o Príncipe e a Princesa ainda não estão presentes e não influenciam na ação. Indicam a iniciação e a fecundação de algo. Os dois são o impulso para toda a manifestação. Chokmah não recebe nenhuma influência externa e, portanto, os elementos aqui revelam sua condição original, na mais perfeita harmonia. É o próprio elemento que representa.

Sob os auspícios de Chokmah estão:

- Todo o naipe de Bastões;
- O Zodíaco;
- Os Reis.

Tarot - O Templo Vivente

Binah

Os Três A Feminilidade

Os quatro três são a realização de algo, uma vez que é através de Binah que os Príncipes são gerados e vêm à luz. É a ação bem definida, empregada para o bem ou para o mal. Os Príncipes correspondem a Tiphareth, e para chegarem a se manifestar lá, precisam passar pelo caminho 17 (Zain) marcado pelo Arcano Maior VI "Os Amantes", mostrando a união que houve entre Chokmah e Binah, ou seja, entre o Rei e a Rainha através do Caminho 14 "Daleth" (o Poder Criador – Imperatriz).

De Chokmah, o Príncipe recebe os dons de realização através do caminho 15 (Heh) – A Estrela; e recebe o espírito diretamente de Kether pelo caminho 13 (Gimel) – A Sacerdotisa.

Binah simboliza o entendimento. A ideia foi fecundada e a sabedoria compreendida, formando, assim, o triângulo. É a estabilidade manifesta que não pode ser alterada.

Sob os auspícios de Binah estão:

- Saturno;
- Todo o Naípe de Copas;
- As Rainhas.

Chesed

Os Quatro A Manifestação

Os quatro marcam a perfeição. A realização, a compleição, assentando e fixando a matéria. Os quatro são a primeira sephira abaixo do abismo, simbolizando, portanto, solidificação e materialização. Os 4 representam o império da lei e a legislação.

A misericórdia, tradução de Chesed, indica que se o homem não é capaz de perdoar a si mesmo, não poderá continuar a sua viagem rumo à perfeição ou, ainda, não conseguirá realizar nada concretamente, pois tudo o que realiza é destruído em seguida pela sua falta de compaixão.

A partir de Chesed e Geburah, a Árvore da Vida, que seguia com os ímpares à esquerda e os valores pares à direita inverte-se, indicando os padrões cruzados da árvore, que surgem a partir de Tiphareth.

Sob os auspícios de Chesed, estão:

Tarot - O Templo Vivente

- Jupiter;
- Os Quatro.

Geburah

Os Cinco A Força

Os Cinco representam as formas de oposição, lutas e contendas; guerras e obstáculos para a realização do que se tem em mãos. O sucesso ou o fracasso podem ser visualizados aqui. O poder destrutivo de Geburah pode ser medido segundo a medida da destruição causada por ele. Grandes guerras, incêndios, enfim, toda forma de destruição, refere-se a Geburah e, em última instância, a Marte, que ali encontra sua morada.

Esse poder pode ser utilizado de forma construtiva, pois Marte é, de certa forma, o patrono das armas e do poder militar. Aqui, existem dois tipos de soldado: aquele que destrói a si mesmo e a outros, numa investida heróica, onde, incapaz de se controlar, não aguarda voz de comando e coloca-se na frente dos projéteis do inimigo. E existe o soldado que sabe a hora de atacar, tal qual o leão aguarda de atalaia para investir contra sua presa. Da mesma forma, o poder de Geburah pode ser bem ou mal utilizado, de acordo com a potência a que está submetido. É o movimento que auxilia a matéria, a força motriz da evolução. A rebeldia contra a inércia.

Os Cinco de certa forma representam o domínio do homem sobre os quatro elementos, análogo à estrela de cinco pontas com a ponta voltada para cima. Porém, na maioria das vezes o homem é dominado por seus instintos, fazendo a estrela com a ponta para baixo, os valores inferiores de Geburah.

Sob os auspícios de Geburah, estão:

- Marte;
- Os quatro Cinco.

Tarot - O Templo Vivente

Tiphareth

Os Seis A Beleza

Aqui, os Seis representam a capacidade de definição, de levar até o fim um projeto ao qual se deu início. Neste ponto é que nasce o Príncipe indicado em Binah (ver Binah).

É o término de uma gestação. O símbolo do vir à luz.

Tiphareth é a única das sephiroth que tem contato direto com todas as outras, exceto em Malkuth, contato este que é feito com o auxílio de Yesod ou, ainda, de Kheter, pois $10=1$. É o equilíbrio tanto horizontal quanto vertical. As manifestações da alma são regidas por Tiphareth.

Sob este aspecto, o Seis é o número perfeito, pois sob determinadas influências pode manifestar qualidades de cada número anterior ou posterior a ele. Seu poder vem diretamente de Kether, o espírito, e a ele é dado o dom da beleza do mundo. É a consciência no seu aspecto mais harmônico e equilibrado. O nascimento do Príncipe.

Sob os auspícios de Tiphareth, estão:

- Os Príncipes;
- Todo o naipe de Espadas;
- O Sol;
- Os quatro Seis.

Netzach

Os Sete A Vitória

Netzach é triplamente desequilibrada. Encontra-se fora do pilar central, não possui contato direto ou indireto com Kether, e está muito abaixo na árvore. É o perigo de se descer tão profundamente na ilusão, principalmente se for rápido demais. Netzach representa ainda a união entre Ísis e Osíris, após a morte deste último, para dar origem a Hórus, "a força regenerada do casamento emergente da destruição". A vitória de Netzach é a vitória sobre os falsos ideais, evoluídos desde a queda, como pode ser visto também nos Arcanos Maiores na carta dos Amantes (Arc. N.º VI). Essa vitória só pode acontecer após o sacrifício de Tiphareth. Antes que a vitória chegue, todos os falsos ideais devem ser destruídos. Os falsos ideais anteriores impediram que os muitos se convertessem em um só. A experiência espiritual simbolizada por

Tarot - O Templo Vivente

Netzach pode ser chamada de: "A visão do triunfo da verdade e da lei".

Sob os auspícios de Netzach, estão:

- Todo o naipe de Espadas;
- O Sol;
- Os quatro Sete.

Hod

Os Oito
O Esplendor

Hod é a sephira da mente concreta e do intelecto. A forma originou-se em Chesed e Geburah. Pode ser também o oposto diagonal de Binah (ver figura da *Árvore das Vidas* acima, no texto), onde foi concebida a forma pela primeira vez. Hod é o vínculo da Humanidade com os Planos Superiores. Uma das formas de trabalho de Hod é a magia, pois esta é essencialmente um processo de formar imagens para que ali habitem as forças. Porém, não se deve deixar que o fascínio da forma contamine o conteúdo, pois há aí um limite muito suspeito que é característica de Hod: O limite entre a virtude e o vício, entre verdade e falsidade.

Sob os auspícios de Hod, estão:

- Todo o naipe de Espadas;
- O Sol;
- Os quatro Oito.

Yesod

Os Nove
O Fundamento

É a sephira do plano etéreo, não somente a central de energia dos mecanismos do mundo físico, mas sustenta a armação sobre a qual repousam as partículas de matéria densa. Yesod guarda em si a imagem de tudo aquilo que existe no mundo físico, e pode ser descrita, portanto, como o armazém das imagens. É o tríplice aspecto do feminino: virgem, esposa e anciã. Para poder se identificar com sabedoria, o verdadeiro aspecto ao qual se está referindo num determinado momento, é necessária a utilização de um processo profundo de mentalização, pois a ação mágica depende muitas vezes

Tarot - O Templo Vivente

da analogia, da alegoria e do símbolo, muito mais do que de apenas um processo lógico.

Sob os auspícios de Yesod, estão:

- Todo o naipe de Espadas;
- A Lua;
- Os quatro Nove.

Malkuth

Os Dez O Reino

Malkuth é o mundo físico, por mais que pareça óbvio a todos e embora poucas pessoas sintam-se realmente à vontade nele. É a consciência do momento atual, do presente, livre das preocupações do futuro ou dos remorsos do passado. A vida refletida num único momento, poderia simbolizar esta sephira. Ela mostra a importância do mundo físico no esquema divino. É a necessidade de se viver plenamente no mundo, sem se deixar levar por outras influências que não sejam as necessárias naquele instante de vida. Aceitar o mundo e ser aceito nele. O ponto de conflito em Malkuth é a inércia. Representa aqueles que desejam mudança sem ter de realizar qualquer tipo de esforço. Muitas vezes representa a dificuldade que temos de nos concentrar no que está próximo a nós, preferindo fixar os olhos num alvo distante e muitas vezes caindo por não ver um perigo imediatamente sob nossos pés.

Sob os auspícios de Malkuth estão:

- As Princesas;
- Todo o naipe de Espadas;
- A Terra;
- Os quatro Dez.

Tarot - O Templo Vivente

O Tarot e os Elementos¹⁰

Os antigos conceberam o fogo, a água e o ar como elementos puros. Eles foram relacionados com as três qualidades de ser, conhecimento e bem-aventurança. Também se correspondem com o que os hindus chamavam as três gunas - *sattvas*, *rajas* e *tamas* -, que podem traduzir-se aproximadamente por calma, atividade e obscuridade inerte. Os alquimistas tinham três princípios semelhantes de energia dos quais se compõem todos os fenômenos existentes: enxofre, mercúrio e sal. Esse enxofre é a atividade, energia, desejo; o mercúrio é fluidez, inteligência, o poder de transmissão; o sal é o veículo dessas duas formas de energia, mas possui em si mesmo qualidades que se relacionam a elas.

O leitor deve ter bem presentes, todas as classificações tripartidas. Em alguns casos, um grupo será mais útil que outro. No momento, concentraremos-nos na série fogo, água, ar. Esses elementos estão representados no alfabeto hebraico pelas letras shin, mem e aleph. Os cabalistas chamam-nas as três letras mães. Neste grupo em particular, os três elementos envolvidos são formas completamente espirituais de energia pura; podem manifestar somente com experiência sensorial ao incidir nos sentidos, ao cristalizar em um quarto elemento ao que chamam "Terra", representada pela última letra do alfabeto, o TAU. Esta é, pois, outra interpretação inteiramente diferente da ideia de filha, que aqui se considera como um apêndice do triângulo. É o número Dez.

Devemos ter em mente, simultaneamente, estas duas interpretações. Os cabalistas, depois de inventarem o Tarot, procederam a fazer ilustrações dessas ideias abstratas do pai, a mãe, o filho e a filha, e as chamaram de Cavaleiro, Rainha, Príncipe e Princesa. Às vezes, aos Príncipes e Princesas se chamam de "Imperador" e "Imperatriz".

A razão dessa confusão está relacionada com a doutrina do Louco do Tarot, o legendário Errante que ganha a filha do Rei, lenda que está conectada com o plano antigo e extraordinariamente sábio de eleger o sucessor do rei baseado na habilidade de que para ganhar a filha do rei é necessário vencer a todos os competidores. (*A Rama Dourada* de Frazer é uma autoridade no tema).

Para o nosso baralho (Tarot de Crowley), acreditou-se ser mais

¹⁰ Texto de Aleister Crowley em: *El Libro de Thoth*, Luis Cárcamo Editor

Tarot - O Templo Vivente

conveniente adotar os termos “Cavaleiro”, “Rainha”, “Príncipe” e “Princesa” para representar a série pai, mãe, filho, filha, pois a doutrina implicada, que é altamente complexa e difícil, assim o requer. O pai é o “Cavaleiro” porque aparece representado a cavalo. Pode ser esclarecedor descobrir os dois principais sistemas, o hebraico e o pagão, como se fossem (e sempre o foram) sistemas concretos e diferentes.

O sistema hebraico é direto e irreversível; postula ao pai e a mãe de cuja união nasce o filho e a filha. E aqui termina. Somente após especulação filosófica posterior é que se encarregou de derivar a díade Pai-Mãe da unidade manifesta, e quem ainda mais tarde buscou a fonte dessa unidade no Nada. Este é um esquema concreto limitado e tosco, com seu princípio sem causa e seu estéril final.

O sistema pagão é circular, autogerado, auto-alimentado, autorenovado. É uma roda em cuja borda estão pai-mãe-filho-filha; eles se movem ao redor do eixo imóvel ou zero; unem-se à vontade; transformam-se um no outro; para a órbita não há princípio nem fim; nenhum é superior ou inferior. A equação (Zero=Muitos=Dois=Um=Todos=Zero) está implícita em todas as modalidades de existência do sistema.

Ainda que isso seja tão complexo, conseguiu-se ao menos um resultado muito desejável: explicar por que tem o Tarot quatro cartas com figura, não três. Isso explica porque há quatro naipes. Os quatro naipes chamam-se: “Bastões”, atribuído ao fogo; “Copas”, atribuído à água; “Espadas”, atribuído ao ar; “Ouros” (“Moedas” ou “Pantáculos”), à terra. O leitor advertirá esta interação e reciprocidade ao número quatro. É também importante que advirta-se que até mesmo na ordenação décupla, toma parte o número quatro. A Árvore da Vida pode ser dividida em quatro naipes: O número 1 corresponde ao fogo; os números 2 e 3, à água; os números 4 a 9, ao ar; e o número 10, à terra. Essa divisão corresponde à análise do Homem. O número 1 é sua essência espiritual, desprovida de qualidade ou quantidade; os números 2 e 3 representam seus poderes criativos e transmissores, sua virilidade e sua inteligência; os números 4 a 9 descrevem suas qualidades mentais e morais concentradas em sua personalidade humana; o número 6 é, por assim dizer, uma elaboração concreta do número 1; e o número 10 corresponde à terra, que é o veículo físico dos nove números prévios. Os nomes destas partes da alma são: **1 Jechidah; 2 e 3 Chiah e Neschamah; 4 a 9 Ruach; 10 Nephesch.**

Estes quatro planos correspondem também aos denominados “Quatro

Tarot - O Templo Vivente

Mundos”, para entender a natureza das quais devemos nos remeter, com todas as devidas reservas, ao sistema platônico. O número **1** é Atziluth, o **Mundo Arquetípico**; mas o número **2**, como aspecto dinâmico do número 1, é a **Atribuição Prática**. O número **3** é Briah, o **Mundo Criativo** em que toma forma a vontade do pai através da concepção da mãe, do mesmo modo que o espermatozoide, ao fecundar o óvulo, faz possível a produção de uma imagem de seus pais. Os números **4** a **9** incluem a Yetzirah, o **Mundo Formativo**, no qual se produz uma imagem intelectual, uma forma apreciável da ideia; e esta imagem mental se faz real e tangível no número **10**, Assiah, o **Mundo Material**.

Por meio de todas essas atribuições confusas (e às vezes aparentemente contraditórias), com uma paciência inesgotável e uma energia pertinaz, se chega finalmente a uma compreensão lúcida, a uma compreensão que é infinitamente mais reveladora do que o que poderia ser qualquer interpretação intelectual. Este é um exercício básico no caminho da iniciação. No caso de que fosse um racionalista superficial, seria muito fácil encontrar defeitos em todas essas atribuições e hipóteses semi-filosóficas; mas também é muito fácil demonstrar matematicamente que é impossível golpear um bola de golf.

(...) Convém examinar agora as relações dos sephiroth entre si. Adverte-se que para completar a estrutura da Árvore da Vida empregam-se 22 linhas. (...) Assinalaremos que, em certos aspectos, a forma como estão desenhados os sephiroth parece arbitrária. Curiosamente, há um triângulo equilátero, composto pelos números 1,4 e 5, que poderíamos considerar uma base lógica para as operações da filosofia. Sem dúvida, não há linhas que unam o 1 ao 4, o 1 com o 5. Isto não é casual. Em nenhum lugar da figura aparece um triângulo equilátero com o vértice para cima, se bem que há três triângulos equiláteros com o vértice para baixo. Isto se deve à fórmula original “Pai, Mãe, Filho”, que se repete três vezes em escala descendente de simplicidade e espiritualidade. O número 1 está por cima desses triângulos, pois constitui uma integração do Zero e abaixo do tríplice véu do negativo.

Pois bem, os sephiroth, que são emanções do número 1, como já se disse, são coisas em si mesmas, em um sentido quase kantiano. As linhas que os unem são forças da natureza de um tipo muito menos completo; são menos abstratas (...).

Tarot - O Templo Vivente

Sobre Crenças Pessoais

Talvez fosse interessante incluir neste ponto do ensaio, algo sobre algumas questões em relação às crenças pessoais e pontos de vista. Antes de mais nada, deve ser dito algo sobre experiências místicas e sua validade em relação ao Tarot. É de praxe de todos os pseudomísticos, principalmente aqueles que defendem/carregam a bandeira da Nova Era, serem tão ricos em experiências místicas, ao ponto de perderem o contato com a realidade. Todos nós, seres humanos, dotados de alma e de razão, vivemos em determinados momentos de nossa existência, períodos de intensa espiritualidade, momentos esses em que não há palavras que possam descrevê-las, senão como comunhão com o Divino.

Não há nada de incomum ou de espantoso em relação a esses momentos. Porém, parece que nos dias de hoje torna-se mais poderoso aquele que mais relata experiências místicas, criando um verdadeiro e bizarro concurso de mentiras. Parece até que algumas pessoas passam o dia a inventar coisas espantosas para contar nos seus círculos de bruxos e magos "new age".

No exato momento em que este ensaio é escrito, completam-se 15 anos de intensa pesquisa dedicada ao ocultismo e à magia. Pouco mais de 2/3 desse tempo, foi dedicado à preparação do que mais tarde seria a interpretação das cartas do Tarot. E, em todo esse tempo, pode-se contar nos dedos de uma mão, quantas experiências dessa natureza foram vividas. Afora essas poucas e escassas experiências, todo o restante foi dedicado à pesquisa e à reflexão sobre o objeto de estudo. Ao contrário do que a maioria dos "estudiosos" dizem, o Tarot e a magia são 99% de trabalho e 1% de intuição.

Não há intuição sem conhecimento. Como alguém pode "intuir" algo que não conhece? Assim sendo, a intuição passa a ser o resultado de todo o trabalho e estudo. Se assim não fosse, por que então estudar as lâminas do Tarot?

O conhecimento do mistério e do sagrado só é atingido no final de um caminho de muito trabalho e sacrifício. Ao contrário do que é publicado e dito aos quatro ventos, pouquíssimas pessoas atingem esse estágio. E normalmente, quando o fazem, ou não estão mais encarnados, ou estão muito próximos de deixarem de ser. Há em todos nós o poder de chegarmos perto da divindade, mas em nenhum momento devemos esquecer que somos

Tarot - O Templo Vivente

homens e não deuses. Devemos respeitar a hierarquia divina. Muitos poderão dizer que somos deuses, pois Deus está em nós. Então, deve-se responder: "Deus está em tudo e em todos. E nem por isso os animais ou as plantas desejam deixar de ser o que são para exigir seu posto divino." Esse desejo é exclusivamente da raça humana, que luta para ser aquilo que não é, e acaba sua existência sem realizar nada do que realmente lhe cabia. Como já disse Crowley na introdução ao Livro da Lei, "Somos Crianças". Já é chegada a hora de abandonarmos as fraldas e sermos nós mesmos, sem erguer bandeiras de qualquer um que professe ser mais que humano.

Resta apenas perceber que no Universo de Deus somos somente uma de suas criações.

Até hoje, os trabalhos que diziam o contrário em relação à proporção trabalho/intuição, não contribuíram em nada para o enriquecimento do Tarot, servindo apenas para colocá-lo cada vez mais perto dos fantasistas e dos loucos, que conhecem tudo, menos a sua própria ignorância.

Hoje, alguns pretensos "estudiosos do Tarot" grasnam como um bando de galhas enlouquecidas, desejando arrancar o que resta da carniça a que foi reduzido o Tarot pelos seus bicos afiados.

O estudo das cartas é sério e deve ser tratado com respeito e dignidade. A responsabilidade de quem estuda o Tarot é tão grande quanto, senão maior, a de quem ensina. A seleção dos estudantes deve ser rígida, para evitar a disseminação da loucura, uma vez que o Tarot atinge o inconsciente humano de tal forma, que o estudante/professor que não possua estrutura interna, além de ver suas esperanças reduzidas a pó, vê suas poucas certezas abaladas. O professor de Tarot deve ser altamente centrado e consciente, pois em suas mãos estão a alma e a sanidade de seus discípulos. O professor deve estar preparado para auxiliá-los a atingir um ponto de equilíbrio tal, que permita o acesso à sabedoria do Tarot.

O Tarot abre caminhos em nossa mente e em nosso espírito. Portanto, devemos estar preparados para isso. Se o Tarot é capaz de nos mostrar algo, esse algo é muito mais confuso do que evidente, rendendo para o estudante longos momentos de reflexão sobre o assunto e, muitas vezes, esses momentos de reflexão chegam a dispensar o Tarot, pois baseiam-se em momentos de nossa vida diária, e dessa forma, por analogia, aprendemos o uso e a prática do Tarot.

Tarot - O Templo Vivente

1. Significado dos Arcanos Maiores

Apesar de vermos o Tarot como um organismo completo onde cada parte interage com a outra da mesma forma que o corpo humano, entendemos também que ele possui um valor específico de cada parte que o compõe. Desta forma, Arcanos Maiores, Menores e a Realeza, cumprem objetivos específicos como já foi apontado em outra parte neste livro. Nosso interesse neste momento, repousa sobre os Arcanos Maiores.

Já vimos que os Arcanos Maiores possuem uma subdivisão de 3, 7 e 12 cartas respectivamente. Essas cartas tem profunda relação astrológica, e com a Árvore das Vidas. A relação astrológica será tratada carta a carta, individualmente. A relação com a Árvore das Vidas no entanto, merece um comentário mais específico neste momento. Sabemos que os Arcanos Menores e a Realeza correspondem especificamente às Sephiroth da Árvore das Vidas.

Cada Sefhira possui um valor em si mesma, representando momentos específicos ou objetivos específicos que desejamos alcançar¹. Essa argumentação se sustenta na própria concepção qabalística de que as Sephiroth são vasos² que estão preenchidos pelas emanções divinas. Essas emanções podem ser vistas nos Arcanos Menores correspondentes a Copas, onde vemos a energia descendo como água de Kether até abaixo, em Malkut. Mas onde se enquadram os Arcanos Maiores neste caso?

Para que se vá de uma Sefhira a outra, ou seja, de um objetivo a outro, é necessário percorrer determinado 'Caminho'. Esse Caminho é justamente atribuído aos Arcanos Maiores. Se os Arcanos Menores correspondem a objetivos práticos, do dia a dia, então podemos associar os Arcanos Maiores aos processos que ocorrem para que esses objetivos

¹ Isso é claro, se observadas à luz do Tarot e vice-versa. As Sephiroth do ponto de vista da Qabalah possuem inúmeras outras representações que no entanto, não se aplicam no Tarot nesse caso específico. Mas ainda assim as relações entre ambas as partes são riquíssimas e não só podem como devem ser exploradas aos limites máximos em que o estudante se propuser a aprofundar.

² Como vasos, simbolicamente, podemos perceber o atributo passivo/feminino do vaso, que deve ser preenchido com alguma coisa. Portanto, as Sephiroth são passíveis de receber algo, e de transmitir, mas não cria algo *per se*. As Sephiroth portanto, dizem respeito a forma, e não a essência..

Tarot - O Templo Vivente

aconteçam ou não. Normalmente, eles representam os processos mentais que nos levam a tomadas de decisão.

Se por exemplo, numa determinada jogada tem-se 20 cartas, onde 15 são Arcanos Menores, 3 são cartas da Realeza e 2 são Arcanos Maiores, podemos dizer que dentro da situação indicada, o consulente tem pensado muito pouco sobre tudo o que tem feito, ou simplesmente não costuma refletir sobre seus atos. Se a situação se inverte, sendo 15 Arcanos Maiores em 20 cartas tiradas, podemos dizer que o consulente costuma pensar muito e agir bem pouco. É claro que esta é uma análise apenas superficial e não contempla todo o significado que a jogada pode ter, mas já serve como exemplo da mecânica que pretendemos demonstrar.

Dito de uma forma mais ilustrativa, podemos por exemplo, avaliar as Sephiroth Geburah (5) e Chesed(4), que tem como Caminho de ligação, o 19º Caminho, atribuído à letra *Teth* ט e ao Arcano da Luxúria (XI). Ou seja: o caminho que equilibra a Severidade (Geburah) e a Misericórdia (Chesed) é a Luxúria (Arc. XI), ou o controle e domínio da natureza animal em cada um de nós.

Muitos autores, na verdade, a esmagadora maioria, costuma conduzir o Tarot apenas como uma ferramenta de adivinhação. Podemos citar como exemplo Waite³, autor do Tarot Rider Waite, que em seu livro chega mesmo a argumentar numa determinada carta: "*Por motivos que me satisfazem, esta carta (XI) tem sido permutada com a da Justiça, que habitualmente tem o número VIII. Como a variação nada acarreta que tenha significação para o leitor, não há necessidade de explicação.*"⁴; ou Ziegler⁵, que em seu livro, ao falar da carta do Mago, sugere que ele se equilibra sobre uma prancha de surf para navegar pelo universo cósmico. Outro ainda que podemos citar é Hajo Banzhaf⁶, que apesar de ter trabalhos bastante interessantes em relação ao Tarot Rider-Waite, quando pretende interpretar o Tarot de Thoth, nada mais faz do que repetir coisas já ditas, e interpretar erroneamente muitos dos

³ Waite, Artur Edward, *The Pictorial Key to the Tarot*, Kensington Pub., 1959.

⁴ A resposta do motivo desta mudança é dada neste livro, no capítulo pertinente à *Relação do Tarot com a Qabalah*.

⁵ Ziegler, G., *Tarot, o Espelho da Alma*, Ed. Pensamento, 1992.

⁶ Banzhaf, Hajo e Theler, Brigitte, *Tarô de Crowley, Palavras-Chave*, Madras Editora, 2007.

Tarot - O Templo Vivente

símbolos. Waite costuma ainda sugerir que o objetivo das cartas é apenas diversão para senhoras desocupadas, ao mesmo tempo que tenta colocar o Tarot como uma ferramenta do conhecimento oculto, parecendo que não consegue se decidir sobre que tema falar.

No entanto, alguns poucos autores, como Levi e Papus, levantam a hipótese de o Tarot ser um método de transmitir o conhecimento dos egípcios. Na verdade, essa concepção é muito mais romântica do que prática na realidade. Pois ela se baseia não no conhecimento, mas sim na ignorância de interpretar corretamente os símbolos.

No nosso caso, pretendemos a seguir, oferecer uma explicação que seja suficiente ao estudante destas páginas, para que ele possa pelo menos sentir-se seguro em relação à sua busca.

Como já disse em outro lugar nesta obra, Crowley preservou muito de seu conhecimento através das cartas do Tarot. O trabalho, que inicialmente estava programado para 6 meses, levou 5 anos para ser concluído. O objetivo pretendido por esse Tarot específico é justamente o de preservar e transmitir um conhecimento. Por isso, várias cartas se referem a determinados passos, práticas ou conhecimentos, além do seu significado padrão. Portanto, é preciso estudar as cartas em diversos níveis onde elas interagem entre si, como as relações entre as cartas VI e XIV, ou VII e X, e assim sucessivamente.

Além disso, devemos sempre considerar que as cartas do Tarot em especial os Arcanos Maiores, são também Práticas Espirituais, que visam o desenvolvimento do próprio estudante. Isso nos leva ao comentário feito no início desta obra, onde se comenta que o Tarot pode ser um Grande Mestre. Mas como? O Tarot atual tem uma estrutura bem estabelecida (78 cartas, Arcanos Maiores/Menores⁷, Realeza, etc.), e cada carta ou conjunto de cartas possui uma representação específica, conforme podemos ver no início deste texto, que pode ser deduzida por analogia, intuição e/ou interpretação.

Por exemplo: os Arcanos Maiores tem a sua distribuição clássica astrológica: 3 elementos, 7 planetas e 12 signos. Além da interpretação clássica astrológica, deve-se considerar o simbolismo em relação ao restante

⁷ O próprio uso do termo *Arcano*, já reflete a importância real deste conjunto de cartas, pois a palavra Arcano pode designar mistério ou conhecimento antigo. Logo, no Tarot temos Mistérios Maiores e Mistérios Menores.

Tarot - O Templo Vivente

da carta, e no caso dos 12 signos, eles também estão representando as estações do ano segundo o calendário agrícola, o que fica bem demonstrado na carta IX – O Eremita.

Em outro caso, há pontes (ou elos de ligação) entre Arcanos Maiores e Menores, como a carta da II - A Sacerdotisa e a Rainha de Copas, ou a carta XIV – A Arte e os 56 Arcanos Menores, citando apenas dois exemplos. Ou ainda, existem símbolos que aparecem de forma recorrente entre os Arcanos Maiores, Menores e mesmo na Realeza.

Tudo isso aponta numa única direção: que o Tarot representa um conjunto específico de conhecimentos com uma finalidade específica. Desta forma, ele conecta-se à antiga lenda ocultista que diz: “se todos os livros forem queimados, mas sobrar um baralho de Tarot, tudo poderá ser reescrito”. Devemos dizer aqui com alguma reserva, que isso é uma verdade parcial. No caso do Tarot de Thoth, Crowley, conforme dissemos antes, preservou partes importantes do seu conhecimento e mesmo daquele adquirido na Aurora Dourada. Isso pode ser percebido ao se observar lado a lado por exemplo o Ás de Copas e o Dois de Pantáculos dos Tarots da Aurora Dourada, Rider-Waite e o Tarot de Thoth (ver Fig.01). Claro que não podemos ter a pretensão de reescrever todo o trabalho de Crowley baseado nas cartas, mas podemos com certeza recuperar muito material importante mediante o trabalho com as cartas. Algumas refletem processos iniciáticos, como o Eremita e o Aeon, outras aparecem em rituais como o Rubi Estrela, e outras ainda são citadas em alguns Libri de forma velada e inusitada. É por este (entre outros) que no meio Thelêmico é dito que **o Tarot é a Visão da Lei de Thelema e o Livro da Lei (LIBER AL VEL LEGIS) é a Voz.**

Analisando sob esta luz, fica fácil compreender que o Tarot no papel de Mestre é não somente viável como preferível em alguns casos, pois a necessidade que o Tarot tem de uma estrutura básica formal, impede que simplesmente se faça a coisa de qualquer jeito. Logo, essa estrutura formal auxilia a impedir que o conhecimento simplesmente se perca, mantendo-o guardado apenas para aqueles que possuem olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Tarot - O Templo Vivente


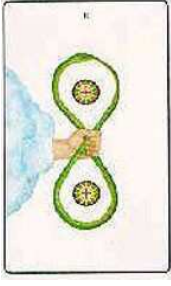
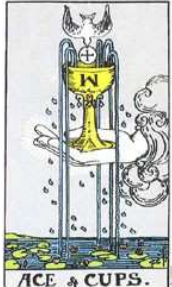



	Ás de Copas	Dois de Ouros
Aurora Dourada	 The Ace of Cups by Aurora Dourada depicts a blue lotus flower emerging from a body of water. A hand from a cloud above holds a blue chalice, from which a stream of white liquid flows into the lotus. The background features two blue arches. The text 'ACE OF CUPS' is at the bottom.	 The Two of Pentacles by Aurora Dourada shows a hand holding a green infinity symbol (lemniscate) with two green pentacles at its loops. The background is light blue with a white cloud-like shape. The Roman numeral 'II' is at the top.
Rider Waite	 The Ace of Cups by Rider Waite features a golden chalice on a tall, ornate silver stand. A white dove is perched on top. The chalice is filled with a golden liquid. The text 'ACE OF CUPS' is at the bottom.	 The Two of Pentacles by Rider Waite shows a jester in a red outfit and tall hat, balancing a green ribbon with two golden pentacles on a staff. The background is green with a white cloud. The Roman numeral 'II' is at the top.
Tarot de Thoth	 The Ace of Cups by Thoth shows a golden chalice on a base of a lotus flower. A stream of white liquid flows from the chalice into the lotus. The background is dark with colorful, flame-like patterns. The number '1' is at the top, and 'Ace of Cups' is at the bottom.	 The Two of Pentacles by Thoth shows two golden pentacles, one above the other, with a yin-yang symbol in the center of each. The background is dark with purple and blue tones. The number '2' is at the top, and 'Change' is at the bottom.

Fig. 01: Descrição oficial das cartas.

Ás de Copas: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo da parte inferior da carta, de uma nuvem, sustentando um lótus. Uma flor de lótus emerge acima da água, que ocupa a parte inferior da carta, saindo sobre a mão. Dessa flor sai um talo que termina quase na parte superior da carta em outro lótus, do qual flui uma água branca e brilhante, como uma fonte. Cruzados sobre o talo, imediatamente abaixo,

Tarot - O Templo Vivente

há dois delfins, prata e ouro, sobre os quais cai a água e deles verte novamente, formando jorro de prata e ouro, em duas copas. Estas, por sua vez, transbordam, formando o lago, na parte inferior da carta. Acima e abaixo, os sinais de ♀(Vênus) e ♋(Câncer), indicando o decanato.

Dois de Ouros (Pantáculos): Duas rodas, discos ou pantáculos, semelhantes aos do Ás. Estão unidos por uma serpente (semelhante ao Houroboros Alquímico), enroscada a seu redor como uma lemniscata. Sujeita a cauda em sua boca. Uma mão radiante, branca e angélica sustenta o conjunto pelo centro. Não entram rosas nesta carta. Acima e abaixo estão os símbolos ♃(Júpiter) e ♑(Capricórnio), indicando o decanato. É um símbolo giratório, mutável.

Tarot - O Templo Vivente

Documentos Thelêmicos

No estudo da presente obra, convém sempre ter em mente que o Tarot de Thoth (ou Tarot de Crowley, como é conhecido no Brasil), embora tenha começado como uma revisão do Tarot Clássico, no decorrer da sua criação, assumiu o importante papel de ser a Visão do Novo Aeon, de levar a imagem do Profeta (Crowley) ao restante do mundo e divulgar através do seu conteúdo a Lei de Thelema.

Crowley, no decorrer da sua criação, vincula em vários momentos, outros livros e textos seus, como sendo fundamentais para o entendimento completo do Tarot. Neste livro, estaremos nos referindo a todo momento quando for oportuno que ocorra a tais documentos. Alguns deles serão citados durante a interpretação de cada carta, e outros serão disponibilizados no apêndice, na sua forma completa, e alguns serão editados, deixando-se no apêndice, apenas aquilo que é relevante no que diz respeito a este livro. Na seção de referências no final da obra, constarão os originais consultados e fontes de busca na internet que podem facilitar um estudo mais aprofundado dos mesmos.

Os Libri que nos apoiaremos para referências, são:

Liber XIII vel Graduum Montis Abiegni - O Livro é uma descrição das Tarefas dos Graus da Santa Ordem, de Probacionista até o Grau de Adeptus Minor.

Liber LXXVIII - o pré *Book of Thoth*, publicado em *The Equinox*, Vol. I nºVIII.

Liber DCCCLXVIII – Viarum Viae - Um Tratado Gráfico dos Poderes Mágicos Classificados pelo Tarô - onde ele associa as cartas aos graus da A.'.A.'. e os Caminhos da Árvore das Vidas. Utilizo aqui uma edição com notas de Frater T.S. do Grupo de Trabalho para a Nu Isis. Quando necessário complemento as notas.

Liber CCXX – Liber Al Vel Legis – Ou Livro da Lei, texto-base para compreensão de Thelema.

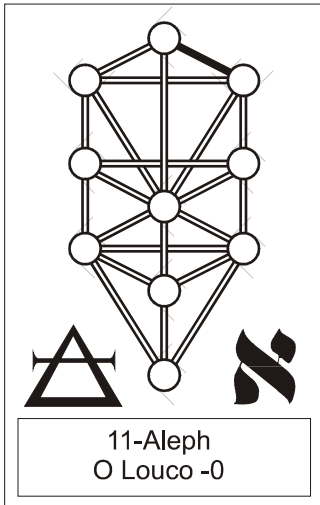
Liber CCXXXI – Liber Arcanorum - onde Crowley diz ter feito uma associação com as cartas, mas são muito sutis ocultas nas letras hebraicas.

Liber CCCCXVIII – A Visão e a Voz, onde ele inverte a ordem dos querubins refletindo nos Arcanos V e XXI.

E outros documentos que serão referenciados durante o texto.

Tarot - O Templo Vivente

0) O Louco:



Caminho – 11.º Caminho (Chokmah-Kether): “O Décimo Primeiro Caminho é a Inteligência Cintilante porque é a essência dessa cortina que situa-se próxima à ordenação das coisas, e é uma dignidade especial dada a ele que seja capaz de encontrar-se diante da face da causa das coisas.”

Aleph – A Verdade, o riso, a lascívia: O Santo Louco do Vinho! O Véu rasgado e a Loucura sensual são a sublime iluminação.

A letra Aleph é o primeiro som que o ser humano articula e a primeira letra do alfabeto, exprimindo a ideia de unidade e do princípio; designa a causa, a força, a atividade; o poder e a estabilidade; o homem como unidade coletiva. É a primeira das letras mães, e é representada por um boi.

Esta letra acaba corroborando a atribuição do louco como a Criança do Espermatozoon, pois pode simbolizar uma criança ou um arado, onde a criança é a imagem do pequeno eu (Ego, Duende), e o arado representa a

Tarot - O Templo Vivente

Verdadeira Vontade, utilizada para cultivar os Campos Elísios. Sua cor é o Branco Radiante (em Atziluth, Briah e Yetzirah) refletindo a alegoria do sêmen.

Por ser a carta número zero, ou melhor, sem número, esta carta situa-se acima da Árvore da Vida, origem de todas as coisas. E como na realidade ela não tem número definido, esta carta pode estar em qualquer lugar sempre se sentindo à vontade. Devemos sempre nos lembrar que a carta do Louco na verdade, não possui número, podendo assumir qualquer posição numa jogada, tal qual o Coringa do baralho.

A carta do Louco representa os heróis das sagas, aquele a quem ninguém dá valor algum e de repente se transforma em herói; quando tudo está perdido ele aparece e resgata. Aquele que redime os pecados, vai trazer tudo o que é puro de volta, não tem a mesma noção de realidade que a nossa, pois o Louco tem uma liberdade absoluta, uma liberdade extrema no sentido mais positivo, portanto nossa estreiteza de visão impede que nos libertemos do mundo. O Louco é aquele que realiza o que normalmente é temido pelas demais pessoas. O Louco vive dentro de cada um de nós, e a medida que ficamos chocados quando vemos alguém que vive o papel de Louco como sendo uma realidade, esse choque é causado muitas vezes não pela loucura, mas pelo fato de que outra pessoa está vivendo um papel que gostaríamos que fosse nosso.

É através do louco, que o ego, o pequeno eu, ou ainda o Duende, pode ser jogado para fora da consciência. O que isso quer dizer? É impossível eliminar ou matar o ego, como preconizam algumas correntes ocultistas, pois o mesmo é parte do conjunto que forma o ser humano. Portanto, passar o tempo inteiramente devotado a derrotar ou matar o ego, é fazer justamente aquilo que o ego tanto deseja. Ser idolatrado. Para se eliminar essa influência do ego, é necessário afastá-lo da mente consciente, jogando-o para fora, expurgando-o. Isso é o reinado do Ego. Quando isso acontece, ele assume o controle.

Para afastar o ego da mente consciente, pode-se utilizar técnicas alfa/beta⁸. A criança do Espermatozoon, é mais evoluído que aquele do

⁸ A técnica Alfa ou alfaísmo, conhecida também como Magia Sexual Solitária, é utilizada para carregar energeticamente talismãs, realizar encantamentos, armas mágickas, obter

Tarot - O Templo Vivente

Eremita (IX), pois não é apenas uma projeção da psique treinada, mas um aspecto da Verdadeira Vontade colocado na prática.

A cor verde, predominante nesta carta, representa a renovação da primavera, reforçada pelas flores abaixo da figura, e o amarelo, tanto no fundo como nas botas do Louco, sugere uma associação solar, reforçado pela imagem das crianças solares, Apolo e Diana na carta.

Os três círculos que circundam o Louco, representam o contato com Ain, Ain Soph e Ain Soph Aur (O Nada, o Ilimitado e a Luz Ilimitada respectivamente), e lembram a posição da carta na Árvore das Vidas (Etz Haim) e sua proximidade com Kether.

Segundo o Liber Viarum Viae – DCCCLXVIII, é o símbolo da transcendência.

O ar, simbolizado por esta carta, é o que se refere a um dos quatro elementos da Grande Obra, a alquimia, e pode ser interpretado como o intelecto, a razão, para a qual não existe barreira, e eis aqui o porque deste elemento ser atribuído ao Louco: pelo simples motivo de que para a liberdade do ar não existem barreiras, assim como não existem limites para a mente e as obras de um Louco.

Valendo como Coringa, o Louco pode situar-se em qualquer lugar, a qualquer momento, como um dançarino entre a terra e o céu. Como 0, pela tradição situa-se no início de todos os números. No Tarot da Golden Dawn, de onde se origina a distribuição usada por Crowley, assim como a descrição geral da carta, aparece como a figura do louco, sendo a criança a figura do pequeno eu, o Ego.

No processo iniciático da Aurora Dourada, o pequeno Eu é separado do que Regardie chama de Eu Superior, para que o candidato viva uma situação de esquizofrenia induzida durante o ritual. O objetivo dessa prática é isolar ambos, para que no final do ritual, apenas o Eu Superior seja mantido e o Ego seja colocado no devido lugar.

controle dos sonhos, etc. A técnica Beta, também é uma técnica de Magia Sexual Solitária, projetando-se o parceiro astralmente, e é utilizada para energizar o campo astral ou espiritual, criar um elementar, proteção e ataque psíquicos, desenvolvimento de características internas por meio de viagem na visão espiritual ou projeção astral.

Tarot - O Templo Vivente

No cinturão do Louco, vemos o Sol, símbolo de Tiphareth, representando a visão do S.A.G.⁹ nesta Sefhira. Tarefa normalmente atribuída ao Grau de Neófito. A conversação só ocorrerá quando o neófito atingir a Sefhira de Tiphareth. Até lá, só lhe é permitido a visão do Anjo.

Num lado negativo, pode representar a desestrutura causada pelo excesso de liberdade. Quando não se sabe usar aquilo que se tem, ele pode tornar-se elemento de desarmonia e motivo de confusão.

Esta carta demonstra que a pessoa deixa passar tanta coisa que, em pouco tempo se perde, não restando mais o que fazer, perdendo sua própria individualidade.

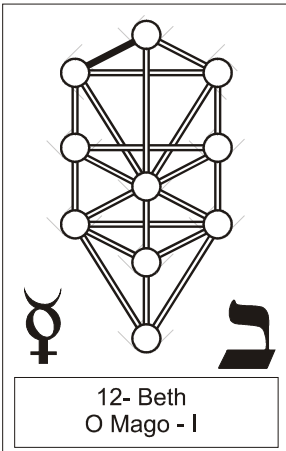


Esboço da carta do Louco na fase de estudos.

⁹ S.A.G. = Sagrado Anjo Guardião.

Tarot - O Templo Vivente

I) O Mago:



Tarot - O Templo Vivente

Caminho – 12.º Caminho (Binah-Kether): “O Décimo Segundo Caminho é a Inteligência da Transparência porque é essa a espécie de magnificência chamada Chazchazit, o lugar de onde surge a visão dos que vêem as aparições.”

Beth – A palavra da sabedoria tece o tear das mentiras. Um infinito irreduzível.

A letra Beth designa o interior e o ativo; o poder plasmante, o germe, a paternidade, o criador, a habitação, o objeto central.

Pessoa centrada, buscando grande autodomínio. Controla as pessoas pela fala dos encantamentos, da força da vontade. Mercúrio rege a superficialidade. O cetro representa a profunda consciência, o poder, é o tripé do Mago. Com os dois pés apoiados no chão, o Mago busca o equilíbrio na terceira ponta, o conhecimento. O anel do dedo indicador tem o mesmo valor do cetro ou cajado. O cajado de Merlin representa seu equilíbrio, seu *insight*, o manancial de sabedoria. A lemniscata representa a eternidade, a tentativa de dominar e vencer o tempo. O Mago representa a busca do aperfeiçoamento, o aprendizado nos primeiros contatos com o mundo. Busca do conhecimento de si mesmo. Tentativa de evoluir e crescer pela comunicação. Busca para si mesmo e não para os outros. Busca muitas coisas e não se aprofunda, mas quando encontra é pra valer.

Na mitologia egípcia, Thoth era acompanhado por um babuíno, que tinha como principal função servir de ligação entre os homens e o deus. Mas, ao passar a mensagem divina, o babuíno mudava a mensagem, deixando-a confusa e sem sentido, muitas vezes até mesmo mentindo. O simbolismo por trás disso é a necessidade de se descobrir a verdadeira mensagem oculta por trás daquela que nos foi transmitida. O Mago, muitas vezes atua da mesma forma, ou seja, ele transmite a coisa velada, sem sentido, para que nós busquemos a verdade por trás do que foi dito. Revelar, velando...

O Mago representa as formas de comunicação, sejam escritas, faladas ou apenas visuais. A necessidade de troca de informações é talvez, a principal característica do Mago. É por meio dela que ele consegue realizar seus encantamentos.

O Tarot de Crowley possui três “Magos”. Embora a explicação comum seja a de que eram três experimentos para que uma fosse escolhida no final, ou ainda, que os três representam o Mago Branco, o Negro e o

Tarot - O Templo Vivente

Transcendente, segundo alguns estudiosos da linha do Osho, esse mistério pode ser resolvido de forma bastante simples.

A justificativa da existência destas cartas, é a seguinte: *"o caderno de impressão, na gráfica, foi feito em quatro folhas, cada uma contendo 20 cartas. Como são 78, sobram 2 espaços vazios. Então o editor da primeira publicação do baralho, A.G. Mueller, decidiu "presentear" os compradores colocando um bônus: duas cartas do Arcano I, recusadas por Crowley.*

*Uma das versões chamada "The Magician" (na qual a figura está na posição de suástica ou Aleph), corresponde ao descrição feita na primeira experiência de frater Therion no desenho de tarô, na Golden Dawn, como tarefa do grau de **Adeptus Minor**. Essas descrições existem resumidas na coluna CLXXXI do Liber 777"¹⁰.*

Embora a explicação acima justifique a existência das 3 cartas do Magus, isso não nos impede de interpretar livremente cada uma delas separadamente de acordo com o desenho em cada lâmina. Vale lembrar que esta interpretação é inteiramente pessoal, baseada no simbolismo das cartas.

O primeiro Mago, não seria necessariamente um Mago, mas um Mágico, um embusteiro. Representa aqueles que ao visualizar uma pequena parte do conhecimento que poderão atingir, já vão se utilizando dos pseudopoderes adquiridos para tentar iludir os outros e conquistar a sua admiração. É o tipo de sabedoria muito utilizada pelos camelôs, embusteiros em geral e por muitos "místicos" da atualidade, que nada mais sabem do que aquilo que decoram. É também o lado inferior de Mercúrio, o conhecimento superficial e mal utilizado. A sua principal característica é acreditar que a magia pode ser aprendida com pouco esforço e que basta uma ou duas velas e o problema está resolvido. Não está preocupado com a iluminação ou com a Grande Obra e sim consigo mesmo. Busca brilho pessoal ao invés de ser resignado. A sua posição, lembrando uma suástica, indica que ele está iniciando no caminho da verdade. É o movimento que indica sua evolução, embora de forma ainda precária.

O segundo Mago, é a evolução da carta anterior. Atrás da figura do Mago está uma grande sombra, que representa a nossa consciência. Representa aquele que foi tragado por seus próprios erros e agora busca uma

¹⁰ http://www.astrumargentum.org/arquivos/ht/apendice_taro.htm .

Tarot - O Templo Vivente

maior iluminação. É capaz de realizar alguns prodígios, mas não o faz, pois agora tem consciência do grau de risco que é envolver-se com a magia sem estar devidamente preparado. Este é o grau mais alto que as pessoas comuns podem atingir. É o mesmo grau a que chegam o monges tibetanos e os grandes iniciados. Representa o Caminho da Espada Flamejante.



Outras versões para a carta do mago propostas na fase de estudos.

O terceiro Mago, o chamado transcendente, representa o lado mais elevado do conhecimento humano, e pertence ao mundo espiritual. É por isso que o Mago comum não consegue atingir este ponto, pois não é mais físico. Representa o Caminho da Serpente da Sabedoria.

As cores desta carta, violeta, amarelo, gris e índigo, apontam para o significado maior desta carta, a consciência superior, que rodeia o Adepto, O dourado representa a determinação e a adaptabilidade do Mago, e o índigo, a transcendência espiritual.

A principal diferença entre esses dois últimos é o grau de envolvimento com o conhecimento adquirido. O primeiro representa a grande maioria dos estudantes do misticismo, que fazem do conhecimento oculto pouco mais que um passatempo. O segundo representa os mestres do ocultismo e aqueles que fazem do ocultismo sua vida, não como profissão, mas como caminho de

Tarot - O Templo Vivente

desenvolvimento e busca por algo que supera a própria busca. É a verdadeira transcendência.

Com relação à altura do caduceu do segundo Mago: realmente, Crowley nos mostra uma imagem com o caduceu na altura dos genitais (indicando o controle mágico da Kundalini) isso não tem nada a ver com forças inferiores/superiores (isso é muito mais influência judaico-cristã que a tudo tem que atribuir bem-mal, céu-inferno, coisas assim) mas com forças telúricas, que são as forças complementares da energia magnética. É a força que emana da terra, assim como temos também as forças que vêm dos cosmos (como por exemplo, a influência dos planetas).

Sobre a sombra atrás do segundo Mago:

Segundo a mitologia egípcia, Thoth era acompanhado por um babuíno ou cinocéfalo (significando cabeça de cão). Quando ele precisava dizer algo ao ser humano, quem trazia a mensagem era o cinocéfalo que, no intuito de confundir o ser humano (cumprindo um papel luciferiano de tentar induzir o homem ao erro, e de ensinar pelo erro, ou pela sombra, como é próprio do Portador da Luz=Lúcifer), dava a mensagem trocada ou cifrada. O macaco/babuíno/cinocéfalo representa a função imitativa do ser humano, de fazer as coisas automaticamente, sem pensar, função essa atribuída à Lua, que rege, por exemplo, o folclore, onde se preservam antigos ritos sem saber seu real significado (alguém lembra por exemplo na festa de São João, a brincadeira do pau de fita? É um ritual de fertilidade). Por isso, fiz a associação dele com a consciência do segundo Mago, e a percepção dos próprios erros. Em tempo: o cinocéfalo é a figura atrás do mago, a dita "sombra".

Já no mago chamado Transcendente, a figura do cinocéfalo está solta na carta, como que arremessada para trás pela força emanada dos pés de Thoth Hermes, onde não pode mais oferecer risco algum de má interpretação das energias recebidas pelo mago, sejam elas telúricas ou cósmicas/planetárias.

O Mago também é o Andrógino, Senhor da Casa de Deus. No aspecto inferior, compara-se com a bissexualidade da carta do diabo, ou seja, uma androginia apenas aparente, simulada. Representa sua androginia como

Tarot - O Templo Vivente

expressão de ambos os sexos¹¹. As quatro armas mágicas representam múltiplas facetas do próprio Andrógino¹²: o Bastão = Falo, é aquele que cria; o Cálice = Vagina/Ânus, aquele que preserva; Espada = Razão, aquela que destrói, divide; Pantáculo = o corpo inteiro, aquele que redime.

Logo, podemos dizer que o babuíno é a peça que confunde nossa percepção do universo que nos rodeia. É o que impede nosso contato com o Sagrado. Mas, o verdadeiro Mago sabe como distinguir o certo do errado e resolve todas as charadas do companheiro de Thoth Hermes.

O Mago carrega em si o dom de poder criar a partir de formas antes latentes. Sua manipulação das energias ao redor, pode modificar ou criar coisas até então inexistentes. Essa criação pode ser uma habilidade manual (desenho, escrita, escultura) ou a forma de se comunicar através do Verbo. O poder do Mago é o Verbo, a criação a partir da Palavra. O Mago vem da Boca, após ter saído da Vagina (O Arc. XXI – O Universo). Ele busca conscientemente o retorno para sair pela boca de Nuit. O retorno iniciático à Casa de Deus. O papiro que está presente na carta, representa no Tarot de Thoth o Livro da Lei, Liber CCXX, a revelação do Novo Aeon.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa as afirmações e negações universais, Liber B vel Magi, presumivelmente.

Quando o Mago aparece numa jogada, ele pode representar tudo isso, ou a necessidade de se comunicar com o mundo a seu redor. Ele representa dessa forma, a Vontade manifesta na matéria, ou como dito na Bíblia: “E o Verbo se fez carne”.

Diz Robert Wang em seu livro, o Tarô Cabalístico: “Os relacionamentos de Aleph (O LOUCO) e Beth (O MAGO) com a criação são discutidos numa parte do *Zohar* que é um dos trechos mais belos de toda a literatura esotérica.

Conta-nos ele que durante dois mil anos Deus havia "contemplado" as 22 letras do alfabeto hebraico e "brincado com elas", Chegado o momento de criar o Universo, as letras se apresentaram diante dele em ordem invertida (de Tau para Aleph), todas pedindo para ser a primeira na criação. Todas foram

¹¹ Veja-se também a esse respeito, a carta da Torre (XVI), A Casa de Deus, sua portal frontal e dorsal.

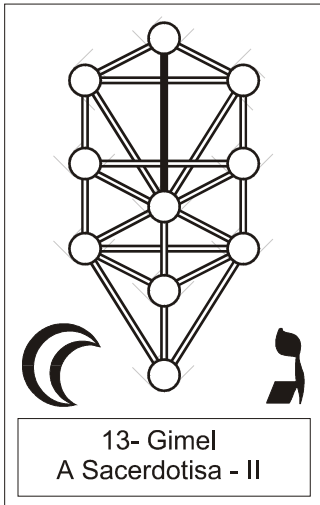
¹² Para uma compreensão a respeito das Armas Mágicas, indicamos a leitura de “*Magia(k) em Teoria e Prática*”, de Aleister Crowley.

Tarot - O Templo Vivente

rejeitadas, até chegar a vez de Beth, a respeito da qual Deus disse: "Sem dúvida, com ti criarei o mundo e tu formarás o início da criação *ao mundo*. Depois Deus quis saber por que Aleph não tinha aparecido e chamou esta letra, que explicou: "Porque vi todas as outras letras se retirando de Tua presença *sem* nenhum sucesso. O que, então, poderia eu conseguir permanecendo ali? Além do mais, como já concedeste à letra *Beth* essa grande dádiva, não convém que o Supremo Rei retire a dádiva que fez a um de seus servos e a ofereça a outro". E Deus respondeu: "...embora eu vá iniciar a criação do mundo com *Beth*, continuarás a ser a primeira letra. Minha unidade não será expressa a não sei através de ti; em ti se basearão todos os cálculos e operações do mundo, e a unidade somente será expressa pela letra Aleph."

Tarot - O Templo Vivente

II) A Sacerdotisa:



Caminho – 13.º Caminho (Tifareth-Kether): “O Décimo Terceiro Caminho é chamado a Inteligência Unificadora, e é chamada assim porque ela mesma é a essência da glória; é a consumação da verdade das coisas espirituais individuais.”

Gimel – A mãe, donzela lunar, companheira, esposa de Pan, o Anjo-Ministro de Deus para cada homem.

A letra Gimel é o sinal do organismo, expressão de envolvimento material do corpo, seus órgãos e suas funções. A Sacerdotisa é o Camelo que cruza o Abismo, na simbologia qabalística. Na magia sexual o camelo é entendido como o armazenador dos fluidos sacros, que os coleta e os mantém por um período e então os expele. A conexão lunar enfatiza a

Tarot - O Templo Vivente

associação deste arcano com os Kalas¹³. Portanto este arcano é o símbolo da Yoni¹⁴ por excelência.

Suas cores vão do azul claro até o azul celeste, passando pelo verde, branco, o vinho e o prateado. O azul representa a pureza e a espiritualidade, o prata remete à sua condição lunar, o vinho à embriaguez divina e o verde a esperança de uma felicidade futura e a fertilidade.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa O Êxtase Supremo da Pureza. Liber LXXXIII. O único conhecido é O Liber LXXIII Urn¹⁵ que pós-data o Viæ Viarum por alguns anos.

Esta carta é atribuída à letra Gimel e à Lua. Na máxima ocultista “querer, ousar, saber, calar”, O Diabo (Arc. XI) é o querer, a Luxúria (Arc.XI) o ousar, O Mago (Arc. I) o saber, e a Sacerdotisa (Arc. II) o calar. Alguns perguntarão porque coloco o Mago ao invés do Hierofante no Saber. Isso é fácil de explicar, pois o Mago representa muito mais a conquista do aprendizado, enquanto o Hierofante representa o tempo envolvido na busca.

Um aprofundamento da carta do Mago. Poder de sedução; poder de mudar o mundo por meio da fala, auto-ilusão. É o símbolo da paciência; representa também as ilusões, a capacidade de magnetizar e influenciar as pessoas, de tocar sua alma. Se estou em dúvida em relação a alguma coisa e sai a carta da Sacerdotisa em uma jogada, é uma questão de tempo. Deve-se esperar um pouco que a verdade já aparece. É um sinal de alerta. É como diz o velho dito popular: “Quando a esmola é demais o santo desconfia”.

¹³ Kalas = Tempo, essência, raio, divisão, dígito. Um termo usado no Tantra para denotar a essência ou fragrância do Suvasini (Dama do Cheiro Doce). Em seu sentido de tempo, nossa palavra ‘calendário’ deriva de Kala, em seu sentido de essência ou vibração, nossa palavra ‘cor’. Portanto, as flores da Deusa são seus Kalas.” - *Outside the Circles of Time* (Fora dos Círculos do Tempo) Kenneth Grant (Müller, 1980).

O termo Kala é usado no vocabulário da magia sexual de duas maneiras distintas. Macrocosmicamente, os Kalas são as emanções de Kali-Ain na forma de Aeons e ciclos de evolução. Microcosmicamente, eles são as secreções produzidas pelos órgãos sexuais do macho e da fêmea durante rituais sexuais esotéricos (estes rituais podem ser ‘solo’ ou com parceiros de ambos os sexos). – **Fonte: Óbitus, Feitiçaria Sexual.**

¹⁴ Vagina.

¹⁵ O Diário de Um Magus. Este liber seria uma continuação do texto 'O Templo do Rei Salomão', detalhando a experiência de Crowley no Grau de Magus. Porém o texto não foi concluído por Crowley em vida, tendo sido acabado postumamente, e publicado como parte do *"The Vision & the Voice With Commentary and Other Papers"*, Equinócio IV(2).

Tarot - O Templo Vivente

A intuição ou um conhecimento adquirido por acúmulo. É o conhecimento que se recebe após um longo e paciente estudo, onde o importante é o empenho e não a quantidade de conhecimento adquirida.

A verdade é um aprendizado pela experiência. Esta carta representa o mundo das sensações e a falta de confiança nos sentidos. Mostra o mecanismo de encantamento que o mago realiza em busca da perfeição. O livro que ela porta representa o conhecimento que já foi adquirido. Maior objetividade; passagem da teoria para a prática. As colunas a seu lado representam os dois lados existentes, o material e o espiritual, não como complementos, mas como reflexos um do outro.

As duas colunas são representadas no Livro dos Mortos egípcio como uma no mundo físico e outra no Duat, o mundo inferior, sendo uma branca e outra negra, sem distinção de valores ou significados, e nem oposição. Mas como reflexos, ou seja, o que é atribuído a um é atribuído a outro do mesmo modo. Seria sugestivo ainda adicionar aqui justamente uma velha briga de irmãos de uma certa fraternidade dita justa e perfeita: A posição das colunas do templo. Existem várias interpretações de se a coluna da força está no norte, no sul, no fundo do templo (leste), no *sanctum sanctorum* ou se fica do lado de fora do templo.

Ao lado da Sacerdotisa e mais ao fundo, podemos ver a presença de ambas. No Tarot Rider Waite aparecem inclusive as letras J e B, Jaquim e Boaz (Beleza e Severidade respectivamente). Essas colunas representam os pilares da Árvore das Vidas, e a Sacerdotisa estaria bem no meio delas, correspondendo à sua posição pela distribuição das letras hebraicas na Árvore da Vida segundo o Hermetismo. Onde o caminho de Gimel está entre Kether e Tiphareth, unindo a trindade Superna com aquilo que está abaixo do Abismo. Logo, entre outras coisas, a Sacerdotisa representaria também a passagem pelo Abismo.

A citada discussão é justamente se J fica à esquerda ou direita de quem entra no templo. Explicaremos aqui o posicionamento correto. Se observarmos em especial a carta de Waite, veremos que Boaz está à direita da Sacerdotisa, e que Jaquim está à esquerda.

Lembramos que a mesma está no fundo do templo e voltada para a entrada. Logo, Boaz corresponde à posição dos Aprendizes no Templo Maçom (Coluna da Severidade) e Jaquim à coluna dos Companheiros e

Tarot - O Templo Vivente

Mestres (Coluna da Beleza). Chamamos atenção ainda que esses nomes (Severidade e Beleza) são os nomes dados aos pilares da Árvore das Vidas.

Seu véu indica a incapacidade de ver adiante e de ocultar. Quando está mal aspectada (com cartas ruins a seu redor), ela representa alguém enganando, ocultando algo de outro alguém. Normalmente, são aquelas informações importantes que virariam o jogo e que são ocultadas para induzir ao erro. Não é portanto uma carta da mentira, mas da ocultação e da indução ao erro quando mal aspectada.

A Sacerdotisa, possuindo um atributo Lunar, tornar-se interessante objeto de estudo. A Lua é na verdade símbolo da memória em todas as suas manifestações: escrita, falada, gravada. Essa qualidade é que dá a Câncer a característica da Tradição, conforme ensina a Qabalah, como sendo aquilo que se transmite, aquilo que se dá às gerações futuras.

Dessa forma, a Lua é o representante zodiacal do folclore, a memória do povo. A Luz nada deduz, mas tudo aprende. A sua luz, embora brilhante no céu, não é sua, mas emprestada do Sol. Portanto, tudo aquilo que precisa ser aprendido, é de natureza Lunar.

O camelo que aparece nessa carta, próximo às imagens de cristais (estes são clara referência ao Brilho Cegante de Kether, daí a necessidade do Véu). O camelo, por sua capacidade de armazenar água mantê-la por grande tempo enquanto atravessa grandes distâncias, representa a capacidade de reter e armazenar, além da determinação necessária para se atravessar o deserto.

Ainda algumas palavras sobre o Véu da Sacerdotisa. Durante a semana final da operação de Magia Sagrada de Abramelin, é necessário que o magista cubra seu rosto com um véu especialmente preparado, para que não olhe o Sagrado Anjo Guardião diretamente.

E um pouco mais sobre os cristais. Além de representarem fisicamente à Kether, os cristais fazem menção ao saber cristalizado, estabelecido. Por isso, o saber institucionalizado. Pois quem é sacerdotisa é a sacerdotisa de alguma crença estabelecida. Haja visto que não existem sacerdotes ateus...

Outro detalhe que nos chama a atenção, é o fato de o Mago (Arc. I) estar de pé na maioria das suas representações e a Sacerdotisa estar sentada. Ora, o ato do Mago exige uma ação física, enquanto que o ato da Sacerdotisa

Tarot - O Templo Vivente

é uma postura. Um é o ato externo, o outro, o ato interno.

O arco que ela mantém sobre pernas masculinas (um hermafrodita talvez?), é símbolo da atividade da alma. Podemos também nos perguntar se esse arco não é aquele que atira a flecha que aparece na carta da Arte (Arc. XIV). Mas sobre o arco devemos considerar aquilo que é indicado nos Upanixades, onde o arco é atribuído ao OM. Essa palavra, OM é conhecida como o som primordial. Por outros, é definida como o nome do primeiro sacerdote do Altíssimo na Terra, Melkitsedeq, o Rei do Mundo. É aquilo que leva a flecha até o alvo. Talvez aqui caiba a troca do destaque do Liber Mundi que era carregado noutros Tarots pelo arco¹⁶. Pois não basta “SABER”, é preciso que esse saber “LEVE A ALGUM LUGAR”.

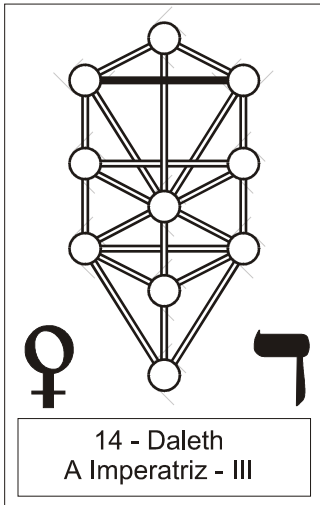
A imagem que temos da Mãe, e em especial da Mãe do Mundo ou da Grande-Mãe, é uma imagem Lunar. Daí que sempre dizemos que a Lua é a imagem que temos do que é uma Mãe. E Vênus, veremos na carta seguinte (a Imperatriz – Arc. III), é enquanto isso, a Mãe de fato, aquela que traz à luz a criança.

O chá de artemísia [*artemísia absyntum*] (planta dedicada à Ártemis) abre as portas da percepção, ou dito de outro modo, leva nossa visão para trás do véu de ocultação da deusa. Esse chá não deve ser tomado se houver suspeita de gravidez, pois induz ao aborto, assim como a maioria das plantas medicinais começadas com “A”.

¹⁶ No entanto, observando-se atentamente esta carta, podemos perceber entre as mãos da figura, o rolo de papiro desdobrado, quase imperceptível sob o véu. Como se mesmo desdobrado, o livro ainda guardasse algum segredo. Quem tem olhos de Ver, e ouvidos de Ouvir, que Veja e que Ouça. –

Tarot - O Templo Vivente

III) Imperatriz:



Caminho – 14.º Caminho (Binah – Chokmah): “O Décimo Quarto Caminho é a Inteligência Iluminadora, e é assim chamada porque é esse Chasmal (entidade resplandecente) que é o fundador das ideias de santidade ocultas e fundamentais, e de suas etapas de preparação.”

Daleth – Beleza, exibe teu império! Verdade além do alcance do pensamento: A totalidade do mundo é o amor.

A letra Daleth denota a natureza divisível (homem/mulher), abundância, divisão, nutrição.

A fórmula de Amor sob Vontade juntará a força fálica de Chokmah/Therion e a força vaginal de Binah/Babalon. Independentemente do incômodo da orientação física e sexual a atribuição da Porta ou Portal (Daleth) ilustra a chave física da fórmula, congresso sexual usando formas

Tarot - O Templo Vivente

divinas polarizadas. O número quatro sugere, mais uma vez, o balanço da fórmula dentro deste arcano e seu poder de manifestar-se nos quatro mundos (quatro, tetragrammaton, esfinge, etc.). Aqui, devemos pensar no sentido de quatro como a seqüência e não a numeração da carta em si. Pois, como dissemos noutra parte, a Golden Dawn coloca o Louco (0), como início dos Arcanos Maiores, o que faz com que se altere a numeração de ordem (não da carta), empurrando-as para adiante.

É a solidificação do conhecimento adquirido pelas cartas anteriores de uma maneira mais lenta. Significa paciência, trabalho, boas decisões. É a imposição aliada à delicadeza. Foi a Imperatriz irmã do Faraó quem retirou Moisés das águas. É o carinho necessário ao governante para um bom reinado.

Lei do Triângulo (poder, vontade e manifestação). Representa todo o trabalho necessário para se autoafirmar e também o conhecimento por meio da experiência. Processos lentos com muito esforço. Misto de carinho, maternidade, sensualidade e ciúme. Representa um lembrete: hora de começar a trabalhar. Benevolência, paciência, sabedoria da idade, estabilidade. Falar com autoridade de mãe, sacrifício em prol de algo maior.

Talvez a atribuição de Vênus nessa carta seja sua relação mais importante e mais esclarecedora. Vênus é o planeta do amor, dos sentidos, da posse. A parte de seu simbolismo que nos interessa é justamente a capacidade de ar forma às coisas.

Na carta anterior, a Sacerdotisa (Arc. II), comentamos que a Sacerdotisa era o ideal de Mãe. No caso atual, é a Mãe de Fato, aquela que gesta por nove meses a criança e que depois dá à Luz. Em Vênus temos dois tipos de mãe. Aquela que apenas põe no mundo, e aquela capaz de se sacrificar por um filho.

Esse sacrifício é exemplificado nesta carta justamente pela imagem do Pelicano que morde o próprio peito e dá o sangue pelos filhotes. Ele é o elo de sangue entre as gerações. O preço a ser pago pela continuidade. Ilustração que representa o 18.º grau da Maçonaria do Rito Escocês Antigo e Aceito, o grau de Cavaleiro Rosacruz. Este símbolo é o que vai designar a essa carta o autosacrifício.

Tarot - O Templo Vivente

O cetro que ela carrega na mão é o poder diretor da magia. É graças ao cetro que a magia não se mostra como força impotente.

O Escudo a seu lado no chão é a meta da magia, com a Águia de duas cabeças clamando pela "Libertação".

A Coroa que usa, representa a legitimidade de seu poder.

Se o Escudo é "o que", o cetro é "como", e a coroa "com que direito". Ora, sendo a magia por definição "A Arte ou Ciência de causar mudanças de acordo com a Vontade", o direito real é aquele – Tens somente um direito – Fazer tua própria Vontade. E lembramos que essa Vontade (Thelema) encontra-se verdadeiramente em Kether, a Coroa, imediatamente acima do caminho desta carta, entre Chokmah e Binah. Ao resultado dessa união de vontades, denomina-se: Milagre.

O cetro que ela carrega (encimado por uma flor de Lótus), nos traz ainda uma advertência clara ao se lidar com os mistérios da Kundalini: *"Aquele que se aventurar a isso sem ser guiado por um mestre autêntico – o que quase certamente é impossível no Ocidente – encontrar-se-á em situação muito parecida com a de uma criança à qual se permitisse brincar com todas as drogas de uma farmácia ou andar com uma tocha dentro de um depósito de fogos de artifício. Distúrbios cardíacos incuráveis, destruição da medula espinhal, desordens sexuais e loucura esperam aqueles que se arriscarem a ela".* – Jean Herbert, no prefácio de *La Puissance du Serpent*, de Arthur Avalon, Lyon, 1959.

No cinturão, ela carrega todo o zodíaco, o que revela a posição dela na Árvore da Vida, entre Chokmah e Binah. Chokmah contém em si todo o zodíaco. Outro aspecto que nos chama atenção nessa carta, é que a figura está voltada para a esquerda, enquanto que a carta seguinte, o Imperador (IV) está voltado para a direita. Dessa forma, colocando as cartas lado a lado, o casal olha um para o outro.


Suas cores são o azul celeste, o verde esmeralda, vermelho claro, verde azulado, e o rosa. O vermelho claro e o rosa são devidamente explicados na

Tarot - O Templo Vivente

interpretação da figura do Pelicano nesta carta.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa 'A Encarnação da Luz Mais Profunda. Liber DLV Had'¹⁷ (from Liber CCXX)'. A respeito de Hadit, cabe aqui algumas explicações, uma vez que o mesmo representa uma fórmula mágicka associada a presente carta.

Seu nome não vem da mitologia egípcia, não havendo qualquer citação a Hadit na mesma. Crowley cria Hadit a partir dos hieróglifos da Estela da

Revelação, , onde é dito: “*Ela de Behdet, Grande Deusa, Senhora do Céu*”. Behdet, é o nome antigo em egípcio de Edfu, onde está o Templo do Deus Hórus (*Hru*). Esse texto refere-se à imagem de Nuit e está sob o Disco Solar Alado. A partir deste texto e dessa referência, Crowley cria Hadit em contraponto à Nuit. Esta representando o Infinito Espaço exterior, e Hadit sendo o Infinito Espaço interior. Para compor o nome de Hadit, Crowley apropria-se de parte do nome egípcio Behdet (Edfu), deixando somente Hdet, e transformando-o em Hadit. Surge desta forma o consorte thelêmico de Nuit.

No Liber citado acima, cujo valor é 555, temos uma curiosidade. Hadit tem como gematria, o valor 421, e Had, 555. Como isso pode acontecer?

Utilizando a forma hebraica das letras de Had, temos: א:ה:ד Heh, Aleph e Daleth, temos 555¹⁸, que também é o resultado de 111x5=555, ou os 5 Aleph, os cinco 'A', que compõe o pentagrama símbolo de Hadit. O 'A' invertido torna-se 'V', a pegada do camelo (gimel=5), portanto, 5x5=25. O sexto 'V' invisível, somado à conta, chega-se a 30, o processo de equilíbrio dinâmico de Hadit no Universo.

No Tarot Waite, o aspecto da forma dada por Vênus pode ser percebida pela figura da Imperatriz em gestação, na forma clássica representada pelo Tarot. Além disso, o símbolo do planeta aparece desenhado também no escudo ao lado do trono da figura. No Tarot de Marselha, o mesmo simbolismo é indicado pela própria figura da Imperatriz,

¹⁷ Uma instrução a respeito de Hadit. Uma forma de alcançá-lo.

¹⁸ Conforme indicado pelo Liber D, Sepher Sephiroth.

Tarot - O Templo Vivente

que está em estado de gestação, lembrando aqui que na Bíblia, Deus amaldiçoa a mulher ao sacrifício do parto.

O sentido de formar é bastante importante nessa carta não apenas como dar forma, mas também de formalizar, legislar, que acaba sendo uma função da Imperatriz, muito mais que do Imperador. Nos tempos idos, a Imperatriz estava reinando no castelo, mantendo o reino, enquanto que a função do Imperador era principalmente manter as fronteiras seguras. Logo, a manutenção interna do reino, para que este não se desestruture internamente, é função da Imperatriz.

Vênus, planeta também dedicado ao amor além da forma (estética), engloba toda a Árvore da Vida. Um círculo traçado passa começando em Kether, Chokmah, Chesed, Tiphareth, Geburah, Binah e volta a Kether. Depois, uma cruz tem o traço vertical indo de Tiphareth, Yesod e acabando em Malkuth, e por último, o traço horizontal unindo Netzach a Hod. O amor, a cola (união), dá a forma ao universo.

Há 3 forças planetárias objetivas que se manifestam como Sephira na parte inferior da Arvore da Vida: Netzach – Vênus; Hod – Mercúrio; Yesod – Lua. Mas suas expressões objetivas enquanto Caminho acontece na parte superior da Árvore da Vida, no extremo oposto: Mercúrio – Mago; Lua – Sacerdotisa; Vênus – Imperatriz. A compreensão desse mistério revelará grandes segredos.

A Imperatriz é a guardiã da porta entre o Macroposopus e o Microposopus. Um processo de harmonizar os opostos. Ela senta-se diante de um véu (como o Imperador) pois está diante de um novo nível de consciência. Ela está desenhada formando a figura do Sal Alquímico (círculo cortado por uma linha horizontal). Seu desenho sobre um fundo azul é o Sal que surge das águas após a evaporação.

Na verdadeira Magia, a Sagrada, o mago ou magista, possui o papel de ser o último elo na corrente mágica descendente do Altíssimo. É o ponto de contato (a porta) entre a Vontade Divina e a Vontade Humana, unidas pelo amor. Esse tipo de Magia Sagrada ocorre pelo processo de Revelação Mística,

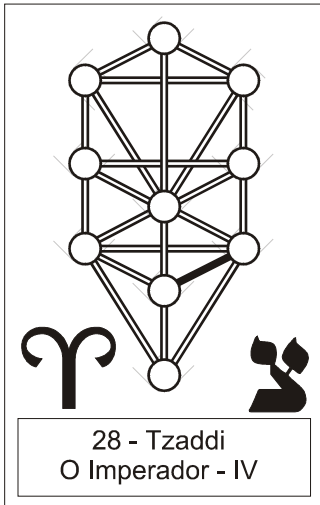
Tarot - O Templo Vivente

fruto de altos transes do espírito.

A Imperatriz, observando-se seu extenso simbolismo, representa a difícil tarefa de trazer o transcendente ao imanente, de dar forma à energia, transformar o pensamento em fato concreto, e no preço exigido para isso. Portanto é o compromisso com a obra, da mesma forma que uma mãe se sacrifica por seus filhos sem hesitar.

Tarot - O Templo Vivente

IV) Imperador:



Caminho – 28.º Caminho (Yesod-Netzach): “O Vigésimo Oitavo Caminho é chamado Inteligência Natural; por ela se completa e aperfeiçoa a natureza de tudo o que existe abaixo do Sol.”

Tzaddi – Pai e iniciador, imperador e rei de todas as coisas mortais, aclamado senhor da primavera.

A letra Tzaddi simboliza o pensamento fixo em algum propósito; vontade, ordem, sugestão, movimento determinado para certo fim; termo, alvo, solução, cisão. Essa letra representa a vontade dirigida a um propósito específico. A consciência do ato.

Suas cores são o Vermelho, o carmesim, o vermelho puro, vermelho sangue, vermelho fogo, amarelo e laranja. Todas essas tonalidades de vermelho apontam para uma característica passional, impetuosa e

Tarot - O Templo Vivente

conquistadora. É o poder do macho assertivo, positivo, em oposição à fêmea positiva, representada pela carta da Imperatriz. Ele tem a necessidade de colocar suas ideias e desejos em prática. É a força de realização.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa 'A Adoração sob o Céu Estrelado. Liber XI, NV (de Liber CCXX)'. Liber XIII tem "Mediação-prática sobre a expansão da consciência", que provavelmente se refere à Liber DXXXVI, Βατραχοφρενοβοσκοσμομαχια. A prática de Liber NV é atribuída pelo currículo em 1919 para um grau mais elevado do que é sugerido aqui, em qualquer caso, a troca ♁ - ♃ tem uma influência sobre este tema.

O Imperador é aquele que reina por domínio daquilo que está em suas mãos. E o que está nas mãos do Imperador? O Bastão (símbolo por excelência da vontade e portanto, da potência sexual), encimado pela cabeça de um carneiro, o que corrobora a natureza sexual do bastão.

Na outra mão, o Imperador carrega um orbe, normalmente feito de metal, que representa o poder material; mas está encimado por uma cruz, símbolo do poder espiritual. Logo, o Imperador é aquele que une o poder Temporal (dos homens) e o poder Espiritual (de Deus). Devemos nos lembrar que até o Tratado de Westphalia, o Imperador reunia em si mesmo ambos os poderes, e que a assinatura deste tratado é o símbolo da derrocada do poder imperial, a separação do poder da Igreja do poder do Estado.

Sua coroa de raios no remete ao simbolismo solar da realeza, pois as pontas saem como raios da coroa solar ao redor da cabeça do rei. Com as pernas cruzadas forma o símbolo do Enxofre alquímico. O Enxofre¹⁹ nos traz o simbolismo do fogo purificador (*Aesh Mesareph*). A Imperatriz é o Sal alquímico, o Imperador o Enxofre. Junto com a Carta do Mago (Arc. I) que é o Mercúrio, os 3 formam os elementos transformadores da consciência humana. Atrás da figura do Imperador, os raios solares sugerem que a figura está com Tiphareth atrás de si.

¹⁹ O Enxofre representa o Fogo em seu estado mais Sublimado.

Tarot - O Templo Vivente



O Símbolo do Enxofre sobreposto à figura da carta.

A figura volta-se para a direita sobre o ombro, enquanto que a figura da carta anterior a Imperatriz (Arc. III) aparece voltada para a esquerda, e colocados lado a lado, parece que ambos se olham mútua e eternamente. É um simbolismo do reflexo, segundo prega o hermetismo, "o que está acima é igual ao que está abaixo". Este ato reflexivo representa a manifestação física do ato divino. A quase exatidão entre o desenho do Imperador e da Imperatriz sugere um simbolismo arquetípico de *anima* e *animus*, macho/fêmea, ligados um ao outro mais que pela carne, mas pela *psique*. Um abriga a imagem perfeita do outro. Sugerimos a leitura do Arcano VI – Os Amantes.

A águia com duas cabeças representa a consorte real, que irá auxiliar na produção do elixir da longa vida, produzido pela experimentação com as secreções do corpo ligadas à Magia Sexual. Tendo o círculo vermelho atrás da águia de duas cabeças, esta adquire o simbolismo da Tintura Vermelha dos Alquimistas, relacionada com o Sol e com o Ouro. Na Imperatriz, a Águia Branca de duas cabeças adquire o simbolismo da Lua e da Prata. O cordeiro aqui, é o símbolo do poder do Cristo sobre os homens. A mansidão é a

Tarot - O Templo Vivente

mansidão do amor cristão, que foi satirizada por Crowley. A relação do Áries caprino com o carneiro, é o poder diretor apoiado pela mansidão. Logo, esse Imperador, apesar de firme, não age com grosseria.

É importante sempre lembrar em relação a essa carta, que o Imperador não pede. Nunca pede. Ele simplesmente manda. Toda a natureza e mesmo os espíritos estão sob seu controle. Ele usa o verbo no Imperativo, como convém a um Imperador que faça. O Imperador conquista todas as coisas ao longo do tempo. Seu reinado é calmo e produtivo. Quando está mal aspectado, vê-se a antítese dessas qualidades.

Sendo uma carta de número quatro, o Imperador atua sobre a forma do mundo. Ele dá forma ao mundo que dele depende.



Esboço original da carta do Imperador por Frieda Harris

Tem autoridade para dizer com segurança: quero tal coisa. Aprendeu e está ciente do que aprendeu. Faz com que as coisas aconteçam por bem ou por mal. O Imperador não pede, ele ordena. Por ser uma carta à qual se atribui também o número quatro, vale apontar que o quadrado, que possui quatro faces, é a primeira figura geométrica estável.

Tarot - O Templo Vivente

Pessoa impulsiva. Lado positivo, sabe o que quer e faz acontecer; lado negativo, fala por falar (joga conversa fora).

Quando sai esta carta é a hora das decisões. São decisões que devem partir do consulente, e não de outra pessoa. Se acaso está se questionando se deve ou não fazer algo, a carta do Imperador diz, do lado positivo, que deve-se fazer, mas, caso saia a carta no lado negativo é preciso tomar cuidado para não tomar decisões precipitadas.

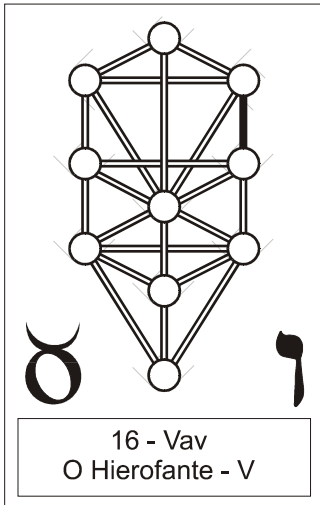
A figura do Imperador como governante, lembra-nos que é necessário refletir sobre todas as decisões para não colocar o reino em uma posição difícil, reino este que é representado pelo próprio consulente.

É também a carta atribuída ao signo de Áries, o carneiro, e que na mitologia grega, o deus Ares é o mais insano e infantil dos deuses, famoso por sua impulsividade e fragilidade, uma vez que a aparência de força que demonstra é apenas uma forma de se proteger de possíveis invasores (ver a carta n.º VII, O CARRO). Ainda dentro do simbolismo astrológico, lembramos que Áries representa a renovação da vida, despertando novamente à sua máxima atividade, a criação.

No processo de Magia Sexual, o Imperador representa o alinhamento entre a paixão e a luxúria alinhadas com a Verdadeira Vontade. Seu caminho liga Netzach (Sephira 7) e Yesod (Sephira 9). A sexualidade deve ser vivida de alguma forma pelo ser humano, mas nunca esquecida. Caso alguém faça por 'esquecer' da sua sexualidade (parte inerente do ser humano), esta irá aparecer sob alguma outra forma, transmutando-se, porém nunca abandonada completamente. A sexualidade pode ainda ser sublimada (tornada sublime, purificar), e usada internamente, ou trabalhada pela Magia Sexual. Porém, o controle dessa energia deve ser feito de forma cuidadosa e equilibrada, nunca por rompantes ou de forma relapsa. O processo da Magia Sexual leva o praticante a um paralelo com a alquimia, porém ao invés de buscar um laboratório externo para produzir a pedra, utiliza-se de seu próprio corpo para purificação dos elementos e a produção da Pedra dos Filósofos. – Na Alquimia Taoísta, através de práticas de Qigong (trabalho de energia) é ensinado que se pode produzir a pedra no corpo a partir da energia dos Rins - Logo, podemos dizer que em certo aspecto, a Magia Sexual é uma forma de trabalho alquímico.

Tarot - O Templo Vivente

V) Hierofante :



Caminho – 16.º Caminho (Chesed – Chokmah): “O Décimo Sexto Caminho é a Inteligência Triunfal ou Eterna, assim chamada porque é o prazer da glória, mais além da qual não há outra glória semelhante a ela, e é chamado também de Paraíso preparado para os retos.”

Vau – Concede a cada um segundo sua sabedoria deseja, mediante raios de luz, grande Hierofante!

Esta letra é como um nó que liga, ou um ponto que separa o ser e o não-ser. É o sinal convertível universal, que faz passar de uma natureza a outra. Pode ser vogal ou consoante; como vogal tem dois sons; A, que é sinal da luz espiritual, claridade e clareza, limpidez, brilho; e U, que é sinal do som e do ouvido. Vau é o símbolo do Verbo, isto é, da palavra interior, da luz do intelecto. Gramaticalmente, serve para verbalizar todas as raízes.

Tarot - O Templo Vivente

O simbolismo da letra pode nos falar sobre união (prego) e aquisição (gancho). No início da criação, Deus contraiu a sua Luz para criar nesse espaço vazio o local onde seriam criados as dimensões finitas. Esse gancho é o que une Tiphareth às Supernas cruzando o abismo.

Curiosamente, o símbolo do poder espiritual (o Hierofante), vem imediatamente após o símbolo do poder temporal (o Imperador). Ele representa a posição atingida pelo merecimento, pela dedicação.

Suas cores são o laranja, o avelã, o castanho, e o marrom escuro. Elas sugerem aquilo que está oculto, velado, a união entre o material e o espiritual. O poder reconciliador, a disciplina e a dedicação a um objetivo.

A posição de Hierofante era outorgada somente àqueles que realmente se tornavam profundos conhecedores dos mistérios sagrados. E conhecer está intimamente ligado ao tempo necessário para aprender. O Touro, signo regente desta carta implica a paciência e o trabalho necessários para arar o campo.

Do ponto de vista alquímico e qabalístico, essa carta é o que se chama nos 32 caminhos da sabedoria de "Paraíso preparado para os Justos". O Hierofante é a Terra do Jardim, o Carro a Água, os Amantes Ar e Imperador o Fogo do Jardim. A Terra, enquanto fundamento, sobre o qual se assentam o restante das coisas, é também a dispositora legal, ou seja, a legisladora do Jardim. Por isso o Hierofante constantemente é representado com um rolo do Liber Mundi nas mãos.

Ao redor da carta estão distribuídos os quatro kerubs que defendem o templo, conforme pode ser visto no documento Z1 da Golden Dawn. Logo, representados nessa carta, eles colocam-na como a posição física do Templo na Árvore da Vida. Imediatamente abaixo das Supernas.

"A pessoa que quiser usar as forças do Æon de Hórus nesse ritual (Ritual Menor do Pentagrama) deve prestar atenção num detalhe: a troca das tradicionais imagens dos querubins Rafael e Gabriel. O Novo Æon trouxe uma nova atribuição dos elementos com as quatro bestas: Água agora é Homem/Anjo e Ar é a Águia.

Esses conceitos foram passados a Therion nas experiências dos Aethyr 23 e 24, em Liber 418. O comentário a seguir é do 24º:

'O Querubin-Águia no 23º Ar é Aquário. Escorpião é a Mulher-Serpente. Isso é importante para a antiga atribuição da Águia para Escorpião.'

Tarot - O Templo Vivente

Therion deixou isso visualmente registrado no Tarô de Thoth, mais especificamente nos arcanos V e XXI: reparando nas extremidades das cartas, a Águia vem antes do Homem/Anjo. Fica melhor se sobreposmos essa distribuição no pentagrama. Nele, se começarmos a leitura da esquerda para direita, no sentido horário, tem-se Ar – Água – Fogo – Terra. Repare também, no arcano XXI do Tarot de Marseille, a antiga atribuição.

Portanto a sua frente, Leste (Boleskine), a figura com Cabeça de Águia e corpo de homem atrás, cabeça de Homem em corpo masculino, à direita, cabeça de Leão com corpo masculino e a esquerda, cabeça de Touro com corpo também masculino²⁰.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Vinda do Hierofante. Liber VIII. (8º Æthyr em Liber 418)". Este ritual é atribuído ao grau de Adeptus Minor em Liber XIII.

Atrás do Hierofante pode ser visto um vitral. Esse vitral representa o acesso entre o mundo espiritual e material (Macroposopus e Microposopus). Isso nos remete ao fato de o Hierofante, como o Papa, ser um pontífice, ou seja, um construtor de pontes. Esta janela é ladeada por nove pregos (ou Vav). Logo, o Hierofante é quem faz o contato entre o mundo humano e divino, sendo portanto um psicopompo. Os pregos trazem ao Hierofante a lembrança da responsabilidade pelo conhecimento, e também o preço a ser pago, a eterna vigilância. Por isso essa carta às vezes, pode ser atribuído um valor de um sentimento pesaroso, uma angústia até.

Sua mão esquerda, no gesto representando o *Coagula*²¹, demonstra parte do significado desta carta, que é o de deus feito homem, isto é, o símbolo da encarnação divina, o que é coerente com o simbolismo do vitral atrás de si.

²⁰ http://www.astrumargentum.org/arquivos/ht/apendice_rituais_rpm.htm#querubins .

²¹ Recomendamos aqui um estudo mais aprofundado da figura de Baphomet, conforme ilustrado por Eliphas Levi, no seu Dogma e Ritual de Alta Magia, em que a figura do Bode de Mendes possui num braço a palavra Solve (o que tem mão voltada para cima) e no outro braço Coagula (o que tem a mão voltada para baixo). Isso nos leva a um simbolismo alquímico de eterna transmutação indo do material ao espiritual e vice-versa.

Tarot - O Templo Vivente



Estudo da carta do Hierofante desenhada por Crowley.

Na mão direita, ele segura um cetro com forma de trevo, possuindo três círculos entrelaçados. Esses círculos são relativos aos 3 aeons: de Ísis, Osíris e de Hórus. Cada Aeon dura aproximadamente 2.165 anos terrestres. O próprio menino dentro do pentagrama sobre o peito do Hierofante é Hórus, que substitui o Aeon precedente do "deus agonizante".

Na Índia representaria os adoradores de Shiva; na Síria, os adoradores de Mitra; no Egito, os adoradores de Ápis, o boi, símbolo do Redentor. Lembrando que se há o Touro, também há a Vaca, símbolo de Ísis e de Hathor no Egito, da qual nasce o Redentor por Encarnação. No caso, o Hórus criança²², que se encontra no peito do Hierofante dentro do Pentagrama.

Quando o Sol está em Touro há a fixação na Terra pela Mulher do Fogo do Sol, em sua exaltação, isto é, a Lua, exaltada em Touro²³. Cujo

²² Isto é, Harpócrates.

²³ Que é naturalmente regido por Vênus

Tarot - O Templo Vivente

simbolismo é passivo e terrestre. Isto nos leva a figura que está diante do Hierofante.

Diante do Hierofante está a Mulher Escarlate, ou Babalon a Prostituta Sagrada. A importância de Babalon pode ser vista na interpretação d'Besta para o verso de AL, III-55: *"Nós de Thelema dizemos que Todo homem e toda mulher é uma estrela. Não nos enganamos ou lisonjeamos as mulheres; não as desprezamos nem as abusamos. Para nós uma mulher é Ela mesma, absoluta, original, independente, livre, auto-justificada, exatamente como um homem é.*

Não queremos a mulher como escrava; nós a queremos livre e régia, que o amor dela lute contra a morte em nossos braços à noite, que a sua liberdade cavalgue lado a lado conosco, de dia... na carga da batalha da vida.

Que a mulher seja cingida com espada diante de mim!

Nela é todo poder dado.

Assim diz este nosso Livro da Lei. Nós respeitamos a mulher tal qual ela é, com sua própria natureza; Não nos arrogamos o direito de criticá-la. Nós lhe damos boas vindas como nossa aliada, vindo a nosso Acampamento para fazer sua Vontade, livre e brilhante, revirando sua espada. Bem-vinda sejas mulher! Nós te saudamos. Estrela gritando a estrela! Bem-vinda à fuga e à festa! Bem-vinda à luta e à Orgia! Bem-vinda à vigília e a vitória! Bem-vinda à guerra e suas feridas! Bem-vinda à casa e à cama! Bem-vinda à trombeta e ao triunfo! Bem-vinda à marcha fúnebre e à morte!

Somos nós de Thelema que realmente amamos e respeitamos a Mulher, que a consideramos sem pecado e sem vergonha tais quais nós somos; e aqueles que dizem que as desprezamos são aqueles que se encolhem diante do fulgor de nossas lâminas, quando cortamos dos seus membros as imundas cadeias com que eles as ataram."²⁴ – Veja-se adiante o Arcano XI (A Luxúria) para mais detalhes sobre Babalon.

Mais do que um magista, o Hierofante é o mago que atingiu o contato com a divindade, o Samadhi. Ele é homem e deus ao mesmo tempo, contém em si toda a sabedoria e a perversidade divinas. O que une o amor pelo amor.

Ponderado, calmo, sábio, aprendeu pela sua própria experiência.

²⁴ Crowley, Aleister, Os Velhos e Novos Comentários do Livro da Lei.

Tarot - O Templo Vivente

Pessoa que sabe e não precisa se impor para mostrar que sabe, representa o aprendizado pela experiência. Essa carta marca um tipo de personalidade que não busca reconhecimento e sim conhecimento, experiência. É aquela pessoa que passa sua vida toda dedicada à pesquisa, muitas vezes em algum tema específico, outras em temas mais abrangentes. Mas o que conta não é o resultado, pois normalmente não cobiça um resultado. Sua vida é a própria pesquisa.

Faz papel de professor, aprende para ensinar, coisas realizadas com solidez.

Quando a carta do Hierofante aparece em uma jogada, ela mostra ao consulente que ele deve agir sem cobiçar o resultado, utilizando-se para isso da experiência adquirida em outros momentos de sua vida. A vida é um eterno aprendizado e, portanto, não devemos medir o que alcançamos, e sim apenas aprender. Não há medida para o conhecimento. A estabilidade e a tranquilidade são as únicas manifestações visíveis dessa pessoa. Jamais vi em nenhum lugar um monge tibetano histérico ou um monge franciscano com crises de ansiedade.

Essa carta representa ainda o equilíbrio sexual. Se por um lado, a carta leva o número V (5), e possui portanto, como atributo particular o pentagrama, associado à Marte (masculino) – regente da Sephirah Geburah/Severidade – vale lembrar que o pilar onde se localiza leva o nome de Pilar da Severidade, e é regido pelas Rainhas do Tarot, mostrando uma natureza feminina. Além disso, sobre a figura do Hierofante podemos ver claramente dois pentagramas, um voltado para cima e outro para baixo, e envolvendo-os temos a figura de um hexagrama.

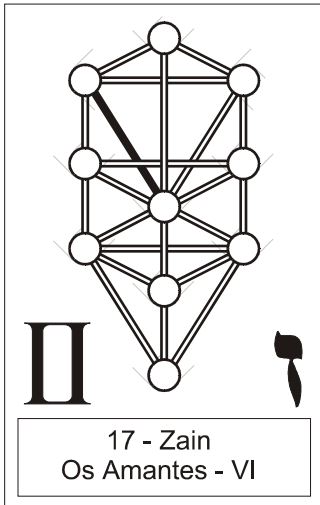
Este hexagrama reflete a natureza da letra hebraica que rege esta lâmina, Vau (ou Vav), que tem como número, o seis, e portanto, a letra rege também o hexagrama. Além disso, é sabido que o hexagrama possui estreita relação com ambos os sexos, podendo representar o falo e também a vagina. Mas não é apenas o equilíbrio entre os sexos, mas a presença deste equilíbrio na vasilha da terra (o útero, símbolo por excelência do Graal).

Tarot - O Templo Vivente

Apesar de haver uma aparente desproporcionalidade entre a figura do Hierofante e de Babalon (figura feminina aos pés do Hierofante), deve-se perceber que dela partem as bases tanto do hexagrama como do pentagrama, e o pentagrama menor que encerra o Hórus criança no peito do Hierofante, encontram-se em perfeito alinhamento, demonstrando aí uma noção de equilíbrio e não de sobreposição ou importância relativa. Ou dito de outra forma, cada coisa está onde deveria estar.

Tarot - O Templo Vivente

VI) Os Amantes:



Caminho – 17.º Caminho (Tifareth – Binah): “O Décimo Sétimo Caminho é a Inteligência Disponível que leva fé aos justos, vestidos por ela com o Espírito Santo. É chamada o Fundamento da Excelência no estado das coisas superiores.”

Zain – Na verdade que a cada um se revela o entendimento, são palavras. É o vosso método, gêmeos e amantes imortais!

Representa a expansão e dispersão no ar, da ardente força que foi fixada na terra pela carta anterior. No movimento das estações, ela representa o retorno dos brotos e a eclosão das flores, que ocorre quando o Sol está em Gêmeos no mês de maio no Hemisfério Norte e em setembro no Hemisfério Sul.

Uma das cartas mais mal compreendidas do Tarot, Os Amantes (VI).

Tarot - O Templo Vivente

Ela é atribuída a Zain, a Espada. Esta letra designa a tendência, o esforço dirigido a um fim determinado, a causa final, a refração luminosa, a indicação. E é sob um arco de espadas que o casamento Real acontece. Ora, que casamento é esse?

Esta carta, fala do casamento alquímico, entre anima e animus. São “as Bodas Alquímicas de Cristian Rosenkreutz” que acontecem nesta carta. Para mais detalhes, seria interessante buscar esse famoso manifesto rosacruz do século XVII. Vejamos: essa carta é atribuída à espada que corta, divide. E ao mesmo tempo, a um casamento? Sim, eis um dos segredos da mesma, pois a espada separa, Solve, e o casamento une, Coagula. Logo, o *SOLVE ET COAGULA* alquímicos.

Junto com o Arcano XIV (A Arte), as duas cartas descrevem o processo envolvido no Grau IX da OTO. Falam da separação do ser para sua reconstrução. É o processo indicado no Z3 da Golden Dawn, onde o pequeno Eu é separado do Eu Superior pelo processo da iniciação, para que depois se juntem novamente.

Na carta podemos ver a figura de Adão e Eva, sendo unidos em matrimônio pela figura do hierofante que estende sobre eles o Liber Mundi, e com as mãos faz o *Sinal do que Entra*, despertando as energias da Criação. Essa é a primeira carta do Tarot onde mais de uma figura humana aparece. Trata-se da Criação do Mundo.

A forma original da carta é descrita pelo Liber 418: *“Há uma lenda assíria de uma mulher com um peixe e há também uma lenda de Eva e a Serpente, pois Caim era o filho de Eva e a Serpente, e não de Eva e Adão; e, portanto, quando ele assassinara seu irmão, que foi o primeiro assassino por ter sacrificado coisas vivas ao seu demônio, Caim recebeu a marca em sua fronte, que é a marca da Besta referida no Apocalipse e o sinal da iniciação.*

O derramamento de sangue é necessário pois Deus não ouviu os filhos de Eva até que o sangue fosse derramado. E isto é religião externa; mas Caim não falou a Deus nem recebeu a marca de iniciação sobre sua fronte, de sorte que fosse evitado por todos os homens, até que tivesse derramado sangue. E este sangue foi o sangue de seu irmão. Este é um mistério da sexta chave do Tarot, que não deve ser chamada de Os Amantes, mas sim Os Irmãos.

No meio da carta posta-se Caim; em sua mão direita está o Martelo de Thor com o qual ele assassinara seu irmão, e está todo tinto de seu sangue.

Tarot - O Templo Vivente

Sua mão esquerda ele mantém aberta como um sinal de inocência. Sobre sua mão direita está sua mãe Eva, ao redor da qual a serpente se enrola com seu capelo desdobrado atrás da cabeça dela, e sobre sua mão esquerda encontra-se uma figura um tanto semelhante a Kali indiana, mas muito mais sedutora. Todavia, eu sei que é Lilith. E acima dele está o Grande Sigillum da Seta, voltado para baixo, atingindo o coração da criança. Esta criança é também Abel. E o significado desta parte da carta é obscuro, mas este é o desenho correto da carta do Tarot; e esta é a fábula mágica correta da qual os escribas hebreus, que não eram iniciados completos, furtaram sua lenda da Queda e os eventos subsequentes."

Embora a espada seja símbolo por excelência da mente racional, neste caso ela trata de um simbolismo que só será plenamente esclarecido no Arcano XIV (A Arte). Todas as energias aqui estão latentes, representadas pelo ovo envolvido pela serpente, símbolo do conhecimento superior. É a mente analítica aliada ao poder de síntese do ser humano.

Essa carta está relacionada com a Vontade, pois ela parte do princípio da ação de um indivíduo sobre seu destino. Mesmo na figura do Cupido, que está acima da carta, na sua aljava possui gravada a palavra *Thelema*. Crowley nos indica que o cupido será a influência de Binah sobre Tiphareth, sendo símbolo da inspiração.

Suas cores são violeta, laranja, púrpura azul intenso, violeta amarelado, e azul vívido. Representam o impacto da inspiração na intuição, A gama de cores entre o azul e o laranja, representam a ação da espiritualidade na materialidade, a ação do transcendente no imanente.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "O Discurso da Profetisa. Liber MCXXXIX". No papel, com este número é citado em nenhum outro lugar, nem tem qualquer papel, foi publicado (que foi informado que seria Liber בודית דוין vel Fatum Pythonissæ sub Figura MCXXXIX sobrevive em manuscrito em uma coleção particular, mas até o momento, este liber em questão é desconhecido).

A busca pelo complemento e pela unidade é a tônica desta carta regida pelo signo de gêmeos. Embora existam vários caminhos, apenas o caminho que conduz ao coração é o mais acertado. Quando a necessidade de separar diminui, a união das partes acontece por consequência naturalmente, como num processo de aglutinação. Ambos são um só, embora na prática tenham a

Tarot - O Templo Vivente

ilusão de serem separados.

Outro processo que podemos indicar nesta carta é aquele que representa a união do dividido. Existem várias referências que dizem filosoficamente que inicialmente, homem e mulher eram apenas um único ser que posteriormente foi dividido, dando origem aos dois sexos. Ambos, homem e mulher levam dentro de si a semente dessa união dentro de sua psique. Os homens levam consigo sua *anima*, ou seja, seu lado feminino. E as mulheres levam consigo seu *animus*, ou seja, sua contraparte masculina.

Quando nos apaixonamos temos a sensação de ter encontrado a nossa contraparte, aquele que nos complementa. Mas de fato, o que acontece é que nesse primeiro momento, a paixão, a única coisa que vemos é aquela contraparte interna (*anima/animus*). Dito de forma mais clara, não nos apaixonamos pelo outro, mas sim por nós mesmos, refletidos no outro. Nessa busca pelo ideal, o ser humano busca não por outra pessoa, mas sim pela parte que lhe falta manifesta. Buscamos a *anima/animus* em forma física. É por isso que depois de algum tempo, quando o outro nos mostra quem ele(a) realmente é, através da convivência, a tendência geral é a de esfriar essa paixão e de terminar o relacionamento por acreditar que aquela pessoa não mais corresponde às nossas expectativas.

Se ao invés de terminar o relacionamento, aceitamos o outro como ele é, mesmo que distante (embora não muito) daquela imagem que buscamos de nós mesmos, começamos realmente a gostar mais do outro pelo que ele é, e não pelo que gostaríamos que ele fosse. Daí é que esta relação de paixão começa a transformar-se em amor, pelo processo de admiração e respeito pelo outro enquanto indivíduo. É uma aposta que fazemos no futuro, na descoberta do outro.

Mesmo assim, essa relação tende a se desgastar se depositamos no outro toda a expectativa de encontrar fora de nós mesmos aquilo que é interno (*anima/animus*). Portanto, esta relação só será saudável e terá sucesso sobrevivendo ao tempo, se os envolvidos buscarem não uma imagem de si mesmos, mas sim, através da convivência um com o outro, as formas adequadas de lidarem consigo mesmos. Se o nosso casal hipotético, que já sobreviveu a paixão, sobrevive também ao amor no sentido comum, ao longo do tempo em que durar esta relação, é que chega-se a uma forma mais sublime de amor, que é o Amor que Liberta, ou o verdadeiro sentido do

Tarot - O Templo Vivente

Ágape.

Nesta relação de Ágape, e não mais apenas amor no sentido corrente do termo, é que ambos estarão satisfeitos com a relação e consigo mesmos, atingindo o processo de Casamento Alquímico, que é a união entre Anima e Animus dentro de cada um. Desta forma, a relação será plena externamente (um com o outro) e internamente (a relação interna de cada um consigo mesmo). É neste momento que esta carta se transformará na carta da Arte (XIV).

Esta carta possui muitos símbolos que nos remetem ao feminino/masculino. No entanto, aqui, ambos são apenas duas partes de uma única e mesma coisa. Como calor e frio, são apenas extremos de um ser único.

As relações entre esta carta e o Arcano XIV (A Arte) são tantas, que se torna quase impossível estudá-las separadamente. Tanto o é, que devemos explicá-la totalmente ao explicar sua contraparte.

Representa a opção de escolha na vida, a tentativa de achar o melhor caminho de chegar a algum lugar. Tentativa de mesclar duas coisas em uma só, o que normalmente vai gerar alguma dificuldade. Tentativa de conciliar as duas coisas, unindo o útil ao agradável. Dentro da alquimia, vai ser representada pela (ar) e pelo o (fogo). O ovo alquímico representado na carta do Tarot de Crowley, na carta dos Amantes, simboliza o poder de transformação do ser humano, poder de transmutação. A contraparte dessa carta, a carta da Temperança (XIV) é a que vai representar a transmutação, o que já aconteceu. A Águia e o Leão aparecem agora com as cores invertidas.

Aqueles que acham que a ciência oculta não deve ser revelada podem ficar tranquilos. A experiência mostrou que se pode dizer tudo sem o menor receio; só entende quem tem que entender. Os outros acusam nossos escritos de obscuros e incompreensíveis.

As opções de escolha dadas por essa carta parecem ser de natureza trivial, porém, seu significado oculto pode se revelar mais tarde como sendo um desenrolar de algo maior ou, até mesmo, algo de suma importância, mas à qual, no momento, não foi dada a devida importância.

As escolhas nem sempre são realizadas da forma mais agradável, mas como normalmente são de natureza comum (ao menos aparentemente), essas escolhas não chegam a nos preocupar como deveriam.

Tarot - O Templo Vivente

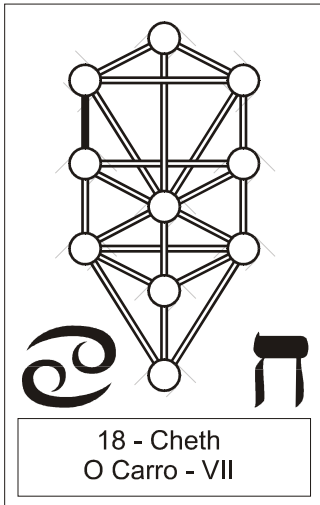
Em Magia Sexual, podemos dizer que esta carta representa um equilíbrio e uma união entre todos os aspectos da sexualidade. Tanto interna, como externamente. Como descrevemos mais acima, é o casamento dos opostos, a reunião, a busca da unidade. Sua regência por Gêmeos estabelece uma relação com o Mercúrio Andrógino – O Mago (Arc. I), e também com seu signo oposto complementar, o Sagitário, o Hermafrodita – A Arte (Arc. XIV).



A carta dos Amantes sobreposta à carta da Arte.

Tarot - O Templo Vivente

VII) O Carro:



Caminho – 18.º Caminho (Geburah – Binah): “O Décimo Oitavo Caminho é chamado a Inteligência da Casa da Influência (pela grandeza de cuja abundância se incrementa o influxo de boas coisas sobre os seres criados), e de seu centro saem os arcanos e os significados ocultos, os quais moram em sua sobre e aderem a ela, a partir da causa de todas as causas.”

Het – Eis aqui a carruagem! O Santo Graal transborda de água, vida e êxtase, de vinho e de sangue!

Esta letra é o sinal da existência elementar, rudimentar; exprime também equilíbrio, idéia de calor, trabalho e ação moral e legislativa.

A Lâmina da Carruagem é atribuída à letra Het, que soma 418 - que é o número da Grande Obra. Sobre esse valor muito poderia ser falado, alguns dizendo que pode-se dedicar um volume exclusivamente à sua interpretação.

Tarot - O Templo Vivente

Essa letra representa o estado de vida essencial, ou essência da vida. Essa letra manifesta a pulsação da vida, o ir e o retornar.

Justamente atribuída a essa carta, em cujas mãos o cavaleiro carrega o Santo Graal voltado para a frente, fazendo uma analogia com a Roda da Fortuna (Arcano X) e com a roda de Samsara, que o cavaleiro na carruagem precisa superar. Essa roda representa o mesmo ciclo indicado pela letra. E as semelhanças não param por aí, pois acima da cabeça do cavaleiro, está escrita sobre a cobertura da carruagem ABRAHADABRA, cuja soma gemátrica também é 418, indicando a letra regente da carta.

ABRAHADABRA é a principal fórmula de iniciação do Novo Aeon de Aquarius-Leo. A conhecida palavra Abracadabra, não possui qualquer vínculo com esta fórmula, visto que sua origem vem no nome *Abrasax* ou *Abraxas*, o Abençoado, originário da cosmogonia gnóstica. A gematria de Abraxas é 365, enquanto a de ABRAHADABRA é 418. Há um mistério a ser estudado a partir desta informação, que poderá ampliar o entendimento da transição entre o Velho e o Novo Aeon. ABRAHADABRA vem em substituição à fórmula de I.N.R.I.

Os quatro Pilares que sustentam essa cobertura podem representar ao mesmo tempo as quatro direções do espaço, as quatro estações do ano, e os quatro mundos da qabalah (Atziluth, Briah, Yetsirah, Assiah), e os quatro filhos de Hórus (Mesta, Hapi, Duamutef e Qebsenuf), que sustentam a criação. A cor da cobertura indica a proximidade de Binah, que fica exatamente no caminho onde se encontra a carta, entre Binah e Geburah. Essa posição ainda traz alguma luz sobre a natureza guerreira do cavaleiro. Na armadura estão crivadas as 10 estrelas de Assiah, herança recebida pela Mãe em Binah. Conforme vimos anteriormente, é uma das quatro cartas que compõe o Jardim do Éden, representando a Água.

Suas cores são o azul anil, o azul, o âmbar, e o prateado. É a sublimação das emoções.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCCLXVIII, representa "O Ritual do Santo Graal. Liber CLVI". Liber CLVI também é conhecido como Liber

Tarot - O Templo Vivente

Cheth. Esse simbolismo também é tratado de em 'A Visão e a Voz 12º Æthyr'.

O signo atribuído a ela é Câncer, o caranguejo, animal frágil que se oculta sob uma dura carapaça, exatamente como o cavaleiro abaixo dele. Esta carta representa um estado de instabilidade emocional que precisa ser vencido para que a carruagem possa seguir viagem, uma vez que claramente, a carruagem está parada. O Sol entra em Câncer no Solstício de Verão²⁵, isto é, no período de seu maior triunfo, na extrema declinação Norte.

Diante dela, quatro figuras kerúbicas aguardam as ordens do cavaleiro. Caso este não possua a firmeza necessária para conduzir esses animais representantes do inconsciente, do dia e da noite, estes irão espalhar-se destroçando imediatamente a carruagem e seu ocupante. Logo, é necessário saber conduzir para conduzir. Mas conforme diz Jung: "Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, acorda". Ou seja – é necessário voltar-se para si mesmo e despertar, para que os animais e a carruagem sejam postos em movimento.

Esta carta possui uma tônica emocional impressionante, demonstrando em si toda a força necessária para superar a si mesmo. Embora esta força esteja presente pela própria presença do cálice girante, a figura parece ignorar totalmente seu simbolismo, pois deixa o cálice voltar-se para fora, enquanto deveria se voltar para dentro.

Da mesma forma, muitas vezes deixamos a oportunidade passar diante de nossos olhos sendo incapazes de perceber seus desdobramentos.

Muitos usarão a viseira do cavaleiro como tapa-olhos para evitar ver a realidade que se desdobra diante de si. Mais que tapar os olhos, essa viseira cega também o coração. E este, sendo um símbolo solar, teme as trevas espirituais nas quais está submerso.

O símbolo básico do carro é o triunfo, a pessoa que luta e que chega a algum lugar. Os cavalos representam a atividade e a passividade, a constante guerra do ser humano entre o seu interior e o seu exterior (a expressão dos cavalos são opostas).

²⁵ No Hemisfério Norte. Abaixo do Equador, este período é justamente o Solstício de Inverno.

Tarot - O Templo Vivente

Normalmente, nos mostramos fortes, alegres, resistentes a tudo e a todos. Essa é a postura mais comum adotada pelo ser humano no seu dia-a-dia. Como o signo correspondente a esta carta parece indicar, o caranguejo usa uma armadura para demonstrar força e amedrontar seus inimigos. Porém, ao abirmos a sua armadura e tocarmos seu conteúdo, corremos o risco de matar o caranguejo.

De igual modo, ao exibirmos nossa brilhante armadura aos outros, estamos protegendo o frágil conteúdo que há dentro de cada um de nós. Se alguém, quem quer que seja, arriscar tocar nosso interior, nos sentimos invadidos e desprotegidos, não podendo, de forma alguma, prever as consequências de tal ato. Assim, essa carta pode indicar alguém que utiliza uma máscara para ocultar sua fragilidade, ou alguém que precisa se preparar para enfrentar as situações que estão para acontecer. Existe um ditado muito antigo que diz que: “Os cavaleiros mais fortes são os que usam menos armadura”. Por isso, esta carta demonstra toda a fragilidade que possuímos naquele momento ou situação em especial e que portanto, precisamos usar esta armadura para nos proteger.

No simbolismo com a vida de Marte, o guerreiro, representa o avivar e o desenvolvimento do feto dentro da Mãe, que ocorre três meses após a concepção, simbolizada pela entrada de Sol em Áries. Sendo Câncer um signo do elemento Água, este período é o receptáculo da força do quadrante anterior. É governado pela Lua e assim temos a sua relação com o simbolismo da Mãe, enquanto que a exaltação de Júpiter neste signo refere-se à divina influência que preside a encarnação.

Com relação a Roda de Samsara, convém fazer aqui um esclarecimento a respeito das leis do chamado Karma. É de conhecimento popular a ideia de que tudo aquilo que nos acontece de ruim seja atribuído ao Karma. Quando algo assim acontece, dizemos: “Esse é meu Karma”. Isso pode ser dito ao se perder o emprego sempre da mesma forma, relacionamentos que acabam sempre no mesmo ponto, etc. Nada poderia ser mais enganoso²⁶.

Justamente, a ideia de Roda, sugere algo que se repete ciclicamente, ou dito de outra forma, são aqueles padrões repetitivos de comportamento, que todos nós temos em nossa vida. Portanto, a melhor forma de superar a

²⁶ Para mais detalhes a esse respeito, sugerimos a leitura do CODEX 07 – O Que Acontece Após a Morte, em <http://www.cih.org.br>, pelo autor.

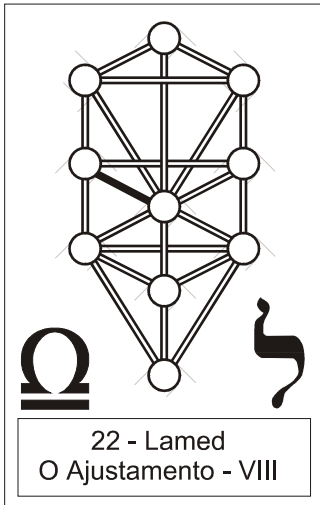
Tarot - O Templo Vivente

Roda de Samsara, ou melhor, de ir a um próximo estágio, é justamente superando esses padrões, buscando novas alternativas para comportamentos antigos. É por isso que o cavaleiro na carruagem leva consigo o cálice girando, exibindo diante de si a impermanência de todas as coisas no sentido budista do termo, e também dando um gancho para que surja a Roda da Fortuna (X), símbolo de todas as oportunidades que estão ao nosso alcance e que muitas vezes, quando estamos envolvidos pelo turbilhão do dia-a-dia, não vemos, ou ignoramos por completo, agindo dessa forma contra nós mesmos, e nos mantendo atados à Roda de Samsara de forma esmagadora.

No sentido Tântrico, essa carta indica a busca do controle das paixões e da instabilidade emocional. É a utilização dos quatro poderes da esfinge que dominam os quatro animais que compõe a mesma. As cordas que prendem os animais à carruagem são as cordas da Verdadeira Vontade dirigida com propósito único.

Tarot - O Templo Vivente

VIII) Ajustamento:



Caminho – 22.º Caminho (Tifareth – Geburah): “O Vigésimo Segundo Caminho é a Inteligência Fiel e é chamada assim porque por ela são incrementadas as virtudes espirituais, e todos os que moram sobre a terra estão próximos sob sua sombra.”

Lamed – Ajusta! O ritmo altera-se em cada ato. A dança é selvagem. O equilíbrio é exato.

A letra Lamed exprime a ideia de extensão, elevação, ocupação, expansão, possessão, instrução, desenvolvimento. Lamed é a sigla ou anagrama da frase '*Lev-Mevin-Daat*' = um coração que tem conhecimento.

No decorrer das estações do ano, a entrada do Sol no signo de Libra representa que os dias e as noites tem igual duração, sendo esta carta o complemento do Imperador (Arc. IV), que rege sobre Áries. Representa o

Tarot - O Templo Vivente

momento jornada em direção a crucificação que irá ocorrer abaixo do Equador nos meses que restam ao ano astrológico²⁷. Libra é regida por Vênus, mas Saturno encontra-se exaltado ali, e isto indica referindo-se à vida humana, a dor e a carga suportada pela mulher. O cetro que antes estava na mão do Imperador, símbolo de criação foi substituído pela espada, símbolo da divisão e destruição. Esta mulher, que representa o *Fiat* do Todo-Poderoso, lembra que toda subida será equilibrada por uma descida e vice-versa.

Essa carta falará sobre a busca que o ser humano faz de um equilíbrio interno e externo. Na carta anterior, o cavaleiro estava preparando-se para sair em busca de algo que aparentemente sabia, ou que pelo menos tentava demonstrar que sabia. Aqui, nosso viajante inicia sua jornada rumo ao universo interior para futuramente mostrar-se ao universo exterior. A busca do equilíbrio pode ser explicada, de acordo com a teosofia, da seguinte forma: *“Existem sete níveis de seres no universo, sendo três deles de carne e três de espírito, enquanto um deles une a carne ao espírito. Este é o ser humano”*. Talvez por isso tenhamos tanta dificuldade de encontrar o tão almejado equilíbrio. Eternamente estendido entre um lado material e outro espiritual, o ser humano sofre por interiormente não desejar escolher apenas um lado, já que os dois têm seus atrativos e suas razões de ser.

Quando encontramos alguém que valoriza muito o lado espiritual, achamos que aquela pessoa está se excedendo. Do mesmo modo, quando nos defrontamos com alguém muito materialista, achamos que é um espírito corrompido. Qual é então a fórmula para não ser tão extremista? Talvez a resposta seja o equilíbrio, uma vez que todo excesso é reconhecidamente prejudicial.

Suas cores são o esmeralda, o azul, o verde azulado e o azul pálido. A frieza de suas cores representa a frieza e a imparcialidade de seu julgamento.

A figura da carta do Ajustamento é uma mulher que se equilibra com os pés no fio de uma espada, mostrando que o mais leve deslize pode ser

²⁷ Talvez o leitor se confunda com este simbolismo vir antes da próxima carta, o Arcano IX (O Eremita), mas recordamos que a Golden Dawn trocou a posição relativa aos caminhos da Árvore das Vidas, e portanto aqui falamos do caminho 21 que é atribuído a Libra. Crowley manteve a numeração tradicional do Tarot, trocando apenas as letras que regem as cartas e seu simbolismo astrológico corrigido em relação à Árvore das Vidas.

Tarot - O Templo Vivente

fatal para aquele que busca o tão almejado equilíbrio. De sua cabeça pendem dois pratos de uma balança (de cor negra, representando a exaltação de Saturno no signo de Libra, que é o regente desta carta), onde num prato está o Alfa e no outro o Ômega, como se a balança designasse o início e o fim das coisas (ou os extremos). A face da figura está oculta por uma máscara, ficando claro que a verdadeira justiça não tem face certa, já que não busca a glória e sim o equilíbrio. Pois, por trás daquela máscara poderá estar cada um dos seres existentes na face da Terra, inclusive nós mesmos.

Atrás da figura vemos um trono de esferas e pirâmides, em número de 4 como símbolos da limitação, indicando a totalidade das coisas existentes no Universo. Ainda sobre a cabeça da figura está a pena dupla de Maat²⁸, a deusa egípcia da justiça e da verdade. Os egípcios acreditavam que no mundo inferior, o qual designavam por Duat, os valores eram invertidos, sendo, portanto, a pena um objeto pesado. No Julgamento da Alma, o falecido deveria ter seu coração mais leve que uma pena, caso contrário sua alma seria devorada pela *Am-mit*, a devoradora de mortos, e sua alma deixaria de existir. Caso tivesse sucesso, seria presenteado com a imortalidade, assim como Osíris, deus com o qual os egípcios tinham uma grande identificação, podendo Osíris ser comparado aos valores Crísticos que hoje são vigentes, pois em muitos pontos as duas histórias são semelhantes.

Mais do que justiça, Maat representa o princípio da harmonia, ou a busca da harmonia que está presente em todo o universo, das mais variadas formas. Por exemplo: se num verão, ocorre o nascimento excessivo de leões, no outro verão haverá seca, e muitos deles morrerão. Se desequilibramos o meio ambiente, a natureza cobra seu preço, com tempestades, seca, incêndios, etc. Ou seja, a todo momento o universo busca o ponto de equilíbrio entre um extremo e outro. E quando esse equilíbrio é impossível de ser atingido, então ocorre a extinção dos envolvidos, como por exemplo, dois planetas que se chocam em sua órbita. Logo, talvez mais que Ajustamento, ou Justiça, talvez esse arcano devesse se chamar Harmonia, ou Harmonizar.

²⁸ Maat é o equivalente egípcio do princípio de Yin/Yang, cujo símbolo se chama Tai-ji, ou seja a harmonia. Quando se chega a um extremo, ele se torna o seu oposto. Ou exemplificando, quanto mais você buscar o bem, mais mal você fará ou encontrará. Como resolver isso? Buscando o equilíbrio, não seu extremo. Bem demais, presume mal demais. –

Tarot - O Templo Vivente

O ser humano de hoje deve eliminar de si todo o pecado e toda a culpa²⁹, pois de outra maneira não conseguirá passar na Sala do Julgamento e ganhar a imortalidade. Diariamente, somos devorados pela Am-mit nas mais diversas formas, pois não nos permitimos ser quem somos e diante de nossa consciência somos sempre vítimas dos acontecimentos que nos cercam e eternamente culpados diante de nós mesmos. O primeiro passo para o equilíbrio é, portanto, a eliminação da culpa, do pecado, da sombra que nos envolve. Depois, um correto modo de agir, em conformidade com o Universo, onde a agressão não existe, pois tudo é harmônico, irá nos conduzir a essa paz procurada. Que se faça a vontade do homem em conformidade com a vontade de Deus.

A esse respeito, devemos considerar que como seres humanos, acabamos carregando um conceito tríplice, geralmente aceito por todos. Temos um conceito de Justiça Natural (aquí se faz, aqui se paga), um conceito de Justiça Divina (Deus castiga), e um conceito de Justiça Individual (aquilo que eu acho certo). Do ponto de vista individual, é comum o sentido de buscar justiça. No entanto, é ensinado pelos rabinos judeus que: *"a lei é para os homens, a justiça (Tsedek) é de Deus"*.

Logo, a carta do Ajustamento nos ilustra a necessidade entre conciliar os extremos (Alfa & Ômega, Acima/Celeste, Abaixo/Terrestre, Natureza Humana e Natureza Divina, Bem e Mal, Misericórdia e Severidade) para encontrar o Pilar do Meio.

E justamente nesse ponto, o ser humano sofre. Pois sendo um ser de extremos (bom/ruim, bem/mal, calor/frio), ele age como um pêndulo alucinado entre dois pontos, ao invés de perceber que sua única chance é subir pela corda que sustenta o pêndulo em si.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Passagem pelo Salão dos Equilíbrios. Liber XXX, Liber Librae". Ver o Livro Egípcio dos Mortos com respeito a este ritual, especialmente o capítulo

²⁹ Convém elucidar nesse ponto que o pecado a que nos referimos aqui não é o conceito cristão de pecado, mas sim banir de uma vez por todas a percepção errônea de que todos temos alguma culpa ou pecado guardado e que cedo ou tarde isso irá aparecer para o mundo e seremos expostos e ridicularizados por nossas falhas. É preciso lembrar que somos responsáveis apenas por nós mesmos e não por imposição ou herança divina, como desejam alguns Irmãos Negros.

Tarot - O Templo Vivente

pertinente à Sala da Dupla Maat (Sala da Dupla Verdade).

Muitas pessoas nos perguntam sobre a relação entre as cartas do Louco e do Ajustamento. No Livro de Thoth é feita a seguinte afirmação: *"Esta mulher-deusa é Arlequim; é a companheira e complemento do Louco."* Mas, em seguida, o texto fica novamente hermético e pouco se consegue compreender daí. Vamos agora dar uma explicação para essa afirmativa.

O próprio Crowley define o Ajustamento como o Arlequim e o Louco como o Pierrot, conforme vimos logo acima. Ou mitologicamente, o Louco como Harpócrates e como Thoth, e o Ajustamento como Maat, deusa egípcia da verdade e da justiça. Thoth era, no julgamento da alma, aquele que dava o veredicto final se ela merecia ou não a imortalidade. E Maat era a deusa que regia os pratos da balança que pesava os corações. Até aí tudo bem. Fica mais clara a relação homem-mulher entre as duas cartas.

Vamos à palavra AL: Aleph = 1 e Lamed = 30. Esses são os valores das letras que, somados = 31. Voltaremos a ele em seguida. A palavra AL não faz muito sentido, mas vamos explicar melhor. Em hebraico, não existem vogais. Portanto, Aleph pode ser qualquer uma delas. Logo, pode ser A, E, I, O, U. Al não faz sentido, mas que tal. EL, IL, OL ou UL?

Vamos facilitar com EL. Lembra dos anjos? RafaEL, GabriEL, MichaEL? EL é um dos nomes de Deus (ELI ou EL, em árabe ALÁ). Então, já sabemos que EL quer dizer Deus ou até mesmo Divino. Portanto, o Liber Vel Al Legis pode ser traduzido como: "Livro de Deus ou da Lei".

LA (a inversão de AL) é a negação. Ou seja: quando aplica-se a AL, é a negação de Deus. Por que 31? Como disse acima, é a soma de Aleph (1) e Lamed (30). Por que é um número sagrado e interpreta o Liber AL? Na qabalah temos 32 caminhos da sabedoria, ou seja: 10 sephiroth e 22 letras ou caminhos.

Os Ases, correspondentes a Kether - sephira número 1, não possuem nenhum valor de fato. São apenas a semente de uma ideia que pode ou não germinar. Portanto, sozinhos não querem dizer nada. A manifestação começa em Chokmah - sephirah número 2. Sendo assim, dos 32 caminhos, na verdade, retira-se o primeiro e sobram 31.

Quanto à relação zodiacal delas, não podemos esquecer que O Ajustamento é regida pelo signo de Libra e o Louco é o Elemento AR, regente de Libra.

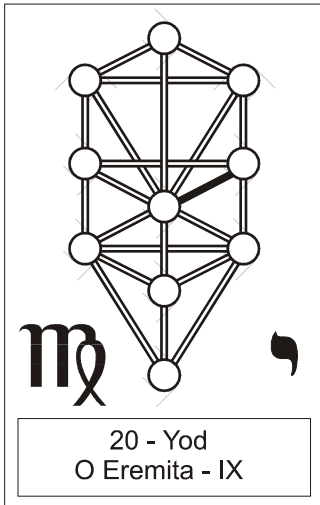
Tarot - O Templo Vivente

Quando sai em uma jogada, essa carta estará indicando a necessidade de se buscar essa paz, equilíbrio e essa harmonia, pois sem ela, a viagem não poderá continuar.

Do ponto de vista da magia sexual, o Ajustamento trata do processo de equilibrar, harmonizar as energias que são aparentemente opostas e discordantes.

Tarot - O Templo Vivente

IX) O Eremita:



Caminho – 20.º Caminho (Tifareth – Chesed): “O Vigésimo Caminho é a Inteligência da Vontade e é chamado assim porque é o meio de preparação de todo e cada ser criado, e por essa inteligência resulta conhecida a existência da Sabedoria Primordial.”

Yod – Como a secretíssima semente do plano serpente da vida, virgem, guardião mudo, o eremita vai.

Esta letra Yod, quando vogal, simboliza a divindade (é o mais alto dos sons vogais); é a imagem da manifestação potencial, duração espiritual, eternidade e do poder ordenador. Tornando-se consoante, designa duração material.

Cronos=Senhor do tempo.

No decorrer do ano, a entrada do Sol em Virgem demonstra que a

Tarot - O Templo Vivente

colheita está segura, e os frutos da terra estão maduros, prontos para serem colhidos. Isto é lembrado aqui pelo trigal dourado que está no segundo plano desta carta. Simboliza a mente desenvolvida do Homem, a prudência e a previsão que lhe faz colher os frutos do seu arado e semear e colher os grãos, pois Virgem é o último signo do verão. O Sol está preparado para ser crucificado sobre o Equador³⁰. Representa a fixação do intelecto na forma prática.

No desenho desta carta, vemos o Eremita³¹ de costas, com a lâmpada ligeiramente atrás de si. No primeiro plano, vemos Cérbero, o guardião do Hades, ou o Mundo Inferior³².

O Eremita é a ideia de que a sabedoria vem calmamente com o tempo. O tempo faz com que a pessoa aprenda. A lanterna indica que o Eremita continua buscando coisas novas, e que o conhecimento obtido irá ajudar a guiar seus passos nas trevas da ignorância. No processo iniciático, é dito que: *"A luz da sabedoria sempre esteve diante de ti, no entanto, tu não a viste"*. Aqueles que passaram pelo processo de iniciação deverão compreender as implicações desta frase. A Lanterna carrega ainda outros simbolismos bastante relevantes na análise desta carta, pois é um símbolo de iluminação e clareza de espírito. Senão como algo alcançado, talvez como algo a alcançar.

³⁰ Esta crucificação ocorre quando o Sol atinge seu ponto mais baixo durante o ano quando os dias tornam-se mais breves do que a noite, e ocorre no Hemisfério Norte no dia 21 de dezembro, quando o Sol estaria (para quem olha da terra) pairando sobre a constelação do Cruzeiro do Sul. Por isso se diz que o Sol está 'crucificado', isto é, sobre o cruzeiro, de onde remontamos a origem do simbolismo da crucificação. Nos próximos três dias, o Sol aparentemente permanece no mesmo ponto, como se estivesse morto, para renascer, ou ressuscitar (mais acertadamente, uma vez que é o mesmo sol e não outro) no dia 25 de dezembro, de forma Triunfante (em egípcio, Um-Nefer).

³¹ Nas cartas modernas há um equívoco no desenho desta carta, que representa o Eremita (ou Hermitão) como um velho. Mas o Hermitão não possui relação com Hermes. Pela etimologia da palavra, *eremitos* eram aqueles que viviam nos desertos. E os Hermitãos como eram conhecidos na Idade Média, eram habitualmente homens velhos, o que fez com que a figura de Hermes nesta carta tenha sido substituída por um Hermitão. Mas a Lâmpada e o cajado ou bastão nos remetem diretamente ao simbolismo original onde Hermes deveria estar representado nesta carta.

³² Não confundir em hipótese alguma, o Hades com inferno. São conceitos totalmente diferentes, onde o Hades representa o Mundo Inferior, aquilo que está abaixo, e o Inferno traz consigo a semente judaico-cristã de pecado original. No primeiro, a ideia é de um local de passagem, e no segundo, a ideia é de danação.

Tarot - O Templo Vivente

Associada ao simbolismo de Cérbero, do qual falaremos mais adiante, ela simboliza a imortalidade do espírito, que sobrevive ao corpo perecível. E enquanto busca, lembra-nos ainda, evidentemente, a busca de Diógenes, que buscava à luz do dia um homem em Atenas portando sua lanterna, mas só encontrava imbecis.

Quanto mais idade ele alcança, mais ele busca. O Eremita representa o incansável buscador que jamais irá descansar enquanto não obtiver conhecimento suficiente para si e sobre si. Porém, quanto mais sabe, mais acredita que ignora sobre si e sobre o mundo. O Homem representado na carta é Hermes³³, o mensageiro dos deuses, que ensinou a ciência e a escrita à humanidade.

A característica forte da carta do Eremita é a introspecção. O Eremita é um ser solitário, calado, observador, gosta de refletir sobre suas coisas e tirar suas próprias conclusões. Seu caminho é solitário, pois nesse trecho da jornada não há ninguém que possa ajudá-lo a não ser ele mesmo.

Suas cores são o vermelho carne, o verde esmeralda, o dourado, o prata, o branco, o azul e o verde. A cor branca é o sêmen das estrelas, o vermelho carne, o domínio do corpo, o prata e o dourado, a união entre as energias masculinas e femininas.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Absorção das Emanações. Liber DCCCXXXI". Originalmente seria Liber DCCCXI, isso foi corrigido como um erro óbvio desde o início concordando estritamente com a prática descrito no Liber Yod DCCCXXXI, anteriormente conhecido como Vesta, que é expressamente referido para este caminho.

A parte direita da carta relaciona-se ao passado e diz que ele traz a sabedoria, mas precisa continuar buscando mais conhecimento. A parte esquerda representa o futuro e diz que ele vai continuar envelhecendo. O cajado mostra a proximidade da morte, o apoio firme da experiência e o cansaço, mas a lanterna diz que há algo maior (a alma). O Eremita representa tudo o que fazemos sozinhos. Muitas vezes poderá representar uma fase de solidão e introspecção.

Atrás e em primeiro plano no desenho da carta, aparece a figura de

³³ A lâmpada que carrega é conhecida também como a Luz Velada da Sabedoria.

Tarot - O Templo Vivente

Cérbero (Κερβεσος), o cão que protegia o Hades. Sua função era impedir que os vivos entrassem no Hades e que os mortos saíssem de lá. Hércules, teve como um de seus 12 trabalhos a missão de trazer o monstro a Euristeu. Após ser iniciado nos Mistérios de Elêusis, o herói desceu a outra vida. Plutão só permitiu a ele cumprir a tarefa se o mesmo não utilizasse armas. Isto nos leva a um ponto muito interessante no tocante a esta carta, pois Cérbero representa o *Terror da Morte*, o próprio mundo subterrâneo que guardava, e por conseguinte, o mundo subterrâneo de cada um, local onde habitavam demônios e fantasmas, cujo principal objetivo era desviar o falecido que viajava em direção aos Campos Elísios (para os gregos) ou ao Sequet Aaru (para os egípcios). Os neo-platônicos viam em Cérbero o *Espírito do Mal*. Ele só poderia ser vencido *sobre a terra*, isto é, através de uma violenta mudança de nível, e por forças pessoais de natureza espiritual (sem armas). Para vencê-lo, cada um só pode contar consigo mesmo.

No fundo da carta, vemos um trigal. Entre os gregos, o trigo era dedicado à deusa Deméter, a deusa da fecundidade e iniciadora dos mistérios da vida³⁴. No contexto dos Mistérios de Elêusis, havia um drama ritualístico que celebrava a união de Deméter e de Zeus, onde era apresentado um grão de trigo, como uma hóstia num ostensório, que era contemplado em silêncio. Era a cena da *epopsia*, ou da contemplação. O trigo entre outras coisas, representa a perenidade das estações, o retorno das colheitas, a alternância entre vida e morte. O culto à Deméter era garantia de permanência cíclica. O trigo atua nesse sentido como a esperança naquilo que vem. Uma esperança de que tudo pode e deve melhorar num futuro. Entre as divindades representadas pelo trigo podemos citar ainda Osíris, que era o deus das colheitas e ao mesmo tempo deus da imortalidade, o que reforça este simbolismo do trigo, e Jesus, a quem São João anuncia a glorificação dizendo: *“Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai da terra não morrer permanecerá só; mas se morrer produzirá muito fruto.”* – João, 12:24. O que reforça o conceito dual de morte/imortalidade presente no trigo. Entre os gregos e os romanos, os sacerdotes espargiam trigo ou farinha de trigo sobre a cabeça das vítimas, antes de imolá-las. Este gesto não seria

³⁴ Por esses aspectos, podemos associar Deméter à deusa Hathor do Antigo Egito.

Tarot - O Templo Vivente

como se derramassem sobre elas o sêmen da imortalidade ou a promessa de ressurreição?

Isso nos leva novamente à imagem do Eremita na carta, cuja imagem é composta por uma figura coberta por um manto vermelho sangue (ou cor de carne?) encimado por cabelos brancos molhados, ou colados ao corpo. Com um pouco de imaginação, podemos ver ali o pênis no momento exato da ejaculação, o que é bastante interessante, pois associando esta imagem com o espermatozoide em primeiro plano na carta, e à letra Yod que a rege, podemos deduzir que estamos falando da Mão (que é representada pelo Yod), a semente solitária do Louco, o *Espermatozoon*, e à fórmula do Alfaísmo portanto, ou a utilização da masturbação como técnica para desenvolvimento solitário. Lembramos ainda que o ovo com a serpente enrolada³⁵ representa a Kundalini ainda não desperta, e que esta palavra (Kundalini) quer dizer justamente Serpente Enrolada.

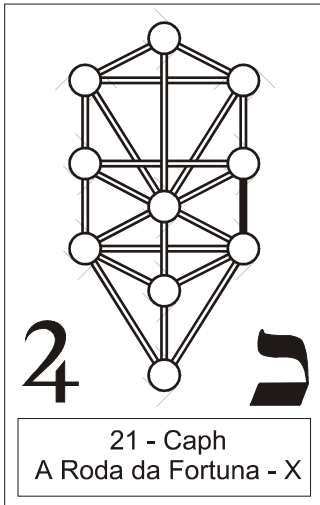
Regida pelo signo de Virgem, a carta do Eremita representa trabalho, sacrifícios, submissão, a rotina como meio de crescimento. O Eremita procura nas menores coisas, nas dificuldades, a busca, a iniciação a caminho da evolução. Com as tarefas diárias, onde aparentemente só há tristeza e rotina, ele descobre que a disciplina poderá ajudá-lo a seguir sua viagem de forma mais tranquila. Agora ele não vaga mais perdido nas trevas, nem como desesperado sem saber para que lado ir. Pela rotina ele aprendeu a paciência, uma das principais armas na viagem que resolveu empreender em busca de si mesmo.

Mas principalmente, além de símbolo da eterna busca do Adepto, o Eremita representa a necessidade de aplicação deste conhecimento obtido, pois a semente deve ser lançada, e se lançada, deve frutificar, sob a pena de caso isto não acontecer, todo o esforço ter sido em vão.

³⁵ Crowley indica também que o ovo pode ser o Ovo Órfico (de cor verde) e a cobra que o envolve é iridescente para demonstrar a Mercúrio.

Tarot - O Templo Vivente

X) Roda da Fortuna:



Caminho – 21.º Caminho (Netzach – Chesed): “O Vigésimo Primeiro Caminho é a Inteligência de Conciliação e Recompensa, e é chamada assim porque recebe a influência divina que flui dentro dela procedente de sua bênção sobre toda e cada existência.”

Kaph – Acelerada por suas energias trinas, a roda da fortuna gira. Seu eixo permanece imóvel.

Essa letra é o símbolo de assimilação, afinidade, coesão, matriz cosmogônica, vida refletida e passageira, forma, molde, modelo, objetos.

No desenho desta carta, vemos a figura de uma roda com dez raios, raios brilhantes lembrando o brilho de Kether, o que é reforçado pela presença do triângulo das Três Supernas que aparece no fundo da carta. Acima da Roda, vemos a Esmé no alto, Hermanúbis voltado para cima, e

Tarot - O Templo Vivente

Tifon, voltado para baixo.

Suas cores são o violeta, o azul, o dourado, o púrpura e o amarelo. Traz em si a ideia de movimento e evolução.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Evocação dos Poderosos. Liber..." . Não há qualquer referência ao número do Liber. A omissão do número ou do nome pode ter sido deliberada, ou pode ter sido um erro de impressão. Por causa das datas envolvidas, a referência não pode ter sido ao Liber 𐤂𐤌 (Liber C).

No simbolismo relativo aos 3 animais, podemos dizer que sua posição demonstra a direção do movimento (Hermanúbis e Tifon estão seguindo no sentido horário, e a Esfinge está imóvel sobre a Roda), que é uma direção tradicionalmente descrita como evolutiva, e portanto, eles demonstram a ação executada em direção a um fim.

A **Esfinge** é um símbolo ao qual foi atribuído ao longo da história humana, uma série de interpretações. No Egito e na Assíria, ela teve duas funções bem claras: a de representar o poder dominante do Faraó sobre seus inimigos, como um leão do deserto³⁶, e ainda como símbolo da passagem das Eras. Entre os Assírios, no período que vai de aprox. 4 mil a 2 mil anos a.C., vemos esfinges com cabeça de touro, representando a era de Touro, a 6 mil anos aproximadamente. Depois, diante do Templo de Karnac em Luxor, vemos fileiras de Esfinges com cabeça de carneiro, representando a Era de Áries³⁷. Portanto, símbolo da passagem do tempo. Na Grécia, a Esfinge se torna um sinônimo de tudo que é misterioso, mágico e oculto. Ao interpretar a Esfinge de Gizé e seu simbolismo, os gregos disseram que seria a Guardiã dos Portais dos Mistérios. A psicologia moderna interpreta a Esfinge como Guardiã do Inconsciente, ou melhor da supra-consciência. No episódio em que Édipo encontra a esfinge com corpo de leão e cabeça de mulher, a criatura barra-lhe o caminho e exige uma resposta para seu enigma. Todos os que haviam tentado antes de Édipo, falharam e morreram³⁸. Mas Édipo

³⁶ É dito que o rosto da Esfinge de Gizé é do Faraó Quéops, no entanto, alguns estudos dizem que ele apenas a restaurou, e que a Esfinge é anterior à 3ª Dinastia, à qual pertencia o citado Faraó.

³⁷ A Era seguinte, a Era do Cristianismo, é representada pelo Peixe, ou por dois Peixes. E esta Era é regida pelo signo de Peixes, o que demonstra

³⁸ O fato de que outros tentaram e falharam é muito representativo pois demonstra que nem

Tarot - O Templo Vivente

responde a pergunta corretamente, e a Esfinge então se joga no mar de onde havia saído. O mar é símbolo por excelência do inconsciente, e quando a Esfinge surge para bloquear a passagem do herói, ela também sai dali. Portanto, a Esfinge nesse caso, é a Guardiã do inconsciente, e uma vez vencida, a ele retorna, porém derrotada, e sem poderes. No caso desta carta, a Esfinge aqui representada possui um corpo de leão macho e tronco e faces de mulher. Devido a isto, e ao fato de segurar uma espada nas mãos, ficamos sugestionados a deduzir que ela representa o poder diretor do intelecto humano. Estando acima de Hermanúbis e Tifon, e mantendo uma postura tranquila, ela sugere que é superior a ambos e que os mantém sob controle pela utilização da espada. Isto pode nos indicar que os movimentos da Roda podem ser controlados de alguma forma pela supra consciência.

Hermanúbis, devido à forma transliterada do seu nome é normalmente interpretado equivocadamente como sendo uma mescla de Hermes e Anúbis. No entanto, seu nome é derivado de Hórus com Anúbis, ou como seria mais correto dizer da transliteração de *Heru-em-Anpu*, que quer dizer: Hórus como Anúbis. Um é um deus do céu (Hórus) e o outro deus da decomposição e da morte (Anúbis). Budge descreve esse personagem dizendo: "dois aspectos distintos e opostos; como o guia do céu e o condutor das almas a Osíris, ele era um ser que inspirava terror"³⁹. Ambos são deuses *psicopompos*, ou seja, são condutores de almas. E ao mesmo tempo reúnem num único ser, os aspectos celestes e os aspectos terrestres, o alto e o baixo, a vida e a morte, capaz de conduzir o homem tanto para sua salvação, quanto para sua danação. Talvez por isso, seja um personagem tão terrível, pois é incerto qual destino iremos obter ao acompanhar tal figura.

Tifon ou **Tifão**, na mitologia era descrito como tendo forma meio humana, meio animal, que tem asas e no lugar dos dedos, cem cabeças de dragões; enrolado de cobras do umbigo aos calcanhares e lançando chamas pelos olhos, era tão grande que poderia tocar, com os braços estendidos, as

todos estão preparados para atingir o domínio de si mesmos. Uma vez que a pergunta da esfinge é sobre o ser humano, e Édipo desvenda o enigma, podemos talvez deduzir daí que já que Édipo também é humano, é uma pergunta sobre o conhecimento de si mesmo, e que ele, demonstrando esse conhecimento, adquire um controle que outros antes dele não foram capazes de obter.

³⁹ Budge, E.A. , *Gods of the Egyptians*, v.II, 295.

Tarot - O Templo Vivente

duas extremidades do Oriente e do Ocidente. Paul Diel⁴⁰ descreve Tifon como o “*mais temível de todos os monstros inimigos do espírito. Simboliza a possibilidade da vulgarização do ser consciente, a mais decisiva oposição ao espírito evolutivo: o recuo em direção ao imediatismo dos desejos, características da animalidade*”. É um monstro nascido do ciúme e da vingança da terra. É a recusa da sublimação e o abandono às pulsões terrestres. Tifon é ainda associado a Set, o irmão de Osíris, ou o seu lado escuro simbólico, e também associado ao Dragão Apóphis, o acusador no Livro dos Mortos Egípcio. Quando aparece na forma de uma serpente, está representando claramente Set.

Existem ainda duas correlações possíveis (poderão haver outras), para que Tifon esteja voltado para baixo e Hermanúbis voltado para cima. Observando-os sem levar em conta o conjunto, podemos dizer que Tifon é aquele que move a Roda para baixo, e que Hermanúbis é a que puxa de volta ao alto. Dessa forma, elimina-se a incerteza de Hermanúbis, sendo revelado somente seu aspecto positivo. A outra correlação é que ambos são as forças motrizes da Roda, e que ambos, embora aparentemente voltados em direções opostas, por estarem atrelados à ela, no fundo, apenas seguem na mesma direção, não importando o que façam. A direção do símbolo é secundária, pois o sentido primeiro é de movimento, que por si só representa um movimento e, portanto, uma evolução.

Devido à associação entre o sistema hindu e os três princípios alquímicos, podemos estabelecer um elo de ligação entre os três animais e as três gunas da doutrina hindu. As três Gunas⁴¹ são:

Sattvas= calma, inteligência, lucidez e equilíbrio. O Mercúrio Filosófico, a supra consciência, a Esfinge.

Rajas= energia, desejo, paixão, agitação, fogo, resplendor, inquietude. O Enxofre, Hermanúbis.

Tamas= obscuridade, inércia, indolência, ignorância e morte. O Sal, a ignorância, o subconsciente, Tifon.

⁴⁰ Diel, Paul, *Lê Symbolisme dans la Mythologie Grecque, Paris, 1966.*

⁴¹ A palavra hindu ‘Gunas’ é por si intraduzível. Pode ser um elemento, uma fase ou algo potencial. Embora seja todas essas coisas, não é nenhuma delas especificamente. São mais semelhantes a estados de ser, embora nem isso seja verdadeiro em si mesmo. Elas correspondem às 3 principais castas hindus.

Tarot - O Templo Vivente

Oportunidades adquiridas pelo próprio esforço que já foi realizado pela carta anterior, o Eremita. Representa que tudo está em nossas mãos. Há uma grande oportunidade de dar certo ou não. Vale à pena ressaltar que mesmo quando as cartas vizinhas a ela são cartas ruins, ainda assim existe uma esperança de tudo dar certo no final. Ou ainda, mesmo que o restante da jogada esteja sob péssimas influências, esta carta poderá representar a chance de salvação. Isso se deve à regência de Júpiter sobre esta carta, uma vez que ele é o grande otimista do zodíaco, ou como é dito em alguns livros tradicionais sobre ele: "a Fortuna Maior".

Carta muito boa e sempre simboliza o crescimento. De acordo com o método Pélladan: interpretando o lado positivo da carta, significa oportunidades que a pessoa está criando. E, de acordo com o lado negativo, significa que a pessoa está deixando de tirar proveito das oportunidades que estão sendo apresentadas a ela. Mas de toda forma, as oportunidades aparecem da mesma maneira, aproveitando-se ou não.

Os animais que aparecem na carta podem ser os do Apocalipse ou a visão de Ezequiel. O macaco representa a atitude do homem, sempre descontente, perdido. A esfinge representa a sabedoria (saber usá-la). O crocodilo ou figura humana, sempre descontente, simboliza a força do trabalho.

A esfinge tem como lema: querer, ouvir, saber, calar⁴². Do oráculo de Delfos: "Se você quer algo você ousa; assim, você aprende (sabe) e então cala para não espalhar o conhecimento".

A Roda da Fortuna atua junto com as forças do Caos, cujo objetivo principal, mais do que trazer sorte ou ajudar a alguém traz o verdadeiro sentido da impermanência. O Caos é o tempero da vida, pois é ele que impede que as coisas se acomodem indefinidamente. Quando todas as coisas parecem ter atingido um ponto de equilíbrio estável, o Caos é o responsável por fazer balançar as estruturas.

O movimento da roda indica que na vida temos oportunidades indo e

⁴² Também conhecidos como os quatro poderes da esfinge. Há um quinto poder, pouco comentado. É talvez óbvio que os quatro poderes da esfinge possuem estreita relação com os quatro elementos. Da mesma forma, existe um quinto elemento, o espírito, e qual seria o quinto poder associado a ele? Sua virtude mágica ou poder seria o poder de Ir, seguir adiante. Este é o sinal da Divindade.

Tarot - O Templo Vivente

vindo constantemente, e que são variadas as posições dos animais na roda, estando acima hora a esfinge, ora o macaco, ora o crocodilo. Desse modo, nem sempre aproveitamos as oportunidades como deveriam ser aproveitadas. Aqui, mais uma vez, como se fôssemos personagens de um grande jogo, devemos utilizar nossas habilidades para reconhecer essas oportunidades e saber aproveitá-las da melhor forma possível.

Abaixo da Roda, na carta, pode-se ver um punho fechado⁴³, indicando que as oportunidades estão em nossas mãos. Se o homem nega-se a aceitar seu próprio destino, este lhe será arrebatado para sempre. Com um pouco mais de dedicação, alguns poderão tirar alguma interpretação proveitosa ao fato de que a letra desta carta (Kaph) representa a mão fechada (ou punho) enquanto a letra da carta anterior (IX – O Eremita), que é Yod, representa a mão aberta. Kaph ainda representa um final de ciclo, aquilo que se completa. E nesse sentido, ele faz a conexão desta carta com a carta do Universo (Arc. XXI), onde a mantilha que envolve a dançarina (Babalon) é a uma representação desta letra de forma simbólica.

A INVOCAÇÃO DO 20º ÆTHYR CHAMADO KHR - R.O.T.A. – A RODA⁴⁴

O Orvalho que estava na rocha desaparece e uma poça começa a se formar uma poça de água cristalina e dourada. Então a luz entra na Rosa Cruz. Mesmo assim, tudo o que vejo é a noite com suas estrelas, como se fossem avistadas por um telescópio. Surge um pavão na pedra preenchendo todo o Ar. Acontece a visão chamada Pavão Universal ou uma representação dela. Surgem incontáveis nuvens de anjos brancos⁴⁵ tomando o Ar à medida que a ave desaparece.

Atrás dos anjos surgem arcanjos com trombetas. É uma confusão visual, todos aparecendo ao mesmo tempo. Eles então amontoam-se formando uma roda que gira numa velocidade incrível. É multicolorida, reluzentes sob a branca luz, para então tornar-se transparente e luminosa. Ela é, ao mesmo, tempo quarenta e

⁴³ Que é o significado da letra Kaph=punho.

⁴⁴ Tradução de Frater Keron-E.

⁴⁵ São os Chasmalim = os Brilhantes, o coro de anjos pertencentes a Júpiter. - **Nota de Aleister Crowley.**

Tarot - O Templo Vivente

nove rodas quando vista de diferentes ângulos que juntam-se na forma de uma esfera e cada uma tendo quarenta e nove raios e quarenta e nove pneumáticos equidistantes do centro. No lugar onde os raios se cruzam, surgem flashes ofuscantes de glória. Muitas coisas são vistas, porém a impressão é de uma só.

Parece que a roda está sendo girada por uma mão. Apesar de ela preencher todo o Ar ainda assim a mão é maior do que ela. Mesmo sendo a visão grandiosa e esplendida não existe severidade nela ou solenidade. Parece que a mão está girando a roda por puro prazer, ou melhor dizendo, diversão.

Uma voz vem: Pois ele é um hilário e corado deus e seu sorriso é a vibração de tudo o que existe e o estremecer d'alma. Alguém cômico da sonoridade do girar compararia com uma descarga elétrica passando por seu corpo.

Agora vejo as figuras na roda que identifico como a Esfinge armada, Hermanubis e Tifon. E isso está errado. A extremidade da roda é uma cobra esmeralda vívida; no centro um coração escarlate... é impossível explicar como ela é, o escarlate do coração e o verde da cobra são ainda mais brilhantes do que o branco da roda.

As figuras da roda são mais escuras do que ela, de fato são manchas na sua pureza, e por isso e também pelo brilho da roda eu não as enxergo bem. Porém, no topo parece estar o Cordeiro e a Bandeira, tais como vistos em algumas medalhas Cristãs; um dos elementos abaixo é um lobo e o outro, um corvo. O símbolo do Cordeiro e a Bandeira é muito mais brilhante do que os outros dois. E continua aumentando de intensidade até tornar-se mais brilhante do que a roda em si e ocupar mais espaço do que ela.

Ele fala: eu sou o maior dos impostores, pois a minha pureza e inocência corromperá o imaculado e o inocente que, além de mim, deveria dirigir-se ao centro da roda. O lobo trai apenas o ganancioso e o traidor; o corvo trai apenas o melancólico e o desonesto. Porém eu sou aquele de quem está escrito: "enganaria até o escolhido".

Tarot - O Templo Vivente

Pois no início o Pai de Tudo invocou espíritos com os quais poderia testar as criaturas da terra de três modos de acordo com as três impurezas d'alma. E escolheu o lobo para a luxúria da carne e o corvo para a luxúria da mente, porém, a mim, escolheu acima de tudo, para simular a real incitação d'alma. Eles que oraram ao lobo e ao corvo eu não feri; mas aqueles que me rejeitaram enviei a ira do corvo e do lobo. E as mandíbulas do primeiro os rasgaram e o bico do segundo devorou seu cadáver. Então a minha bandeira embranqueceu porque eu não deixei nada vivo sobre a terra. Eu festejei com o sangue dos santos, porém os homens não me vêem como inimigo, pois minha lã é branca e quente e meus dentes não são os daquele que rasga carne e meus olhos são meigos e eles não me conhecem como o senhor de espíritos mentirosos que o Pai de Tudo trouxe ante sua face no início⁴⁶.

(Sua atribuição é sal, o lobo mercúrio e o corvo enxofre.) Agora o cordeiro encolhe e resta apenas a roda e a mão que a gira. Então digo: "Pela palavra de poder, dupla na voz do Mestre, pela palavra que é sete, e um e sete; e pela grande e terrível palavra 210, eu suplico a ti, Ó meu Senhor: concedei-me a visão da tua glória". E todos os raios da roda me atingem e fico cego devido a luz. Sou pego pela roda e torno-me um com ela. Sou maior do que ela. No meio de uma miríade de luzes eu me encontro e contemplo a face dele (sou jogado violentamente de volta a terra a cada segundo, por isso não consigo me concentrar).

Tudo parece uma chama líquida de ouro pálido. Porém, o brilho mantém-me afastado. E digo: Pela palavra e pela vontade, pela penitência e pela oração, deixai-me contemplar a tua face (não consigo explicar isso, há uma confusão de personalidade). Eu, que me dirijo a ti, veja o que te digo, mas eu, que posso vê-lo, não consigo comunicar a mim mesmo o que te falo.

⁴⁶ Quando a aspiração (*Neshama*), a proteção natural contra todas as forças mais baixas, é corrompida ou enfraquecida, o infeliz se torna uma presa fácil das formas mais grosseiras de tentação. Nós vemos, de fato, muito frequentemente, que um homem de extrema probidade e integridade intelectual, que erra em alguns assunto estritamente espirituais, perde todo rastro de racionalidade, e se livra de toda restrição moral, se tornando a vítima desamparada de tentações absurdas e horrorosas que nunca tinham-no ameaçado antes, em toda a sua vida. A sua natureza é tão corrompida, que os amigos acreditam que tenha enlouquecido. Mas a queda é perfeitamente lógica: como um campanário em desmoronamento pode esmagar as estruturas perfeitamente sãs em abaixo dele. – **Aleister Crowley**.

Tarot - O Templo Vivente

A sua substância seria a luz do sol ao meio-dia se pudéssemos contemplá-lo. Porém, a luz não é quente. É a visão de Ut no Upanishads. E dessa visão vieram todas as lendas de Baco e Krishna e Adonis. A impressão é a de um jovem dançando e fazendo música. Mas deve você entender que não está fazendo essas coisas, está parado. Mesmo a mão que gira a roda não é a mão dele, mas apenas uma mão energizada por ele. Agora começa a dança de Shiva. Eu posto-me ao pés dele, sobre o santo dele, a vítima dele. A minha forma, na minha essência, é a do Deus Ptah, porém a do deus Seb é a minha realmente. E essa é a razão da existência, na qual o deleite nessa dança contém ambos, o deus e o adepto. Também a terra em si é uma santa e o sol e a lua bailam acima dela, torturando-a com gozo.

Essa visão não é perfeita. Encontro-me na sua periferia, pois a obtive a serviço do Santíssimo e devo conservar os sentidos e a palavra. Nenhuma lembrança de visão é perfeita, nem das grandes, pois o vidente deve manter seus órgãos e sua memória em perfeita ordem. Ninguém é capaz de mantê-los. Não existe ponte para isso. Pode-se apenas entender uma coisa de cada vez e, como a consciência move-se próxima a visão, pode perder os controles físico e mental. Assim, o corpo e a mente devem estar em perfeito estado antes de qualquer coisa, ou a energia da visão pode ser enviada ao corpo na forma de espasmos e na mente, na de insanidade. É por isso que as primeiras visões geram Ananda, que é um choque.

Quando o adepto alcança o Samadhi, surgem nuvens de paz.

Essa visão é particularmente difícil de adentrar, pois ela sou eu mesmo. E, dessa forma, o ego humano é constantemente excitado, para que retorne. Uma prática excêntrica de meditação, como mahasatipatthana, deveria ser executada antes das invocações do Sagrado Anjo Guardião, para que o ego esteja realmente pronto para se render ao Mui Adorado.

Agora uma a brisa está soprando sobre nós, como os suspiros de amor insatisfeito - ou satisfeito. Os lábios dele se movem. Eu não posso dizer as palavras no início. As seguintes são: "Tu não trarás as crianças dos homens à visão da minha glória? 'Apenas teu silêncio e tua palavra adoram-me sem proveito'. Pois assim, como sou o último, sou o próximo e como o próximo tu me mostrarás às

Tarot - O Templo Vivente

multidões'. 'Nada tema, cousa alguma nem te desvies por nada, eremita de Nuit, apóstolo de Hadit, guerreiro de Ra-Hoor-Khu! Com o levedo colhido o pão será doce; com o fermento produzido o vinho também será doce. Meus sacramentos são comida vigorosa e loucura divina. Venham a mim, Ó crianças dos homens, venham à mim, naquilo que sou, naquilo que vós sois, onde vós vivestes apenas com a vida que na Luz existe."

Durante esse tempo eu fui diminuindo. Eu afundo. O véu de noite desce num sombrio azul cinzento com um pentagrama no meio, aguado e sombrio. E resisto por pouco tempo antes de voltar a terra (Feche a janela, oculta-me do sol. Ó, feche a janela!).

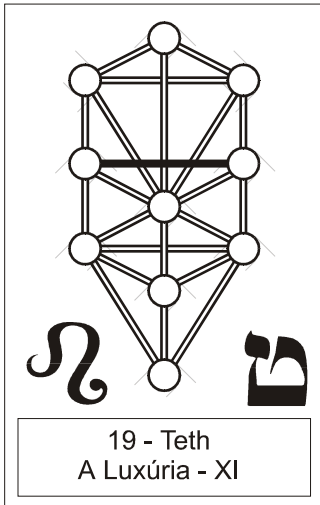
Então o pentagrama se dissolve; cruces negras preenchem o Æthyr, crescendo e se ligando até formarem uma rede.

Tudo escurece. Estou exausto, sentindo a extremidade afiada da pedra de visão na minha testa.

Bou-Sada. 30 de Novembro de 1909, 9:15- 10:50.

Tarot - O Templo Vivente

XI) A Luxúria:



Caminho – 19.º Caminho (Geburah – Chesed): “O Décimo Nono Caminho é a Inteligência do Segredo de todas as atividades dos seres espirituais, e é chamada assim pela influência difundida por ela desde a glória sublime mais alta e exaltada.”

Teth – A serpente-leão engendra deuses! Teu trono, nossa senhora Babalon, é a própria besta empinada!

É a letra que indica resistência e proteção, teto, abrigo, refúgio, conservação, renovação, os dois princípios: o bem e o mal.

Tradicionalmente, esta carta é representada por uma mulher que segura a boca de um leão, mas nesse caso, temos a mulher que cavalga sobre uma besta. No transcorrer das estações, simboliza que os frutos da terra estão a salvo dos elementos vorazes a que são expostos durante a primavera.

Tarot - O Templo Vivente

É a fixação do Fogo de Áries, num sentido similar de segurança e triunfo reinando com relação à vida do Homem. A colheita foi feita, e a terra está arada. Não há mais o receio de morrer-se de fome durante o inverno. Hieroglificamente, esta carta exibe um velho aforismo a respeito da mulher, cujo valor e fortaleza assegura a conservação da raça, e durante as estações demonstra o sentido da economia doméstica. Devemos lembrar que nos povos primitivos as mulheres realizavam todo o trabalho duro nos campos. Esta relação liga esta carta ao Arcano III, a Imperatriz, através do simbolismo do auto-sacrifício simbolizado pelo pelicano.

Suas cores são o amarelo esverdeado, o negro, o âmbar avermelhado, e o salmão. O âmbar sugere a resistência e a força necessárias para a consecução da Grande Obra, e o salmão seu poder motivador.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Proteção da esfera. Liber O". Provavelmente se referindo à seção sobre os rituais de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama,

No desenho da carta, vemos Dez Serpentes, que estão acima da figura, com 10 brilhos nas suas bocas, sobre um fundo que lembra a água. Logo abaixo, forma-se uma gota, ou uma bolsa, que é sustentada por uma mulher que monta numa besta com 7 cabeças e cauda de serpente. Atrás desta figura, ainda aparecem figuras humanas e mais dez círculos brilhantes.

As serpentes que aparecem na carta fazem referência às 10 sephiroth, e sugerem a letra Teth, que está atribuída a esta carta.

Os dez círculos raiados que surgem atrás da Besta e de sua Esposa representam as sephiroth latentes, e ainda em desordem, pois cada Aeon exige um novo sistema de classificar o Universo, segundo Crowley⁴⁷.

O simbolismo da besta de 7 cabeças é dado pelo Livro das Mentiras, conforme segue:

**O LIVRO DAS MENTIRAS – LIBER 333, CAP.49 -
A FLOR DO WARATAH
K E Φ A Λ H M ⊕**

Sete são os véus da dançarina do harém d'ELE.

⁴⁷ Crowley, Aleister, *The Book of Thoth*.

Tarot - O Templo Vivente

Sete são os nomes, e sete são as lâmpadas ao lado da cama Dela.

Sete eunucos A guardam com espadas desembainhadas; Nenhum Homem aproxima-se Dela.

Em seu copo de vinho estão as sete torrentes de sangue dos Sete Espíritos de Deus.

Sete são as cabeças d'A BESTA na qual Ela Cavalga.

A cabeça de um Anjo: a cabeça de um Santo; a cabeça de um Poeta: a cabeça de Uma Mulher Adúltera: a cabeça de um Homem Valoroso; a cabeça de um Sátiro; e a cabeça de um Leão-Serpente.

Sete letras tem Seu mais sagrado nome, que é



Este é o Selo sobre o Anel que está no Indicador d'ELE: e este é o Selo sobre as Tumbas daqueles a quem Ela assassinou.

Aqui está sabedoria. Que aquele que tem Compreensão conte o Número de Nossa Senhora; pois que ele é o Número de uma Mulher; e Seu Número é Cento e Cinquenta e Seis.

A carta da Força, embora tenha este nome de forte significado, diz que a delicadeza deve superar a força, o autodomínio deve substituir a força pela imposição. Precisamos dominar nossas emoções, caso contrário elas nos dominarão. Isto é representado pelo leão ou a besta (lado emocional).

Há necessidade de sermos mais habilidosos com nossas emoções. O simbolismo do signo de Leão; poderoso, soberano. É o símbolo solar e luminoso ao extremo. O leão, rei dos animais, está imbuído dos defeitos e qualidades inerentes à sua categoria. Se ele é a própria encarnação do poder, da sabedoria e da justiça, por outro lado, o excesso de confiança em si mesmo e de orgulho faz dele o símbolo do pai, mestre, soberano. Ofuscado pelo próprio poder, cego pela própria luz, se torna um tirano, crendo-se

Tarot - O Templo Vivente

protetor. Pode ser, portanto, admirável ou insuportável; entre estes dois pólos oscilam as numerosas acepções simbólicas.

Quando a força tranquila do leão chega ao ponto de não poder mais ser questionada, torna-se, ao invés de leão soberbo e generoso, um macho falocrata que não sabe, ou finge não saber, que seu poder é relativo. Tendência de dominar como déspota e impor brutalmente sua autoridade e força. Deve buscar o domínio pela força interna e não externa. No Tarot da Bíblia, Sansão era o Leão de Judá.

Na alquimia, o Leão possui três diferentes significados:

Leão Verde – A energia da natureza antes de ser purificada e submetida à Vontade. Lembrando aqui do simbolismo implícito na própria natureza onde a cor verde pode ser o verde das frutas que só se tornarão maduras pela ação solar, onde o Sol possui relações tanto com o Leão, quanto com a Vontade.

Leão Vermelho – É a força sob controle, ou perfeitamente controlada. Segundo os alquimistas, é o Enxofre combinado com o Mercúrio, ou a Energia Solar combinada à Vontade. Este simbolismo cria uma relação entre a carta da Luxúria (Arc.XI) e a carta do Mago (Arc. I), que é a força diretora do 12º Caminho da Árvore das Vidas, chamada de Mercúrio Filosófico⁴⁸.

Leão Velho – que representa a consciência completamente purificada, ou o restabelecimento das conexões da alma em seus diversos níveis.

No Tarot de Crowley essa carta leva o nome de *Lust* (Luxúria), indicando que muitas vezes somos dominados por nossas emoções e nossos instintos e, ao invés de conduzirmos a Besta, somos conduzidos por ela. Essa carta ensina o quão frágil podemos ser a despeito de tudo o que foi conquistado nas cartas anteriores.

Pode-se citar diversas lendas e contos que se referem a animais menores subjugando o Leão ou outra besta qualquer. No caso dos animais menores, podemos inferir aí um valor aproximado, onde o animal mais forte é superado pelo mais fraco, onde muitas vezes a força perde para a esperteza. No caso do ser humano, como na história de Sansão ou na história de São Jerônimo, que remove um espinho da pata do animal e este passa a servi-lo em gratidão, é a força da humanidade sobre a força da selvageria quem faz a

⁴⁸ Segundo McGregor Mathers da Golden Dawn.

Tarot - O Templo Vivente

diferença.

No sentido iniciático do termo, podemos dizer que essa carta nos ensina o domínio da nossa animalidade. O documento Z3 da Aurora Dourada faz uma avaliação do processo iniciático em si, onde durante o período do ritual iniciático, o Candidato tem seus lados Superior e Inferior divididos, num processo de esquizofrenia induzida artificialmente pelo Ritual Iniciático. A expectativa na verdade, é a superação da animalidade, algo como seguir das Trevas para a Luz, ou melhor, ascender das Trevas para a Luz. É um mal aparente que pode ser convertido em um grande bem, mediante a aplicação da força adequada. Convém um estudo mais aprofundado deste documento sob a ótica desta carta.

Nesta carta, temos na verdade o símbolo não do Leão puro (embora possamos interpretar pelo símbolo e pela cor do animal seu significado), mas sim o Leão-Serpente, que representa a dualidade entre atividade e passividade. O Fogo Sagrado da Kundalini representa a fase ativa desta energia liberada intencionalmente e dirigida pela Vontade.

Um dos capítulos da Visão e a Voz estabelece uma relação entre a carta do Carro (VII) e a Luxúria (XI), conforme podemos ver pelo texto abaixo:

A INVOCAÇÃO DO 12º ÆTHYR CHAMADO LOE

Surgem dois pilares de fogo e, no meio deles, uma carruagem de chama branca.

Ela parece ser a carruagem da Sétima Chave do Tarô. No entanto é puxada por quatro esfinges distintas, como aquelas na porta da abóbada dos adeptos, porém as partes do corpo estão trocadas entre si.

A carruagem é a lua crescente. A capota é sustentada por oito pilares cor de âmbar. São verticais e a capota é a abóbada da noite.

O auriga é um homem numa armadura âmbar, decorada com safiras e sobre os ombros, um manto branco e em cima um vermelho. No topo de seu elmo dourado um caranguejo como crista. Suas mãos estão segurando uma taça da onde irradia um vermelho intenso, aumentando e tudo é tingido por sua glória e todo Ar é preenchido com ele.

Então adentra um maravilhoso perfume no Ar, como o perfume de Ra-

Tarot - O Templo Vivente

Hoor-Kuit, porém sublimado, como se a sua quintessência tivesse sido queimada. Ele trás a riqueza a voluptuosidade e a humanidade do sangue e a força e frescor do cereal e a doçura do mel e a pureza do óleo de oliva e a santidade do óleo do qual são produzidas a mirra, canela e galanga.

O auriga fala numa baixa e solene voz, respeitosamente, semelhante ao tom de um grande e distante sino: que ele olhe dentro da taça cujo sangue está misturado, pois o vinho da taça é o sangue dos santos. Glória a Mulher Escarlata, Babilônia a Mãe das Abominações a qual cavalga a Besta, pois ela derramou o sangue deles em cada um dos cantos da terra e veja! Ela o misturou na taça de sua prostituição.

Com o hálito de seus beijos ela o fermentou e ele se tornou o vinho do Sacramento, o vinho do Sabbath; e da Santa Assembleia ela o verteu para seus adoradores que se embriagaram e assim, face a face, contemplaram meu Pai. Deste modo tornaram-se dignos de compartilhar do Mistério desse cálice sagrado, pois o sangue é a vida. Assim ela senta de era a era e os justos jamais se cansam de seus beijos e por seus assassinatos e fôrnicções ela seduz o mundo. Nisso tudo está manifestada a glória de meu Pai, que é a verdade.

(Esse vinho é tal que sua virtude irradia através da taça e cambaleio sob a sua intoxicação. E cada pensamento é ceifado por ele. Ele continua sozinho e seu nome é Compaixão. Por "Compaixão" entendo o sacramento do sofrimento compartilhado pelos verdadeiros adoradores Altíssimo. É um êxtase no qual não existe traço de dor. A sua passividade (=paixão) é como a rendição do eu ao amado.)

A voz continua: Esse é o Mistério da Babilônia, a Mãe das abominações, e esse é o mistério dos seus adultérios, pois ela se entregou a tudo que vive e assim tornou-se parte desse mistério. E por ter feito a si mesma uma serva de cada um, tornou-se senhora de tudo. Tu não podes compreender sua glória.

Bela és tu, Ó Babilônia e desejável, pois tu te entregaste a tudo que vive e tua fraqueza sobrepujou tua força. Pois essa união tu "compreendeste". Por isso tu és chamada Compreensão, Ó Babilônia Senhora da Noite!

Isso é o que está escrito: "Ó meu Deus, o último êxtase deixa-me alcançar a união com os muitos. " Pois ela é Amor e o seu amor é um e ela dividiu o único amor em infinitos amores e cada amor é um e igual ao Um e , por isso, ela passou "da assembleia e da lei e da iluminação a anarquia da solidão e trevas. Pois , deste modo, deve sempre ela velar o brilho do Seu Eu". Ó Babilônia, Babilônia, tu, poderosa Mãe, que cavalga a besta coroada deixa-me embriagar-me

Tarot - O Templo Vivente

no vinho de tuas fornicações; deixe teus beijos levar-me a morte, que até eu, teu portador da taça, possa compreender.

Neste momento, através do vermelho intenso da taça, posso notar muito acima e infinitamente grandiosa a visão da Babilônia. E a Besta na qual cavalga é o Senhor da Cidade das Pirâmides, que eu contemplei no décimo quarto Æthyr.

Agora que ela se foi na incandescência da taça o Anjo diz: tu não podes ainda compreender o mistério da Besta, pois tal enigma não pertence ao mistério deste Ar e poucos são os recém-iniciados na Compreensão capacitados para tal. A taça brilha cada vez mais intensa e ardentemente.

Toda a minha percepção encontra-se inconstante, imersa no êxtase.

E o Anjo diz: Benditos sejam os santos, que o sangue deles seja misturado na taça e não mais possam ser separados. Pois a Babilônia, a Bela, a Mãe das abominações, jurou por sua kteis, da qual cada ponto é uma angústia, que não descansará de seus adultérios até que o sangue de tudo que vive seja coletado e o vinho resultante armazenado e maturado e consagrado e digno de alegrar o coração de meu Pai. Pois meu Pai está cansado do esforço do passado e não mais repousa no leito dela. No entanto, esse vinho perfeito será a quintessência e o elixir e sorvendo-o renovará sua juventude; e o universo desabrochará como uma Rosa e se fechará como a Cruz inclinada dentro do cubo. E essa é a comédia de Pan que a noite brinca na densa floresta. E esse é o mistério de Dionísio Zagreus que é celebrado na santa montanha de Kitharion. E esse é o segredo dos irmãos da Rosa-Cruz; e esse é o coração do ritual que é realizado na Abóbada dos Adeptos que encontra-se oculta na Montanha das Cavernas, como a Santa Montanha Abiegnus.

E este é o significado da Ceia da Páscoa, o verter do sangue do Cordeiro, o ritual dos Irmãos Negros, pois eles selaram o Pílo com sangue, para que o Anjo da Morte não adentrasse. Assim, se furtaram da companhia dos santos. Assim, se mantêm afastados da compaixão e da compreensão. Malditos sejam eles, pois reteram o sangue em teus corações.

Eles se mantêm longe dos beijos da minha Mãe Babilônia e, em suas solitárias fortalezas, oram a falsa lua. E nem-se por um juramento e uma grande maldição. E com suas malícias, juntos conspiram e possuindo poder e domínio e em seus caldeirões fervem o grosseiro vinho da desilusão misturado ao veneno de seus egoísmos.

Deste modo fazem guerra ao Santíssimo, mandando suas ilusões aos homens e a tudo que vive. De modo que, a sua falsa compaixão é chamada

Tarot - O Templo Vivente

compaixão e sua falsa compreensão é chamada compreensão, pois são o mais potente feitiço deles.

De seus próprios venenos eles perecem e em suas solitárias fortalezas são devorados pelo Tempo que os iludiu para servi-lo e pelo poderoso demônio Choronzon, seu mestre, cujo nome é Segunda Morte, pois o sangue que verteram no Pilone, que é uma barreira contra o Anjo da Morte, é a chave pela qual se adentra.

O Anjo diz: e essa é a palavra de duplo poder na voz do Mestre, onde o Cinco interpenetra o Seis. Essa é a sua secreta interpretação que pode não ser compreendida, salvo por "aqueles que compreendem". Pois essa é a Chave do Pilão do Poder, porque não existe poder que perdure salvo apenas o poder descendente nessa minha carruagem da Babilônia, a cidade de Cinquenta Portais, o Portal de Deus No Iclabab. Além disso, está Em a Chave da Abóbada que 120. Deste modo a Majestade e a Beleza derivam da Sabedoria Superna.

Porém esse é um mistério além da tua compreensão. Pois sabedoria é o Homem e Compreensão a Mulher e nem tu podes entender por completo até começar a ser sábio. Mas revelo a ti um mistério dos Æthyrs que não estão apenas ligados as Sephiroth mas também aos Caminhos. O plano dos Æthyrs interpenetra e envolve o universo onde as Sephiroth estão inseridas e por isso a ordem dos Æthyrs não é a mesma da Árvore da Vida.

Em poucos lugares coincidem. No entanto, o conhecimento dos Æthyr é mais profundo do que o das Sephiroth, pois nos Æthyrs está o conhecimento dos Æons e de $\omega\mu\alpha$. E cada um será dado de acordo com a tua capacidade (coisas secretas, de natureza pessoal, são reveladas ao inconsciente do vidente).

Agora uma voz vindo de fora diz: Vê! Eu te vi no final.

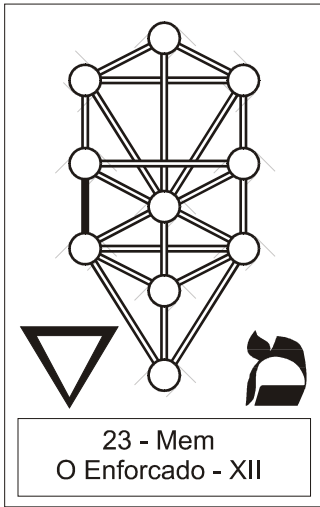
E um grande sino soa. Chegam seis criancinhas fora da carruagem e em suas mãos está um véu, tão fino e transparente que mal pode ser visto. Assim o colocam sobre a Taça e o Anjo inclina sua cabeça em reverência, então a luz da Taça some por completo. Some como um rápido poente no Ar, que era feito dessa luz. Ao terminar, a sensação e frio me invade.

Bou Saada

4-5 de Dezembro de 1909. 11:30 - 13:20

Tarot - O Templo Vivente

XII) O Enforcado:



Caminho – 23.º Caminho (Hod – Geburah): “O Vigésimo Terceiro Caminho é a Inteligência Estável e é chamada assim porque tem a virtude da consistência entre todas as numerações.”

Mem – Nas profundidades maternas do oceano está suspenso o deus-homem, lâmpada do abismo aeoniano.

É a letra símbolo de maternidade, fecundidade, formação plástica, ação exterior, passividade; água, líquido, fluidez. Como letra final, exprime coletividade e pluralidade. Junto com Aleph e Shin, é uma das três letras Mães do alfabeto hebraico. Robert Wang⁴⁹ sugere que essas três letras representam batismos maternos de Água, Ar e Fogo, respectivamente.

Suas cores são o azul, o branco, o negro, o oliva e o verde.

⁴⁹ Wang, Robert, *O Tarô Cabalístico*, Ed. Pensamento, São Paulo, 1994.

Tarot - O Templo Vivente

Representam o poder transmutador do espírito aplicado no Macro e no Microcosmo.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "O Sono de Siloam. Liber CDLI". Liber CDLI, aliás Liber Siloam⁵⁰, é referido em outros lugares nos escritos de Crowley, mas não foi positivamente identificado. Um ritual de invocação sem nome sobrevive em um dos cadernos de Crowley, foi publicado em "*The Magical Link*" refere-se a "*Sleep of Siloam*", tanto ali como em *Magick Without Tears*, a prática está ligada com a postura do "Homem Pendurado (Enforcado)".

Sendo a Água um dos elementos que compõe a natureza, simbolicamente, é talvez dos quatro elementos clássicos o mais importante, pois a água sempre se amolda de acordo com a situação à qual está submetida: Em um copo ou garrafa, ela assume a forma do recipiente. Como rio, não importa a distância ou o tamanho do obstáculo, ele sempre encontrará o mar. Se congelada, ela solidifica, se é submetida ao fogo, ela se transforma em vapor, ou seja, dos quatro elementos, a Água é o único que está à vontade nos 3 estados da matéria e em teoria, por essa qualidade, é indestrutível. A Água sempre ganha a última batalha.

Simbolicamente ainda, a Água é por excelência símbolo do inconsciente, das profundezas da mente. Elemento chave na transformação e

⁵⁰ Siloam ou Siloé, refere-se a uma antiga torre no sul de Jerusalém, chamada Torre ou Fonte de Siloé, e é citada diversas vezes na Bíblia. Segundo a Bíblia, a comunidade de Siloé foi construída em torno da "Serpente de Pedra", *Zohelath*, e as águas da piscina vem da fonte de Giom. Esta fonte é interessante no estudo desta carta, uma vez que o elemento água cria um vínculo entre a piscina e a carta do Enforcado. Em João, Cap. 9, 1-7, temos: " (1) Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. (2) Os seus discípulos indagaram dele: Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego? (3) Jesus respondeu: Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus. (4) Enquanto for dia, cumpre-me terminar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar. (5) Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. (6) Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lodo com a saliva e com o lodo ungiu os olhos do cego. (7) Depois lhe disse: Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa emissário). O cego foi, lavou-se e voltou vendo".

Durante a *Festividade do Recolhimento*, era costume um sacerdote levita ir ao **reservatório de água de Siloé** com um jarro de ouro, enchendo-o com água e retornando ao templo, e derramando-o numa bacia junto à base do altar. Nesta ocasião, havia grande alegria, tanto que dizia-se que *aquele que nunca viu o derramamento da água de Siloé nunca viu alegria na sua vida*.

Tarot - O Templo Vivente

na transmutação, a Água é o solvente universal de acordo com a alquimia. Às vezes é por estes designada como *Princípio do Pensamento*, pois tem qualidades da água física. Na simbologia, Água representa fontes de vida, meio de purificação, centro de reintegração e regenerescência.

O caminho atribuído a ela na Árvore das Vidas é o 23º, e o texto referente a ele no Sefer Yetzirah demonstra a importância dada a Água pelos qabalistas: “O Vigésimo Terceiro Caminho é a Inteligência Estável e é chamada assim porque tem a virtude da consistência entre todas as numerações”. Que nos diz que a água está presente em todas as esferas, tanto Sefiroth quanto nos caminhos.

A Água ainda representa o Grande Mar de onde surge toda a vida, ou dito de outra forma, representa o líquido amniótico, que nutre o feto até que chegue o tempo certo da criança nascer. Estar mergulhado nessa Água, em estado pré-nascimento, nos dá uma sensação de ausência de corporeidade. Em termos mágicos, nos referimos a esse estado como Comunhão com a Divindade, ou *Samadhi*, conforme definido pelos hindus. É um estado onde não há divisão entre eu e o outro, eu e o mundo, ou eu e a divindade. Nesse estado que inclui a ausência de corporeidade, é que acontece essa união entre o Espírito do Universo e o Ser Humano. Note-se que aqui não estamos falando ou defendendo a presença de uma entidade divina, mas sim com a Energia em seu estado mais básico ou puro, e não a figura de um velho com barbas brancas, e cara emburrada. Cada pessoa vai interpretar esse conceito de energia e divindade de acordo com seu 'inventário pessoal'. Ou seja, de acordo com o conhecimento e o entendimento que ela por ventura possa ter desses temas. Por exemplo, se a pessoa trabalha com jardinagem, é esperado que nas suas 'visões', ela tenha contato com espíritos da natureza, ou seres fantásticos como os '*Ents*' de Tolkien no Senhor dos Anéis. No entanto, se este jardineiro nas suas visões encontra robôs vindos do espaço sideral, alguma coisa está muito errada. No entanto, cabe ainda uma observação, de que apesar de ser esperado uma visão ou percepção próxima à realidade diária de cada um, o verdadeiro estado de Samadhi é muitas vezes marcado por revelações até então desconhecidas ou pelo menos mais profundas do que a pessoa envolvida seria capaz de expressar num estágio anterior ao Samadhi.

A posição do Enforcado da carta, demonstra entre outras coisas, a

Tarot - O Templo Vivente

incapacidade de se mover livremente, pois tem as mãos e os pés devidamente presos, fazendo com que ele não possa influenciar diretamente por sua própria ação. Isto também remete a este estado de Samadhi, indicando o estado de transe em que a pessoa se encontra. Embora o estado de Samadhi seja algo buscado avidamente pelos estudantes, estes se esquecem que Samadhi não é o único, o melhor, ou o maior dos caminhos para se chegar à Iluminação e tampouco ele é a própria Iluminação. Ele auxilia a chegar lá, mas não é o único ou o maior responsável por isso. Isto pode ser facilmente percebido pela posição desta carta na Árvore das Vidas. Se ela representasse o estado último, a Iluminação, ela estaria próximo ou seria a própria Sephirah Kheter. Mas não é, e encontra-se na verdade a meio caminho dela.

O complemento de Mem, é Tau, e essa relação não é muito aparente pela Árvore das Vidas como imagem. Mas no Sefer Yetzirah é dada uma descrição mais detalhada das Três Letras Mães⁵¹, e pode-se formar a imagem de um cubo espacial, onde as Três Letras Mães representam as 3 dimensões: altura (Aleph), largura (Shin) e profundidade (Mem), enquanto Tau é o ponto de interseção dessas três dimensões. Esta relação fica evidente, quando observamos com cuidado o desenho da lâmina, onde o Enforcado está justamente pendurado pelo pé, pendendo de um Ank, que é a figura precursora do Tau grego.

A figura do Enforcado nos remete à imagem do Deus Agonizante. Representam esse este estágio os seguintes mitos, onde essa morte aparente e ressuscitação após 3 dias: Osíris, Dionísio, Kabíria⁵², Jesus, Odin, e Ártemis, só pra citar alguns. Essa visão onde o deus morre durante 3 dias para ressurgir em seguida, mais uma vez nos traz uma observação astrológica e ligada à agricultura⁵³.

O triângulo formado pelos braços do Enforcado representa que o Espírito está acima dele, ou ainda demonstra o sentido da jornada pela Árvore

⁵¹ Aleph, Mem, e Shin, ou Ar, Água e Fogo respectivamente.

⁵² Kabíria é morto por seus 3 irmãos, esquartejado e ocultado. Depois é descoberto e ressuscitado para grande júbilo de toda a humanidade. Este mito possui um paralelo ou é talvez a própria fonte do mito de Hiram utilizado pela maçonaria em nossos dias. O processo representado por essa morte e ressurreição chama-se Morte Kabirica.

⁵³ Para maiores detalhes sobre essa morte e o simbolismo da crucificação e a morte, ver o Arcano IX – O Eremita e as notas correspondentes.

Tarot - O Templo Vivente

das Vidas, que é em sentido ascendente. O triângulo era um dos principais símbolos da Aurora Dourada que permaneciam sobre o altar, e ali ele representava justamente a presença do Espírito sobre a Shekinah.

A serpente que aparece abaixo possui um simbolismo associado ao processo de geração, representando o esforço divino para provocar a geração de uma criança, conforme o próprio Crowley já nos diz em seu Livro de Thoth.

Atrás da figura do Enforcado vemos a figura de um quadrado formado por pequenos quadrados, como se fosse um vitral. De fato, esta figura representa as Tabelas Elementares utilizadas pelo sistema enochiano, e demonstram o seu domínio sobre a natureza.

Mostra que quando a pessoa pensa e acha que pode tudo, ela não pode nada. Às vezes, as situações estão fora de nosso alcance e devemos deixar que aconteçam por si próprias.

O Enforcado caracteriza-se por moldar-se às situações; dá a idéia de se deixar levar pela situação. “Não apresse o rio, ele corre sozinho”. “Não existem bons ventos para aqueles que não sabem onde vão” – Guilherme de Orange.

Nem tudo está em nossas mãos, portanto devemos deixar que as coisas aconteçam por si só. Às vezes, a pessoa quer fazer algo - talvez por impaciência, ou mesmo porque está sendo influenciada pelo costume de pensar como o senso comum de que se deve fazer algo e não estar parado - e acaba fazendo besteiras.

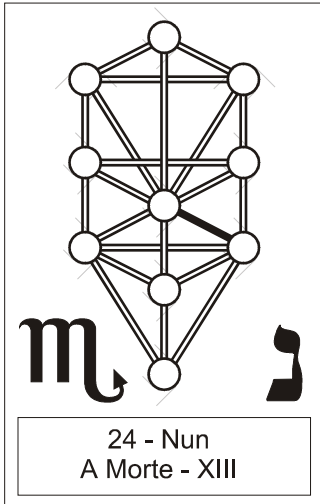
Quando o Enforcado aparece em uma jogada, muitas vezes quer dizer “fique na sua porque a situação independe de sua ação”. O Enforcado, pelo lado negativo da interpretação, diz que deve-se estar atento, pois se está indo além dos limites, o pode representar algumas consequências de perda por ter agido errado, impacientemente, impulsivamente.

A figura do Enforcado está representada de cabeça para baixo, o que significa um conselho: tente ver a situação por um ângulo diferente, por outro ponto de vista, pois, nem sempre, nosso ponto de vista é o correto.

Existe uma profunda sabedoria em adquirirmos a paciência. A paciência é algo que deveríamos ter adquirido na carta do Eremita, mas, por algum motivo, deixamo-la para trás. A carta do Enforcado servirá como um lembrete de que devemos ficar fora de nosso próprio caminho.

Tarot - O Templo Vivente

XIII) A Morte:



Caminho – 24.º Caminho (Netzach – Tifareth): “O Vigésimo Quarto Caminho é a Inteligência Imaginativa, chamada assim porque dá um parentesco entre todas as semelhanças que são criadas do mesmo modo similar a suas elegâncias harmoniosas.”

Nun – Águia, cobra e escorpião! A dança da morte agita a vida de transe em transe.

Essa letra denota o ser produzido ou refletido, a existência individual e corporal, filho, fruto, geração. Como letra final, tem o sentido aumentativo e dá à palavra toda a extensão individual de que a coisa exprimida é suscetível.

O signo de Escorpião rege a casa oito (sexo e morte) no mapa astral. A morte nada mais é do que um passo para outra vida, eliminar o que é ruim. Durante o decorrer do ano, a entrada do Sol no signo de Escorpião é a morte

Tarot - O Templo Vivente

do ano⁵⁴. As folhas caem, a natureza se corrompe e apodrece. É a forma equilibrada da Água, sob o domínio de Marte, e seu significado alquímico é a putrefação. É o processo necessário para o renascimento, e esta é a função da Morte, fato lembrado pela empunhadura em forma de cruz, o emblema sagrado da vida⁵⁵, a chave da imortalidade, dito de forma oculta.

Do ponto de vista Alquímico, esta carta representa a putrefação (*Putrefatio*), que representa as mudanças químicas que acontecem a partir da semente original do Ovo Órfico⁵⁶.

Suas cores são o verde azulado (tanto claro como escuro), vermelho alaranjado, laranja e o preto. O verde azulado corresponde ao mundo visível, e o negro corresponde ao Velho Aeon de deuses negros, cuja morte é anunciada aqui. É a morte do Aeon passado, o Aeon de Osíris e seus personagens sacrificados: Osíris, Hiran, Jesus, representados pela Era de Peixes, que é o signo que rege esta carta.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Preparaçao do Cadáver para a Tumba". Liber XXV. A citação aqui não faz sentido se Liber XXV é tomado como sendo o Rubi Estrela. No Liber XIII, a prática de Mahasatipatthana (uma forma de meditação budista) é atribuída a este caminho, e o Liber CCVI também se refere a um Liber XXV concernente a isso. Não foram encontrados no entanto. O Liber XIII refere-se o aspirante a Ciência e o Budismo, em Liber LXVII - *A Espada da Canção*, para mahasatipattthana.

Há quatro símbolos fundamentais que devem ser interpretados nesta carta:

O Peixe, é a representação da própria letra hebraica (Nun) que rege a carta. Ele é símbolo da vida e da fecundidade como podemos ver de acordo com o mito de Osíris onde não sendo encontrado o órgão sexual do deus⁵⁷,

⁵⁴ No Hemisfério Norte.

⁵⁵ Lembrando aqui que nos referimos ao conceito de cruz pagão, da crucificação do Sol no Cruzeiro do Sul, para depois ressuscitar três dias depois, em excelsa glória. Somente após o advento do cristianismo é que a cruz enquanto símbolo, ao invés de símbolo e promessa de vida, torna-se um símbolo de punição, dor e morte, corrompendo todo simbolismo anterior. –

⁵⁶ Crowley, Aleister, *The Book of Thoth*, 1947.

⁵⁷ Há uma variante mais comum, em que o órgão sexual havia sido jogado por Seth no Nilo,

Tarot - O Templo Vivente

Ísis coloca um peixe em seu lugar, senta-se sobre o corpo do marido e então concebe Hórus. Essa associação de imortalidade e ciclo através do peixe se dá entre outras coisas pela sua fertilidade e pelo número quase infinito de suas ovas. Mergulhado sempre na água, é capaz de nadar tanto na superfície, quanto nas regiões abissais, sendo portanto, aquele que pode trazer conteúdos das regiões ctonianas e abissais da mente, pois tem livre acesso a todas as partes da mente, nadando livremente entre elas.

A Serpente, na tradição hindu, é Ananta, que representa o desenvolvimento e a reabsorção cíclica. No Egito, é a serpente Apep, inimiga do Sol, que ao final de cada dia o devora, e no dia seguinte o cospe de volta. No simbolismo alquímico é Ouroboros (ver também O Dois de Pantáculos), normalmente representada formando um círculo, que torna-se desta forma, símbolo do deus em si. Autofecunda-se permanentemente conforme é atestado pela cauda na sua boca. É a imagem da dialética vida-morte-vida, formando a roda. Símbolo também da duração e do tempo.

No simbolismo lorubá, a serpente é Oxumaré, o arco-íris, que liga a parte de cima do mundo à de baixo, e só aparece depois das chuvas⁵⁸. A visão segundo os lorubas parece corroborar o simbolismo do peixe, principalmente pelo fato de que no desenho da carta, ambos, peixe e serpente, encontram-se entrelaçados, reforçando a ideia de algo que tem acesso à regiões profundas e celestiais de acordo com sua vontade.

O Escorpião. Segundo uma lenda do Mali, o escorpião diz: *Não sou um espírito dos elementos e tampouco um demônio. Sou um animal fatal àquele que o tocar. Tenho dois cornos e uma cauda que torço no ar. Os meus cornos chamam-se, um, a violência, o outro, o ódio. O estilete da minha cauda chama-se buril de vingança. Só ponho no mundo uma vez: a concepção que, para os outros, é sinal de crescimento, para mim é sinal de morte próxima*⁵⁹. É o centro dos valores do complexo sadoanal do freudianismo; mas, aos valores psíquicos do ânus vêm-se unir os do sexo, e vemos estabelecer-se uma dialética de destruição e de criação, de morte e de

onde foi comido por um peixe, depois encontrado pelas irmãs Ísis e Néftis e colocado de volta no corpo no lugar do órgão sexual.

⁵⁸ Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dicionário de Símbolos*, José Olympio Editora, 1991, 5ª Edição.

⁵⁹ Hampate BA, Amadou, *Kaydara*, 1986, (documento da UNESCO).

Tarot - O Templo Vivente

renascimento, de condenação e de redenção, com o escorpião como um canto de amor num campo de batalha ou um grito de guerra num campo de amor⁶⁰. Dentro do simbolismo astrológico da casa Oito (a casa habitada pelo signo de Escorpião), o sexo possui um valor de pequena morte, pois é quando a pessoa desnuda a si mesma diante de outra pessoa, num momento de extrema fragilidade. É nesse momento exato, nós diante um do outro que nos colocamos à mercê do destino, prontos para o momento do gozo ou da morte, totalmente dependentes daquele à quem nos desnudamos. É o momento do abandono de si mesmo. O breve momento em que não fazemos nada, e no entanto podemos simplesmente nos deixar morrer no braço do outro, ou fecundar (ser fecundado) pelo outro. Ambos representam a vida e a morte, os dois lados da mesma moeda.

A Águia é a rainha das aves, e simbolicamente, representa os estados superiores da alma. Dentro do simbolismo do signo de Escorpião, a Águia representa o estágio mais elevado deste signo, representando o triunfo da alma sobre seu lado ou sua natureza obscura. A águia voando diante do sol, ou olhando para o sol, representa a percepção imediata da luz intelectual (ver a carta do Arc.XIX-Sol). Segundo algumas tradições, a águia situa-se no zênite, o quinto ponto cardeal, representando o centro do universo. Para os gregos, as Águias partiam da extremidade do mundo e se detinham na vertical do ônfalo⁶¹ de Delfos. *Segundo Píndaro, o ônfalo de Delfos era mais que o centro da terra, mais que o centro do universo, criado; simbolizava a via de comunicação entre os três níveis de existência, ou os três mundos*⁶². Segundo Crowley, a Águia é a exaltação sobre a matéria sólida.

A figura dançante com uma foice na mão é Osíris, que foi quem ensinou o povo egípcio a plantar e utilizar bem a terra. Tinha a cor verde por ser justamente o deus da vegetação, da agricultura e da ressurreição. No desenho da carta, ele assume o papel de Ceifador, um esqueleto portando

⁶⁰ Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dicionário de Símbolos*, José Olympio Editora, 1991, 5ª Edição.

⁶¹ Espécie de Menir que representa o Umbigo do Mundo. Normalmente, uma pedra branca erguida com topo de forma ovóide.

⁶² Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dicionário de Símbolos*, José Olympio Editora, 1991, 5ª Edição.

Tarot - O Templo Vivente

uma gadanha ou alfange⁶³, colhendo almas, ou no caso, rompendo os fios que as retêm presas ao corpo físico. O estado de revolução dessas almas lembra o haGilgulim, as reencarnações ou revoluções das almas.

As flores que aparecem na carta representam o ciclo da natureza, ou simplesmente o eterno ritmo da vida, em todos os seus estágios: nascimentos e mortes.

Muitas pessoas tem dificuldade em interpretar ou, mesmo quando consulentes, tem medo de ver esta carta diante de si durante uma jogada. É muito comum fazer-se a leitura rasa de que esta carta é apenas símbolo de transformação. Porém é preciso alertar o estudante para o fato de que a carta se chama 'A Morte' e não 'A Transformação'. Ou seja, ela pode sim, em algum momento representar uma morte física. Ela possui uma relação bastante estreita com o Arc.XV - O Diabo e ou Arc. XVI – A Torre ou a Casa de Deus. No sentido de morte transformadora, faz muito mais sentido estudar em profundidade os segredos do Arc. XVIII – A Lua.

Quando aparece a carta da Morte,significa que, ou estamos em uma fase em que não sabemos o que fazer, ou em que assumimos uma postura bem radical. Representa que algo deve morrer para que possamos seguir adiante. No entanto, o processo deve ser um processo natural, e não um processo forçado. Assemelha-se a uma planta que seca ou a um pássaro que morre dormindo. Algo que deve acabar sem violência ou pressão. Muitas vezes, pode representar também a mágoa de algum evento passado, que não acabou da forma esperada.

De acordo com a posição na Árvore das Vidas, o caminho atribuído a esta carta é de grande importância, junto com outros dois: A Morte – 24º Caminho, A Arte – 25º Caminho, e O Diabo – 26º Caminho. É um dos caminhos que compõe a Via da Espada Flamejante pela Árvore das Vidas, entre Tiphareth e Netzach. Estes três caminhos são o elo de comunicação entre a parte inferior e superior da Árvore. São diferentes caminhos para se chegar ao mesmo objetivo (Tiphareth). Avaliados sob essa perspectiva, percebemos que cada uma dessas cartas representa um estado de superação do próprio Eu, ou uma forma de realizá-la. É o momento da Noite Escura da Alma.

⁶³ Lembrando que a foice, gadanha ou alfange, são símbolos de Saturno, que é aquele que mede o cumprimento do fio da vida, e o corta.

Tarot - O Templo Vivente

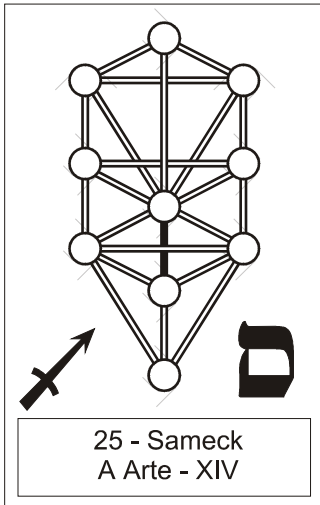
Representa crescimento pela dor e a relação do ser humano com o mundo. Devido ao fato de o ser humano crescer pela a dor, essa situação gera transformações profundas. Quando acontece algum tipo de morte em nossa vida, isso representa um elemento fértil para o crescimento, nas mais variadas áreas (término de um relacionamento ou perda de um emprego, por exemplo).

Mudar as coisas impreterivelmente, sob o risco de se assim não o fizer, não conseguir manter o controle do próprio destino.

Pode, ainda, representar uma mágoa passada em relação a determinada situação que deverá ser indicada pelas outras cartas no jogo. Muito raramente essa carta poderá indicar uma morte física. O tipo de morte ocorrido aqui fala muito mais profundamente ao interior do ser humano. O tipo de morte aqui pode ser qualificado como uma profunda mudança no estado de ser e de agir, diferente do que acontecia antes dessa "Morte" acontecer.

Tarot - O Templo Vivente

XIV) A Temperança ou ainda, A Arte:



“Aquilo que estava antes encerrado em muitas formas, foi vertido agora numa única. O começo é nosso velho e ele tem a chave⁶⁴; o enxofre com sal e mercúrio dão riqueza. Se não vês nada aqui, não há razão para que sigas buscando; pois serás um cego, ainda mesmo no meio da Luz.” – Esteolsio

Caminho – 25.º Caminho (Yesod – Tifareth): “O Vigésimo Quinto

⁶⁴ Ver o Arcano IX, o Eremita.

Tarot - O Templo Vivente

Caminho é a Inteligência de Prova ou Tentação, e é chamada assim porque é a tentação primária, pela qual o Criador põe à prova todas as pessoas justas.”

Sameck – Solve, coagula! O *V.I.T.R.I.O.L.* revela a tintura, o elixir e a pedra.

É a letra que simboliza o movimento circular, a circunferência, a redondeza, a renovação cíclica, o Universo.

Suas cores são cinza azulado, o cinza lilás e o azul brilhante. Representam o intercâmbio de cores e polaridades no processo da Arte Real. Nos arcanos VI, XI, XIV e XX, temos o processo da Magia Sexual como deve ser realizada no atual Aeon.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa “Vidência na Visão do Espírito: a Escada de Jacó”. Liber O. O Liber XIII tem "Elevação nos Planos" que se enquadra a atribuição a Liber O, seção VI.

A carta da Temperança vem após a carta da Morte e, por esta sequência, a carta da Temperança representa o renascimento, quando vem a correção dos erros cometidos. Simbolicamente, representa ainda o triunfo da mulher sobre as forças destrutivas da natureza. Lembrando durante a gravidez e principalmente no início, o corpo da mulher trata a criança em formação como um corpo estranho ao seu e as chances de aborto são muito grandes. É a este triunfo que nos referimos aqui. A mulher deve temperar e equilibrar as forças opostas que conseguiu conservar e que lhe foram confiadas pelo Imperador. Sendo Sagitário regido por Júpiter, representa também um triunfo do Pai.

A carta da Temperança tem correlação com a carta dos Amantes que figurativamente mostra um leão vermelho e uma águia branca, caso contrário da Temperança, que mostra um leão branco e uma águia vermelha. Significa, em sua interpretação, que alguma transformação já aconteceu. Os Amantes enfrentam uma escolha, mas a Temperança mostra que a escolha feita foi certa.

No cálice vemos ainda gravados o crânio encimado por um corvo, representando o *Caput Mortum* (Cabeça do Morto). É um pigmento obtido a partir do sulfato de ferro e impurezas dos resíduos da destilação do *scisti piritosi*, na fabricação do ácido sulfúrico. Sua cor negra possui grande opacidade, dando um tom negro extremamente profundo. Representa ainda determinado grau a ser atingido na busca da Pedra Filosofal. Resultante do

Tarot - O Templo Vivente

processo de Sublimação. Representa o declínio e a entropia.

A Temperança sabe muito bem o que quer, pois não perde o conteúdo dos vasos na passagem de um vaso para o outro. Deve-se buscar o meio termo, aprende-se a usar a força conseguida no passado, o equilíbrio das forças, o equilíbrio dos opostos, significa a bonança. Em volta da figura andrógina representada no Tarot de Crowley, aparece escrito "Visita ao Interior da Terra. Retificando encontrarás a pedra oculta (*Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem*)", que é uma máxima alquímica, indicando que ao concentrar sua visão para o interior de si mesmo, mais perto estará de encontrar a verdade sobre si mesmo.

Constantemente, concentramos nosso olhar no exterior, buscando fora aquilo que está dentro. Dessa forma, seguramente não iremos encontrar aquilo que tanto buscamos. De forma insistente, o Tarot tenta nos ensinar que dentro de nós há um outro universo, cheio de vida e luz, e que é nele que precisamos mergulhar para encontrar o cálice da vida eterna. Mergulhar dentro de nós mesmos não significa que devemos nos fechar, mas que podemos aprender sozinhos e resolver nossos problemas sem afetar o mundo com nossas queixas e desequilíbrios. A partir do momento em que tentamos envolver o mundo em nossa vida pessoal, encontramos apenas erros e equívocos. A sabedoria consiste em saber lutar com as armas que possuímos.

A flecha, símbolo de Sagitário representada na carta da Temperança, simboliza a transformação dinâmica do homem, de um ser animal para um ser espiritual. Através do arco do sagitário somos ao mesmo tempo flecha e alvo. Somos disparados em direção a nós mesmos. Assim que o alvo for atingido nossa jornada terminará. O problema é que sem saber, vivemos nos desviando dessa flecha, que poderia nos trazer a verdadeira sabedoria. O segredo dessa transmutação é dada pela própria flecha que penetra o Arco-íris formado pelos últimos 3 caminhos da Árvore das Vidas (chamados de *Qesteth*).

As secreções do casal unidos no Arcano VI (Os Amantes ou Amantes), é misturado pelo caldeirão (simbolizando a *Yoni*) e seu poder está justamente na figura hermafrodita, resultante desta união. Este estado é atingido ao se usar o poder da Estrela Alquímica, a Chave da Transmutação.

A estrela de 7 pontas segue como parte inseparável do acróstico VITRIOL. As 7 serpentes da alquimia se relacionam com os 7 planetas. Além

Tarot - O Templo Vivente

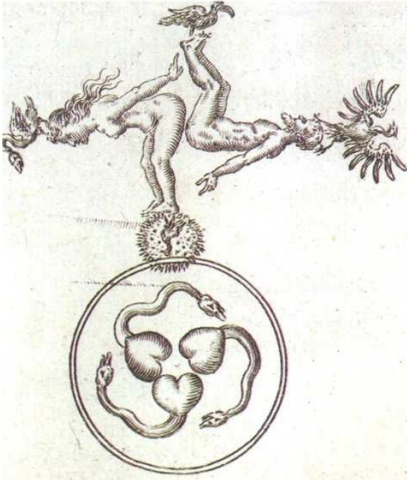
de 7 letras VITRIOL forma também 7 palavras que simbolizam toda a Grande Obra. Os mistérios dessa carta beiram o divino.

Acompanhando este raciocínio, as 7 palavras somam 56 letras, o mesmo número de cartas dos Arcanos Menores, o que estabelece uma clara ligação entre estes e a presente carta. Pode-se ainda separar o conjunto total de letras em maiúsculas/minúsculas, e assim obter outras relações interessantes, ou ainda, formar, por permutação outras frases, no mínimo curiosas, entre as quais podemos aqui destacar: O núcleo só erra; o calor os reúne; *urla cose nere* (vocifera coisas negras); *sei cuore nero* (seis corações negros), corre no caos, etc.

Outra relação interessante, é que a estrela possui 7 pontas, mas dobrando-se este valor (2x7) chegamos ao valor da carta, a somatória ou dobro das forças masculinas e femininas que rodeiam a Grande Estrela que resplandece como um SOL no templo da Ciência. Sol, Lua (Fogo e Água), Rei e Rainha, formam parte integrante do trabalho alquímico. O alquimista deve fazer 7 grandes trabalhos que culminam na coroação da Grande Obra. Subir 7 graus. No centro da Septenária estrela da Alquimia, aparece um rosto de um venerável ancião segundo uma ilustração em *VIRIDARIUM CHYMICUM*⁶⁵. Este rosto representa o Mercúrio Filosófico (*EL ENS SEMINIS* = Entidade do Sêmen ou seja, o Esperma Sagrado).

⁶⁵ *Viridarium Chymicum*, Daniel Stolcius, 1624.

Tarot - O Templo Vivente



D. Stolcius von Stolzenberg - *Viridarium chymicum*, Frankfurt, 1624.

De acordo com os princípios thelêmicos, podemos encontrar numa certa instrução do Grau IX da OTO, a seguinte variante do VITRIOL: "*Vir Introit Tumulum Regis, Invenit Oleum Lucis*" ou "O Homem que entra no túmulo do Rei descobre o Óleo de Luz". Onde o Rei representa um simbolismo Solar e fálico. O Túmulo do Rei, local da escuridão, representando o interior da vagina, local de passagem ou Duat, de onde se podia "sair à luz" ou nascer, como pode-se deduzir. Aqui poderíamos tecer longos comentários sobre o processo iniciático do SAIR À LUZ, ou travessia pelo DUAT, do qual as iniciações egípcias eram representação, mas deixaremos isso para outra ocasião e local mais apropriados. O Óleo de Luz nada mais é do que a mistura das Secreções Sexuais, que formam o chamado Óleo Santo (substitutivo natural do Óleo de Abramelin), ou ainda como descrevemos acima, EL ENS SEMINIS.

Sobre o *Oleum Lucis*: O.L. => O=Ayin, 70 e L=Lamed,30 portanto, 30+70=100 (uma totalidade, símbolo do todo). Carlos Raposo aponta aí um dos possíveis motivos de Crowley ter batizado sua instrução de - "Liber Ágape" ou "O Sabbath dos Adeptos", como "Liber C". Outra razão é que as iniciais de *Phallus* e *Kteis* (Pênis e Vagina) também somam $P=80 + K=20 = 100$ ⁶⁶.

⁶⁶ Este parágrafo e o anterior baseiam-se num artigo de Carlos Raposo intitulado Pequena nota sobre o V.I.T.R.I.O.L. e o Óleo de Luz Conforme ministra o Dogma thelêmico do Grau

Tarot - O Templo Vivente

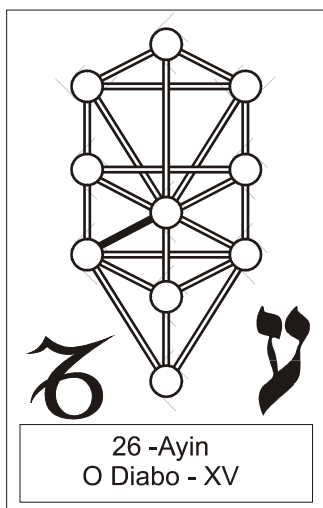
Note-se aqui que o número 100 permite-nos uma série de relações interessantes, onde por exemplo, podemos chegar a Dante e a Divina Comédia, em que Dante separa em 3 partes, cada uma com 33 cantos, sendo que a primeira parte (o Inferno) possui 34 cantos, somando-se assim ao todo, 100 cantos, ou uma totalidade. Esta obra, como representante da iniciação sagrada, traz em si inúmeros símbolos que possuem paralelo com o Tarot.

Mesmo que alguns mais puristas prefiram ignorar as observações relativas à magia sexual nessa carta, dando preferência a uma leitura puramente “alquímica”, devemos fazer notar que mesmo na leitura feita desta forma, é evidente a relação masculino/feminino e da busca de uma unidade, um resgate do ser humano completo, antes da separação dos sexos, conforme postula a filosofia grega.

Esta carta é ainda talvez, uma das cartas mais importantes entre os Arcanos Maiores, segundo Aleister Crowley, pois permite inúmeras correlações com outras cartas, como pudemos perceber durante o texto. Seria talvez a porta para compreensão total do Tarot. Lembramos aqui um adágio que diz: Esse livro (o Tarot) pode ser lido em toda sua extensão sequencialmente, sem que se compreenda seu real valor, e no entanto, pode-se ainda, ao ler uma única carta, chegar-se à Verdade Suprema. – Fr. Goya.

Tarot - O Templo Vivente

XV) O Diabo:



*Iam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna*⁶⁷.

Caminho – 26.º Caminho (Hod – Tifareth): “O Vigésimo Sexto Caminho é chamado a Inteligência Renovadora, porque o Santo Deus torna novas, por ela, todas as coisas cambiantes que são renovadas pela criação do mundo.”

Ain – Pelos montes salta o caprino macho com selvagem lascívia de êxtase.

Essa letra indica a ideia de matéria, as revelações físicas, ruído, vento, vazio; o que é desarmônico, confuso, curvo, falso, perverso.

⁶⁷ Eis que a Justiça está de volta; retorna o reino de Saturno - Públio Vergílio Marão – Écloga 4,6.

Tarot - O Templo Vivente

No decorrer das estações do ano, convém lembrar que é durante a regência de Capricórnio que ocorriam as festividades de Saturno, celebrando a entrada do Sol neste signo. O Sol alcançava sua máxima declinação Sul, que é a culminação em direção à morte, e preparação para o renascimento, conforme observamos em nota no Arc. IX - O Eremita. Representa esotericamente o triunfo completo da força criativa iniciada pelo Arc. IV - Imperador. É o nascimento do Sol. Na vida do ano não é somente o período em que o Sol morre, mas também o período em que ele ressuscita. Lembramos que também neste período é que os egípcios celebravam o aniversário dos deuses, nos dias que não existiam, pois eram justamente os dias em que o Sol aparentemente não se movia em sua jornada sobre a terra. É a força da vida triunfante no palácio do Rei da Morte.

Se o Arc. XIII – A Morte leva ao desprendimento do pensamento, o Arc. XV - O Diabo, conduz à boa-venturança de outro lado na Árvore das Vidas. O Arc. XIV por sua vez conduz à esfera que formula a Existência. Essas cartas são hieróglifos através dos quais a ideia se manifesta na forma, sendo o Arc. XV – O Diabo, sua forma mais material.

Suas cores são o vermelho, o branco, o marrom claro, marrom dourado e o índigo, podendo aparecer o cinza em certas ocasiões. Representam a energia criativa na sua forma mais material, conforme Crowley,

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "O Sabá dos Adeptos". Liber CCCLXX - Liber A'ASH Vel Capricorni Pneumatici. O Liber XIII tem "Talismãs e Evocações", embora não haja um documento da A.: A.: tratando diretamente do tema. O Liber XXIV tem material pertinente a ambos os assuntos, mas este não é um documento da A.:A.: . Está escrito que a interpretação do Liber CCCLXX é dada ao Liminis Dominus para a supervisão do Adepto. Uma interpretação possível foi publicado em Equinox IV.

O desenho da carta representa um bode himalaio, que possui um olho em sua testa. Atrás dele, ergue-se a Árvore das Vidas em cujo ápice se encontram os anéis de Saturno. Abaixo deste grande Falo, dois testículos aparecem contendo homens, mulheres e seres semelhantes ao deus Pan, representando as formas aprisionadas da manifestação física. Na cabeça do caprino repousa uma guirlanda de flores, lembrando a fertilidade que dá origem à vida. Atrás dele pode-se ver imagens lembrando raízes que nos

Tarot - O Templo Vivente

recordam todos os desdobramentos possíveis em todas as esferas de manifestação. A Árvore atravessa os céus, enquanto que as raízes atingem o centro da terra. Crowley descreve essa cena como sendo a Árvore atravessando os anéis do corpo de Nuit. Adeptos mais avançados podem ver nessa carta a transmissão de práticas de magia sexual relativas às energias criadas pelo intercurso anal. Esta carta, junto com os Arcanos 0-O Louco, IX-O Eremita, nos oferecem três explicações sobre a energia criativa masculina. O bastão do *Adeptus Exemptus* localizado ainda na região dos genitais do animal, demonstra ainda que a Kundalini não está totalmente ou adequadamente desperta, fazendo dele ainda presa dos seus instintos mais primitivos, embora isso não seja em si um estado de derrota, pois a consciência do próprio estado dá ao *Adeptus* a condição de superá-lo. Em si, esta carta representa a energia masculina em seu aspecto mais acentuado.

Se o carneiro é um animal solar, diurno, o bode é um animal lunar, noturno. É um animal trágico, e curiosamente, empresta seu nome a uma forma de arte, pois *tragédia* quer dizer literalmente, *canto do bode*. Originalmente, era esse canto que acompanhava os ritos de sacrifício em homenagem a Dionísio. Era o animal dedicado a este deus, e portanto, sua vítima favorita. Esse processo implica em identificação entre a vítima e o deus em si, lembrando o episódio em que Tifon atacou o Olimpo dispersando os deuses, fazendo que Dionísio fugisse para o Egito disfarçado de bode. Na Grécia, os *hieródulos* prostituíam-se a bodes, num rito de assimilação com as forças reprodutoras da natureza.

São as energias que estão ao nosso redor e refere-se, ainda, às nossas grandes conquistas e também às perdas porque não sabemos usar o que temos. O Diabo nos revela nossas capacidades, aquilo que podemos realizar. Representa nossas conquistas materiais. *O descobrimento do êxtase em cada coisa, em cada manifestação, por mais repugnante que seja, transcendendo todas as limitações*⁶⁸.

A carta do Diabo sempre foi muito mal entendida e mal interpretada. Costuma-se associar a ela coisas ruins, tentações e tudo aquilo a que se atribui um lado negativo e diabólico. Essa é uma visão distorcida, largamente difundida entre os cristãos. Quando vemos apenas por esse lado, nos

⁶⁸ Crowley, Aleister, *The Book of Thoth*, 1947.

Tarot - O Templo Vivente

esquecemos de que no passado os deuses não ganhavam rótulos de bons ou maus, e que quando um mortal pedia algo a algum deus, era necessário que assumisse também uma dívida. Essa é a origem dos tais contratos com o Diabo, pois se compramos algo e devemos pagar, por que, ao pedir aos deuses, seria diferente? E mesmo que a Igreja Cristã negue o fato, todos sabemos dos pagamentos de promessas feitos pelos fiéis por graças recebidas.

Quando se faz mau uso do que temos, nós perdemos esse direito de uso. Exemplo: gasta-se o dinheiro até perder tudo; devemos saber a hora de parar e não ceder às tentações. Devemos controlar nossos impulsos, ter domínio de nossos desejos e ambições. Logo, o problema a ser resolvido nesta carta não é o querer apenas, mas o manter. Você deseja um carro novo? Ok, o carro é seu. A questão não é o carro, é mantê-lo. Quer o emprego dos seus sonhos? Fácil, mantenha-o. Quer a mulher que idealizou? Aqui está ela, mantenha-a. E assim por diante. O controle dos desejos só vem quando percebemos se realmente desejamos algo e se estamos aptos a manter aquele desejo. Tudo aquilo que não atender essas duas premissas, será retirado de nós imediatamente. Por isso muitas pessoas vêem essa carta com maus olhos. Porque todos querem tudo, e de graça. A carta do Diabo lembra sempre o custo dessa manutenção.

O símbolo de Capricórnio é uma cabra com cauda de peixe que sai das águas e deve subir as montanhas, arrastando aquele peso morto até o topo. Quando o atinge, percebe que não há nada além. Fazendo-se uma analogia a essa representação, seria aquele homem que não definiu corretamente seus ideais e sucumbiu às ilusões, à vida contemplativa. É a carta onde aprendemos nossos limites. A dificuldade com que a cabra lendária arrasta sua cauda de peixe ao caminhar sobre a terra, é a mesma dificuldade que temos ao tentar alcançar nossas metas. Porém, ao chegarmos onde tanto lutamos, vemos que não há nada ali que justificasse tal sacrifício. Então, restamos apenas buscar uma nova conquista. E assim, o ser humano busca sua evolução.

15

ΚΕΦΑΛΗ ΙΕ O CANO DO REVÓLVER

Tarot - O Templo Vivente

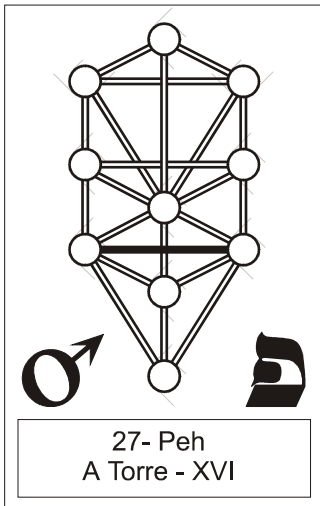
Poderosa e ereta é esta Vontade minha, esta Pirâmide de fogo, cujo ápice está perdido no Paraíso. Sobre isto queimei o cadáver de meus desejos. Poderoso e ereto é este Φαλλοζ de minha Vontade. A semente dele é Aquilo que tenho carregado dentro de mim pela Eternidade; e ela está perdida no Corpo de Nossa Senhora das Estrelas. Eu não sou eu; eu nada sou senão um tubo oco para trazer Fogo do Paraíso. Poderosa e maravilhosa é esta Fragilidade, este Paraíso que me arrasta para dentro do Ventre Dela, esta Cúpula que Me esconde, Me absorve. Esta é A Noite na qual eu estou perdido; o Amor através do qual eu não sou mais eu.

COMENTÁRIO (IE)

A carta 15 no Tarô é *O Demônio*, uma fachada medieval para Pan. O título deste capítulo refere-se ao *Phallus*, o qual é aqui identificado com a vontade. A palavra grega Πυραμις tem o mesmo número de Φαλλοζ. Este capítulo é bem claro, mas pode-se remarcar no último parágrafo uma referência à natureza de Samadhi. Assim como o homem perde sua personalidade no amor físico, o magista o faz aniquilando sua divina personalidade naquilo que está além. A fórmula de Samadhi é a mesma, do mais alto ao mais baixo. A Rosa-Cruz é a Chave Universal. Mas, conforme se prossegue, a Cruz torna-se maior, até ser o Ás; a Rosa, até ser a Palavra.

Tarot - O Templo Vivente

XVI) A Torre:



Caminho – 27.º Caminho (Hod – Netzach): “O Vigésimo Sétimo Caminho é a Inteligência Ativa ou Excitante, assim chamada porque por ela todo ser em existência recebe seu espírito e sua moção.”

Phe – Grita, Belhona! O estrondo de universos que estão em guerra!

Essa letra representa a palavra, a boca, o pensamento, o ensino, a cópula, a beleza.

Marte, planeta dos impulsos, tem o objetivo de começar alguma coisa, as ideias de heroísmo também são atribuídas a Marte.

A Torre possui um sentido semelhante à carta da morte, e compartilha do simbolismo atribuído à Águia presente no Arc.XIII – A Morte. É impossível não ver nesta carta uma correspondência com a Torre de Babel ou com os zigurates babilônicos. Neste ponto, ela assume o papel de Centro do

Tarot - O Templo Vivente

Mundo, ou Umbigo do Mundo, naquilo que tem de semelhante à Águia citada acima. Devemos lembrar que o objetivo primordial da Torre de Babel era permitir ao homem alcançar a Deus⁶⁹. Tal atitude reflete o impulso do ser humano de esquecer sua origem divina, ou principalmente, de esquecer o que é natural em busca do artificial. As linhas retas que compõe o desenho da carta representam este artificialismo. E esse abandono em nome daquilo que é artificial é justamente o motivo por trás da existência do Tarot, conforme vimos no início da obra nas relações históricas e lendárias do Tarot. Entre outros significados, representa a fé na tecnologia e no processo racional, em detrimento daquilo que é intuitivo e natural. Parecemos recorrentes nesse aspecto, mas isso acontece porque influencia não apenas o aspecto religioso, mas todos os aspectos da vida. Por exemplo: ao invés de comermos aquilo que nosso organismo tem necessidade, comemos aquilo que o mercado diz que é importante comer e na quantidade que a propaganda indica. Trocamos aquilo que nosso coração indica, pelo que dizem os religiosos. Somos manipulados por diariamente por meios de comunicação que dizem o que deve-se pensar, vestir, comer ou acreditar. É o abandono de si mesmo por algo que está além de nós mesmos. Aproveitando o simbolismo bíblico, ou talvez por conta dele, podemos dizer que a Torre é o processo de dispersão, o orgulho tirânico, a confusão. Portanto, todos os aspectos que se relacionam com esta carta, tendem a ser confusos demais, agressivos demais, ou pedantes demais. O fato de a Torre estar caindo, com pessoas sendo jogadas dela, representa o momento após a ejaculação, onde o esperma está sendo derramado ou desperdiçado.

Ao lado da Torre vemos a pomba e a serpente, que representam respectivamente o desejo de viver, e o desejo de morrer. *"Invoca-me sob as estrelas! O Amor é a Lei, o Amor antes do querer. Que nem os tontos equivoquem o Amor, porque há amor e Amor, existem a pomba e a serpente. Escolhei-os Bem!..."* Ele, meu profeta, escolheu, conhecendo a lei da fortaleza, e o grande mistério da Casa de Deus. – Liber AI – I,57. A serpente é Abraxas, o Abençoado, de onde vem a palavra Abrahadabra => Abraxas, Abrasax, Baraka, Abrahadabra.

Acima da Torre, vemos o Olho de Hórus, ou o Olho que tudo Vê.

⁶⁹ Ver citação bíblica a esse respeito no início do presente volume.

Tarot - O Templo Vivente

Crowley associa também ao Olho de Shiva, que ao abrir provoca a destruição do Universo⁷⁰. Alguns argumentam que ele representa a boca, e outros que representa o ânus. Na verdade, pela prática das leituras, percebe-se que esta carta normalmente se refere a discussões e processos de rompimento, normalmente envolvendo pessoas do sexo masculino. E essa característica faz dela uma carta sempre presente onde está aparente uma relação homossexual. Por exemplo: um filho briga com o pai e sai de casa. Motivo: o pai descobriu ou o filho revela que é homossexual. Ou ainda, caso exista um potencial homossexual mesmo que não revelado, ele se revela nesta carta, que acaba surgindo repetidamente durante uma consulta. ATENÇÃO: isso diz respeito ao homossexualismo masculino. No caso feminino, esta carta não apareceu de forma consistente e até o momento ainda não detectamos qual seria a correspondente para o sexo feminino.

Abaixo da Torre vemos a boca de Shiva, o destruidor, aquele que permanece e provoca a mudança dos Aeons, purificando a Era passada com seu hálito de fogo, consoante com o simbolismo do restante da carta. Nesse aspecto, esta carta relaciona-se com o anúncio do novo Aeon, o Arc. XX – O Aeon. Para que surja o novo Aeon, é necessário que o anterior deixe de exercer sua influência.

Suas cores são o escarlate vívido que escure até o vermelho sombreado e um vermelho pontilhado de negro e âmbar, representando o sangue correndo em Nome de Deus. O verde presente na carta, compõe a cor ofuscante que ressalta esta imagem.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Destruição da Casa de Deus". Liber XVI - Liber Turris vel Domus Dei. O Liber XIII era "Ritual e prática de meditação para destruir pensamentos", que concorda com a citação de Liber XVI.

Como já alertamos, a Torre possui uma relação com o Arc. XIII – A Morte, pois ambos indicam processos que não tem mais razão de ser e precisam portanto, acabar, ou mudar de forma. A diferença básica entre as duas lâminas está no fato de que a XIII – A Morte, indica um processo que chega ao fim de forma natural, enquanto que a Torre mostra um processo que chega ao fim de forma trágica, ou agressiva. A primeira (XIII) é um

⁷⁰ Crowley, Aleister, *The Book of Thoth*, 1947.

Tarot - O Templo Vivente

pássaro que morre dormindo, uma planta que seca no vaso. A segunda (XVI) demonstra uma separação litigiosa, brigas, discussões, agressividade.

A carta da Torre, simboliza uma destruição para que haja uma reconstrução. Jogar fora os entulhos para não guardar o que é desnecessário e não serve para nada. Representa a morte do que não tem mais razão de existir. Normalmente, indica processos em que o desligamento de uma situação não consegue ser feito sem que haja conflitos.

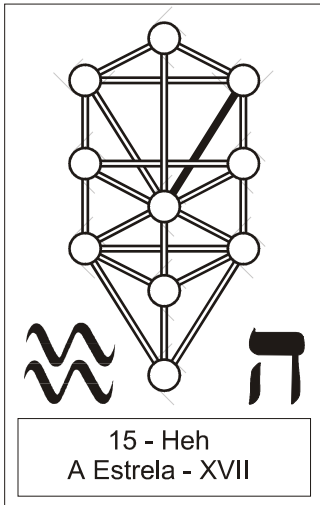
Normalmente, estamos cercados por situações que nos impedem de crescer, pois somos muito apegados a elas. Essas situações podem ter muitas faces, tais como: um relacionamento ou um emprego com o qual já não nos identificamos. Em tais situações, não resta muito a fazer a não ser terminar e buscar um novo começo.

A carta da Torre também pode indicar momentos de conflito, situações onde às vezes a única saída que vemos é justamente o conflito. Muitas vezes, o conflito pode ser evitado, mas como estamos dentro da situação, não sabemos como agir, ou até mesmo não queremos agir pacificamente.

Em cima dos escombros da Torre derrubada é que iremos construir uma nova Torre, mais sólida e confiável. Até quando a nova Torre irá durar? Até que não nos satisfaça mais e haja a necessidade de se construir uma outra. Então o ciclo irá se repetir.

Tarot - O Templo Vivente

XVII) A Estrela:



Caminho – 15.º Caminho (Tifareth – Chokmah): “O Décimo Quinto Caminho é a Inteligência Constituinte, assim chamada porque constitui a substância da criação em puras trevas, e os homens falaram destas contemplações; é aquela obscuridade da qual se fala nas Escrituras, Jó XXXVIII, 9: ‘e as densas trevas como cueiros’...”

He – Nuit, a senhora das estrelas! Todo o seu jogo é acontecer, experimento sublime!

Denota a natureza divisível, abundância, divisão, nutrição.

Na figura da carta vemos Nuit, o brilho nu do voluptuoso céu noturno, com dois cálices (um em cada mão), um acima e outro abaixo; e verte água (ou orvalho?) daquele que está acima, Águas do Nilo Celeste, que dão sabedoria divina àqueles que a sorverem, segundo descrições no Livro dos

Tarot - O Templo Vivente

Mortos Egípcio. Os cálices lembram o desenho de seios, como está escrito: "O leite das estrelas de seus seios; sim, o leite das estrelas de seus grandes seios". Com a copa dourada, ela verte água etérea, ou leite, ou azeite e sangue. A taça de prata é uma referência ao XI Grau da O.T.O., e a taça de ouro ao IX Grau da referida Ordem.

Suas cores são o rosa, o prata, o dourado, o azul e o branco. A alternância de cores claras e escuras, sugerem o domínio da Estrela da Manhã sobre o Novo Aeon da Lei, da Luz, da Liberdade, do Amor e da Vida.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Formulação da Estrela Flamejante". Liber V – Vel Reguli. A citação sugere o ritual do Pentagrama de alguma maneira, no entanto, não pode se referir a Liber V vel Reguli, que não tinha sido escrito quando viarum Viæ foi publicado. O Liber CXXXV⁷¹ instrui o Philosophus para "estudar e praticar as meditações dadas em Liber V", sugerindo que o "verdadeiro ritual Maior do Pentagrama" (sobrevive em MS e foi publicado em *The Magical Link*) não era este, uma vez que é dito ser para o uso de Adeptos apenas (e não contém quaisquer meditações" como tal).

Sendo uma carta regida pelo signo de Aquário, seria fácil deduzir que o planeta em segundo plano seja Urano, o regente deste signo, mas a presença ali da estrela de 7 pontas nos remete diretamente a Vênus, que nos alerta da natureza primordial desta carta, que é o Amor, e também uma lembrança de Babalon, que é um desdobramento da imagem de Nuit.

Os cristais que estão abaixo do cálice prateado que é segurado pela mão esquerda, representam a materialização do licor imortal de sua vida⁷².

As espirais que formam o fundo da carta representam a forma pela qual a energia se propaga pelo universo, consoante com o conceito chinês do Qi, que ensina através do trabalho com a energia, que a energia se move sempre em espiral, e não em linha reta, como temos a ilusão de que acontece.

Devemos notar também que existem no desenho, três desenhos de estrelas. Uma no fundo celeste, uma dentro do cálice e outra dentro do planeta. A primeira, a celeste, representa a *imagem eikôn*, que é a imagem

⁷¹ Não foi possível encontrar o citado documento em qualquer fonte que o valide.

⁷² Segundo Crowley, seria o Amrita dos hindus, o Nepente (a bebida do esquecimento, conforme mostrado na Odisséia) e a Ambrósia dos gregos, o Alkaest e o Remédio Universal dos Alquimistas, o Sangue do Graal, o próprio Mar de Binah.

Tarot - O Templo Vivente

em si mesma, o modelo original. No sentido da carta, representa o verdadeiro objetivo, aquilo que nos move, isto é, a Verdadeira Vontade. Sem meios, sem anteparos. Direta, sem Véus. E a segunda, dentro do cálice, justamente para onde a figura da carta volta seu rosto, representa a imagem eidolon, ou seja, a imagem de simulacro. É a imagem que é semelhante à original, possuindo uma beleza quase perfeita, capaz de capturar nossos sentidos. O grande risco aqui, é substituir a imagem original (*eikôn*), pelo simulacro (*eidolon*). No sentido prático e no iniciático, podemos dizer que é a troca do real pelo imaginário. É o abandono daquilo que é tangível pelo intangível. Mas nesse caso, não é um paralelo entre a troca do material pelo espiritual, mas sim muito mais próximo da relação abandonar à luz em direção à sombra. O *eidolon* neste aspecto corresponde ao não-ser. Do ponto de vista mágico, representa a contra-iniciação. O abandono da tradição verdadeira por uma falsa. É o abandono do conhecimento direto pelo indireto. É como se alguém que vai a um restaurante, ao invés de saborear a comida escolhida, resolvesse comer a foto do cardápio, e por fim, declarasse estar plenamente satisfeito. Magicamente, estar siderado pela imagem *eidolon* representa aqueles que iniciam-se na senda oculta, mas durante o seu caminhar são fascinados pelos falsos brilhos de poder, glória, sabedoria supremos, ou seja, estão fadados ao fracasso. A terceira das estrelas, a Estrela central, representa o brilho de muitas luzes, tendo associação com o Portador da Luz (Lúcifer). Para as pessoas comuns, essa estrela é a Estrela da Manhã, isto é, Vênus, o chacra mundano de Netzach.

Do ponto de vista de uma leitura, ela representa objetivos distantes, que acontecerão futuramente. Se isso significa muito ou pouco tempo, dependerá totalmente das cartas ao redor da Estrela. É também a fé ou esperança em um objetivo futuro. Estes objetivos são representados pela Estrela no fundo. No entanto, a figura está olhando para a Estrela dentro do cálice, e como foi dito acima, esta última representa apenas um simulacro do objetivo real. Fixar-se neste reflexo dentro do cálice é perder a conexão com a realidade, é deixar-se guiar por uma ilusão, pelo irreal. Do ponto de vista mágico, deixar-se levar pelo reflexo do cálice, é deixar-se levar pela contra-iniciação, é o abandono da Tradição em troca da Anti-Tradição. Segundo a ótica dada pelo CODEX 13 – O Mapa da Consciência, é neste ponto da

Tarot - O Templo Vivente

jornada em que falsas imagens surgirão⁷³, e irão tentar desviá-lo do caminho por essa semelhança com o verdadeiro. Porém, é uma imagem falsa, uma miragem cujo único objetivo é engolir o buscador, exatamente como o deserto faz com aqueles que desafiam sua vastidão.

A carta da Estrela representa luz, passagem para um novo estágio, uma nova condição de vida. A esperança no nível racional, ou seja, saber da chance que se tem de algo desejado se realizar, mas consciente de que para se cumprir o que se espera é preciso se empenhar e fazer algo, criando oportunidades para que isso aconteça, criar condições para que se torne possível. Por exemplo, para ganhar na loteria é preciso ao menos jogar.

No ciclo das estações do ano, fevereiro é um mês de maior atividade⁷⁴, e também é o mês no qual caem as maiores chuvas e amolecem a terra para favorecer o arado.

Há uma estranha referência também ao dilúvio, onde a Terra é a Arca na qual o grão é levado e protegido dos elementos destrutivos durante o período de maior furor. Na arca, a relação com a vida, do homem é também simbólica da mulher, e o mesmo dilúvio é o líquido amniótico.

A Estrela⁷⁵ que brilha simboliza o objetivo da pessoa que deve ir na direção de seu ideal, a estrela, representada na figura da carta. Quando estendemos a mão para a estrela que brilha no céu parece que nos colocamos em movimento, ficando mais próximos dela. Diz um velho ditado: "Quem

⁷³ "Quando estiver prestes a realmente se aproximar da Fera, outras feras surgirão. Mas elas são apenas imagens enganadoras, pois a Fera é uma só. Se o Buscador tiver ainda algo de Incauto, ele será levado, afastado do caminhar correto por elas, pois mesmo sendo enganadoras essas imagens obedecem à Fera, embora inconscientes disso". – Codex 13, o Mapa da Consciência – Frater Goya, Círculo Iniciático de Hermes, 2003. Pode ser encontrado integralmente em: <http://www.cih.org.br>.

⁷⁴ Hemisfério Norte.

⁷⁵ A Estrela representada na carta na verdade é um planeta. É Mercúrio, conforme observado por Crowley em 1915 na sua obra dedicada à Astrologia. Esta relação se dá pelo próprio nome hebraico da carta *KOKAB*, que quer dizer Estrela, mais especificamente, Mercúrio. Ainda torna-se curioso o fato de que em hebraico, o nome correto da carta é **הב וכבים** *HA-KOKABIM*, As Estrelas, no plural. A guematria de Ha-Kokabim é a mesma de **אבן האדם** *EHBEN HA-ADAM*, A Pedra de Adão, o que nos dá uma dica de porquê Crowley trocou a posição desta carta com o Arc. IV – O Imperador. Esta referência simbólica da Pedra de Adão, une o Pai Supernal, ou seja Chokmah, com o Sol, Tiphareth, ou seja, o caminho do Imperador.

Tarot - O Templo Vivente

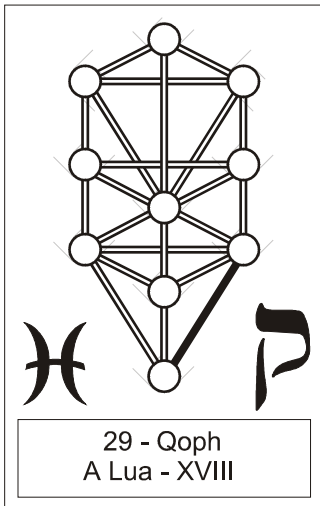
olha ao alto, ao alto se destina”.

A Estrela, como carta do signo de Aquário, simboliza o lado racional e de impessoalidade; fazer o bem sem olhar a quem. A verdadeira importância a ser dada para Aquário nessa carta, é a de que ele não se envolve com as pessoas. O que mais importa para ele no momento indicado pela carta é a realização de seus sonhos.

Aquário é o mundo social, a preocupação com o todo. Pela redução teosófica, a carta da Estrela tem como número o 17 e, reduzindo-a: $1 + 7 = 8$. O número 8 representa expansão, riqueza material, influência sobre valores. Este é o número do planeta Júpiter. Enquanto expansão, é necessário que, como indicado na carta XV, “O Diabo”, saibamos utilizar com sabedoria o que foi atingido, caso contrário, ela se perderá.

Tarot - O Templo Vivente

XVIII) A Lua:



Caminho – 29.º Caminho (Malkuth – Netzach): “O Caminho Vigésimo Nono é a Inteligência Corpórea, assim chamada porque forma todo corpo que se forma em todos os mundos, e a reprodução deles.”

Qoph – Lua, em teu rio de sangue flutua a ousada barca profética do escaravelho da meia-noite!

É a letra que simboliza a compreensão, arma ofensiva, golpe, ferida, dano; designa, também, voz, escrita, letra, lei. A letra Qoph representa a nuca e também o sono. Crowley atribui a Qoph uma relação com as funções do cerebelo. Enquanto representando o estágio do sono, também torna-se importante esta relação, pois o sono é uma forma de morte, a morte da consciência, para a vida do inconsciente. É durante o estágio de sono, que informações importantes são transmitidas pelo inconsciente. Segundo certas linhas psicológicas, pessoas com distúrbios de sono possuem uma relação

Tarot - O Templo Vivente

complicada com o inconsciente. Dessa forma, pessoas que sofrem de insônia são pessoas (no sentido geral, é claro), que se recusam, ou tem medo de ouvir o que o inconsciente tem a dizer. Da mesma forma, pessoas que dormem demais, acabam sendo pessoas (também no sentido geral), que preferem viver o mundo de forma inconsciente, tendo dificuldades de expressar a riqueza do inconsciente no período em que está desperto.

O signo de Peixes fala da transcendência, do sonhador, dos vícios, dos processos do inconsciente, da visão de Deus.

Suas cores são o carmesim escuro do sangue menstrual, o marrom avermelhado do sangue derramado na terra, e o carmesim com tonalidades pardas do sangue coagulado. No Entanto, estas tonalidades sombrias se iluminam com as suaves e translúcidas cores verde e amarela que representam as suas contrapartes. Essas cores simbolizam que mesmo na matéria aparentemente morta e em putrefação, existe vida. Essa ideia é corroborada pelo simbolismo do besouro rolando a bola de esterco pelo deserto; que é Deus (a Companhia dos Céus) rolando o Mundo (a bola de esterco).

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa A Adivinhação do Destino. Liber CMXIII - ThIshARB, Liber Viae Memoriae. Liber XIII tem por este caminho, "Métodos de Adivinhação." Internamente, Liber CMXIII refere-se a prática descrita para o grau de Adeptus Exemptus.

A carta da Lua vem depois da carta da Estrela, que diz respeito às nossas esperanças. Ela se refere ao contrário, ou seja, nossos medos, como se todas as nossas esperanças fossem por água abaixo. O tipo de medo dessa carta representa muito mais um medo interno, de natureza irracional (paúra), do que um medo que pode ser explicado ou racionalizado. O caminho de Qoph na Árvore das Vidas pertence justamente à região que pertence a Nephesch, a parte da Alma correspondente aos instintos animais, e vinculados à Yesod, que possui uma representação nesta carta, como veremos adiante.

O quadro representado nesta carta é o momento antes da aurora, do dia e do ano, e também representa, em relação à vida do ser humano, o período preliminar de aflição, obscuridade e ilusão que caracteriza a mulher antes de descobrir o objetivo de sua existência. No plano mental, é o estado de dúvida, o amanhecer da capacidade de uma total iluminação espiritual. Isso tem um sentido muito importante no Caminho Iniciático, pois a noite passa, o frio passa, o dia passa. Isso demonstra que na verdade, apesar de

Tarot - O Templo Vivente

cíclico, há também uma sazonalidade na evolução espiritual. Ou seja, há períodos mais férteis, e períodos negros, conhecidos como a Noite Escura da Alma. Podemos definir como a Noite Escura da Alma, como o período da Jornada Espiritual, onde surge um momento de profunda crise pessoal, em que todas as crenças são jogadas na lama de nossas incertezas. É quando nos falta determinação suficiente para seguir adiante, onde a dúvida nos consome, numa autoconfiança que está prestes a se esboroar, ao menor choque. É essa falta de determinação que impede nosso avanço. E ele representa aquele momento anterior ao nascer do sol, que é o momento mais escuro da noite.

É no momento exato em que a escuridão tem o seu ápice, que também nossa Vontade é testada. Quando se realiza uma Jornada Espiritual, é testada também nossa perseverança⁷⁶, nossa dedicação, a profundidade de nossas questões⁷⁷. Grandes questões levam a grandes buscas, grandes noites e grandes manhãs. Pequenas questões levam a pequenas noites, pequenas realizações e a pequenas manhãs. Logo, a Noite Escura da Alma sempre será proporcional às questões envolvidas nessa busca. Este momento de crise poderá ter seu preço, cobrar a sua entrega total, no sentido, este sim, uma morte simbólica⁷⁸. Durante este período há uma tendência generalizada de só enxergar aquilo que se perde. Há uma perda de contato com a fé que antes nos motivava. Muitas vezes há também uma entrega ao medo irracional (“não sei porquê, mas estou com muito medo, como se algo estivesse na eminência de acontecer...”), uma tendência a buscar o estado de conforto anterior, onde tudo era conhecido e com menos altos e baixos. Tentamos manter situações que não tem mais função alguma por medo de perder, buscando apoio externo como complemento à falta do apoio interno de si mesmo. Muitas pessoas nesse ponto desistem da Jornada Espiritual. E se deixar vencer dessa forma é uma infelicidade sem par, da qual o Espírito jamais vai se recuperar completamente. Essa derrota é o verdadeiro sentido da oração cristã que diz: “E não nos deixeis cair em tentação.” – É esta a verdadeira tentação:

⁷⁶ Representada simbolicamente por um galo, que nas iniciações maçônicas aparece acompanhado sempre do pão e do sal. Diante de si, o candidato lê a palavra: V.I.T.R.I.O.L.. Sobre o significado desta palavra, veja-se o Arc. XIV – A Arte.

⁷⁷ Compreendendo-se como questões o motivo de nossa busca espiritual ou demanda, aquilo que nos levou a dar o primeiro passo nessa jornada.

⁷⁸ Veja-se também o Arc. XIII – A Morte.

Tarot - O Templo Vivente

abandonar a si mesmo. São 3 os pré-requisitos para viver a Realização Espiritual no sentido pleno: Grande Dúvida, Grande Fé e Grande Determinação. Pois como é dito num pensamento de origem Chan⁷⁹: “Grande dúvida, grande iluminação. Pequena dúvida, pequena iluminação. Nenhuma dúvida, nenhuma iluminação.”

A tradição budista nos fala da determinação de Buda quando ele sentou em baixo da figueira, decidido a não se levantar dali até que encontrasse a resposta, a Iluminação. Fala, em linguagem simbólica, dos ninhos que pássaros construíram em seu cabelo, das teias que as aranhas teceram, das plantinhas que cresceram entre os dedos dos seus pé - tudo para nos ajudar a imaginar uma determinação tão firme, inquebrantável que permitisse que ficasse lá - sentado em meditação - o tempo suficiente e com a “imobilidade” - firmeza de propósito - suficiente para atingir a Iluminação⁸⁰. Essa imobilidade é a mesma imobilidade citada no Arc. XII – O Enforcado. Durante o inverno a água congela e tudo morre na aparência. Mas na verdade, a verdadeira natureza está apenas suspensa. Com a chegada da primavera o gelo derrete, se torna água, levando a vida aos campos, fazendo germinar as sementes que durante o inverno ficaram sob o solo. Portanto, durante a Noite Escura da Alma, lembre-se: a noite é a anunciação do dia. É a esperança de uma nova manhã, uma nova vida, conforme nos lembra o simbolismo do escaravelho. Quando tudo estiver perdido, e a força da vida tiver se esvaído de seu corpo até a medula dos ossos. É aí que será encontrado o Grande Vazio. Então tudo fará sentido. Nem antes, nem depois, mas no momento exato. A noite sempre acaba. Sempre.

Na descrição oficial desta carta, Crowley diz: “Acima da superfície da água há uma paisagem sinistra e ameaçadora. Vemos uma senda ou corrente tingida de sangue que flui de uma brecha entre duas montanhas áridas; nove gotas de sangue impuro, no formato de *Yods*, caem sobre ela provenientes da Lua”. Essa corrente tingida de sangue, e os 9 *Yods*, referem-se respectivamente à menstruação e à Sephira nº9, Yesod, que tem como regente planetário, a Lua. Devemos lembrar em especial aos homens nesse caso (já que às mulheres esse conhecimento é natural e óbvio), que há uma

⁷⁹ Zen Budismo Chinês.

⁸⁰ Monja Isshin, A Noite Escura da Alma.

Tarot - O Templo Vivente

íntima relação entre o ciclo menstrual e a lua, cada qual com 28 dias. As duas torres juntamente com as duas montanhas, se colocadas no ângulo certo em relação ao observador, tornam óbvia a visão nesta carta de uma mulher de pernas abertas.

Quando se tem a visão dos cães à noite, em especial no meio de um nevoeiro, eles nos parecem monstros, mas quando os encontramos na luz do dia, eles são apenas vira-latas. Os cães, ou chacais neste caso, que simbolizam representam nossos medos irracionais, os pânicos que nos impedem de realizar o que desejamos. No Antigo Egito, os chacais viviam sempre próximos às tumbas vivendo das oferendas dadas aos mortos ou mesmo de algum cadáver que estivesse mais à mostra, ou abandonado no deserto. Por isso esse animal era atribuído à Anúbis, um deus psicopompo (condutor de almas), que tinha livre trânsito entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos⁸¹. Anúbis é o guardião da Sala das Duas Verdades, ou da Dupla Maat, é capaz de franquear a entrada tanto como capaz de destroçar aquele que não tem capacidade de seguir adiante.

Porém, isso tudo, essa percepção de dificuldade, na verdade significa que estamos com uma visão distorcida da realidade e que esse tipo de pensamento é pura ilusão.

A Lua representa a noite e é justamente isso que dá à carta uma interpretação de ilusão diante da realidade, pois à noite a visão da realidade é mais obscura e não nos oferece uma maior clareza dos fatos e das coisas. As distâncias parecem mais longas, causando um impacto com o lado emocional, e desconforto por nos dar a sensação de desconhecido, gerando, conseqüentemente, o medo.

A carta da Lua se refere a um caminho que não se consegue ver com nitidez. Essa carta fala de profundas mudanças em nível pessoal, mexendo com o íntimo da pessoa em função do sofrimento ao qual se supera apenas

⁸¹ Plutarco escreveu a esse respeito: Por Anúbis eles entendem um círculo horizontal que separa a parte invisível do mundo, que chamam de Néftis, da parte visível, à qual dão o nome de Ísis; além disso, como esse círculo toca tanto as fronteiras da luz como as da escuridão, pode-se considerá-lo comum a ambas – e a partir dessa circunstância surge a semelhança que eles imaginam haver entre Anúbis e o cão, pois este animal mantém-se igualmente alerta tanto de dia como de noite. Em suma, o Anúbis egípcio parece ter o mesmo poder e natureza da grega Hécate, uma divindade comum ao mundo inferior e às regiões celestiais. – Budge, E.A. Wallis, *The Gods of the Egyptians*, V.ii, 264.

Tarot - O Templo Vivente

enfrentando o medo, que geralmente distorce a noção de realidade e do verdadeiro tamanho das coisas e fatos que nos rodeiam. Portanto, a carta da Lua se refere a tudo que há de fundo emocional.

Não se pode distinguir e valorizar o Sol sem antes conhecer a Lua. Essa carta fala dos véus que impedem a realização dos nossos sonhos e da magia que é a arte ou ciência de provocar mudanças com a força da Vontade, pois sem a aplicação da Vontade, nada acontece.

Ainda no aspecto mágico, esta carta representa atos de magia praticados pelo ou para o consulente. Existem jogadas específicas onde a presença da carta pode indicar algum tipo de magia que está influenciando a situação. Esta magia pode ser causada pela própria pessoa, como um processo de auto-obsessão. Nessas jogadas, pode-se determinar inclusive se é um processo externo, interno e o tempo que a pessoa está sob influência mágica, ou se é algo de natureza espiritual como um processo pelo qual a pessoa deverá passar obrigatoriamente. A completa ausência desta carta numa jogada onde se procura uma influência de natureza mágica, demonstra que não há influência alguma.



Esboço para a carta da Lua da fase de estudos.

Tarot - O Templo Vivente

Livro das Mentiras – Capítulos 18, 1 e 16 –Liber 333

18

ΚΕΦΑΛΗ ΙΗ GOTAS DE ORVALHO

Na verdade, amor é morte, e morte é vida por vir.

O Homem não retorna; a correnteza não flui montanha acima; a velha vida não existe mais; há uma nova vida que não é sua.

Porém, aquela vida é de sua essência verdadeira; é mais Ele que tudo aquilo que ele chama Ele.

No silêncio de uma gota de orvalho, está toda a tendência de sua alma, e de sua mente, e de seu corpo; é sua Quintessência e o Elixir de seu ser. Ali estão as forças que o fizeram, e ao seu pai, e ao pai de seu pai antes dele.

Este é o Orvalho da Imortalidade.

Deixa-o seguir livre, tal como Ele Quer; tu não és seu mestre, mas Seu veículo.

COMENTÁRIO (IH)

A décima oitava chave do Tarô refere-se à *Lua*, a qual supunha-se gotejar orvalho. A apropriação do título deste capítulo é óbvia.

Este capítulo deve ser lido em conexão com os capítulos 1 e 16.

No penúltimo parágrafo, Vindu é identificado com Amrita, e no último parágrafo ordenasse ao discípulo que o permita ter seu próprio caminho. Ele tem vontade própria, a qual está mais de acordo com a Vontade Cósmica do que a do homem, que é seu guardião e servo.

Cap. 1

ΚΕΦΑΛΗ Α O SABBATH DO BODE

O! o coração de N.O.X., a Noite de Pan

ΠΑΝ: Dualidade: Energia: Morte.

Morte: Geração: os mantenedores de O!

Gerar é morrer; morrer é gerar.

Lança a Semente no Campo da Noite.

Tarot - O Templo Vivente

Vida e Morte são dois nomes de A.

Mata a ti mesmo.

Nada disto basta por si só.

COMENTÁRIO (A)

O formato do algarismo I sugere o *Phallus*; este capítulo é, então, chamado *O Sabbath do Bode*, o Sabbath das Bruxas, no qual o *Phallus* é adorado.

O capítulo começa com a repetição de OI, já comentado no capítulo anterior. É explicado que esta tríade vive na Noite, a Noite de Pan, a qual é misticamente chamada N.O.X., e este O é identificado com o O nesta palavra. N é o símbolo da Morte no Tarô; e o X, ou Cruz, é o signo do *Phallus*. Para um comentário completo sobre Nox, ver *Liber VII*, Cap. I.

Nox soma 210, o que simboliza a redução da dualidade à unidade e, portanto, à negatividade; conseqüentemente é um hieróglifo da Grande Obra. (Nota Trad.: Em numerologia, Nox soma 17, que é o número do arcano *A Estrela* no Tarô, o qual é associado a Nuit.)

A palavra Pan é então explicada, II, a letra de Marte, é um hieróglifo de dois pilares, e portanto sugere dualidade; A, por seu formato, é o pentagrama, energia; e N, pela sua atribuição com o Tarô, é morte.

Nox é mais bem explicada posteriormente, e é mostrado que a Trindade final, OI, é mantida ou alimentada pelo processo de morte e geração, os quais são a lei do universo.

A identidade destes dois é explicada posteriormente.

O Estudante é, portanto, incumbido de entender a importância espiritual deste processo físico na linha 5.

É então assegurado que a letra A final tem dois nomes ou fases: Vida e Morte.

A linha 7 equilibra a linha 5. Nota-se que a fraseologia dessas duas linhas é de tal modo concebida que uma contém a outra mais do que a si mesma.

Tarot - O Templo Vivente

A linha 8 enfatiza a importância de se realizar as duas.

16

ΚΕΦΑΛΗ ΙΣ O ESCARAVELHO

Morte implica em mudança e individualidade; se tu fores AQUELE que não tem personalidade, que está além da mudança e mesmo além da imutabilidade, o que tu tens a ver com a morte?

O nascimento da individualidade é êxtase; assim também é sua morte.

No amor, a individualidade é morte; quem não ama o amor?

Ama a morte, pois; e deseja por isto avidamente.

Morre Diariamente.

COMENTÁRIO (ΙΣ)

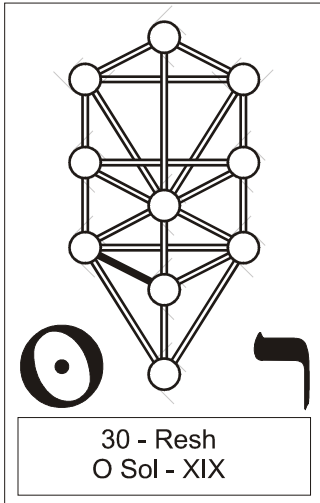
Este parece um comento sobre o capítulo anterior; o Escaravelho é uma referência a Khephra, o Deus Egípcio da Meia-Noite, que carrega o Sol através do Submundo; mas é chamado Escaravelho para enfatizar seus cornos. Cornos são um hieróglifo universal de energia, particularmente de energia Fállica.

A 16ª chave do Tarô é *A Torre*. Neste capítulo, a morte é considerada como uma forma de casamento. Camponeses gregos, em muitos casos, aderem à crença pagã, supondo que na morte estarão reunidos à Deidade a qual cultivaram durante a vida. Isso é "uma consumação a ser devotadamente desejada" (Shakespeare).

No último parágrafo, o Mestre persuade seus pupilos a praticarem Samadhi todos os dias.

Tarot - O Templo Vivente

XIX) O Sol:



Caminho – 30.º Caminho (Yesod – Hod): “O Trigésimo Caminho é a Inteligência Coletiva e os astrólogos deduzem dele o juízo das estrelas e signos celestiais, e aperfeiçoam sua ciência de acordo com as regras dos movimentos das estrelas.”

Resh – O Sol, nosso Pai! Alma de vida e luz, ama e joga livremente, sagrado à tua vista!

Representa a cabeça humana, a unidade psíquica do ser; a faculdade de sentir, querer e pensar; o movimento, a reflexão, a origem, a repetição. O caminho de Resh estabelece um processo iniciático que liga o corpo ao espírito, o que é indicado pela ligação do Sol com a Colina representada na carta. O processo iniciático provoca uma ruptura de nível espiritual conforme defendemos noutra lugar⁸², e também uma alteração físico-química, conforme

⁸² Frater Goya, *Codex 06 – Como se Estuda Magia*, Círculo Iniciático de Hermes, Curitiba,

Tarot - O Templo Vivente

é comentado por Paul Foster Case: "...as acentuadas diferenças internas em relação ao indivíduo médio devem-se às diferenças psicológicas em relação aos estados mentais das pessoas comuns, embora também sejam sinais exteriores de alterações orgânicas no corpo da nova criatura. Ele é química e estruturalmente diferente do homem comum. Existem constituintes diferentes na sua corrente sanguínea. Através do seu sistema nervoso passam correntes de energia que não existem na maioria dos organismos humanos, pois nele estão abertos os canais que permanecem fechados nos veículos físicos da maioria das pessoas. No corpo de um adepto, os núcleos do cérebro e do sistema nervoso, bem como as glândulas relacionadas com eles, não funcionam da mesma maneira que no corpo da maioria de seus contemporâneos".⁸³

Suas cores são o dourado, o laranja claro, verde, púrpura âmbar mosqueado de vermelho. São cores que se referem a Tiphareth nos quatro planos de existência.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Iluminação a Esfera". Liber HHH - CONTINET CAPITULA TRIA: MMM, AAA, ET SSS. Liber XIII indica que este é um "equivalente a prática de meditação Ritual DCLXXI – Vel Pyramidos", o que implica seção de Liber MMM HHH.

O Sol, o conhecimento intuitivo, aquele saber obtido naturalmente. A Lua é o conhecimento por reflexo, aquilo que é aprendido. O Sol representa o que é percebido imediatamente, quase que de forma instantânea, pela intuição. É o Senhor da Luz, Vida, Amor e da Liberdade⁸⁴. É a libertação da raça humana. O Sol e a Lua correspondem simbolicamente ao Espírito e à Alma respectivamente, e às suas sedes, o coração e o cérebro. Essência e substância, forma e matéria. Como é dito na Tábua de Esmeralda: seu pai é o Sol, sua mãe, a Lua. No simbolismo islâmico, *o Sol corresponde ao Profeta e a Lua ao wali (ao Imã), pois o segundo recebe a luz do primeiro*⁸⁵. O Udjat ou

2000.

⁸³ Case, Paul Foster, *Thirty-Two Paths of Wisdom*, Lição 16, 4.

⁸⁴ Em inglês: Light, Life, Love and Liberty. Ou L.L.L.L.. Quando se referindo-se ao livro da Lei, é utilizado na forma: L.L.L.L.L., Light, Life, Love, Liberty and Law, ou Luz, Vida, Amor, Liberdade e na Lei.

⁸⁵ Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dicionário de Símbolos*, José Olympio Editora,

Tarot - O Templo Vivente

o Olho de Hórus, possui uma correspondência com o Sol e a Lua. O olho direito é o Sol e o esquerdo é a Lua. O primeiro corresponde ao futuro e o segundo ao passado, dessa forma, o Sol é a inteligência e a Lua, a memória.

No desenho da carta⁸⁶, vemos ao redor, todo o zodíaco disposto em espiral, numa dança dos signos. Essa imagem se refere ao mito egípcio da criação do mundo, em que Amon-Rá⁸⁷ sentia-se só, e se masturbou, gerando na sua ejaculação, todas as coisas criadas, representadas pela totalidade do zodíaco, que representa em certo grau o corpo de Nuit. Além disso, vale salientar que esta ideia é corroborada pelo desenho do sol no centro da carta. O hieróglifo do sol, o círculo com um ponto no centro, entre outras coisas, é o símbolo do Falo visto de frente. Crowley descreve a versão presente na carta como: “a rosa representa o florescer da influência solar”. Ou seja, o florescer tem estreita relação com este simbolismo da ejaculação. A partir dessa explicação, podemos compreender que uma das ‘forças’ secretas manipuladas pelos iniciados é a sexualidade.

O monte de terra representa a fertilidade, e também o conceito de Colina Primordial do Antigo Egito. Esta colina surgiu antes de qualquer coisa, emergindo do caos, quando o vento soprou, tempestuoso, por sobre as águas primitivas. Os deuses pisam em terra firme no alto da colina original e criam a luz⁸⁸. É o começo de tudo, é a diferença do caos iniciação, ou princípio de ordem. É a medida do homem, fato representado pelos contornos suaves e harmônicos.

Este é o Monte Abiegnus simbolizando a jornada espiritual do Iniciado, que deve escalar suas alturas e também encontrar o tesouro espiritual nas profundezas da montanha. Em latim, *Mons Abiegnus* significa "montanha coberta de abetos"⁸⁹. No entanto, a Golden Dawn deu ao nome

1991, 5ª Edição.

⁸⁶ O desenho geral da carta é baseado no brasão familiar de Crowley, que mostra “o Sol guarnecido com uma rosa sobre um monte verdejante”, conforme consta no *Book Of Thoth*.

⁸⁷ Para Crowley, esta carta representa Heru-Ra-Há, o Senhor do Novo Aeon, conforme está em *Book of Thoth*.

⁸⁸ Przulski, L., *La princesse à l'odeur de Poisson et la Nagi dans les traditions de L'Asie orientale*, Paris, 1925.

⁸⁹ Abeto é o nome popular das diversas espécies do gênero *Abies*. São árvores coníferas da família *Pinaceae*, nativas de florestas temperadas da Europa, Ásia e América do Norte. -

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Abeto>

Tarot - O Templo Vivente

Abiegnus um significado muito mais elaborado, envolvendo um complexo jogo de palavras do hebraico, latim e do grego. No Ritual Adeptus Minor afirma: O significado deste título de Abiegnus – Abi-Agnus = Cordeiro do Pai. É por metátese Abi-Genos = nascido do Pai. Bia-Genos = Força de nossa raça. E as quatro palavras fazem a frase: *Abiegnus ABIAGNUS ABI-genos BIA-genos*. 'Montanha do Cordeiro do Pai, e da força da nossa Raça. " IAO YEHESHUA. Tais são as palavras.

O muro que encima a colina representa o limite, e nos lembra que, como diz Crowley, *a aspiração ao Novo Aeon não significa a ausência de controle*. É a presença dos limites impostos por Saturno se mostrando presentes na carta, controlando as forças uranianas do Novo Aeon. Numa interpretação mais ampla, o muro faz o mesmo papel do simbolismo do compasso maçônico, que representa a medida do conhecimento humano, nos lembrando sempre de que existem coisas que devem permanecer além do nosso conhecimento. O esquadro abre-se apenas 90°, mostrando que não há como ultrapassar certos limites. Nesta carta, o muro carrega a mesma lembrança. Muitos ocultistas modernos defendem a ideia de que a Era de Aquário (Novo Aeon) representa uma ruptura nos limites. Mas eles se esquecem que o co-regente de Aquário é Saturno, e este planeta exige não limites, mas ordem e função prática. O que isso quer dizer? Na verdade, nos lembra que mesmo rompendo limites, isso precisa ser feito de maneira prática, ordenada e racional, nunca de maneira permissiva. Quando o homem aprende seus limites ele se torna ilimitado. Junto com as cartas 0 - O Louco, e XXI - O Universo, ela estabelece os limites humanos.

Os círculos cruzados (com a cruz dentro de si), representam a fórmula do rosacrucianismo, indicando que mesmo no Novo Aeon, as bases rosacruz constituem ainda um apoio. De fato, este simbolismo se expande para o simbolismo solar, do qual o rosacrucianismo originou-se. Ou seja, é um retorno à fonte primordial. E dos quatro braços, surgirão 12, expandindo a energia criadora, gerando todo o Zodíaco.

As duas crianças, talvez Apolo e Diana, estão nus em exaltação, demonstrando o estado de pureza que surge com o Novo Aeon. É o estado de espírito a ser assumido no sentido de uma renovação espiritual e uma retomada dos valores antes do estado de selvageria, um estado anterior à

Tarot - O Templo Vivente

queda. O banimento do pecado e da morte, para o ressurgimento da vida na plenitude.

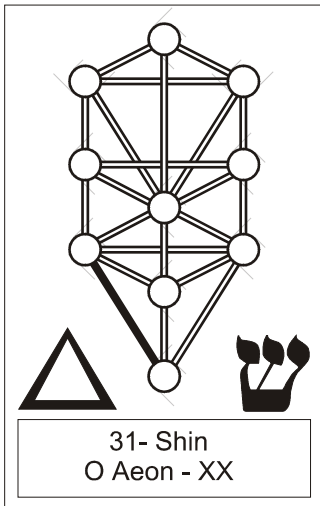
O Arc. XIX – O Sol representa o estado mais evoluído do intelecto, enquanto uma percepção imediata, instantânea, enquanto o Arc. IV – O Imperador representa o seu poder diretivo, e ambos são equilibrados pelo Arc. XVI – A Torre. Nessa tríplice relação podemos ver nitidamente as relações de poder e a sua aplicação, tanto para o bem quanto para o mal. Um bom regente libera o povo dos grilhões do passado em direção ao futuro pela aplicação do poder da Torre combinados com o Sol, ou caso aja na forma inferior, tornar-se um déspota, um tirano, agindo pela força e pela violência, através da própria Torre.

Representa todos os caminhos abertos, onde percebe-se a realização plena de todos os projetos, a hora de colher os frutos, a percepção dos próprios limites, e saber trabalhar com estes. Mesmo que numa jogada, esteja cercada por cartas ruins, ainda assim a presença desta carta representa a chance de superar os obstáculos pela aplicação da Vontade. Uma esperança de luz mesmo na maior de todas as trevas.

Na redução teosófica: $1+9=10$; que vai ser $=1$; o número 1 representa o retorno à unidade, ao início, voltando para buscar algo que foi deixado para trás. Na qabalah, esse retorno é representado na Árvore da Vida pela primeira Sefhira, Kether, e pela última, Malkut, pois, ao grudarmos uma árvore na outra, a posição de Malkut é assumida por Kether e vice-versa, tornando-se, a árvore, algo semelhante ao DNA, como uma estrutura complexa, a estrutura do próprio Universo.

Tarot - O Templo Vivente

XX) O Aeon:



Caminho – 31.º Caminho (Malkuth – Hod): “O Trigésimo Primeiro Caminho é a Inteligência Perpétua. Mas, por que chama-se assim? Porque regula os movimentos do Sol e da Lua em sua devida ordem, cada um na órbita que lhe é conveniente.”

Shin – Nut, Hadit, Haracte! O Aeon do menino gêmeo! Alegria-te, oh império!

É a imagem de renovação das coisas quanto ao seu movimento; existência, duração relativa, transformação, vegetação, reinos da natureza. É a transição entre o Velho e o Novo Aeon, representados na carta como Ra-hoor-khuit, Hórus Adulto, e Hoor-pa-kraat, Hórus Criança⁹⁰. Esse deus

⁹⁰ Crowley subverte a mitologia egípcia postulando que a união de Hadit e Nuit gera a Hórus, chamando-o de Heru-ra-há, mas na verdade, Hórus é filho de Ísis e Osíris, e não

Tarot - O Templo Vivente

criança é o filho do Tempo (Hadit) e da Eternidade (Nuit). É o único e o Conquistador Coroado.

Crowley guarda, nessa carta, profundos mistérios que são revelados aos poucos, como se a carta fosse mostrando apenas um pouco a cada olhada.

Também refere-se ao Liber Al Vel Legis CCXX (o Livro da Lei) Capítulo II Verso 49, onde se lê: "Eu sou o único e conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados e mortos! Amém"⁹¹. (Isto é dos 4: há um quinto e invisível, e nisto eu estou como um bebê num ovo)."

Essa passagem entre parênteses refere-se, obviamente, ao tetragramatom IHVH e ao nome de Jesus IHSVH. O nome de Deus (IHVH) tem quatro letras e o de Jesus ou Ieshua (IHSVH) tem cinco, sendo a letra Shin (Sh) a quinta letra, representando o fogo e o intelecto, também a letra correspondente a essa carta. E o bebê no ovo citado no texto, aparece nessa carta, dentro da letra Shin, não como um bebê apenas, mas vários.

Suas cores são o escarlate flamejante, o vermelho, o carmesim, o verde e o vermelho vivo. É o fogo vermelho que arde entre os diversos planos,

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa A Passagem da Câmara do Rei. Liber H H H - CONTINET CAPITULA TRIA: MMM, AAA, ET SSS. Liber XIII indica que este é um "equivalente a prática de meditação Ritual CXX", que em comparação ao Liber HHH e os rascunhos do Liber CXX – O Ritual de Passagem pelo Tuat, deve consultar a seção AAA.

As figuras representadas nesta carta, são uma referência às divindades presentes na Estela da Lei, a partir da qual, foi revelado o Liber Al Vel Legis, em abril de 1904. Crowley substitui a figura tradicional do Julgamento, ou do Juízo final, justificando que o evento espiritual representado nas versões antigas do cartão de Julgamento já ocorreu, eo cartão de Aeon substituiu-a para ilustrar o momento decisivo, quando o velho Aeon deu lugar ao novo.

Ela ainda contém parte do mistério do grau de Neófito da Golden Dawn, e os sinais deste Grau. Através de um estudo detalhado de Ra-hoor-khuit, e Hoor-pa-kraat, muito poderá ser entendido. O Tarot guarda em si muitos segredos, e apesar de muito poder ser revelado através de textos, o

esqueçamos que não existe a figura de Hadit na mitologia egípcia.

⁹¹ Amém vem de Imem no hebraico que quer dizer prática. Ou seja, que se pratique o que foi dito anteriormente.

Tarot - O Templo Vivente

importante só será entendido pela experiência própria e individual. Como dissemos em outro lugar, o Tarot só pode ser compreendido plenamente se seu estudo compreender vários estágios, a saber: o estudo teórico, o estudo prático com jogadas, a compreensão ritualística, e por fim, a compreensão do sentido iniciático. Para algumas pessoas de visão estreita, pode parecer um exagero imaginar que o Tarot possa ensinar algo. Devemos adverti-los neste ponto, de que grandes e pequenos mistérios repousam sobre essas figuras arcanas. Por vezes, a consciência real do próprio símbolo escapa ao autor das cartas, como em alguns momentos acontece com Crowley e outros autores. Isso ocorre porque o símbolo se impõe à mente humana por sua ancestralidade e sua ligação com a Tradição. Se não ocorresse, ou se ao símbolo pudesse se colocar qualquer valor imposto arbitrariamente, estaríamos automaticamente invalidando todo conhecimento esotérico tradicional.

Logo, os símbolos são uma fonte segura de conhecimento e funcionam como guardiões da ciência sagrada. É claro que o símbolo evolui e seu significado pode ser alterado ao longo do tempo, como ocorreram com o símbolo da cruz e da suástica por exemplo. Isso ocorre porque o símbolo é dinâmico e acompanha a evolução humana, e não porque um sentido lhe foi imposto. Com tudo isso pretendemos demonstrar que a exploração do Tarot ocorre em vários níveis, como dissemos no início da presente obra, e não se encerra na carta unicamente, mas se expande em direção àquilo que a carta representa.

No caso da presente carta, o Aeon – XX, ele apresenta em si a semente da mudança, do novo, da transformação. O momento da criação da eternidade, onde o velho leva à sua semente adiante, perpetuando a si mesmo e à sua dinastia. Já citamos a correlação desta carta com um trecho do Liber AI, mas vamos agora retomar a carta em si.

Ao redor da parte superior da carta, vemos Nuit (o Céu), a filha de pálpebras azuis, o brilho nu do voluptuoso céu noturno. Ela representa a Mãe primordial, acima mesmo de Ísis, já que seria mãe da mesma. Junto com Gueb Ou Geb, formam o primeiro casal, que dá origem a todos os demais deuses. Crowley, alterando esta parte da mitologia egípcia, substitui a figura de Geb (a Terra) por Hadit, que é o símbolo atribuído pelos egípcios ao disco

Tarot - O Templo Vivente

solar alado, cujo simbolismo é o de uma consciência de nível transcendente⁹², e é também um símbolo de poder.

Acima do disco solar alado encontramos a imagem da alça do símbolo Ank, que quer dizer vida em egípcio, ao qual é atribuído o sentido de Chave da Imortalidade e é tido como um desdobramento do símbolo da fivela de Ísis, que é interpretado erroneamente como sendo uma sandália, mas que representa de fato a vulva da deusa, símbolo de fertilidade e também de vida, indicando que a imortalidade pode ser alcançada por meio da linhagem⁹³. Dito de outra forma, podemos entender que a chave da imortalidade é o sexo e/ou a reprodução.

E a presença de Hórus Adulto e Hórus Criança corroboram essa visão e ainda indicam que há a necessidade de o velho dar lugar ao novo, como ciclos que se renovam.

A carta do Julgamento refere-se a decisões importantes e escolhas que podem mudar não apenas a vida de quem fez alguma escolha, mas, também, de quem está ao seu redor e é atingido por determinadas decisões. Pois é uma carta que fala das relações do homem com o mundo.

Essa carta representa o resgate da espiritualidade, da inocência, da pureza. Para se ter essa iluminação, é preciso que a pessoa faça um resgate interior, pois, sabendo julgar a si mesmo, saberá julgar os outros. Um resgate da própria humanidade e uma cobrança do mundo em relação a você, e de sua relação com o mundo.

Quando uma pessoa escolheu um caminho na carta dos Amantes (VI), ela tomou uma decisão que foi corroborada pelo Ajustamento (VIII) e, no Aeon (XX), essa escolha é novamente reavaliada. A carta do Julgamento fala

⁹² O Disco Solar Alado originalmente é utilizado para representar a Amon Rá ou a Hórus. O fato de aparecer a serpente Uraeus (símbolo do Baixo Egito, identificada com a deusa Wadjet/Uadjet) remete a uma antiga lenda que conta: Uma lenda conta que o deus criador, na origem do mundo, foi privado de seu olho. Rá envia então seus mensageiros divinos Shu e Tefnut à sua procura. Tão longa foi a sua ausência que Rá substitui o infiel. "O Olho" enfim de volta, derrete-se em lágrimas ao ver que seu lugar fora ocupado. Os homens (literalmente *rémet*) assim nasceram de suas lágrimas (*rémyt*), o jogo de palavras aqui criando sua origem mítica. E para apaziguar "o olho", Rá o transforma em serpente-uraeus e o coloca na frente como símbolo de seu poder para combater os rebeldes. Os faraós, ao levarem em seu diadema a imagem dessa áspide mosqueada, faziam-no, com certeza, como símbolo da invencibilidade de seu poder, já que os egípcios encaravam a cobra como um símbolo de soberania.

⁹³ Ver também com respeito a esse símbolo a interpretação do Príncipe de Espadas.

Tarot - O Templo Vivente

da renovação espiritual.

Na redução teosófica: $2+0=2$; representa a carta da Sacerdotisa. Refere-se à intuição, à paciência, às ilusões de mudar o mundo por meio da fala, e à verdade; um aprendizado pela experiência.

A carta do Julgamento não tem uma posição em relação à sua polaridade. Pode ser negativa, positiva ou até mesmo neutra, pois relevando esta carta em relação ao ser humano, como você julga, pode ser julgado. Entretanto, se essa carta, na posição da leitura, cai no lado negativo, significa que não é o momento de escolha e que, se caso optar por algo, pode ser uma decisão não acertada. Ou, ainda, que a decisão a ser tomada poderá modificar a vida do consulente radicalmente. Ou ainda, pode ser uma escolha que é tomada sobre pressão de algo maior que o consulente. Definição final de uma situação, sem condições de apelo.

Do ponto de vista iniciático, esta carta representa um processo que culminará com a carta XXI – O Universo, onde se fala da Jornada do Espírito após a morte. Alguns podem tentar argumentar de forma contrária a esse respeito, mas devemos lembra-los que, se fosse diferente de nossa visão, a última carta do Tarot seria a carta da Morte, e não o Universo. Falaremos mais sobre isso na próxima carta, no entanto devemos salientar que os mistérios da carta do Aeon – XX, dizem respeito ao processo da perda de individualidade, apoiado justamente na atemporalidade da presente carta, onde passado, presente e futuro se apresentam diante do observador, como um único momento no tempo.

A INVOCAÇÃO DO 26º ÆTHYR CHAMADO DES

Há um pentagrama muito brilhante: e então a pedra desaparece e todo céu torna-se negro e as trevas são as trevas de um poderoso anjo. E ele é negro (sua face e suas asas e seu robe e sua armadura são todos negros) e mesmo sendo brilhante, não posso fitá-lo. E ele diz: Ó tuas lanças e frascos de veneno e espadas afiadas e rodopiantes raios que estão sobre os cantos da terra, cingidos com ira e justiça, sabia tu que o Seu nome é Retidão em Beleza? Queimam-se teus olhos, pois tu me viste em minha majestade. E estourados estão os tímpanos de teus ouvidos, pois o meu nome são duas montanhas de fornicção, as mamas de uma estranha mulher; e meu Pai não

Tarot - O Templo Vivente

se encontra neles.

Olhai! poças de fogo e tormento misturaram-se com enxofre! Muitas são suas cores e elas são como ouro fundido, quando tudo é dito. E Ele não é um, um e solitário, cujo brilho de seu semblante parece 1,728 pétalas de fogo. Também lançou ele a maldição, cruzando as suas asas e dizendo: Não é o filho inimigo do pai? E não teve a filha roubado o calor da cama de sua mãe? Portanto é a grande maldição irrevogável. Por isso não há sabedoria nem compreensão nem conhecimento nesta casa que encontra-se pendida nas bordas do inferno. Tu não és 4 porém 2, Ó tua blasfêmia praguejada contra 1.

Portanto, aquele que te venerar será amaldiçoado. Ele será moído em um pilão e o pó resultante lançado ao vento para que os pássaros do ar possam comê-lo e morrer; e ele será dissolvido em um forte ácido e o elixir derramado no mar, que os peixes do mar respirem-no e morram. E ele será misturado com esterco e espalhado sobre a terra, então as ervas da terra irão se alimentar dele e morrerão; e ele será completamente queimado com fogo e as cinzas calcinarão os filhos da chama que até no inferno poderão ser encontrados excessos de lamentação.

E agora o torso do Anjo torna-se um ovo dourado entre o negrume das asas e esse ovo cresce e cresce por todo Æthyr. E ele choca e de dentro sai uma águia dourada. E ela diz: Ai! ai! ai! Sim, ai do mundo! Pois não há pecado e não há salvação. Minhas plumas são como ondas doiradas sobre o mar. Meus olhos são mais brilhantes do que o sol. Minha língua é mais rápida do que a luz.

Ainda estou cercado pelos exércitos da noite, bradando, bradando frases á Ele que é atingido pelos raios do abismo. O céu não encontra-se límpido atrás do sol? Essas nuvens que te consomem, esses raios que chamuscam os cérebros dos homens com cegueira; esses são arautos ante minha face da dissolução e da noite.

Todos vocês estão cegos pela minha glória; e assim teu tesouro em teu coração a sagrada palavra que é a última alavanca da chave para a pequena porta além do abismo, assim teu brilho e crítica; pois a luz em si nada mais é do que ilusão. Verdade em si nada mais é do que ilusão. Sim, essas são as grandes ilusões além da vida e do espaço e do tempo.

Deixai que teus lábios empolem-se com minhas palavras! Elas não são meteoros em teu cérebro? Voltai, voltai da face do maldito que sou eu;

Tarot - O Templo Vivente

voltai para a noite de meu pai, ao silêncio; pois tudo que você supunha ser da direita é da esquerda, vanguarda é retaguarda, acima é embaixo.

Eu sou o grande deus adorado pelos santos. Ainda assim sou eu o maldito, filho dos elementos e não o pai. Ó minha mãe! tu não te apiedas de mim? Tu não me proteges? Pois eu estou nu, eu sou manifesto, eu sou profano. Ó meu pai! Tu não vai me retirar? Eu sou expandido, eu sou duplo, eu sou profano.

Ai, ai de mim. Esses são os que não escutam as orações. Eu ouço continuamente todas as preces e não há ninguém a me responder. Ai de mim! Ai de mim! Amaldiçoado eu estou nos æons! Durante todo esse tempo, essa reluzente águia com cabeça de deus atacou-me, aparentemente, através de pessoas invisíveis, pois ela está ferida agora e novamente, lá e aqui; pequenos jorros de sangue fresco saem das penas do seu peito. E a fumaça de seu sangue, aos poucos, preenche o Æthyr com um rubro véu. Há um pergaminho no alto dizendo: *Ecclesia abhorret a sanguine*; e há um outro abaixo em uma linguagem cujos sons eu desconheço. O significado é Não como eles tem entendido.

O sangue está mais espesso e escuro e agora começa a coagula e a enegrecer, então tudo se enoda; pois ele coagula, coagula. E agora no alto, existem furtos um despontar de pura noite - azul. Ó as estrelas, as estrelas, em um profundo grupo! - e verte o sangue abaixo; então tudo que está no topo do oval, gradualmente revela a imagem de nossa Dama Nuit e, debaixo dela, está o flamejante disco alado e abaixo o altar de Ra-Hoor-Khuit como se estivesse em cima da Estela da Revelação. Porém, abaixo se encontra a inerte figura de Seb em que está concentrado todo o sangue coagulado.

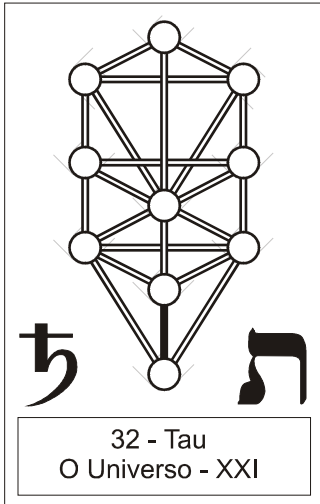
Então vem uma voz: É o alvorecer do æon. Os æons do sofrimento ficaram para trás. Força e fogo, poder e visão, estes são para os servidores da Estrela e da Cobra. E agora pareço estar morrendo no deserto tamanha é a exaustão.

O Deserto, próximo a Sidi Aissa.

25 de Novembro de 1909. 13:10 - 14:00 hs.

Tarot - O Templo Vivente

XXI) O Universo:



Caminho – 32.º Caminho (Malkuth – Yesod): “O Trigesimo Segundo Caminho é a Inteligência Administrativa, e é chamado assim porque dirige e associa os movimentos dos Sete Planetas, dirigindo-os a todos em seus cursos apropriados.”

Tau – O nada se faz tudo para perceber a extensão do nada, o universo perfeito de Pan.

Se o Louco – 0, é a carta que abre a sequência dos Arcanos Maiores por sua posição relativa, a carta do Universo – XXI, é aquela que encerra o ciclo para dar início a outro, como é esperado que a mulher realize. Temos duas figuras femininas tanto no final dos Arcanos Maiores quanto Menores, representa claramente a importância da mulher na continuidade do ciclo, a eternidade realizada pelo Sagrado Ventre. Jamais uma figura masculina

Tarot - O Templo Vivente

poderia encerrar esta ideia de ciclo, pois para vir ao mundo mesmo o maior de todos os homens dependerá de uma mulher, o que as torna a peça chave para a realização da totalidade da existência, e pelos caminhos de Isis é que a Chave da Imortalidade encontra seu uso. **Juntas, Aleph e Tau formam a palavra Ath, que significa Essência**⁹⁴. É portanto símbolo por excelência, da Grande Obra consumada.

Antigamente a cruz era interpretada como o sinal dos sinais; simboliza a reciprocidade, a abundância, a resistência; a proteção e a perfeição. Somente após o advento do Cristianismo é que o símbolo maior da Vida tornou-se símbolo da Morte. Mas não vamos aqui avançar sobre questões mesquinhas de religiosidade.

Suas cores são o verde azulado, o azul profundo, o laranja, o marrom, o negro e o dourado. Estas cores indicam a transmutação do ser material em ser espiritual.

Segundo o Liber Viarum Viae, Liber DCCCLXVIII, representa "A Formulação do Corpo de Luz". Liber O. Liber XIII tem por este caminho, "Controle do Plano Astral", isto é, seção V do Liber O.

A carta do Universo representa todos os rompimentos de fronteiras, a figura feminina simboliza o alto grau de evolução. O círculo, a guirlanda de flores, a serpente que a circunda representam a limitação ou, segundo Crowley, o símbolo da feminilidade, uma vulva feminina, o Yoni. Nesta carta, o desenho da vulva é visto não de fora, mas de dentro, como uma criança que está passando pelo momento do parto. Os 72 círculos que compõem esta guirlanda são a representação gráfica do *Shemhamphorasch*, o nome Sagrado de Deus. Originalmente, na descrição da carta, seriam 400 círculos menores, referindo-se à letra hebraica Tav, atribuída a esta carta, Mas Lady Harris sugere provocativamente o esqueleto de uma serpente com nervuras infinitamente grandes.

O número sequencial da carta 21, traz ainda a revelação do retorno da

⁹⁴ Conforme indica Crowley, no *Book of Thoth*.

Tarot - O Templo Vivente

dualidade à unidade.

Sendo regida por Saturno, o planeta que representa o limite da existência humana segundo a astrologia clássica, indica a liberação do ciclo de morte e renascimento e o retorno final à divindade. É portanto símbolo da liberação da encarnação, a liberação do último limite físico.

No centro da carta, o círculo esboça a forma da Árvore das Vidas, revelando os 10 corpos principais do Sistema Solar. Abaixo da carta no centro, um plano representa a Casa da Matéria, exibindo os 92 elementos químicos conhecidos na época de Crowley.

Os quatro Kerubins⁹⁵ que aparecem nos cantos da carta, representam os signos fixos do zodíaco e denotam as condições fixas nas quais todas as manifestações acontecem. São ainda os quatro elementos nos quatro planos de manifestação, e a sua posição na carta, nos pontos colaterais, traz a ideia de que todo o sucesso é abarcado pelo Todo. O cristianismo tenta se apoderar desse simbolismo e fazer dele símbolo dos quatro evangelistas, seguindo uma interpretação que pode ser de algum proveito: O HOMEM ou ANJO representa MATEUS, que prova aos israelitas que Jesus é o Messias prometido no Velho Testamento; o LEÃO é MARCOS, que mostra Jesus como o “Leão de Judá”, forte e onipotente, cuja missão é salvar o mundo; o BOI é LUCAS, que usa o simbolismo do alto mugido do animal para representar a mensagem cristã como fonte de salvação; e a ÁGUIA é JOÃO, que atribui à mensagem cristã um valor de eternidade e perenidade, além de juntar no Cristo-Verbo a noção tríplice de Deus-Pai, Jesus-Filho e o Espírito Santo. Os judeus por sua vez reconhecem nesses quatro símbolos, quatro tribos de Israel, que eram posicionadas nos quatro cantos do campo dos Israelitas: O homem da tribo de Ruben, o leão de Judá, o boi de Efraim, e a águia de Dan.

Essa carta é a energia mais positiva do Tarot, uma carta imbatível na classificação negativo-positivo. Mesmo que ela, em sua posição de leitura,

⁹⁵ Ver a respeito dos Kerubins as alterações realizadas por Crowley, indicadas na carta V – O Hierofante.

Tarot - O Templo Vivente

saia na posição negativa, representa a chance de tudo dar certo.

A carta do Universo representa o rompimento dos limites que nós colocamos em nós mesmos. Refere-se à libertação do que existe no interior de cada um. Se existe alguém que está mais perto da perfeição na luta homem-mulher, é a mulher quem tem maior perfeição, pois tem um envolvimento maior com a vida, pois é ela quem gera a própria vida.

A figura central desta carta é uma bela mulher, a quem Crowley se refere na seguinte passagem: *“Na presente carta, ela é representada como uma figura dançante. Nas suas mãos manipula a radiante força espiral, ativa e passiva, cada uma possuindo sua polaridade dual. Seu parceiro dançante é visto como Heru-Ra-Ha do Atu XIX”*⁹⁶.

*Ela é Nuit/Babalon, deusas da esfera de Saturno, Binah? Ou ela é a princesa virgem da esfera da terra, Malkuth? Ela é na verdade, ambas. A grande mãe e a virgem filha da eternidade*⁹⁷.

No sentido Iniciático desta carta, é através da experiência ensinada pelo Universo que percebemos o outro. Saturno é, segundo a astrologia, o último dos planetas pessoais, sendo seguido portanto, pelos transpessoais. Aplicando-se esse entendimento a esta carta, ele vai representar a Morte do Eu, no sentido da individualidade pessoal⁹⁸ para a percepção da realidade coletiva, ou mesmo pela absorção da coletividade, tornando-se nesse instante, onipresente. É o sentimento de onipresença. É uma experiência que não pode ser revelada pela palavra escrita, podendo apenas ser vivenciada. No entanto, infelizmente, mesmo havendo levantado esta questão anteriormente nesta parte do presente livro⁹⁹, existem mestres da anti-tradição que por ignorância ou mesmo com intuito de afastar o Adepto da Grande Obra, que desviam deste caminho, impedindo portanto, a solidificação ou manifestação da Luz

⁹⁶ Crowley, Aleister, The Book of Thoth, pág. 118.

⁹⁷ Duquette, Lon Millo, Understanding Aleister Crowley's Thoth Tarot, pág.159.

⁹⁸ Com relação à perda da individualidade após a morte, sugerimos o estudo do CODEX 07 – O Que Acontece Após a Morte, que pode ser encontrado em <http://www.cih.org.br>

⁹⁹ Ver a este respeito, o Arc. XVII – A Estrela.

Tarot - O Templo Vivente

Divina na existência humana manifesta em Malkut.

No fundo, vemos a vagina de Nuit, a representação dos grandes mistérios iniciáticos. O grande portal pelo qual chegamos à vida ou a deixamos, onde morremos um para o outro na grande orgia da vida. Para os iniciados, a água a que estão mergulhados é símbolo da liberdade vindoura, e para os Deuses Negros, Escuridão e Opressão.

Representa a libertação transcendental e sua carta de origem é o Sol, a segunda mais positiva do Tarot.

O próprio Tarot é representado pela carta do Universo, sendo ela o início e o fim de toda a Criação.

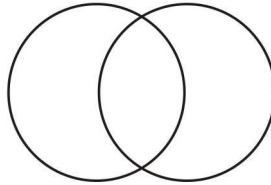
Dentro de seu simbolismo, na descrição original desta carta, ela deveria representar graficamente a "Quadratura do Círculo". Segundo Lon Milo Duquette no seu livro "*Understanding Aleister Crowley's Thoth Tarot*", "...durante séculos, tem sido a busca de matemáticos mística a quadratura do círculo ou construir, usando apenas um compasso e uma borda em linha reta, um quadrado de circunferência precisamente igual a de qualquer círculo dado. Ir seria o equivalente geométrico da construção da Nova Jerusalém - o casamento do círculo eterno do céu ao quadrado terrestre da Terra. "

Duquette ainda demonstra a construção de uma vesica piscis, empregando na sua construção conceitos qabalísticos.

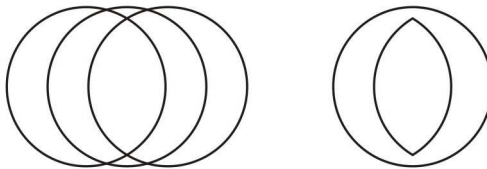
A seguir, vamos seguir a demonstração de Duquette:

Tarot - O Templo Vivente

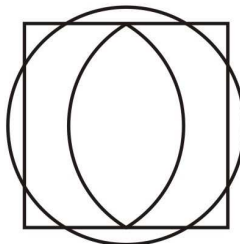
1. Primeiro, precisamos ter 2 círculos de igual tamanho cuja interseção será o seu centro. (O primeiro círculo é Kether, que une com este reflexo, Chokmah, para criar a abertura, a Yoni da Mãe Binah que emitirá toda a criação). A vesica foi o plano de muitas catedrais da Renascença e do primeiro período Barroco, estruturas que foram quase todas dedicadas à Nossa Senhora.



2. A seguir, encaixe no centro da vesica um terceiro círculo do mesmo tamanho dos outros dois (é como se a tríade superna posicionasse a vesica). Parece um olho, não?

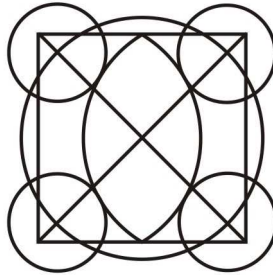


3. Coloque a vesica com um quadrado do mesmo tamanho e largura da vesica.

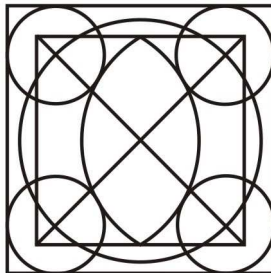


Tarot - O Templo Vivente

4. Desenhe quatro círculos nos cantos diagonais cujos centros interseccionam o grande círculo, e cujas circunferências toquem a vesica.



5. Finalmente, coloque tudo dentro de um quadrado.



Tarot - O Templo Vivente

Introdução aos Arcanos Menores

Os Arcanos Menores, ao contrário dos Maiores, representam aspectos diários da vida da pessoa. Podemos, inclusive, dizer que falam da relação da pessoa com o mundo que a cerca. Enquanto os Arcanos Maiores falam dos mistérios internos do indivíduo, os Menores falam dos mistérios externos. Menos profundos e fáceis de se absorver em seu simbolismo (fortemente apoiados na astrologia, geomancia e no I Ching), os Arcanos Menores são, na maioria das vezes, desprezados, como se não tivessem nenhuma serventia. Maior erro não poderia haver, pois, apesar de serem mais fáceis, são extremamente importantes no desenvolvimento da mente do indivíduo, uma vez que auxiliam no domínio do mundo exterior e contribuem para diminuir o impacto entre a mente e a realidade.

Muitas vezes somos tomados por dúvidas e por insegurança, quando somos colocados em situações que não dominamos por completo. Nesses casos, os Arcanos Menores podem ser de grande valia, pois auxiliam na tomada de decisões da vida diária. É o homem controlando o mundo e a natureza que o cerca. Não estamos incentivando o uso divinatório (ou adivinatório) do Tarot, mas colocando-o à disposição do estudante que busca a si mesmo. Aqueles que buscam um melhor convívio com o meio em que vivem.

Como um espelho da realidade, nesse momento, o Tarot assume o papel de contato entre o Eu Interior e o Eu Exterior da pessoa. Semelhante à alma (psique), que une o espírito ao corpo, os Arcanos Menores unem o ser humano ao mundo que o cerca.

Além disso, é fundamental considerar nos Arcanos Menores, o seu aspecto Mágicko. Enquanto os Arcanos Maiores, tratam dos grandes mistérios e conduzem a práticas espirituais específicas, os Arcanos Menores trazem em si um verdadeiro tratado, ou melhor um Grimório, ou um receituário de operações mágicas que podem ser realizadas. Mais adiante vamos nos estender neste tema, de modo que o mesmo fique claro o suficiente.

Para o sentido geral dos Arcanos Menores, estaremos utilizando como referência thelêmica:

Liber LXXVIII - o pré *Book of Thoth*, publicado em *The Equinox*, Vol. I nºVIII.

O Livro de Thoth – *The Equinox*, Vol. III, NºV.

Tarot - O Templo Vivente

Porém devemos avisar ao estudante que tomamos certos cuidados no decorrer da obra, uma vez que durante todo o tempo de estudo e pesquisa envolvendo o presente livro, encontramos alguns problemas a saber:

No Liber L XXVIII, Crowley aponta os nomes dos anjos do dia e da noite que regem cada um dos 36 Arcanos Menores do 2 ao 10. No entanto, ao ser realizada uma verificação, algumas transliterações estavam equivocadas, assim como a sua referência na forma Hebraica. Os nomes angélicos em hebraico, derivam do Antigo Testamento, sempre sendo compostos por 3 letras, mais um sufixo de 2 letras, sempre terminando em El (אֱל)ou Yah (יָה). Tomamos o devido cuidado corrigindo a forma hebraica e a transliteração da melhor forma possível.

No "Livro de Thoth", Crowley atribui às Cartas da Realeza ou da Corte, a hexagramas do I Ching. Porém, a forma com que ele realizou isso foi simplesmente associando os atributos elementares das cartas com os mesmos elementos no I Ching, por exemplo, a Rainha de Pantáculos (Água de Terra) ao hexagrama *Hsien* (31º Hex.). É uma atribuição equivocada, pois os elementos chineses não correspondem aos elementos ocidentais tradicionais. No Ocidente temos: Água, Terra, Fogo, Ar e Éter. Na China os elementos são: Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira, e eles não possuem uma correspondência exata. No caso, o Ar e o Éter possuem suas características divididas entre 2 ou mais elementos chineses, sendo impossível estabelecer um paralelo fixo dessas características, e no Ocidente, a Madeira sobre do mesmo problema de ter seus atributos distribuídos em 2 ou mais elementos.

Como o I Ching é um dos textos mais antigos a falar dos elementos chineses, essa correlação utilizada por Crowley, se mostra inexata. No entanto, no I Ching existem 16 Hexagramas Nucleares que correspondem em natureza às 16 Cartas da Realeza. No Círculo Iniciático de Hermes, estamos trabalhando com pesquisas para poder corrigir esta falha do "Livro de Thoth", No entanto, até o fechamento desta obra, ainda não nos arriscamos a dar um parecer definitivo a respeito de quais Hexagramas Nucleares correspondem à quais Cartas da Realeza. Omitimos portanto, as referências de Crowley, mas o estudante poderá se referenciar na obra original dele a qualquer momento a este respeito.

Tarot - O Templo Vivente

A Magia dos Arcanos Menores

Crowley muito sabiamente adverte contra essa falta de critério quando diz: "O Único Supremo Ritual é a Realização do Conhecimento e Conversação com o Santo Anjo Guardião. É a elevação do homem completo em uma linha vertical reta. Qualquer desvio desta linha tende a se tornar magia negra. Qualquer outra operação é magia negra." – Magick, in Theory and Practice.

Enquanto os Arcanos Maiores falam de grandes mistérios, e no caso específico do Tarot de Thoth, servem como um guia para o trabalho do Adepto, os Arcanos Menores permanecem como guias da Magia Clássica tradicional, especificamente no modelo operado pela Golden Dawn.

Para compreender o funcionamento do Tarot como uma ferramenta mágica, é preciso antes entender os Grimórios ou receituários de magia, tão populares durante a Idade Média. Vamos explorar um pouco este tema.

Da natureza dos Grimórios

O termo Grimório [*grí'mwar*], pode ser definido como "gramática" (oriundo do Francês Arcaico *gramaire*, possuindo a mesma raiz de gramática e glamour), e é uma coleção de normas e procedimentos para a realização de rituais mágicos. O início do grimório é o diário mágico, que acumula as experiências do magista. Com o tempo, o praticante organiza suas melhores experiências e compila-as num volume separado, formando um grimório. Os grimórios mais famosos que se conhecem atualmente são:

- * Clavículas de Salomão ou Pequena Chave de Salomão (Clavicula Salomnis);
- * A Grande Chave de Salomão (Clave Salomnis);
- * Goétia;
- * O Grimório do Papa Honório (Liber Juratis);
- * O Corvo Negro;
- * A Galinha Negra ou O Tesouro do Ancião das Pirâmides ou ainda o Grito da Coruja Negra;
- * O Grande Grimório (Alibek, The Egyptian), também conhecido como 'O Dragão Vermelho';

Tarot - O Templo Vivente

* O Livro da Magia Sagrada de Abra-Melin, O Mago;

* E no Brasil, o conhecidíssimo livro de São Cipriano Capa Preta, Capa de Aço, etc., que nada são do que compilações de vários outros grimórios.

Atualmente, os praticantes de Wicca ou Wiccans, usam o termo Livro das Sombras para se referirem ao diário mágico, ou grimório. Porém, é a mesma coisa. Podemos aqui aproveitar o momento para salientar a prática do Diário Mágico entre os praticantes de Magia, que muitas vezes é mantido apenas com muito custo pelo estudante, que acaba vendo nessa prática como algo sem valor na sua vida mágica. No entanto, cabe alertar a esses praticantes que todos os grimórios citados acima, começaram originalmente como diários de anotação pura e simples, e que mais tarde, se convertiam em Formulários de Magia.

A maior parte do Grimórios conhecidos surge entre os séculos XIII e final do séc. XVIII. Mas tem-se notícias de exemplares com Fórmulas Mágicas remontando ao Antigo Egito e à China.

Dos textos citados acima, sem sombra de dúvida, as obras atribuídas a Salomão, são as mais famosas entre os estudantes de magia e mesmo àqueles que são meros curiosos no assunto. Os grimórios de Salomão foram trazidos novamente à tona no final do século XIX, com a publicação feita pela *Hermetic Order of The Golden Dawn*, através das mãos de um de seus fundadores, Samuel Liddell MacGregor Mathers, responsável também pela publicação do Livro da Magia Sagrada de Abra-Melin, O Mago.

A partir de então, vários outros grupos, como a Ordo Templi Orientis, grupos ligados à Wicca, ao Satanismo, e à Magia do Caos recorrem a estes livros, como uma prática regular em seus estudos, no mínimo constando como uma opção de prática.

No presente livro, nos utilizaremos da definição de Grimório para atribuí-la ao Tarot, como se este fosse um receituário mágico, um diário de operações mágicas. O princípio é bastante simples. Ao invés de possuir vasta biblioteca com inúmeros livros, não seria muito mais prático um livro que contivesse todas as fórmulas necessárias? Pois bem, este livro é o Tarot, um pequeno Grimório de apenas 78 páginas ou lâminas. Nas páginas que se seguirão, além das definições básicas das cartas, será possível encontrar outras referências, como Anjos do dia e da noite, aspectos astrológicos, cores e significados que podem direcionar o trabalho mágico. Antes de entender como realizar estas operações, convém explorar o tema Magia, que talvez não

Tarot - O Templo Vivente

seja familiar para todos os estudantes do Tarot.

Da Definição de Magia

Aqui, recorro a um texto de nossa autoria¹ que responde o tema de maneira satisfatória: “Para responder essa pergunta, usaremos uma expressão de Aleister Crowley que define muito bem o assunto: *“Magia é a Arte e a Ciência de causar mudanças com a força da Vontade”*. Arte? Ciência? Magia é uma arte, pois o Mago molda ou esculpe o universo conforme sua Vontade. É uma Ciência, porque se funciona, pode ser repetida inúmeras vezes para obter o mesmo resultado².

E a Vontade, o que é? É o desejo real do ser humano de fazer alguma coisa. Não deve ser confundida com a vontade corporal, mundana, pois é a Vontade do Espírito. Logo, a Magia pode ser também definida como o despertar da Verdadeira Vontade, através de métodos específicos, usados para atingir este fim. Papus diz a mesma coisa dando um exemplo interessante: utilizando o triângulo como forma da manifestação, ele diz: *“Poder todos tem. O que nem todos têm é Vontade. Se você tem poder, aliado à Vontade, ocorre a manifestação que é o resultado dessa soma”*. Logo teremos a equação: Manifestação = Poder + Vontade”.

Além disso, cabe aqui elucidar que o conhecimento da magia, advém da observação do estudo da natureza, sendo o magista portanto, um Naturista, que a partir de suas observações dos fenômenos naturais, deduz a lei que os rege e as aplica em conformidade com a Vontade aplicada.

¹ Rosa, Anderson, Codex 06 – Como se Estuda Magia.

² Embora os resultados possam ser atingidos, nem sempre é pelo mesmo caminho. Segundo os acadêmicos isso demonstra que a Magia não é uma ciência, o que é um engano. Pois, embora os meios possam variar os resultados devem ser obtidos da mesma forma. Em outro lugar falaremos mais sobre esses experimentos e suas variações. Podemos citar aqui à título de exemplo, o trabalho de Armand Barbaux, intitulado “O Ouro da Milésima Manhã”. Barbaux, segundo o livro, auxiliado por seu filho, conseguiu produzir o ouro potável. O processo foi bastante simples. Segundo o Mutus Liber (Livro Mudo), o componente principal da Pedra Filosofal está o tempo todo sob nossos olhos e não o percebemos. Pensando um pouco, Barbaux percebeu q ue esse elemento era a terra. Junto então algumas porções de terra, colheu o orvalho noturno (o leite da virgem), tudo isso sempre seguindo as ilustrações do Mutus Liber. Mas então, se recolher alguma terra, misturar o orvalho e cozinhá-los como ele fez, e u consigo repetir a experiência? A resposta é um sonoro NÃO. O que acontece, conforme foi explicado acima, é que Barbaux não pegou terra pura e simples. Ele pegou a terra magnetizada por determinadas forças planetárias (sob determinados auspícios astrológicos) que já não era mais terra, mas sim uma determinada energia aprisionada na terra. A mesma coisa foi feita com o orvalho. Os exemplos que poderíamos dar são muitos, mas acreditamos que apenas esse será o suficiente para os fazer entender esse princípio.

Tarot - O Templo Vivente

Da Natureza dos Seres Evocados

Muitas vezes temos visto referências aos seres evocados como sendo aspectos da psique do magista, outras como demônios, outras vezes como gênios, e outras vezes ainda apenas com a designação de espíritos. Vamos ver algumas definições:

Demônios – “No pensamento grego, os demônios são seres divinos ou semelhantes aos deuses por um certo poder. O *daimon* de qualquer um foi, assim, identificado à vontade divina e, em consequência, ao destino do homem. Depois, a palavra passou a designar deuses inferiores e, por fim, os espíritos maus.

O demônio simboliza uma iluminação superior às normas habituais, permitindo ver mais longe e com mais segurança, de modo irredutível aos argumentos. Autoriza, mesmo, a violar as regras da razão em nome do conhecimento, mas também da ordem do destino.

Para a demonologia cristã, segundo Dionísio o Aeropagita, “os demônios são anjos que traíram a própria natureza, mas que não são maus, nem por sua origem, nem por sua natureza. Se eles fossem naturalmente maus, não procederiam do Bem, nem seriam contados entre os seres; e mais: como se teriam separado dos anjos bons se sua natureza fosse má desde toda a eternidade?... A raça dos demônios não é, pois, perversa no que se conforma à sua natureza, mas sim naquilo que não se conforma.”³

Logo, não devemos manter uma visão errônea de que demônios são espíritos maus ou diabólicos devido à sua natureza.

Gênios – “Sob diversos nomes, e na maioria das tradições antigas, um Gênio acompanha cada homem, como seu duplo, seu *daimon*, seu anjo da guarda, seu conselheiro, sua intuição, a voz de uma consciência supra-racional. Ele simboliza a centelha de luz que escapa a todo controle e que se engendra a convicção mais íntima e mais forte. Imanente a cada pessoa, física ou moral, o gênio simboliza o ser espiritual. Eles revelam aos homens as regras divinas da autoridade humana. O não-atendimento de suas prescrições provoca graves perturbações e desordens, pois eles fixam os tipos de relações permanentes que devem existir entre os seres e, em particular, entre os

³ Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, Dicionário de Símbolos, José Olympio Editora, 5ª Edição, 1991. Pp 329-330.

Tarot - O Templo Vivente

homens. São considerados arquétipos da ordem social estabelecida por Deus. Intermediários entre o mundo invisível (tendo à frente a divindade suprema, Mãe do Universo) e o nosso..."⁴

Espíritos – No tocante a esse termo, existe muita confusão entre as diversas interpretações, podendo-se achar como definição de espírito, uma energia incorpórea, como algo imortal. "Em verdade, seriam mais bem definidos apenas como forças cegas. O que seria uma força cega? É uma força isenta de polaridade que pode ser direcionada pelo magista. O melhor exemplo a indicar é o de um automóvel. O mesmo pode ser usado apenas para transporte, ou para matar uma pessoa atropelada. No primeiro caso, é uma ferramenta boa. No segundo, nem tanto. Logo, a ação do serevocado depende da mão diretora do magista."⁵

Nos apêndices deste livro, o estudante poderá encontrar várias tabelas que oferecem as correspondências dos Gênios da Goetia, dos Nomes Angélicos. Anjos que regem o dia ou a noite, Gênios Qliphóticos, e outras correspondências que podem auxiliar durante o ritual.

Talvez a próxima pergunta que venha à mente do estudante neste momento, seja: "Por que deveria fazer qualquer tipo de ritual mágico?"

Do Ritual

Antes de mais nada, é importante entender que um ritual, seja ele ou não, é qualquer tipo de sequência de eventos que ocorrem sempre da mesma maneira. A maior parte das pessoas entende o ritual como uma forma de pompa, envolvendo altares, vestes complicadas, sacrifícios, e alguns exagerados ainda acrescentam por influência Hollywoodiana: "...e sacrifícios humanos!". Bem, não é assim. Acreditar em filmes como referenciais mágicos, é dar a eles o mesmo valor que se dá a algo real, e a partir daí alguém pode cruzar com o Super-Homem a qualquer momento.

Quando uma pessoa acorda pela manhã, ela tem o seu ritual pessoal: levantar da cama, calçar os chinelos, ir ao banheiro, escovar os dentes, tomar um banho, vestir uma roupa de acordo com a ocasião do dia, ou do seu humor. Outros, preferem já escolher a roupa antes de dormir, para ganhar tempo pela manhã. Outros ainda, preferem tomar o café da manhã antes do banho. Como essa sequência é basicamente a mesma diariamente,

⁴ Idem, pág. 468.

⁵ Frater Goya, *Enochiano – Magia Angélica*, Círculo Iniciático de Hermes, 2005, Pp 29-30.

Tarot - O Templo Vivente

ela pode ser definida como um ritual.

Ritual portanto, passa a ser qualquer comportamento ou forma de chegar a um determinado objetivo e que pela prática a pessoa sabe que funciona. E isso não tem nada a ver na maioria dos casos, com altares, velas, e muito menos sacrifícios.

Aliás, a esse respeito, vale uma curiosidade: A Golden Dawn e Crowley, apesar de serem parte do revival pagão na Inglaterra no final do século XIX, foram os maiores responsáveis por abolirem a prática de sacrifícios de qualquer tipo durante o ritual. Levi e Papus por exemplo, em seus livros ainda citam fórmulas envolvendo gatos pretos, mãos de enforcado, ou pombos para realização de determinados rituais.

A razão básica sobre por que fazer ou não um ritual pode ser bastante simples: é uma forma mais ou menos organizada, de se aplicar a sua vontade no cotidiano. Podemos fazer um ritual que nos faça sentir bem, como os pequenos rituais do dia a dia (tomar banho, colocar 'aquele' perfume para sair com a namorada(o), vestir 'aquela' roupa para ir numa festa, ou podemos usar como uma forma de colocar determinada situação a nosso favor, como uma roupa adequada para ir a uma entrevista de emprego.

Magicamente falando, fazemos rituais para criar certas condições favoráveis ao nosso objetivo, questão que ficará mais clara nos exemplos que daremos a seguir.

Algumas pessoas podem lançar argumentos sobre ser ético ou não utilizar um ritual. Para rebater este argumento, basta uma análise simples. Quando você precisa de um emprego, ou precisa apresentar alguma coisa a alguém, você tenta fazer o seu melhor ou o seu pior? Utilizar um ritual, visto dessa forma, é acrescentar um elemento a mais que poderá ajudar você num momento importante. Apenas isso. Com respeito a ética ou não, a pessoa ética jamais fará algo antiético, com ou sem magia. A magia não transforma ninguém em um mau-caráter, sem que este traço já não existisse anteriormente na sua personalidade.

Aqui daremos alguns exemplos envolvendo práticas que não necessitam de rituais elaborados, e também de práticas que podem envolver a magia clássica. Assim, iremos contentar tanto estudantes que desejam algo mais rápido, como os adeptos da magia clássica.

Como Utilizar as Instruções Mágicas dos Arcanos Menores

Tarot - O Templo Vivente

Primeiro, falaremos das opções mais simples. Nos apêndices do livro, temos uma série de tabelas que dão informações como cores, perfumes, pedras, dias propícios, aspectos astrológicos, ou armas mágicas.

Antes de mais nada, imagine que você tem um projeto para apresentar, e gostaria do apoio dos seus superiores na empresa em que trabalha. Um bom passo para começar seria considerar os 3. Como é apenas uma apresentação, não precisamos nada muito complicado, mas precisamos vender a ideia. O 3 é o número da comunicação, e sugere uma ideia firme sobre uma base estável. Se é um projeto relacionado a ganhos financeiros, o 3 de Pantáculos seria uma boa opção para começarmos. Podemos usar o triângulo como símbolo em algum momento, as cores da carta (cinza e rosa no caso) para a logo ou o texto, e algo de Marte e Capricórnio. No caso do aspecto astrológico, podemos pensar num discurso mais incisivo, com uma boa visão estratégica do negócio, e com apoio de informações que sustentem aquela proposta. Lembre-se que Capricórnio pede uma sustentação que possa ser provada, apoiada em informações claras e coerentes. Dessa forma, você estará utilizando o contexto oferecido pela carta a seu favor. Interessante, não?

Podemos extrapolar essas dicas, pensando em conceitos de geometria sagrada, regra de ouro, etc., como fontes de informação para cumprir objetivos. Por exemplo, utilizando cores das cartas associadas ao objetivo para o desenho de um projeto arquitetônico por exemplo.

Um exemplo disso é o Colégio de Engenharia na Universidade Estadual Politécnica da Califórnia, que projetou um novo edifício de engenharia baseado na sequência Fibonacci como mostra a figura abaixo.

Tarot - O Templo Vivente



Jeffrey Gordon Smith, o designer do prédio diz: '*Como um elemento guia, selecionamos a série espiral de Fibonacci, ou Regra Áurea, como a representação do conhecimento da engenharia*'.

Em outro exemplo, para elaborar a logomarca de uma empresa, uma vez escolhido o nome mais propício, conforme a numerologia nos indica, foram obtidos 3 números: 8, 6 e 11. Que são os números de Expressão, Impulso da Alma e Impressão, respectivamente. Para que os 3 números se manifestassem na logomarca, foram escolhidas na tabela apropriada, a tabela das cores da Rainha, que representa a continuidade do trabalho, e o resultado foi uma logomarca contendo citrino, laranja e o azul celeste. E formas associadas a estes números também foram usadas.

Como podemos ver, não há limites para essas aplicações.

No próximo exemplo, vamos imaginar uma pessoa que pretende sua assertividade, e busca uma forma de sucesso profissional. No caso, a pessoa optou por usar o 6 de ouros, O Senhor do Êxito Material, Lua em Touro, tendo como anjos Nememiah (נממיה) e Ieialel (ליאל). Para compor o ritual, nosso estudante optou por usar as cores e símbolos da carta, para fazer

Tarot - O Templo Vivente

a disposição sobre o altar, e escolheu velas da cor apropriada. Escolheu os perfumes associados a esta carta, o dia e o horário propícios, e elaborou uma invocação dos poderes angélicos associados à carta para ser realizada durante a cerimônia. Abaixo, temos a imagem de como ele elaborou seu ritual:



Como elaborar o seu ritual

O princípio em si é basicamente simples. As cartas são formas organizadas de compreender o universo ao nosso redor e como as energias mudam de acordo com o momento. Fazer uma leitura de Tarot, é uma forma de fotografar o momento ou o assunto em questão, para poder analisá-lo mais detalhadamente.

Para compor um ritual, existem duas formas básicas: através de uma leitura (jogada) de Tarot, ou escolhendo a(s) carta(s) mais propícia para seu objetivo.

Numa leitura, podemos identificar uma determinada situação, e obter um conselho de como chegar a uma solução. No segundo volume desta obra, há uma série de jogos que permitem este tipo de avaliação.

Digamos que numa jogada, a respeito de um relacionamento que se deteriora (o casal começa a dar sinais de desgaste), o conselho dado pelo Tarot é representado pelo 2 de Copas, o Senhor do Amor, Vênus em Câncer.

Tarot - O Templo Vivente

Bem, numa pequena interpretação, seria buscar a harmonia do casal. Magicamente falando, a pessoa envolvida na questão, poderia utilizar as cores da carta em flores por exemplo que as reproduzam, buscar criar momentos e ambientes românticos, escrever uma poesia ou música para o ser amado, usar o perfume apropriado de acordo com as tabelas indicadas no segundo volume da obra, ou dar uma joia com a pedra indicada, ou pelo menos com a cor indicada se a pedra não estiver disponível ou for muito cara. São processos simples, pequenos procedimentos, que podem ajudar na situação proposta.

Para a mesma situação, criando um ritual que busque a harmonia do casal, convém neste caso, que ambos estejam de acordo em criar o ambiente favorável. Que elementos iríamos precisar neste caso?

Cores: salmão, madreperla, amarelo, dourado, verde e azul. Podem ser usados para decorar o ambiente, na forma de velas, flores, ou mesmo luzes.

Perfume: Almíscar, pode ser escolhido um incenso com este aroma.

Anjos: Eiael (אֵיִאֵל) e Habulah (חַבּוּלָה), cujo valor gemátrico é 112 e 24 respectivamente. Se desejar, pode usar os salmos respectivos indicados na carta.

Identificar os períodos favoráveis: para o primeiro anjo - 25 de maio, 5 de agosto, 16 de outubro, 27 de dezembro e 9 de março. A invocação é feita entre 22 horas e 22h20; e para o segundo anjo - 26 de maio, 6 de agosto, 17 de outubro, 28 de dezembro e 10 de março. A invocação é feita entre 22h20 e 22h40. Se estes dias forem muito distantes, você pode optar pelos dias dos planetas e a hora correspondente (para o cálculo das horas, consulte o início da obra na Estrela dos Magos).

Tabela dos Dias da Semana e os Planetas						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno

Para facilitar a nossa experiência, poderíamos criar um talismã. Com os elementos acima, podemos pensar em algo, como uma moeda, com 2 lados, e vamos usar o próprio simbolismo da carta. Podemos desenhar no centro da imagem 2 peixes ou 2 cálices reproduzindo uma borda azul e fundo verde, com os peixes na cor salmão. Podemos traçar acima o nome hebraico

Tarot - O Templo Vivente

do anjo do dia, e abaixo o da noite (se for difícil traçar as letras, pode usar o valor gemátrico).

Para o local onde vou consagrar o talismã, posso usar uma toalha verde sobre a mesa, com uma vela azul e outra amarela sobre ela, sobre suportes dourados. Um cálice com água sobre a mesa, e talvez algumas flores nas cores que aparecem na carta. E o incenso será o Almíscar, ou outro que agrade Vênus.

Para o ritual em si, posso usar um modelo simples:

Traçar ao redor do local onde será realizado do ritual um círculo mágico, com sal ou mesmo com giz;

Fazer um ritual de proteção como por exemplo, o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama⁶;

Faça 3 circunvoluções no sentido horário, para despertar a energia no local;

Fazer uma breve invocação, seguida de uma declaração de intenção do que pretende fazer neste ritual, pedindo bençãos e licença para o seu ritual ocorrer da melhor forma possível.

Para consagrar o Talismã, invoque as energias astrológicas de Vênus e câncer⁷;

Sobre o Talismã, faça uma declaração de objetivo (no caso, a harmonia do casal), enquanto passa o mesmo pela fumaça do incenso, e concentre-se formando a imagem do objetivo realizado, peça o auxílio das forças angelicais que permaneçam agindo sobre o Talismã;

Depois, faça uma outra invocação final, agradecendo o auxílio obtido;

Faça 3 circunvoluções no sentido anti-horário para recolher a energia no local;

Libere as energias invocadas para que possam se retirar do local;

Faça novamente o ritual de proteção, limpando o local (banimento do Ritual Menor do Pentagrama);

Recolha todo material utilizado.

Este é só um exemplo de forma bem simples que pode ser realizado

⁶ Se tiver uma formação clássica no modelo Golden Dawn, pode ainda fazer o ritual da R+C, seguido da Palavra-chave, E o Ritual Menor do Hexagrama. E depois a circunvolução em cada quadrante, com a execução do Ritual Maior do Pentagrama.

⁷ O mesmo raciocínio padrão Golden Dawn: Usar o hexagrama planetário, e o Pentagrama Maior correspondente para invocar essas energias.

Tarot - O Templo Vivente

para utilizar a energia mágica dos Arcanos Menores. Os rituais podem ser simples ou mais elaborados, dependendo do seu grau de aprofundamento mágico. Não há limites sobre a forma do ritual ou sobre como o elaborar. Neste volume e no próximo estamos dando informações que podem ajudar a complementar o conhecimento do estudante. Mas o assunto é muito vasto para poder ser esgotado numa única obra. O limite do que pode ser feito é a sua imaginação.

A segunda forma de preparar o ritual é escolhendo uma carta. Para não entediar o leitor com exemplos muito longos, podemos utilizar a mesma situação acima, só que ao invés de chegar na carta através de uma jogada, o estudante pode traçar o objetivo (no caso, buscar a harmonia do casal) e encontrar a carta mais próxima de realizar este objetivo. A partir deste ponto, o restante do processo é igual ao exemplo anterior.

Podem se utilizar uma, duas ou mais cartas para chegar a um objetivo. No entanto, convém sempre alertar que à medida em que aumentam as variáveis, aumenta a complexidade de se lidar com a situação. Portanto, é sempre melhor optar por uma via um pouco mais simples.

Gostaria de finalizar este pequeno ensaio sobre a magia dos Arcanos Menores, com um alerta para os mais temerários, que desejam abusar das informações fornecidas aqui:

É, entretanto, sempre fácil chamar os demônios, pois eles estão sempre chamando você, e você tem apenas que descer ao nível deles e confraternizar. Eles vão fazer você em pedaços por diversão. Não de uma vez: eles vão aguardar até você ter totalmente quebrado o elo entre você e o seu Santo Anjo Guardião antes de o agarrar, a fim de que você não escape no último momento.

- Aleister Crowley, Magick, in Theory and Practice, Capítulo XXI

Tarot - O Templo Vivente

Dos 4 Elementos ou Naipes do Tarot

O Naipe de Bastões (Fogo)

O Naipe de Bastões indica normalmente progresso e iniciativa, exercício da vontade, ânimo, invenção, energia e desenvolvimento. Representa os operários e trabalhadores. Corresponde aos poderes de Yod (*) do Nome Divino. Seu elemento é o Fogo.

O Naipe de Copas (Água)

O Naipe de Copas traz como atributos o amor, a felicidade, a jovialidade e a alegria. Contendo a água, representam prazer e felicidade. Representa por natureza as paixões e sentimentos profundos, os aspectos emocionais. Representa a pessoa humana, sentimental. Corresponde ao primeiro Heh (▯) do Nome Divino. Seu elemento é a Água.

O Naipe de Espadas (Ar)

O Naipe de Espadas possui como atributos e características a coragem, a audácia, o vigor, autoridade, força, ambição, raciocínio, intelecto, e agressividade. Além destas características, simbolizam também o progresso, a realização e a atividade, tanto para o bem como para o mal, podendo às vezes indicar infortúnios, disputas e desgraças. Naipe que representa os líderes e os guerreiros. Corresponde aos poderes de Vav (†) do Nome Divino. Seu elemento é o Ar.

O Naipe de Pantáculos (Terra)

O Naipe de Pantáculos representa naturalmente as questões materiais e financeiras, os assuntos da vida cotidiana ligadas ao trabalho. Isso pode estar associado a dinheiro, ocupação, lucro ou perda material, negócios, contratos, etc. Representam ainda a sensibilidade profunda e o envolvimento. Naipe que representa o comerciante e os homens de negócio. Corresponde aos poderes do segundo Heh (▯) do Nome Divino. Seu elemento é a Terra.

Tarot - O Templo Vivente

Dos Quatro Ases

Primeiros na ordem de importância, estão os quatro ases, representando a força do espírito, personificando e unindo as quatro escalas de cada elemento, e respondendo ao domínio das letras no nome em Kether de cada uma delas. Representam as forças radicais. Dos quatro ases, diz-se que estão situados no polo norte do universo de onde giram, governando sua revolução; e regendo com laço de união entre Yetzirah e o plano material ou universo. Devido à proximidade com *Ain*, *Ain Soph* e *Ain Soph Aur*, sua natureza é etérea e quase não pode ser sentida na prática. São apenas ideias soltas no espaço, porém sem profundidade ou materialidade que as sustente. Quando um Ás sai sozinho (por exemplo na carta do dia), não possui significado claro, dependendo quase totalmente da proximidade de cartas ao seu redor, quando estas existem durante o jogo. É o ponto.

Dos Quatro Dois

Os quatro dois correspondem a Chokmah, sendo a segunda sephira em manifestação. Representam os Cavaleiros do Tarot, e o Pai, sendo o Yod (י) do Nome Divino, É o ápice da energia manifestada por cada elemento, porém sua natureza ainda é sutil demais para ser percebida sozinha. Depende tanto quanto os Ases das cartas ao redor para que seu significado torne-se claro. Analisadas de acordo com o elemento do seu naipe, representam sua energia original. É a linha.

Dos Quatro Três

Os quatro três correspondem a Binah, representando a ideia materializada. É o triângulo, o primeiro sólido da geometria e também o primeiro número propriamente dito⁸. Representam as Rainhas do Tarot, e a Mãe, sendo o primeiro Heh (ה) do Nome Divino. Possui certa estabilidade, porém ainda está muito acima na Árvore das Vidas para oferecer algo de concreto. Uma ajuda das cartas ao redor pode facilitar seu entendimento. É o triângulo.

⁸ A esse respeito, veja no início desta obra, o capítulo sobre a Adição Teosófica, em especial as explicações a respeito dos 3 primeiros números.

Tarot - O Templo Vivente

Dos Quatro Quatros

Os quatro quatros correspondem a Chesed, sendo esta a primeira sephira abaixo do Abismo. Representa a materialização primeira da ideia, formando o quadrado como figura estável. É portanto a estabilização do propósito, representando o trabalho e a disciplina necessárias para seguir adiante. Representa a Lei e a Misericórdia em juízo. É a ideia mais elevada que pode ser aprendida intelectualmente. É o quadrado.

Dos Quatro Cincos

Os quatro cincos correspondem a Geburah, e ao domínio da mente sobre a matéria. No sentido prático isso não quer dizer muita coisa, pois a maioria das pessoas não domina a si mesmo, quase sempre sendo vítimas dos próprios desejos. Por isso, Crowley expressa no desenho das cartas de número cinco, um pentagrama de cabeça para baixo, demonstrando que ao invés da pessoa dominar a natureza, acaba sendo dominada por ela. Isso não deve ser motivo de espanto ou terror, pois apenas propõe um comportamento, não impõe, cabendo sempre ao indivíduo a tarefa de superar a si mesmo. Embora haja uma **tensão**, esta pode ser resolvida por **determinação**, que é outra palavra-chave que se traduz nestas cartas. Representa ainda a **inércia** e a **procrastinação**. É o pentagrama.

Dos Quatro Seis

Os quatro seis correspondem a Tiphareth, que é a sephira mais importante de todas, por ser a única abaixo do abismo a se comunicar diretamente com Kether, e também a se comunicar diretamente com as demais sephiroth da Árvore das Vidas, dividindo a Árvore ao meio. Domina e alimenta todas as sephiroth abaixo na Árvore. No sentido prático, é mais capaz de realização que a sephira número dois (Chokmah), que representa apenas uma realização ideal mas não concreta. Seus pais são Chokmah e Binah, representando portanto, o Vav (ו) do Nome Divino, e os Príncipes do Tarot encontram ali sua morada. É também a sephira onde habita o SAG⁹. É o hexagrama.

⁹ Sagrado Anjo Guardião. Quando se atinge este grau ou esta sephirah, torna-se possível a Visão e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião.

Tarot - O Templo Vivente

Dos Quatro Setes

Os quatro setes correspondem a Netzach, cuja força é duplamente debilitada por estar muito abaixo na Árvore das Vidas e fora do Pilar do Meio, o Pilar do Equilíbrio. Pode representar a auto-ilusão e o falso conhecimento de si mesmo. É o ponto mais alto que podemos atingir no conhecimento de quem somos, onde habita o conceito junguiano de *Self*. Para se atingir o SAG, é primeiro necessário conhecer a si mesmo sem máscaras, sendo esta a realização mais difícil que é representada por este conjunto de cartas. Tudo o que é realizado aqui é feito com um esforço desmedido e propenso a prejuízos de várias formas de acordo com a natureza de cada naípe. É a degeneração da força e a exposição das fraquezas, quando estas se tornam mais evidentes. Porém, enquanto ainda se está aqui, é uma derrota apenas parcial, sendo a derrota final, o fracasso, representada pelas cartas de número oito. É a morte iminente. É o heptagrama.

Dos Quatro Oitos

Os quatro oitos correspondem a Hod na Árvore das Vidas, e possuem a mesma debilidade das cartas anteriores, e pelos mesmos motivos. Se nos setes a energia está perto do fim, nos oitos, esta energia pode tomar duas direções opostas: seu esgotamento final ou morte, ou a reação contra este esgotamento em direção ao sucesso, na consecução da tarefa proposta. Se nelas não há uma perfeição, pode haver uma reação e uma recuperação. Sucesso ou fracasso absoluto. É o octágono.

Dos Quatro Noves

Os quatro nove correspondem a Yesod e ao retorno ao Pilar do Meio. Sua energia é sustentada por Tiphareth, já que não pode depender das sephiroth imediatamente mais acima, Netzach e Hod, cuja energia é debilitada. Após a superação das sephiroth anteriores, Yesod e os Nove atingem a mais alta perfeição no plano material, sendo o Nove símbolo de perfeição por excelência. É a busca do equilíbrio na instabilidade. Se por um lado é a estabilidade da matéria, por outro, recebe a instabilidade emocional da Lua, que rege esta sephira naturalmente. É o eneagrama.

Dos Quatro Dez

Os quatro dez correspondem a Malkuth, a sephira além da perfeição

Tarot - O Templo Vivente

dada pelo número nove, e portanto, o começo da imperfeição. É a separação da perfeição original. É um alerta sobre a forma como conduzimos as coisas a seu final. Não é por acaso que esta sephira serve de morada para as Princesas do Tarot, filhas dos Cavaleiros (Chokmah) e das Rainhas (Binah), sendo portanto, o segundo Heh (ה) do Nome Divino. Encontram-se como os Ases no Polo Norte do Universo, sendo o fim e o início da Árvore das Vidas. A instabilidade e os caprichos podem levar a realização ao fracasso por sua pressa e ilusão de poder. Pode representar tanto uma bênção quanto uma ordália com a mesma força pendendo para ambos os lados. Se não fossem tão caprichosos em seus desejos, poderiam ser a “perfeição além da perfeição”. É o decágono.

As 16 Cartas da Realeza ou da Corte

As características gerais das cartas da realeza estão declaradas no início desta obra, a respeito de sua relação com a Astrologia e o Nome Divino (יהוה). Portanto abaixo, daremos uma explicação mais sucinta, de acordo com a imagem que representam e sua natureza.

Para utilização em um ritual mágico, podemos associar a energia destas cartas aos objetivos a serem alcançados. Por exemplo: Se eu preciso de um início mais explosivo, com grande fonte de energia, posso utilizar a energia do Cavaleiro. Se preciso de continuidade, posso utilizar a energia das rainhas, e assim por diante. Posso também de acordo com o naipe especificar qual a natureza dessa energia.

Os quatro Cavaleiros (Reis)

Os quatro Cavaleiros, ou figuras montadas sobre cavalos, representam as forças de Yod do nome de cada naipe: a raiz, pai e começo das forças materiais, uma força na qual todas as demais estão implícitas, e da qual forma o desenvolvimento e o fim. Uma força rápida e violenta em sua ação, mas cujos efeitos passam rapidamente. Simbolizada por uma figura sobre um corcel, cavalgando velozmente e vestida com uma armadura completa. Aqui se faz necessário o conhecimento da escala de cores do Rei (ver apêndices) para o começo de todo trabalho mágico.

Tarot - O Templo Vivente

As quatro Rainhas

Estão sentadas em tronos, representando as forças do Heh do nome em cada naipe. A mãe e criadora das forças materiais: uma força que desenvolve e realiza mais que o Cavaleiro ; uma força firme e ininterrupta, mas não rápida, ainda que perseverante. É simbolizada, portanto, por uma figura sentada sobre um trono, mas também investida com uma armadura.

Os quatro Príncipes

Os Príncipes são figuras sentadas sobre carros que os transportam. Representam as forças de Vau do nome em cada naipe. O filho poderoso do Cavaleiro e da Rainha , que realiza a influência de ambas as escalas de força. Um príncipe, o filho de um Cavaleiro e de uma Rainha ; sem dúvida um príncipe dos príncipes e rei dos reis; o imperador cujo efeito imediato é rápido (ainda que não tão veloz como a Rainha) e perseverante. Está, portanto, simbolizado por uma figura transportada em um carro e vestido com uma armadura. Não obstante, seu poder é ilusório, a menos que seja posto em movimento por seu pai e por sua mãe.

As quatro Princesas

As quatro Princesas ou figuras de Amazonas de pé estão firmes: nem montadas a cavalo; nem sentadas num trono; nem transportadas por carruagens. Representam as forças do Heh final do nome de cada naipe, completando as influências das outras escalas; a poderosa e potente filha de um Cavaleiro e de uma Rainha ; uma princesa poderosa e terrível; uma Rainha de rainhas; uma imperatriz cujo efeito combina com o Cavaleiro, a Rainha e o Príncipe, violento e permanente. Por conseguinte, simbolizada por uma figura que permanece de pé firme, apenas parcialmente vestida e tendo, tão somente uma pequena armadura.

Sem dúvida, seu poder não existe, salvo por meio dos demais, e então é, em verdade, poderosa e terrível materialmente. É o trono das forças do espírito. O Mal vem a todo aquele que lhe fizer guerra, quando assim está estabelecida.

Tarot - O Templo Vivente

O Ás de Bastões



Nome da carta: A raiz dos poderes do fogo. (*)

Regência astrológica: Encontra-se no Polo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Cores da Carta: Vermelho vivo, amarelo, laranja e verde claro azulado.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e agarrando um pesado bastão, que tem três ramos nas cores, e com os sigilos das escalas. Os ramos da direita e da esquerda terminam, respectivamente, em três chamas, e a do centro, em quatro chamas, somando, assim, até 10, o número das sephiroth. Vinte e duas (22) chamas ou Yod, a rodeiam, correspondendo aos caminhos; destas, três caem abaixo da rama direita para aleph, mem, e shin; sete, sobre a rama central para as letras duplas, e entre essas e as da direita, 12: seis acima e seis abaixo, ao redor da rama da esquerda. O conjunto é uma grande tocha flamejante. Simboliza a fortaleza, rapidez, vigor, energia e governo, de acordo com sua natureza, vários trabalhos e questões.

Implica força natural com o oposto da invocada.

Tarot - O Templo Vivente

inclusive, correspondente à 25.^a década e ao gênio chamado Rêuo, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 7 de maio, 18 de julho, 28 de setembro, 9 de dezembro e 19 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 26.º, pertencem à 7.^a ordem dos anjos a que os ortodoxos chamam o Coro dos Principados. A invocação é feita entre 16h e 16h20, pronunciando-se o pedido, juntamente com os nomes divinos e o 3.º versículo do salmo 144 (*Magnus Dominus et laudabilis nimis et magnitudinis ejus non est finis*). Deve-se recitar este salmo por inteiro, quando se está sofrendo desgostos e quando se tem o espírito contrariado.

Auxilia a exaltar-se em Deus para exaltá-lo e glorificá-lo, quando se está tomado de admiração. Esse gênio domina os grandes personagens e todos aqueles que se elevam e se distinguem por seus talentos e virtudes. A pessoa nascida sob essa influência terá alma sensível e generosa, será estimada pelas pessoas de bem por causa de suas virtudes e boas ações, e terá destaque no campo da literatura, da jurisprudência e da diplomacia.

O gênio contrário influi sobre os homens egoístas; domina o ódio e a hipocrisia.

50.º Daniel, ל נ י נ ד. Seu atributo: O signo das misericórdias e segundo outros, O Anjo das Confissões. Corresponde ao santo nome Pola, segundo o idioma samaritano. Seu arco estende-se do 246.º ao 250.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 25.^a década e ao gênio chamado Eregbuo. Preside os dias: 8 de maio, 19 de julho, 29 de setembro, 10 de dezembro e 20 de fevereiro. A invocação é feita entre 16h20 e 16h40, recitando-se o 8.º versículo do salmo 102 (*Miserator et misericors Dominus: longanimis et misericors*).

Auxilia a obter a misericórdia de Deus e a ser consolado. Esse gênio favorece a justiça, os advogados, os procuradores e os magistrados em geral. Dá inspiração aos que estão embaraçados pelos mais diversos motivos e não sabem pelo que se decidir. A pessoa nascida sob essa influência será engenhosa e ativa nos negócios, amará a literatura e se distinguirá por sua eloquência.

O gênio contrário influi sobre os vigaristas e sobre os que não gostam do trabalho e procuram viver por meios ilícitos.

Tarot - O Templo Vivente

Três de Bastões



Nome da carta: O Senhor da força estabelecida.

Regência astrológica: Sol em Áries (☉ ♈).

Regência angélica: Hahasiah (ה ה ש י ה) e Imamiah (ה מ מ י ה).

Cores da carta: Laranja, branco e amarelo.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, como a anterior, saindo das nuvens e mantendo três bastões no centro (dois cruzados e o terceiro vertical). Do ponto de união saem chamas. Acima e abaixo estão os símbolos de ☉ (Sol) e ♈ (Áries), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, mostra o lado idealista do signo. Mas também, a impulsividade, o desassossego e as atividades exteriores.

Força estabelecida, fortaleza, realização da esperança. Fim do labor. Êxito após a luta. Orgulho, nobreza, riqueza, poder, altivez. Grosseria, presunção e insolência. Generosidade, obstinação.

Binah de Yod (י). Orgulho, arrogância, petulância. Esta carta é muito melhor do que se descreve.

Significado dos anjos:

51.º Hahasiah, ה ה ש י ה. Seu atributo: Deus oculto. Corresponde ao santo nome do deus Bila, segundo o idioma dos barsiens. Seu arco estende-se do 251.º ao 255.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 26.ª década e ao gênio chamado Sesmé, sob a influência da Lua. Preside os dias: 9 de maio,

Tarot - O Templo Vivente

40 de julho, 30 de setembro, 11 de dezembro e 21 de fevereiro. A invocação é feita entre 16h40 e 17 horas, pronunciando-se o 32.º versículo do salmo 103 (*Sit gloria Domini in saeculum: laetabitur Dominus in operibus suis*).

Auxilia a elevar a alma à contemplação das coisas divinas e descobrir os mistérios da sabedoria. Esse gênio domina a química e a física, revela os maiores segredos da natureza, notadamente a pedra filosofal e a medicina universal. A pessoa nascida sob essa influência amará as ciências abstratas; se interessará particularmente em conhecer as propriedades e as virtudes atribuídas aos animais, aos vegetais e aos minerais; se distinguirá na medicina por suas curas maravilhosas e fará muitas descobertas úteis à sociedade.

O gênio contrário domina os charlatães e os que abusam da boa-fé das pessoas, prometendo-lhes coisas extraordinárias.

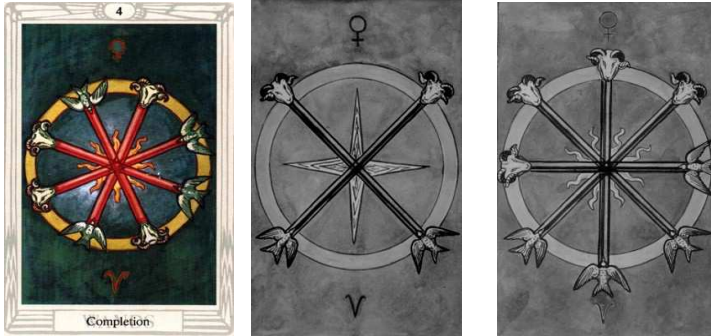
52º Imamah, ע ב מ י ה. Seu atributo: Deus acima de todas as coisas. Corresponde ao santo nome Abag, segundo o idioma dos melindais. Seu arco estende-se do 256.º ao 260.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 26.ª década e ao gênio chamado Sagen. Preside os dias: 10 de maio, 21 de julho, 1.º de outubro, 12 de dezembro e 22 de fevereiro. A invocação é feita entre 17 horas e 17h20, recitando-se o 18.º versículo do salmo 7. (*Confitebor Domino secundum justitiam ejus: et psallam nomini Domini altissimi*).

Auxilia a destruir a força dos inimigos e a humilhá-los. Favorece especialmente as viagens, protege os prisioneiros que a ele recorrem e inspira-lhes o meio de obter sua liberdade: Influi sobre os que procuram a verdade fielmente e revelem seus erros para um retorno sincero a Deus. A pessoa nascida sob essa influência terá um temperamento forte e vigoroso, suportará as adversidades com paciência e coragem, amará o trabalho e executará o que quiser com facilidade.

O gênio contrário domina o orgulho, a blasfêmia, a maldade; influi sobre os homens grosseiros e brigões.

Tarot - O Templo Vivente

Quatro de Bastões



Nome da carta: O Senhor do trabalho aperfeiçoado.

Regência astrológica: Vênus em Áries (♀ ♈).

Regência angélica: Nanael (נָנַאֵל) e Nitahl (נִיטָאָל).

Cores da carta: Verde esmeralda, verde azulado, amarelo, laranja, vermelho e branco.

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, como as anteriores, saindo das nuvens à direita e à esquerda da carta e apertadas no centro com o sinal da Primeira Ordem, sustentando quatro bastões ou tochas cruzados. Do seu ponto de união saem chamas. Acima e abaixo há dois pequenos bastões flamejantes, com os símbolos de ♀ (Vênus) e ♈ (Áries), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, dá fortes paixões e sede de prazeres, amor às artes e à poesia. Sentimentos bondosos, mas impulsivos, criando, ademais, uma disposição cordial e simpática.

Perfeição e finalização de algo construído com dificuldade e trabalho. Descanso após o trabalho, sutileza, inteligência, beleza, alegria, êxito concluído, faculdade de raciocínio, conclusões retiradas do conhecimento prévio. Desapercebimento, informal e inconstante por excesso de impaciência e pressa nas ações. De elegantes maneiras, às vezes pouco sincero.

Chesed de Yod (י). Solução, disposição, finalização.

Significado dos anjos:

53.º Nanael, נָנַאֵל. Seu atributo: Deus que humilha os orgulhosos.

Tarot - O Templo Vivente

Corresponde ao santo nome Obra, segundo o idioma maltés. Seu arco estende-se do 261.º ao 265.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 27.ª década e ao gênio chamado Chommé, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 11 de maio, 22 de julho, 2 de outubro, 13 de dezembro e 23 de fevereiro. A invocação é feita entre 17h20 e 17h40, pronunciando-se os nomes divinos com o 75.º versículo do salmo 118 (*Cognovi Domine quia aequitas judicis tua: et in veritate tua humiliasti me*). Esse salmo está dividido em 22 partes iguais, correspondentes às 22 letras hebraicas e aos 22 nomes sagrados de Deus, equivalentes a cada uma das letras que indicam a escala pela qual os sábios se elevam para contemplar a Deus. Os cabalistas afirmam que a Virgem Maria o recitava todos os dias (ver a cabala dos salmos).

Esse gênio domina as altas ciências, influencia os eclesiásticos, os professores, os magistrados e os homens de lei. A pessoa nascida sob essa influência terá humor melancólico; amará a vida familiar, o repouso e a meditação, distinguindo-se por seu conhecimento nas ciências abstratas.

O gênio contrário domina a ignorância e todas as más qualidades do corpo e da alma.

54.º Nitahl, נִיְתָאֵל . Seu atributo: Rei dos Céus. Corresponde ao santo nome Bora, conforme o idioma dos zaflaniens. Seu arco estende-se do 266.º ao 270.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 27.ª década e ao gênio chamado Chénon. Preside os dias: 12 de maio, 23 de julho, 3 de outubro, 14 de dezembro e 24 de fevereiro. A invocação é feita entre 17h40 e 18 horas em ponto, pronunciando-se o 19.º versículo do salmo 102 (*Dominus in coelo paravit sedem suam: et regnum ipsius omnibus dominabilur*).

Auxilia a obter a misericórdia de Deus e vida longa. Esse gênio domina os imperadores, os reis, os príncipes e todos os dignatários civis e eclesiásticos. Protege as dinastias legítimas e a estabilidade dos impérios; dá um reinado longo e pacífico aos príncipes que recorrem a ele, e socorre os que querem se manter em seus empregos. A pessoa nascida sob essa influência será célebre por seus escritos e sua eloquência; terá grande reputação entre os sábios, se distinguirá por suas virtudes e merecerá a confiança de seu príncipe.

O gênio contrário favorece a ruína dos impérios, causa as revoluções e as desordens, influi sobre os que cooperam para a decadência das monarquias com o fito de tomarem o poder e apoderarem-se dos melhores cargos.

Tarot - O Templo Vivente

Cinco de Bastões



Nome da carta: O Senhor da contenda.

Regência astrológica: Saturno em Leão (♄ ♌).

Regência angélica: Vehuiah (ה ו י ה) e Jeliel (י ל י א ל).

Cores da carta: Amarelo, laranja, cinza chumbo, lilás e vermelho.

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, destra e sinistra, brancas e radiantes, saindo das nuvens. Estão entrelaçadas pelo Toque da Primeira Ordem, ou seja, os quatro dedos de uma mão cruzados com os da outra, se encontrando acima os polegares. Sustentam ao mesmo tempo em seu centro cinco bastões ou tochas que são semelhantes ao bastão de um Adeptus Minor. Um bastão é erguido pelo meio; os demais se cruzam. Saem chamas no ponto de união. Acima da metade do bastão está o signo ♄ (Saturno), e abaixo o de ♌ (Leão), representando desse modo o decanato. Esse decanato inicia na Estrela Régulus de Leão.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, cria uma natureza forte, veemente, difícil de refrear, falso orgulho, caráter severo, cauteloso e até desconfiado pela falta de confiança em si mesmo, atentíssimo a seus próprios interesses e forçado mais de uma vez a dobrar-se a obstáculos e dificuldades da vida exterior **em que pese** seu grande amor à independência.

É a contenda violenta e o atrevimento, imprudência, crueldade, luxúria, desejo, prodigalidade e generosidade; dependendo das cartas próximas a ela.

Geburah de Yod (י). Luta e Contenda.

Significado dos anjos:

1.º gênio, Vehuiah, ה ו י ה . Seu atributo é interpretado: Deus

Tarot - O Templo Vivente

elevado e exaltado acima de todas as coisas. Exerce domínio sobre os hebreus. O nome de Deus, conforme esse idioma, é Jehovah. Governa o primeiro arco do Oriente durante a primavera, isto é, os cinco primeiros graus da esfera que começam de 20 de março à meia-noite e vai até 24 de março, correspondentes à primeira década do calendário sagrado, e ao primeiro gênio, chamado Chontaré, sob a influência de Marte. Esse gênio e os que seguem, até o 8.º, pertencem à primeira ordem de anjos a que os ortodoxos chamam Coro dos Serafins. Habita a região do fogo, seu signo é Áries, e preside os dias: 20 de março, 31 de maio, 11 de agosto, 22 de outubro e 2 de janeiro. A invocação é feita voltada para o Oriente, da meia-noite em ponto até meia-noite e vinte minutos, para a obtenção de luzes. É pela virtude desses nomes divinos que se é iluminado pelo espírito de Deus. Esses nomes devem ser pronunciados precisamente da meia-noite à meia-noite e vinte minutos, recitando o terceiro versículo do salmo 3 (*Et tu Domine susceptor meus et gloria mea et exaltans caput meum*). É preciso ter seu talismã preparado, segundo os princípios da arte cabalística.

A pessoa nascida sob a influência desse gênio tem espírito sutil, é dotada de uma grande sagacidade, apaixonada pelas ciências e as artes, capaz de empreender e executar as coisas mais difíceis; sentirá atração pela vida militar por causa da influência de Marte; terá muita energia por ser regida pelo fogo.

O mau gênio influi sobre os homens turbulentos e domina a impetuosidade e a cólera.

2.º Jeliel, ל י ל י א ל . Seu atributo: Deus que socorre. Exerce domínio sobre a Turquia (esses povos dão a Deus o nome Aydy). Seu arco estende-se do 69.º ao 10.º grau, inclusive, correspondente à influência do gênio chamado Asican (ver o calendário sagrado) e à primeira década. Preside os dias: 21 de março, 19 de junho, 12 de agosto, 23 de outubro e 3 de janeiro.

Invoca-se esse gênio para apaziguar as revoltas populares e para se obter a vitória contra os que nos atacam injustamente. É preciso proferir o pedido com o nome do gênio e recitar o versículo 20 do salmo 21 (*Tu autem Domine ne elongaveris auxilium tuum a me ad defensionem meam conspice*). Entre 0h20 e 0h40 é a hora favorável.

Esse gênio tem domínio sobre os reis e os príncipes; mantém seus súditos na obediência; influi sobre a geração de todos os seres que existem no

Tarot - O Templo Vivente

reino animal; restabelece a paz entre os esposos e a felicidade conjugal. Os que nasceram sob essa influência têm espírito jovial, maneiras agradáveis e galantes e são apaixonados pelo sexo.

O gênio contrário tem domínio sobre tudo o que é nocivo aos seres vivos; gosta de desunir os esposos, desviando-os de seus deveres; inspira o gosto pelo celibato e os maus costumes.

Seis de Bastões



Nome da carta: O Senhor da vitória.

Regência astrológica: Júpiter em Leão (♃ ♌).

Regência angélica: Sitael (סִיטַאֵל) e Elemiah (עֵלְמִיָּהּ).

Cores da carta: Roxo, lilás, verde azulado, dourado, vermelho, branco e azul.

Descrição da carta: Duas mãos apertadas, sustentando seis bastões cruzados, três a três. Do ponto de união saem chamas. Acima e abaixo há bastões curtos flamejantes, coroados respectivamente pelos símbolos de ♃ (Júpiter) e ♌ (Leão), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, debilita a energia, a constância e a tranquila perseverança, fomentando a atividade externa e demonstrativa, mas desperta também a autoconfiança, bondade e o humanitarismo.

Vitória depois da contenda: amor, prazer conseguido por meio do

Tarot - O Templo Vivente

trabalho. Precaução, sociabilidade e diplomacia, ainda que objetivando a vitória. Também insolência e orgulho de riqueza e êxitos. O resultado depende das cartas próximas.

Tiphareth de Yod (י). Ganância.

Significado dos anjos:

3.º Sitael, ל נ ז י ט . Seu atributo: Deus, a esperança de todas as criaturas. Seu arco estende-se do 11.º ao 15.º grau da esfera, inclusive, correspondente à segunda década e ao gênio chamado Chontacré, sob a influência do Sol. Preside os dias: 22 de março, 2 de junho, 13 de agosto, 24 de outubro e 4 de janeiro. Invoca-se este gênio contra as adversidades; inicia-se o pedido com os nomes divinos e o 2.º versículo do salmo 90 (*Dicet Domino: susceptor meus es tu er refugium meum: Deus meus, sperabo in eum*). A hora favorável se dá entre 0h40 e 1 hora.

Exerce domínio sobre nobreza, a generosidade e os altos cargos; protege contra as armas e animais ferozes. A pessoa nascida sob essa influência ama a verdade, manterá sua palavra e terá prazer em servir aos que têm necessidade dos seus préstimos.

O gênio contrário domina a hipocrisia, a ingratidão e o perjúrio.

4.º Elemiah, ה ז ל ט י טו . Seu atributo: Deus oculto. Corresponde ao santo nome de Deus Allah, segundo o idioma dos árabes. Seu arco estende-se do 16.º ao 20.º grau da esfera, inclusive, correspondente à segunda década e ao gênio chamado Sénacher. Preside os dias: 23 de março, 3 de junho, 14 de agosto, 25 de outubro e 5 de janeiro. É invocado contra os tormentos do espírito e para conhecer os traidores. É preciso iniciar o pedido com o 4.º versículo do salmo 6 (*Convertere Domine, et eripe animam meam: saluum me fac propter misericordiam tuam*). A hora favorável se dá entre 1 hora e 1h20.

Esse gênio domina as viagens, as expedições marítimas e influi sobre as descobertas úteis. A pessoa nascida sob essa influência será engenhosa, feliz nas suas empresas e apaixonada por viagens.

O gênio contrário domina a má educação, as descobertas perigosas à sociedade e causa entraves a todas as empresas.

Tarot - O Templo Vivente

Sete de Bastões



Nome da carta: O Senhor do valor.

Regência astrológica: Marte em Leão (♂ ♌).

Regência angélica: Mahashiah (מ ה ש י ה) e Lelahel (ל ל ה א ל).

Cores da carta: Azul marinho, vermelho, laranja, amarelo, azul.

Descrição da carta: Duas mãos, empunhando seis bastões, três cruzados. Uma terceira mão, saindo de uma nuvem na parte inferior da carta, sustentando um bastão para cima que passa entre os demais. No ponto de união há chamas. Acima e abaixo do bastão estão os símbolos de ♂ (Marte) e ♌ (Leão), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, aumenta a energia, a iniciativa, a ousadia, a impulsividade, o afã de atuar e reinar. Mas, a natureza é aberta e magnânima. Homens desse tipo são tirânicos como donos e rebeldes como serventes. Desgaste da Energia.

Vitória possível, dependendo da energia e do valor empregados. Valor, oposição, obstáculos e dificuldades, com valor para afrontá-los. Disputas, ignorância, pretensão e ameaças. Também a vitória em coisas pequenas e sem importância. Influência sobre os subordinados.

Netzach de Yod (י). Oposição, ainda que com valor.

Significado dos anjos:

5.º Mahashiah, מ ה ש י ה. Seu atributo: Deus salvador. Corresponde ao santo nome Teut ou Thoth, segundo o idioma dos egípcios. Seu arco estende-se do 21.º ao 25.º grau, inclusive, correspondente à terceira década e ao

Tarot - O Templo Vivente

gênio chamado Seket, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 24 de março, 4 de junho, 15 de agosto, 26 de outubro e 6 de janeiro. A invocação é feita entre 1h20 e 1h40. Invoca-se esse gênio para viver em paz com todo o mundo. É preciso pronunciar os nomes divinos e o 4.º versículo do salmo 33 (*Exquisivi Dominum, et exaudivit me: et ex omnibus tribulationibus me, is eripuit me*).

Exerce domínio sobre as altas ciências, a filosofia oculta, a teologia e as artes liberais. A pessoa nascida sob essa influência aprenderá tudo o que quiser facilmente; terá a fisionomia e o caráter agradáveis e será apaixonada pelos prazeres honestos.

O gênio contrário tem domínio sobre a ignorância, a libertinagem e todas as más qualidades do corpo e do espírito.

6.º Lelahel, ל נ ה ל ה . Seu atributo: Deus louvável. Corresponde ao nome Abgd, segundo o idioma dos etíopes. Seu arco estende-se do 26.º ao 30.º grau, inclusive, correspondente à terceira década e ao gênio chamado Asentacer. Preside os dias: 25 de março, 5 de junho, 16 de agosto, 27 de outubro e 7 de janeiro. Invoca-se esse gênio para adquirir a iluminação e para curar as doenças; é necessário recitar-se o 11.º versículo do salmo 9 (*Psallite Domino, qui habitat in Sion: annuntiate inter gentes studia ejus*). A hora favorável se dá entre 1h40 e 2 horas.

Esse gênio exerce domínio sobre o amor, a fama, as ciências, as artes e a fortuna. A pessoa nascida sob sua influência gostará de ser conhecida e alcançará a celebridade por seus talentos e suas ações.

O gênio contrário domina a ambição; leva os homens a querer elevarem-se acima dos outros; influi sobre todos os que procuram alcançar a fortuna por meios ilícitos.

Tarot - O Templo Vivente

Oito de Bastões



Nome da carta: O Senhor da prontidão.

Regência astrológica: Mercúrio em Sagitário (☿♐).

Regência angélica: Nithahiah (ה ה ה י ה) e Haayah (ה י א א ה).

Cores da carta: As sete cores do arco-íris, azul, vermelho, verde.

Descrição da carta: Quatro mãos angélicas, brancas e radiantes (duas de cada lado), saindo das nuvens. Apertadas em dois pares no centro com o Toque da Primeira Ordem. Sustentam oito bastões, cruzados quatro a quatro. Do ponto de união saem chamas. Coroando os pequenos bastões com chamas que saem abaixo deles e colocados no centro superior e inferior da carta, estão, respectivamente, os símbolos de ☿ (Mercúrio) e ♐ (Sagitário), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, atrai um juízo acertado, intelecto agudo, claro e sábio. Adaptabilidade, energia mental e inclinação para estudos científicos e filosóficos. Esgotamento da vontade.

Força demasiada aplicada muito repentinamente. Violento mas não duradouro. Velocidade, rapidez, valor, atrevimento, confiança, liberdade, guerra, violência. Amor ao ar livre, esportes em campo aberto, jardins e prados. Generoso, sutil, eloquente, mas algo irresponsável. Roubo, opressão. Depende das cartas à sua volta.

Hod de Yod (י). Comunicações e mensagens apressadas, rapidez.

Significado dos anjos:

25.º Nithahiah, ה ה ה י ה . Seu atributo: Deus que dá a sabedoria.

Corresponde ao santo nome de Deus Orsy, segundo o idioma dos magos. Seu

Tarot - O Templo Vivente

arco estende-se do 121.º ao 125.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 13.ª década e ao gênio chamado Charcumis, sob a influência de Saturno. Esse gênio e os que seguem, até o 32.º, pertencem à 4.ª ordem de anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro das Dominações. Preside os dias: 13 de abril, 24 de junho, 4 de setembro, 15 de novembro e 26 de janeiro. A invocação é feita entre 8 horas e 8h20, pronunciando os nomes divinos e o 1.º versículo do salmo 9 (*Confitebor tibi Domine in toto corde meo: narrobo omnia mirabilia tua*).

Ajuda a possuir sabedoria e a descobrir a verdade dos mistérios ocultos. Esse gênio favorece as ciências ocultas, proporciona revelações em sonhos, particularmente àqueles nascidos no dia em que ele governa; influi sobre os homens sábios que amam a paz e a solidão, sobre os que procuram a verdade e praticam a magia dos sábios, que é a de Deus.

O gênio contrário domina a magia negra, que é aquela que possui o mau princípio, demônio; ela consiste em fazer um pacto com o demônio, pelo qual se compromete a renunciar a Deus e a fazer mal aos homens, aos animais e às produções da terra.

26.º Haayah, ם ם ם ם ם . Seu atributo: Deus oculto. Corresponde aos santos nomes divinos, Agdy e Abdi, segundo o idioma sarraceno. Seu arco estende-se do 126.º ao 130.º grau, inclusive, correspondente à 13.ª década e ao gênio chamado Aphruimis. Preside os dias: 14 de abril, 25 de junho, 5 de setembro, 16 de novembro e 27 de janeiro. A invocação é feita entre 8h20 e 8h40, pronunciando os nomes divinos e o 145.º versículo do salmo 118 (*Clamavi in toto corde meo, exaudi me Domine; justificationes tuas requiram*).

Auxilia a ganhar um processo judicial e a tornar os juízes favoráveis. Esse gênio protege todos os que procuram a verdade, induz os homens à contemplação das coisas divinas, favorece a poesia, os diplomatas, os plenipotenciários, os embaixadores, os tratados de paz e de comércio, e todas as convenções em geral; influencia os correios, os despachos, os agentes e as expedições secretas.

O gênio contrário domina os traidores, os ambiciosos e as conspirações.

Tarot - O Templo Vivente

Nove de Bastões



Nome da carta: O Senhor da grande força.

Regência astrológica: Lua em Sagitário (♌♑).

Regência angélica: Ierathel (יֵרַתֵּל) e Shahiah (שַׁחִיָּה).

Cores da carta: Azul escuro, azul marinho, vermelho, amarelo, azul claro.

Descrição da carta: Quatro mãos, como na carta anterior, sustentando oito bastões cruzados quatro a quatro. Mas uma quinta mão abaixo na carta sustenta um bastão na vertical, que atravessa o ponto de união dos demais. Dali saltam chamas. Acima e abaixo estão os símbolos da ♌ (Lua) e de ♑ (Sagitário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, caracteriza as pessoas de viva imaginação, força criadora e de inclinações românticas, mas também de desassossego.

Tremenda e constante força que não pode ser abalada. Força hercúlea, mas as vezes aplicada cientificamente. Grande êxito, mas com luta e energia. Vitória precedida por medo e apreensão. Boa saúde e recuperação sem admitir dúvidas. Generoso, inquisidor e curioso. Preocupado com aparências externas, intratável, obstinado.

Yesod de Yod (י). Força, poder, saúde, recuperação da enfermidade.

Significado dos anjos:

27.º Ierathel, יֵרַתֵּל. Seu atributo: Deus punidor dos mata.

Corresponde ao nome santo Téos, segundo o idioma dos coptas. Seu arco estende-se do 131.º ao 135.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 14.ª

Tarot - O Templo Vivente

década e ao gênio chamado Hépe, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 15 de abril, 26 de junho, 6 de setembro, 17 de novembro e 28 de janeiro. A invocação é feita entre 8h40 e 9 horas, pronunciando os nomes divinos e o 1.º versículo do salmo 139 (*Eripe me Domine ab homine malo à viro iniquo eripe me*).

Auxilia a confundir os maldosos e caluniadores e a livrar-se dos inimigos. Este gênio protege dos provocadores e dos ataques injustos; favorece a propagação das luzes, a civilização e a liberdade. A pessoa nascida sob essa influência amará a paz, a justiça, as ciências e as artes, distinguindo-se na literatura.

O gênio contrário domina a ignorância, a escravidão e a intolerância.

28.º Shahiah, א י ה ש . Seu atributo: Deus que cura os doentes. Corresponde ao santo nome¹⁰ Adad, Irtlti, segundo o idioma assírio. Seu arco estende-se do 136.º ao 140.º grau, inclusive, correspondente à 14.ª década e ao gênio chamado Sithacer. Preside os dias: 16 de abril, 27 de junho, 7 de setembro, 18 de novembro e 29 de janeiro. A invocação é feita entre 9 horas e 9h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 13.º versículo do salmo 70 (*Deus ne elongeris à me: Deus meus in auxilium meum respice*).

Protege das enfermidades, dos trovões, dos incêndios, das ruínas dos edifícios, das quedas, das doenças, etc. Favorece a saúde e a vida longa. A pessoa nascida sob essa influência terá muito discernimento e agirá com prudência e moderação.

O gênio contrário domina as catástrofes, os acidentes e causa a apoplexia; influi sobre as pessoas que agem impulsivamente.

¹⁰ O nome ADAD significa só, vem da palavra solo que designa o sol e ao qual corresponde.

Tarot - O Templo Vivente

Dez de Bastões



Nome da carta: O Senhor da opressão.

Regência astrológica: Saturno em Sagitário (♄♐).

Regência angélica: Reiiel (רִיִּיִל) e Urael (אֱרַאֵל).

Cores da carta: Cinza chumbo, azul claro, laranja, amarelo e vermelho.

Descrição da carta: Quatro mãos que sustentam oito bastões cruzados como na carta anterior. Uma quinta mão sujeita dois bastões erguidos que atravessam a união dos demais. No ponto de união surgem chamas. Acima e abaixo, respectivamente, as figuras de ♄ (Saturno) e ♐ (Sagitário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, demonstra paixões fortes, mas refreadas e uma mentalidade filosófica, sóbria, idônea para investigações profundas, sobretudo no domínio científico.

Força e energia cruéis e despóticas, mas aplicadas somente a fins materiais e egoístas. Às vezes, mostra o fracasso em um assunto e a oposição demasiado forte para ser controlada. Emanando o princípio de um egoísmo pessoal muito acentuado. Má intensão, ligeireza, mentiras, malícia, calúnia, obstinação. Habilidade em maldade e enganação, se estiver mal posicionada. Também generosidade, desinteresse e abnegação.

Malkuth de Yod (י). Crueldade, malícia, vingança, injustiça.

Significado dos anjos:

29.º Reiiel, רִיִּיִל. Seu atributo: Deus pronto a socorrer.

Corresponde ao santo nome Zimi, segundo a língua dos peruanos. Seu arco

Tarot - O Templo Vivente

estende-se do 141.º ao 145.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 15.ª década e ao gênio chamado Phupé, sob a influência de Marte. Preside os dias: 17 de abril, 28 de junho, 8 de setembro, 19 de novembro e 30 de janeiro. A invocação é feita entre 9h20 e 9h40, pronunciando-se os nomes divinos, o pedido e o 4.º versículo do salmo 53 (*Ecce enim Deus adjuvat me: et Dominus susceptor est animae meae*).

Protege contra os ímpios e os inimigos da religião, e ajuda a livrar-se de todos os inimigos, tanto visíveis quanto invisíveis. Esse gênio favorece os sentimentos religiosos, a filosofia divina e a meditação. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por suas virtudes e zelo ao propagar a verdade, fará todos os esforços para destruir a falta de fé, por meio de seus escritos e exemplo.

O gênio contrário domina o fanatismo e a hipocrisia, influencia todos os que propagam o ateísmo através de seus escritos e máximas perigosas.

30.º Urael, ל נ נ ז ך ם . Seu atributo: Deus paciente. Corresponde ao nome Tura, segundo o idioma hindu. Seu arco estende-se do 146.º ao 150.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9.ª década e ao gênio chamado Phuonisié. Preside os dias: 18 de abril, 29 de junho, 9 de setembro, 20 de novembro, e 31 de janeiro. A invocação é feita entre 9h40 e 10 horas, pronunciando-se os nomes divinos e o 6.º versículo do salmo 70 (*Quoniam tu es patientia mea Domine: Domine spes mea d'juventute mea*).

Livra dos desgostos, do desespero e ajuda a ter paciência. Esse gênio domina o reino animal, vigia a geração dos seres com o intuito de multiplicar as espécies e perpetuar as raças; favorece os químicos, os médicos e os cirurgiões. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá no campo da anatomia e da medicina.

O gênio contrário é hostil à propagação dos seres e favorece os fenômenos monstruosos.

Tarot - O Templo Vivente

Cavaleiro de Bastões



Título da carta: O Senhor da chama e do raio. Rei dos Espíritos de Fogo.

Regência astrológica: de 20º de Escorpião a 20º de Sagitário.

Cores da carta: Vermelho intenso, amarelo, amarelo claro, laranja, marrom e preto.

Descrição da carta: É representado por um guerreiro com armadura completa. Sobre o elmo leva um cavalo negro. Carrega na mão um archote em chamas. Sua capa queima e cavalga sobre as chamas. Seu corcel é um cavalo negro e empinado.

É ativo, generoso, feroz, veemente, orgulhoso, repentino e impetuoso. Quando está mal dignificado é malicioso, intolerante e brutal. Não é capaz de modificar sua atitude segundo as circunstâncias. Se fracassa no início, sua força esgota-se rapidamente. Rege a região do Céu entre o terceiro decanato de Escorpião e os dois primeiros decanatos de Sagitário, o que inclui a parte da constelação de Hércules.

Fogo de Fogo. Rei das Salamandras.

Tarot - O Templo Vivente

Rainha de Bastões



Título da carta: A Rainha dos tronos das chamas.

Regência astrológica: de 20° de Peixes a 20° de Áries.

Cores da carta: Vermelho intenso, laranja, amarelo, e verde amarelado.

Descrição da carta: Sua coroa, que irradia fogo, é encimada por um globo alado. Seu cabelo comprido e ruivo cai sobre sua cota de malha. Senta-se sobre um trono de fogo que seu poder fez tomar forma geométrica. As chamas surgem abaixo do seu trono e são firmes. Em sua mão esquerda tem um cetro, que é encimado por uma pinha, sugerindo os mistérios de Baco ou Dionísio. É acompanhada por um leopardo sentado, sobre o qual ela apoia sua mão. Seu rosto expressa o êxtase da pessoa cuja mente está completamente absorta no mistério que leva em seu seio.

Adaptabilidade, força persistente aplicada a um objeto. Mão firme para comandar, grande poder de atração, poder governador mas amável. É amável desde que não tenha oposições a ela. Embora pareça orgulhosa, esse orgulho não passa de vaidade autocomplacente e até, pode-se dizer, jactância. Quando está mal aspectada, é obstinada, vingativa, dominadora, tirânica e dada a voltar-se contra outra pessoa sem causa aparente. Tem uma certa tendência à obsessão, podendo chegar a falsas conclusões, raciocinando com grande brutalidade. Pode ser tirânica e estúpida. Ao se sentir ofendida, busca vingança, mesmo que injustificada. Rege a região do último decanato de Peixes até 20° de Áries, incluindo uma parte da constelação de Andrômeda.

Água de Fogo. Rainha das Salamandras.

Tarot - O Templo Vivente

Príncipe de Bastões



Título da Carta: O Príncipe da carruagem de fogo.

Regência astrológica: de 20º de Câncer a 20º de Leão.

Cores da carta: Vermelho intenso, laranja, verde, e preto.

Descrição da carta: É um guerreiro com uma armadura completa de cota de malha, mas tem os braços desnudos devido a seu vigor e atividade. Leva uma coroa de raios encimada por uma cabeça de leão, sobre a qual há uma cortina de chamas. Sobre seu peito pode-se ver o sinal do *TO META ΘHPION* (a Grande Besta 666). Em sua mão direita leva o cetro UAS, da Fênix, o cetro do poder e da energia, enquanto que com a esquerda, as rédeas do leão que movimenta seu carro, uma carruagem reforçada por uma roda que irradia fogo. Sulca um mar de chamas ondulantes e radiantes.

Rápido, forte, romântico, impaciente, às vezes violento, mas justo e generoso, nobre e despreza a mesquinhez. Muitas vezes acaba atuando por impulso; em outros momentos, é influenciado pelas energias próximas a ele, ou por assuntos sem importância. Quando expressa sua opinião, pode se tornar violento, mesmo que não se apegue necessariamente à opinião que está defendendo. Considera todos os aspectos que envolvem a questão, sendo justo, embora não acredite na justiça deste mundo. "A Lei é dos Homens. A Justiça é divina". Despreza a mesquinhez de qualquer tipo, assim como a estreiteza da visão. Luta sempre em desvantagem, embora no final sempre ganhe a última batalha.

Quando está mal aspectado mostra-se cruel, indiferente, preguiçoso, intolerante e perverso. Tem um senso de humor extremamente mutável, o que é dado pelo último decanato de Câncer nessa carta. Rege a região do último

Tarot - O Templo Vivente

decanato de Câncer e os dois primeiros de Leão. Inclui a maior parte de Leão Menor.

Ar de Fogo. Príncipe e Imperador das Salamandras.

Princesa de Bastões



Título da carta: A Princesa da chama brilhante. A Rosa do Palácio de Fogo.

Regência astrológica: Rege os céus acima do Polo Norte num de seus quadrantes, junto com o Ás de Bastões.

Cores da carta: Vermelho intenso, laranja, amarelo e verde claro.

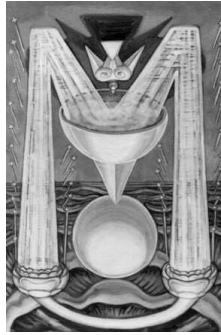
Descrição da carta: A Princesa nos aparece com plumas da justiça, que saem como chamas de sua fronte. Está nua, indicando que a ação química só pode iniciar quando o elemento goza de total liberdade para se combinar com seu companheiro. Leva o cetro encimado pelo disco solar e vêmo-la saltar numa chama que recorda-nos, pela sua forma, a letra lod (L). É a sacerdotisa virgem dos senhores de fogo, a serviço do altar dourado e adornado com cabeças de carneiro que simbolizam os fogos da primavera.

Brilho, individualismo, ousadia, coragem, beleza, força, rápida na ira e no amor. Desejo de poder, entusiasmo, vingança. Mal aspectada torna-se superficial, desleal, teatral, cruel, instável, dominadora. Jamais se esquece de um ultraje ou de uma afronta. Sua paciência é aquela necessária para realizar seus projetos de vingança.

Terra de Fogo. Princesa das Salamandras. Trono do Ás de Bastões.

Tarot - O Templo Vivente

Ás de Copas ou Cálices



Nome da carta: A raiz dos poderes das águas (♠).

Regência astrológica: Encontra-se no Polo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Cores da carta: Marrom, vinho, azul, verde azulado, branco e cinza.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e sustentando na sua palma uma copa, parecida com a do Stolistes. Dela nasce uma fonte de água clara e reluzente; orvalho cai por todos os seus lados n'água calma e clara que está abaixo, disse onde crescem Lótus e Nenúfares. A grande letra da mãe suprema é traçada no orvalho de sua fonte.

Simboliza a fertilidade, produtividade, beleza, prazer, felicidade, etc.

Tarot - O Templo Vivente

Dois de Copas



Nome da carta: O Senhor do amor.

Regência astrológica: Vênus em Câncer (♀ ♋).

Regência angélica: Eiael (אֵיֵאֵל) e Habulah (חַבּוּלָה).

Cores da carta: Azul celeste, verde, amarelo, salmão e dourado.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo da parte inferior da carta, de uma nuvem, sustentando um lótus. Uma flor de lótus emerge acima da água, que ocupa a parte inferior da carta, saindo sobre a mão. Dessa flor sai um talo que termina quase na parte superior da carta em outro lótus, do qual flui uma água branca e brilhante, como uma fonte. Cruzados sobre o talo, imediatamente abaixo, há dois delfins, prata e ouro, sobre os quais cai a água e deles verte novamente, formando jorro de prata e ouro, em duas copas. Estas, por sua vez, transbordam, formando o lago, na parte inferior da carta. Acima e abaixo, os sinais de ♀ (Vênus) e ♋ (Câncer), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, caracteriza uma natureza sociável, amável, magnânima, bondosa e atraente. Mas afeita aos prazeres e que gosta de destacar seu exterior pelo modo de vestir-se, adereços, etc.

Harmonia do masculino e do feminino unidos. Harmonia, prazer, alegria, sutileza: mas, se está mal aspectada, desperdício, derrota, atos simples.

Chokmah de Heh (ח). Matrimônio, amor, prazer.

Significado dos anjos:

Tarot - O Templo Vivente

97.º Eiael, ל נ י נ . Seu atributo: Deus, delícia das crianças. Corresponde ao santo nome Bogó, segundo o idioma dos albaneses. Seu arco estende-se do 331.º ao 335.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 34.ª década e ao gênio chamado Abiou, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 25 de maio, 5 de agosto, 16 de outubro, 27 de dezembro e 9 de março. A invocação é feita entre 22 horas e 22h20, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 4.º versículo do salmo 36 (*Delectare in Domino et dabit tibi petitiones cordis tuí*).

Auxilia a ter consolação nas adversidades e a adquirir sabedoria. Esse gênio domina as mudanças, a conservação dos monumentos e a longevidade; faz conhecer a verdade àqueles que recorrem a ele em suas horas de necessidade. A pessoa nascida sob essa influência será iluminada pelo espírito de Deus, amará a solidão e se distinguirá nas altas ciências, principalmente, no campo da astronomia, da física e da filosofia.

O gênio contrário domina o erro, os preconceitos e aqueles que propagam sistemas errôneos.

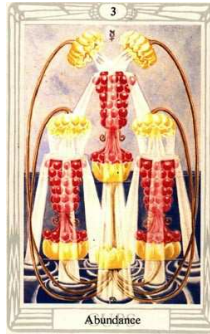
68.º Habuhiah, ה ג ו י נ . Seu atributo: Deus generoso. Corresponde ao santo nome Dépos, segundo o idioma dos peloponeses. Seu arco estende-se do 336.º ao 340.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 34.ª década e ao gênio chamado Archatapias. Preside os dias: 26 de maio, 6 de agosto, 17 de outubro, 28 de dezembro e 10 de março. A invocação é feita entre 22h20 e 22h40, recitando-se o 19.º versículo do salmo 105 (*Confitemini Domino. quoniam bonus: quoniam in saeculum misericordia ejus*).

Ajuda a conservar a saúde e a curar as doenças. Esse gênio domina a agricultura e a fecundidade. A pessoa nascida sob essa influência amará o campo, a caça, os jardins e tudo o que se relacione com a agricultura.

O gênio contrário domina a esterilidade, causa a fome e a peste; influencia os insetos nocivos aos produtos da terra.

Tarot - O Templo Vivente

Três de Copas



Nome da carta: O Senhor da abundância.

Regência astrológica: Mercúrio em Câncer (♿ ♋).

Regência angélica: Rochel (רֹחֵל) e Jabamiah (יָבִיחַ).

Cores da carta: Azul marinho, vermelho, amarelo, laranja e lilás.

Descrição da carta: Uma mão anjélica, branca e radiante, como a anterior, sustentando um grupo de lótus ou ninfas, das quais saem duas flores de cada lado e pendem da copa superior. Vertendo delas água branca. As flores vertem do mesmo modo água branca nas copas inferiores. Todas as copas transbordam; as de cima nas de baixo e estas, na parte inferior da carta. As copas estão dispostas em um triângulo equilátero ereto. Acima e abaixo os símbolos de ♿ (Mercúrio) e ♋ (Câncer) indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, une um bom intelecto com uma imaginação forte e é um estudioso notório. A eloquência que existe degenera circunstancialmente em mera loquacidade. Na vida exterior, o nativo atrai inimizades pelo uso demasiado franco da língua e da pena.

Abundância, exuberância, êxito, prazer, sensibilidade, êxito passivo, boa sorte e fortuna, amor. Satisfação, amabilidade liberalidade.

Binah de Heh (ה). Abundância, hospitalidade, comida e bebida, prazer, baile, novas roupas, regozijo.

Significado dos anjos:

69.º Rochel, רֹחֵל. Seu atributo: Deus que tudo vê. Corresponde ao santo nome Déos, segundo o idioma dos cretenses. Seu arco começa do

Tarot - O Templo Vivente

341.º grau da esfera e vai até 345.º grau, correspondente à 35.ª década e ao gênio chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 27 de maio, 7 de agosto, 18 de outubro, 29 de dezembro e 11 de março. A invocação é feita entre 22h40 e 23 horas, pronunciando o 5.º versículo do salmo 15 (*Dominus pars hereditatis meae, et calicis mei: tu es, qui restitues hereditatem meam mihi*).

Ajuda a achar os objetos perdidos ou escondidos e a conhecer a pessoa que os subtraiu. Esse gênio domina a fama, a fortuna e as heranças; influencia os juristas, os magistrados, os procuradores, os advogados e os tabeliões. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na advocacia, nos conhecimentos sobre os usos, os costumes e o espírito das leis de todos os povos.

O gênio contrário domina os processos, os testamentos e os legados que são feitos em detrimento dos herdeiros legítimos; influencia aqueles que causam a ruína das famílias, provocando gastos enormes e processos intermináveis.

70.º Jabamiah, ה' ב' ט' י' . Seu atributo: Verbo que produz todas as coisas. Corresponde ao santo nome Aris, segundo o idioma dos beócios. Seu arco estende-se do 346.º ao 350.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 35.ª década e ao gênio chamado Thopibui. Preside os dias: 28 de maio, 8 de agosto, 19 de outubro, 30 de dezembro e 12 de março. A invocação é feita todos os dias, entre 23 horas e 23h20, pronunciando o pedido juntamente com os nomes divinos e o 19.º versículo do Gênesis (No início Deus criou o céu e a terra).

Esse gênio domina a geração dos seres e os fenômenos da natureza; protege os que querem se regenerar e restabelecer a harmonia rompida pela desobediência de Adão, o que se faz, voltando-se para Deus e purificando-se pelos elementos que compõem a natureza do homem; é então que o sábio retorna ao princípio da criação, recupera seus direitos, sua dignidade; volta a ser o senhor da natureza e a desfrutar de todas as prerrogativas que lhe foram dadas quando foi criado por Deus. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por seu gênio, será considerada pelos sábios de todas as nações e tornar-se-á uma das grandes luzes da filosofia.

O gênio contrário domina o ateísmo e todos os que propagam escritos perigosos; influencia os críticos e as disputas literárias.

Tarot - O Templo Vivente

Quatro de Copas



Nome da carta: O Senhor do prazer mesclado.

Regência astrológica: Lua em Câncer (☾ ♋).

Regência angélica: Haiael (ה י י א ל) e Mumiah (מ מ י ה).

Cores da carta: Dourado, vermelho pálido, azul claro, cinza e amarelo.

Descrição da carta: Quatro copas: as duas acima transbordando nas que estão abaixo, que não transbordam. Uma mão anjélica, branca e radiante, segura um ramo de lótus, do qual ascende um talo que sustenta uma flor na parte superior da carta, da qual flui água branca nas duas copas superiores. Do centro, passam duas folhas à direita e à esquerda, fazendo uma cruz entre as quatro copas. Acima e abaixo, estão os símbolos de ☾ (Lua) e ♋ (Câncer), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, apresenta as mesmas características do signo de Câncer.

Êxito ou prazer que se aproximam do fim. Um período estacionário de felicidade, que pode ou não continuar. Não significa amor e casamento tanto quanto a carta anterior. É um símbolo demasiado passivo para representar perfeitamente a felicidade completa. Prontidão, persuasão e captura. Aquisição mediante luta. Às vezes injustiça. Alguns inconvenientes com o prazer implicado.

Chesed de Heh (ה). Receber prazer ou amabilidade dos demais, mas com algum descontentamento.

Significado dos anjos:

Tarot - O Templo Vivente

71.º Haiaiel, ה י י נ ל . Seu atributo: Deus, senhor do universo. Corresponde ao nome Zeut, segundo o idioma dos frígios. Seu arco estende-se do 351.º ao 355.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 36.ª década e ao gênio Ptibiou, sob a influência de Marte. Preside os dias: 29 de maio, 9 de agosto, 20 de outubro, 31 de dezembro e 13 de março. A invocação é feita entre 23h20 e 23h40, pronunciando o 29.º versículo do salmo 108 (*Confitebor Domino nimis in ore meo: et in medio multorum laudabo eum*).

Auxilia a confundir os maus e a livrar-se daqueles que querem nos oprimir. Esse gênio protege todos os que recorrem a ele; dá a vitória e a paz; influencia o ferro, os arsenais, as praças de guerra e tudo o que se refere ao gênio militar. A pessoa nascida sob essa influência terá muita energia; amará o estado militar, e se distinguirá por sua bravura, talento e vigor.

O gênio contrário domina a discórdia, influi as traições e aqueles que se tornam célebres por seus crimes.

72.º Mumiah, ה מ י ה . Seu atributo é representado pelo ômega, que designa o fim de todas as coisas. Rege a Trácia ou a Roumélie. Seu arco estende-se do 356.º ao 369.º grau da esfera, correspondente à última década e ao gênio chamado Atembui (ver o calendário sagrado). Preside os dias: 30 de maio, 10 de agosto, 21 de outubro, 1.º de janeiro e 14 de março. A invocação é feita entre 23h40 e 24 horas (meia-noite) em ponto, pronunciando-se os nomes divinos, alfa e ômega, juntamente com o nome e os atributos do gênio, o pedido e o 7.º versículo do salmo 114 (*Convertere anima mea in requiem tuam: quia Dominus benefecit tibi*). Deve-se ter um talismã idêntico ao do frontispício, com o talismã do gênio escrito do outro lado, que deve ser preparado sob influências favoráveis indicadas no capítulo da astrologia cabalística.

Esse gênio protege nas operações misteriosas, ajuda a ser bem-sucedido em todas as coisas; rege a química, a física e a medicina; favorece a saúde e a longevidade. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na medicina, se tornará célebre por suas curas prodigiosas, descobrirá vários segredos da natureza que farão a ventura dos filhos da terra, dedicará suas vigílias e seus cuidados para aliviar os pobres e doentes.

O gênio contrário causa o desespero e o suicídio, influencia aqueles que detestam sua existência e o dia em que nasceram.

Tarot - O Templo Vivente

Cinco de Copas



Nome da carta: O Senhor da perda no prazer.

Regência astrológica: Marte em Escorpião (♄ ♏).

Regência angélica: Leuviah (לוייה) e Pahaliah (פלהיה).

Cores da carta: Verde musgo, azul, verde escuro, vermelho, laranja e amarelo esbranquiçado.

Descrição da carta: Uma mão anjélica, branca e radiante, sustentando lótus ou nenúfares, das quais caem flores à direita e à esquerda. Folhas somente, e não brotos, as coroam. Esses talos de lótus ascendem entre as copas como uma fonte, mas não flui água dali, nem tampouco há água em nenhuma das copas, que são algo semelhantes ao instrumento do Zelator Adeptus Minor. Acima e abaixo estão os símbolos de ♄ (Marte) e ♏ (Escorpião) indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, mostra as características indicadas para o signo de Escorpião.

Morte ou fim do prazer. Desengano, tristeza e perda daquelas coisas das quais se espera o prazer. Pena, perfídia, engano. Rancor, degradação. Caridade e amabilidade degradadas. Toda classe de inquietudes e problemas de fontes insuspeitas e inesperadas.

Geburah de Heh (ה) . Desengano no amor, ruptura do matrimônio, crueldade de um amigo; perda da amizade.

Significado dos anjos:

19.º Leuviah, לוייה . Seu atributo: Deus que acolhe os pecadores.

Corresponde ao nome Bogy, segundo o idioma húngaro. Governa o primeiro

Tarot - O Templo Vivente

arco do sul que se estende do 91.º ao 95.º grau. da esfera, inclusive, correspondente à 10.ª década e ao gênio chamado Sotis, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 7 de abril, 18 de junho, 29 de agosto, 9 de novembro e 20 de janeiro. Invoca-se o socorro desse gênio voltando-se para o sul, entre 6 horas e 6h20, e recitando-se o 1.º versículo do salmo 39 (*Expectans expectavi Dominum, et intendit mihi*). Esse gênio auxilia a obter a graça de Deus. Exerce domínio sobre a memória e a inteligência do homem. A pessoa nascida sob essa influência será amável, jovial, modesta nas suas palavras e simples na sua maneira de ser; suportará as adversidades com paciência e resignação.

O gênio contrário influi sobre os desgostos, as perdas e as aflições, além de incitar o deboche e o desespero.

20.º Pahaliah, פהליה . Seu atributo: Deus redentor. Corresponde ao santo nome Tios, segundo o idioma moscovita. Seu arco estende-se do 95.º ao 100.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 10.ª década e ao gênio chamado Sotis. Preside os dias: 8 de abril, 19 de junho, 30 de agosto, 10 de novembro e 21 de janeiro, que estão sob a influência de Vênus. A invocação é feita entre 6h20 e 6h40. É necessário recitar-se o 2.º versículo do salmo 119 (*Domine libera animam meam à labiis iniquis, et à linguâ dolosa*).

Esse gênio protege contra os inimigos da religião e auxilia a conversão dos povos ao cristianismo. Exerce domínio sobre a religião, a teologia e a moral; influi sobre a castidade e a piedade e sobre aqueles que têm vocação para a carreira eclesíastica.

O gênio contrário domina o ateísmo, os apóstatas, os libertinos e os renegados.

Tarot - O Templo Vivente

Seis de Copas



Nome da carta: O Senhor do prazer.

Regência astrológica: Sol em Escorpião (☉ ♏).

Regência angélica: Nelchael (נ ל כ א ל) e Ieiaiell (י י א ל).

Cores da carta: Laranja, dourado, azul claro, verde azulado escuro, e verde claro.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, que sustenta um grupo de lótus ou nenúfares, da qual pendem seis flores, uma sobre cada copa. Destas flores flui uma água branca e brilhante que cai no interior das copas de uma fonte, mas, sem dúvida, não estão cheias (plenas) ainda. Acima e abaixo, estão ☉ (Sol) e ♏ (Escorpião), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, desenvolve uma disposição orgulhosa, altaneira, com desejo de reinar e inclinada ao rigor e à tirania.

Começo de um sólido aumento, ganância e prazer, mas apenas o começo. Também afronta, descobrimento, conhecimento, e em alguns casos, contenda e luta que surgem da presunção injustificada. Às vezes, mal agradecido, vaidoso e presunçoso. Outras, amável e paciente. Segundo a influência, como de praxe.

Tiphareth de Heh (ה). Princípio do desejo, felicidade, êxito, ou diversão.

Significado dos anjos:

21.º Nelchael, נ ל כ א ל . Seu atributo: Deus só e único. Corresponde

Tarot - O Templo Vivente

ao nome Bueg, segundo o idioma dos boêmios. Seu arco estende-se do 101.º ao 105.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 11.ª década e ao gênio chamado Sith, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 9 de abril, 20 de junho, 31 de agosto, 11 de novembro e 22 de janeiro. A invocação é feita entre 6h40 e 7 horas. É necessário recitar-se 18.º versículo do salmo 30 (*Ego autem in te speravi Domine: dixi Deus meus es tu: in manibus tuis sortes meae*).

Protege contra os caluniadores e os feitiços e destrói o poder dos maus espíritos. Esse gênio exerce domínio sobre a astronomia, as matemáticas, a geografia e todas as ciências abstratas; influi sobre os sábios e os filósofos.

A pessoa nascida sob essa influência gostará da poesia, da literatura, será apaixonada pelo estudo e terá destaque nas matemáticas e na geometria.

O gênio contrário domina a ignorância, o erro e os preconceitos.

22.º Ieaiel, ל נ י י י . Seu atributo: A Justiça de Deus. Corresponde ao santo nome God, do inglês. Seu raio estende-se do 106.º ao 110.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 11.ª década e ao gênio chamado Syth, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 10 de abril, 21 de junho, 1.º de setembro, 12 de novembro e 23 de janeiro. A invocação é feita entre 7 horas e 7h20, declamando-se o 3.º versículo do salmo 120 (*Dominus custodit te; Dominus protectio tua, super manum dexteram tuam*).

Esse gênio exerce domínio sobre a fortuna, a fama, a diplomacia e o comércio; influi sobre as viagens, as descobertas e as expedições marítimas e protege contra as tempestades e os naufrágios. A pessoa nascida sob essa influência amará o comércio, será trabalhadora e se distinguirá por suas idéias liberais e filantrópicas.

O gênio contrário domina os piratas, os corsários e os escravos e influi sobre as expedições marítimas.

Tarot - O Templo Vivente

Sete de Copas



Nome da carta: O Senhor do êxito ilusório.

Regência astrológica: Vênus em Escorpião (♀ ♏).

Regência angélica: Melahel (מ ל ה א ל) e Hahiuiah (ה ה ר ה).

Cores da carta: Verde amarelado, verde, azul esverdeado, marrom, cinza azulado e azul.

Descrição da carta: As sete copas estão dispostas como dois triângulos descendentes sobre um ponto. Uma mão angélica, branca e radiante, sustenta ramos de lótus que saem da copa inferior do centro. A mão está sobre a copa e sobre a do meio. A exceção da copa inferior do centro, cada uma está pendendo de uma flor de lótus, mas não cai água destas dentro de nenhuma copa, e estas estão completamente vazias. Acima e abaixo estão os símbolos de ♀ (Vênus) e ♏ (Escorpião) indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, fomenta falta de limites, apetites pervertidos e inconstância nos assuntos amorosos.

Possível vitória, mas neutralizada pela falta de caráter da pessoa. Êxito ilusório, decepção no momento da aparente vitória. Mentiras, erros, promessas não cumpridas. Embriagues, ira, vaidade, luxúria, fornicação, violência contra as mulheres, libertinagem egoísta, decepção no amor e na amizade. Algumas vezes obtém o êxito, mas não é continuado. Modificado segundo as influências próximas como de hábito.

Os cálices vazios nessa carta fazem uma alusão ao fato de Netzach (a sétima sephira) não ter contato direto com Kether (a primeira sephira) e, portanto, não compartilha das bênçãos (ou emanções) vindas do alto.

Tarot - O Templo Vivente

Desgaste emocional.

Netzach de Heh (הן). Mentiras, promessas não cumpridas, ilusão, decepção, erro. Ligeiro êxito inicial, mas não mantido.

Significado dos anjos:

23.º Melahel, ל ה א ל ב . Seu atributo: Deus que livra dos males. Corresponde ao nome Dieh, segundo o idioma dos hibernais. Seu arco estende-se do 111.º ao 115.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 12.ª década e ao gênio chamado Chumis, sob a influência da Lua. Preside os dias: 11 de abril, 22 de junho, 2 de setembro, 13 de novembro e 24 de janeiro. A invocação é feita entre 7h20 e 7h40, recitando-se o 8.º versículo do salmo 120 (*Dominus custodiât introitum luum, el exitum tuum: er ex hoc nunc, et in saeculum*).

Protege contra as armas e auxilia a viajar a salvo. Esse gênio exerce domínio sobre a água, todos os produtos da terra e, principalmente, sobre as plantas necessárias para a cura das doenças. A pessoa nascida sob essa influência tem uma natureza ousada, capaz de empreender as expedições mais perigosas e terá destaque por suas ações honrosas.

O gênio contrário causa doenças e pestes, e influi sobre tudo o que é nocivo à vegetação.

24.º Hahiuiah, ה ה ר ה ה . Seu atributo: Deus bom por si mesmo. Corresponde ao santo nome Esar, de acordo com o idioma etrusco. Seu arco estende-se do 116.º ao 120.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 12.ª década e ao gênio chamado Thuimis. Preside os seguintes dias: 12 de abril, 23 de junho, 3 de setembro, 14 de novembro e 25 de janeiro. A invocação é feita entre 7h40 e 8 horas, pronunciando os nomes divinos com o 18.º versículo do salmo 32 (*Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, qui sperant in misericordia ejus*).

Auxilia a obter a graça e a misericórdia de Deus. Esse gênio favorece os exilados, os prisioneiros fugitivos, os condenados contumazes; impede a descoberta dos crimes secretos e dos que lograram escapar da justiça dos homens, sob a condição de não incorrerem mais na mesma falta; protege contra os animais nocivos e preserva dos ladrões e assassinos. Os que nasceram sob essa influência amam a verdade, as ciências exatas e são sinceros nas suas palavras e ações.

O gênio contrário rege todos os seres nocivos, incita os homens a cometerem crimes e influencia todos os que procuram viver por meios ilícitos.

Tarot - O Templo Vivente

Oito de Copas



Nome da carta: O Senhor do êxito abandonado.

Regência astrológica: Saturno em Peixes (♄ ♛).

Regência angélica: Veualiah (ו ו ל י ה) e Ielehiah (י ל ה י ה).

Cores da carta: Preto, dourado queimado, verde azulado escuro, verde claro, cinza escuro e branco.

Descrição da carta: Uma mão anjélica, branca e radiante, sustenta um maço de ramos de lótus e de ninfas. São mostradas somente duas flores, que se inclinam sobre as duas copas centrais, vertendo dentro delas uma água branca que preenche e transborda nas três mais abaixo, não acabando de preencher estas últimas. As três da parte superior estão completamente vazias. Na parte inferior da carta estão os símbolos de ♄ (Saturno) e ♛ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, indica entusiasmo mal utilizado, simpatias corruptas, religiosidade que se inclina ao fanatismo, disputas e discórdia com inimigos poderosos e com falsos amigos, diminuindo sua própria posição.

Êxito temporal, mas sem resultados posteriores. O objeto é largado de lado tão logo é obtido. Não duradouro, inclusive entre as mãos (como areia escorrendo pelos dedos). Indolência no êxito. Viagens de um lugar a outro. Sofrimento e aflição sem causa. Busca de riquezas. Instabilidade. Esgotamento emocional.

Como na carta anterior, essa carta indica, pelos cálices superiores vazios, a perda do contato com a fonte divina (Kether). O êxito não é

Tarot - O Templo Vivente

continuado e é abandonado logo em seguida. A busca do êxito pela vitória em si, mas sem saber o que fazer com o objeto conquistado. (ver também o arcano XV – O Diabo para maiores explicações).

Hod de Heh (ה). Êxito abandonado, dissimulação do interesse.

Significado dos anjos:

43.º Veualiah, ה ו ו ל י ה . Seu atributo: Rei dominador. Corresponde ao santo nome Solu, segundo o idioma californiano. Seu arco estende-se do 211.º ao 215.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 22.ª década e ao gênio chamado Stochêné, sob a influência de Marte. Preside os dias: 1.º de maio, 12 de julho, 22 de setembro, 3 de dezembro e 13 de fevereiro. A invocação é feita entre 14 horas e 14h20, pronunciando-se o 14.º versículo do salmo 87 (*Et ego ad te Domine clamavi: et manè oratio mea praeveniet te*).

Auxilia a destruir o inimigo e a livrar-se de escravidão. Esse gênio preside a paz e influi sobre a prosperidade dos impérios, fortalece os tronos vacilantes e a autoridade dos reis. A pessoa nascida sob essa influência amará o estado militar e a glória, ocupar-se-á constantemente das ciências relacionadas com o gênio da guerra, será célebre por suas façanhas militares e terá a confiança de seu príncipe devido aos serviços prestados.

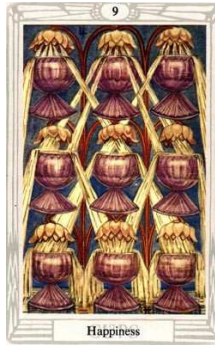
O gênio contrário provoca a discórdia entre os príncipes, influi sobre a destruição dos impérios, fomenta as revoluções e os espíritos separatistas.

44.º Ielehiah, ה י ה ל י . Seu atributo: Deus eterno. Corresponde ao santo nome Bosa, segundo o idioma mexicano. Seu arco estende-se do 216.º ao 220.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 22.ª década e ao gênio chamado Sentacer. Preside os dias: 2 de maio, 13 de julho, 23 de setembro, 4 de dezembro, e 14 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para se ter êxito em uma empresa útil. É preciso pronunciar o pedido juntamente com os nomes divinos e o 108.º versículo do salmo 118 (*Voluntaria oris mei bene placita fac Domine: et judicium tuum doce me*). A invocação é feita entre 14h 20 horas e 14h40. Propicia a proteção dos magistrados e a obtenção da vitória no processo. Esse gênio protege contra as armas e dá a vitória. A pessoa nascida sob essa influência amará as viagens instrutivas e todas as suas empresas serão bem sucedidas. Terá destaque por seus talentos militares e sua bravura, seu nome se tornará célebre nos anais da glória.

O gênio contrário preside a guerra e causa todos os flagelos que a seguem; influencia todos os que violam as capitulações e massacram seus prisioneiros sem piedade.

Tarot - O Templo Vivente

Novo de Copas



Nome da carta: O Senhor da felicidade material.

Regência astrológica: Júpiter em Peixes (♃ ♉).

Regência angélica: Sealiah (ה ל י ה) e Ariel (א ר י א ל).

Cores da carta: Amarelo claro, amarelo envelhecido, azul, bronze e laranja.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e sustentando lótus ou ninfas, uma das quais pende das copas; vertendo uma água branca. As copas estão dispostas em três filas de três. Acima e abaixo estão os símbolos de ♃ (Júpiter) e ♉ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, possui as mesmas características dadas pelo próprio signo.

Completa e perfeita realização do prazer e da felicidade, quase perfeita. Autoadulação, vaidade, presunção, falar muito de si mesmo, não obstante amável e encantador, podendo ser abnegado. De nobres pensamentos, não se satisfaz facilmente com ideias limitadas ou pequenas. Tem tendência a tornar-se mau pelo excesso de presunção. De natureza boa e generosa, mas às vezes precipitado.

Yesod de Heh (ה). Êxito completo, prazer e felicidade, desejos cumpridos.

Significado dos anjos:

45.º Sealiah, ה ל י ה . Seu atributo: Motor de todas as coisas.

Tarot - O Templo Vivente

Corresponde ao santo nome Hobo, de acordo com o idioma dos habitantes de Quito. Seu arco estende-se do 221.º ao 225.º grau da esfera, correspondente à 23.ª década e ao gênio chamado Sesmê, sob a influência do Sol. Preside os dias: 3 de maio, 14 de julho, 24 de setembro, 5 de dezembro e 15 de fevereiro. A invocação é feita entre 14h40 e 15 horas, pronunciando-se o 18.º versículo do salmo 93 (*Si dicebram motus est pes meus: misericordia tua Domine adjuvebat me*).

Auxilia a confundir os maldosos e orgulhosos e a levantar os humilhados e decaídos. Esse gênio domina a vegetação, dando vida e saúde a tudo que respira e influi sobre os principais agentes da natureza. A pessoa nascida sob essa influência procurará instruir-se, para o quê contará com muitas facilidades.

O gênio contrário exerce domínio sobre a atmosfera, provocando grandes ondas de calor ou de frio, grandes secas ou grandes enchentes.

46.º Ariel, אֱרִיאֵל . Seu atributo: Deus revelador. Corresponde ao santo nome Pino, segundo o idioma paraguaio. Seu arco estende-se do 226.º ao 230.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 23.ª década e ao gênio chamado Tépiseth. Preside os dias: 4 de maio, 15 de julho, 25 de setembro, 6 de dezembro e 16 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para obter revelações. Pronuncia-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 9.º versículo do salmo 144 (*Suavis Dominus universis: et miseraciones ejus super omnia opera ejus*).

Auxilia a agradecer a Deus pelos bens que nos envia. A hora favorável se dá entre 15 horas e 15h20. Esse gênio descobre os tesouros ocultos, revela os maiores segredos da natureza, dá a faculdade de ver em sonhos os objetos desejados. A pessoa nascida sob essa influência terá espírito forte e sutil, idéias novas e pensamentos sublimes, conseguirá resolver os problemas mais difíceis, será discreta e agirá com muita circunspeção.

O gênio contrário causa as atribulações do espírito, leva os homens a cometerem as maiores inconseqüências e influi sobre os espíritos fracos.

Tarot - O Templo Vivente

Dez de Copas



Nome da carta: O Senhor do êxito aperfeiçoado.

Regência astrológica: Marte em Peixes (♂ ♓).

Regência angélica: Asaliah (אֶשְׁרָיָה) e Mihael (מִיחָאֵל).

Cores da carta: Vermelho alaranjado, vermelho escuro, dourado e branco.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando um ramo de ninfas ou lótus, cujas flores derramam uma água branca dentro das copas e todas elas transbordam. A copa mais acima é sustentada por uma mão de um lado e verte água sobre a copa da parte superior esquerda. Uma única flor de lótus coroa a copa superior e é a fonte da água que a preenche. Acima e abaixo estão os símbolos de ♂ (Marte) e ♓ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, dá mais força, capacidade, energia e confiança em si mesmo, mas fomenta um desenvolvimento de zelos, rigor, aspereza e de apreço excessivo aos seus próprios caprichos.

Permanente e duradouro êxito e felicidade, porque está inspirado desde Kether. Não tão sensual como o "Senhor da Felicidade Material (Nove de Copas)", mas quase mais feliz. Prazer, libertinagem, corrupção, tranquilidade, pacificação. Amabilidade, pena, generosidade, atitude desenfreada, segundo as influências próximas, como é próprio dos Arcanos Menores.

Essa carta acaba não sendo tão maravilhosa quanto parece ser. Podem

Tarot - O Templo Vivente

sobrevir dela aborrecimentos e discórdias; repugnância que advém do excesso de luxo. Embrutecimento pelo excesso de prazer.

Malkuth de Heh (ה). Assunto estabelecido, completitude e boa fortuna.

Significado dos anjos:

47.º Asaliah, א ש ל י ה . Seu atributo: Deus justo que indica a verdade. Corresponde ao nome Hana, segundo o idioma mapuche. Seu arco estende-se do 231.º ao 235.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 24.ª década e ao gênio chamado Siémé, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 5 de maio, 16 de julho, 26 de setembro, 7 de dezembro e 17 de fevereiro. A invocação é feita entre 15h20, e 15h40, pronunciando-se o 25.º versículo do salmo 104 (*Quàm magnificata sunt opera tua Domine! omnia in sapientia fecisti: impleta est terra possessione tua*).

Auxilia a louvar a Deus e a elevar-se até Ele para que nos envie luzes. Esse gênio domina a justiça e faz conhecer a verdade nos processos, influi sobre os homens probos e sobre os que elevam seu espírito para a contemplação das coisas divinas. A pessoa nascida sob essa influência é dotada de um caráter agradável e terá o desejo de adquirir luzes secretas.

O gênio contrário exerce domínio sobre as ações imorais e escandalosas, e sobre os propagadores de sistemas perigosos e ilusórios.

48.º Mihal, מ י ה א ל . Seu atributo: Deus, pai que socorre. Corresponde ao santo nome Zaca, segundo o idioma japonês. Seu arco estende-se do 236.º ao 240.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 24.ª década e ao gênio chamado Senciner. Preside os dias: 6 de maio, 17 de julho, 27 de setembro, 8 de dezembro e 18 de fevereiro. A invocação é feita entre 15h40 e 16 horas, pronunciando-se o 3.º versículo do salmo 97 (*Notum fecit Dominus salutare suum: in conspectu gentium revelavit justitiam suam*).

Auxilia a conservar a paz e a união entre os esposos. Esse gênio protege os que recorrem a ele, dá pressentimentos e inspirações secretas sobre tudo o que lhes acontecerá. Favorece a geração dos seres, influenciando sobre a amizade e a fidelidade conjugal. A pessoa nascida sob essa influência será entusiasta do amor, amará os passeios e os prazeres em geral.

O gênio contrário domina o luxo, a esterilidade, a inconstância; causa discórdia, ciúme e inquietação entre os esposos.

Tarot - O Templo Vivente

Cavaleiro de Copas



Título da carta: O Senhor das ondas e das águas. Rei das hostes do mar.

Regência astrológica: de 20º de Aquário até 20º de Peixes.

Cores da carta: Verde esmeralda, verde claro, azul anil, azul claro, dourado, cinza e vermelho.

Descrição da carta: Veste uma armadura negra equipada com asas radiantes, a qual, junto com a atividade corcoveante de seu corcel branco, indica-nos que representa o aspecto mais ativo da água. Com a mão direita sustenta um taça da qual sai um caranguejo, signo cardinal da água, que representa a agressividade. O totem do cavaleiro é o pavão real, pois um de seus sinais mais evidentes na água é o brilho. Também aqui encontramos alguma referência aos fenômenos da fluorescência.

Suas características são evidentemente passivas. Gracioso, poético, venusiano, indolente mas entusiasta quando estimulado. Mal aspectado é sensual, mentiroso, perigoso e falso. Seu caráter demonstra falta de perspicácia. Rege os céus desde o último decanato de Aquário e os dois primeiros de Peixes.

Fogo de Água. Rei das Ondinas e das Ninfas.

Tarot - O Templo Vivente

Rainha de Copas



Título da carta: Rainha dos tronos das águas.

Regência astrológica: de 20º de Gêmeos até 20º de Câncer.

Cores da carta: Amarelo esbranquiçado, Azul escuro, azul anil, branco, verde escuro, verde claro, e azul esverdeado.

Descrição da carta: Sua imagem, além de uma delicadeza infinita, é de uma pureza e beleza extremas. Torna-se possível apenas contemplar sua verdade, pois ela reflete a natureza do observador com grande perfeição. É representada num trono sobre a água calma. Leva em sua mão uma taça em forma de concha da qual sai um caranguejo de rio e sustenta também um lótus de Ísis, a Grande Mãe. Está vestida e protegida por curvas sem fim de luz, e o mar sobre o qual está seu trono reflete as imagens quase que integralmente daquilo que representa.

É imaginativa, poética, ilusionista, amável, mas não é dada a tomar as dores dos demais. Vaidosa, de boa natureza sob uma aparência de sonolência. Sua imaginação é mais forte que seus sentimentos. É muito afetada por outras influências e então depende mais da dignidade boa ou má dos aspectos ao seu redor, do que do restante dos símbolos. Tudo aquilo que ela representa pode ser distorcido por seu reflexo. Esta carta associa-se diretamente com a carta da Sacerdotisa (Arcano Maior n.º II). Pode-se até mesmo usar as mesmas atribuições desta carta. Enquanto o Arcano Maior (A Sacerdotisa) representa um aspecto interno, esta carta pode assumir uma pessoa de fato, não apenas uma situação, mas alguém. Rege o último decanato de Gêmeos e os dois primeiros de Câncer. Água de Água. Rainha das Ninfas e Ondinas.

Tarot - O Templo Vivente

Príncipe de Copas



Título da carta: Príncipe da carruagem das águas.

Regência astrológica: 20º de Libra a 20º de Escorpião.

Cores da carta: Azul marinho, verde azulado, azul, lilás, azul escuro, branco.

Descrição da carta: É um guerreiro equipado parcialmente com uma armadura que, sem dúvida, parece algo mais desenvolvido que um elemento protetor. Seu elmo é encimado por uma águia e de sua carruagem, que se parece com uma concha, sai ainda uma águia. Os flancos do príncipe são tênues, quase gasosos. Isso se refere a seu poder de volatilização no sentido espiritual. Na mão direita leva uma flor de lótus, flor consagrada ao elemento água, e na esquerda, uma taça da qual sai uma serpente. O terceiro animal totêmico, o escorpião, não aparece na carta porque a putrefação que representa é um processo secreto. Abaixo de sua carruagem vê-se a água calma e parada de um lago sobre o qual chove abundantemente.

É sutil, violento, habilidoso, tranquilo, imperturbável, astuto e artístico. Sob uma calma exterior esconde sua verdadeira natureza. É poderoso para o bem ou para o mal, mas se sente mais atraído para o mal, ainda que apenas aparentemente conciliando poder e sabedoria. Mal aspectado é intensamente malvado e impiedoso. Preocupa-se consigo mesmo e com o alcance de seu poder. Não se responsabiliza pelos demais, o que faz dele uma péssima escolha para trabalhos em equipe. Rege o último decanato de Libra e os dois primeiros de Escorpião.

Ar de Água. Príncipe e Imperador das Ninfas e das Ondinas.

Tarot - O Templo Vivente

Princesa de Copas



Título da carta: Princesa das águas e dos lótus do Palácio das Inundações.

Regência astrológica: Rege um dos quadrantes do Céu no Polo Norte, ao redor de Kether, junto com o Ás de Copas.

Cores da carta: Verde claro, verde esmeralda, lilás, verde amarelado, azul escuro, e azul.

Descrição da carta: É a faculdade de cristalização. Representa o poder da água para dar substância à ideia, para sustentar a vida e para formar a base da combinação química. Aparece representada por uma figura dançante, vestida com uma roupa solta em cujas bordas vemos formarem-se cristais. Leva sobre sua cabeça um cisne de asas abertas. O simbolismo do cisne na cultura ocidental corresponde à palavra AUM ou AUMGN, que é o símbolo de todo o processo de criação. Leva consigo uma taça de cuja tampa sai uma tartaruga. Esta é também a tartaruga que na filosofia hindu sustenta o elefante em cujas costas repousa o Universo. Dança sobre um mar espumante no qual mergulha o delfim, o peixe real que simboliza o poder da criação.

Doçura, poesia, virtuosidade, voluptuosidade, gentileza e amabilidade. Imaginação, sonolência, às vezes indolência. Mas é valente se for estimulada. Mal aspectada é egoísta e luxuriosa. Rege um quadrante dos Céus ao redor de Kether. Trono do Ás de Copas.

Terra de Água. Princesa e Imperatriz das Ninfas e Ondinas.

Tarot - O Templo Vivente

Ás de Espadas



Nome da carta: A raiz dos poderes do ar (♠).

Regência astrológica: Encontra-se no Polo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Cores da carta: Preto, Azul escuro, azul marinho, azul claro, amarelo, laranja, dourado, verde esmeralda, verde amarelado, e verde claro.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo das nuvens e apertando a empunhadura de uma espada que sustenta uma coroa celestial branca e radiante onde tem, à direita, um ramo de oliveira passa e, à esquerda, a rama de uma palma do sofrimento. Seis vãos caem de sua ponta. Simboliza o invocado, em contraste com a força natural, pois é a invocação da espada. Levantada com a ponta para cima invoca a coroa divina do brilho espiritual, mas invertida é a invocação da força demoníaca e se converte num temível símbolo do mal. Representa, portanto, grande poder para o bem e para o mal mas, invocado, também representa a força em torvelinho e a fortaleza pela aflição. É a afirmação da justiça que defende a autoridade divina e pode converter-se na espada da ira do castigo e da aflição.

Tarot - O Templo Vivente

Dois de Espadas



Nome da carta: O Senhor da paz restaurada.

Regência astrológica: Lua em Libra (♎).

Regência angélica: Iezalel (י ז ל א ל) e Mebahel (מ ב ה א ל).

Cores da carta: Verde claro, verde amarelado, branco, azul esverdeado, e esmeralda.

Descrição da carta: Duas espadas cruzadas, como a adaga do ar de um Adeptus Minor, sustentada cada uma por uma mão angélica, branca e radiante. Sobre o ponto onde se cruzam há uma rosa de cinco pétalas, emitindo raios brancos. Na parte superior e inferior da carta estão os símbolos da ♎ (Lua) e ♋ (Peixes), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, predispõe a um caráter débil, fácil de influenciar, excêntrico e variável.

Características contraditórias da mesma natureza, fortaleza pelo sofrimento. Prazer depois da dor. Sacrifício e aflição, ainda que a força surja deles, simbolizados pela posição da rosa, como se a própria dor houvesse produzido a beleza. Acordo, paz restaurada, trégua, verdade e falsidade. Pena e compaixão. Ajuda ao debilitado, acordo, justiça, desinteresse. Também uma tendência à repetição das afrontas a serem perdoadas. Dado às petições. Falta de tato e propensão a fazer perguntas de pouca importância, loquaz.

Chokmah de Vav (ו). Paz nas disputas, ainda que com alguma tensão nas relações. Atos às vezes egoístas e às vezes desinteressados. Depende também das influências externas.

Significado dos anjos:

Tarot - O Templo Vivente

13.º Iezalel, ל ז ל י . Seu atributo: Deus glorificado sobre todas as coisas. Corresponde ao santo nome de Deus Boog, no idioma dos ilirianos. Seu arco estende-se do 61.º ao 65.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 7.ª década e ao gênio chamado Théosolk, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 1.º de abril, 12 de junho, 23 de agosto, 3 de novembro e 14 de janeiro. A hora favorável se dá entre 4 horas e 4h20. É necessário recitar-se o 6.º versículo do salmo 97 (*Jubilare Deo omnis terra: cantate, et exultate, et psallire*).

Exerce domínio sobre a amizade, a reconciliação e a fidelidade conjugal. A pessoa nascida sob essa influência aprenderá o que quiser facilmente, terá memória excelente e se distinguirá por sua grande habilidade.

O gênio contrário domina a ignorância, o erro e a mentira, influi sobre os espíritos limitados que nada desejam aprender ou fazer.

14.º Mebahel, ל נ ה ב מ . Seu atributo: Deus conservador. Corresponde ao santo nome Dios, do espanhol. Seu arco estende-se do 66.º ao 70.º grau, inclusive, correspondente à 7.ª década e ao gênio chamado Thésogar. Preside os dias: 2 de abril, 13 de junho, 24 de agosto, 4 de novembro e 15 de janeiro. Invoca-se esse gênio contra aqueles que procuram usurpar a fortuna alheia. É preciso recitar-se o 9.º versículo do salmo 9 (*Et factus est Dominus refugium pauperis: adjutor in opportunitatibus, in tribulatione*). A hora favorável se dá entre 4h20 e 4h40.

Exerce domínio sobre a justiça, a verdade e a liberdade; livra os oprimidos e os prisioneiros; protege a inocência e faz conhecer a verdade. A pessoa nascida sob essa influência amará a jurisprudência e se distinguirá na área da advocacia.

O gênio contrário domina a calúnia, o falso testemunho e os processos judiciais.

Tarot - O Templo Vivente

Três de Espadas



Nome da carta: O Senhor da tristeza.

Regência astrológica: Saturno em Libra (♄ ♎).

Regência angélica: Hariel (ה ר י א ל) e Hakamiah (ה ק מ י ה).

Cores da carta: Preto, verde, verde esmeralda, verde amarelado, azul escuro.

Descrição da carta: Três mãos angélicas, brancas e radiantes, saindo das nuvens, e sustentando três espadas na vertical (como se a espada central houvesse separado as outras duas, que estavam cruzadas no símbolo precedente). A espada central corta em duas a rosa de cinco pétalas, que no símbolo anterior crescia na união das espadas. Suas pétalas estão caindo e não saem raios brancos dela. Acima e abaixo da espada central estão os símbolos de ♄ (Saturno) e ♎ (Libra), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, confere elevada concentração, engenhosidade, justiça, perseverança e fidelidade.

Desorganização, interrupção, separação, pendência. Semente da discórdia e a contenda, revolta, pena e lágrimas. Sem dúvida, regozijo nos prazeres platônicos: cantos, fidelidade nas promessas, honradez nas transações monetárias, egoísmo e dissolução, mas generosidade às vezes. Falsidade em palavras e contradição. Tudo de acordo com as cartas ao redor.

Binah de Vav (ו). Infelicidade, tristeza e lágrimas.

Significado dos anjos:

15.º Hariel, ה ר י א ל. Seu atributo: Deus criador. Corresponde aos nomes divinos Idio ou Iddio, do italiano. Seu arco estende-se do 71.º ao 75.º

Tarot - O Templo Vivente

grau, inclusive, correspondente à 8.^a década e ao gênio chamado Ouêré, sob a influência de Marte. Preside os dias: 3 de abril, 14 de junho, 25 de agosto, 5 de novembro e 16 de janeiro. Invoca-se este gênio contra os ateus. Deve-se declamar seus nomes, os nomes divinos e o 22.^o versículo do salmo 93 (*Et factus est mihi Dominus in refugium: et Deus meus in adjutorium spei meae*). A hora favorável se dá entre 4h40 e 5 horas.

Esse gênio exerce domínio sobre as ciências e as artes; influi sobre as descobertas úteis e os novos métodos. A pessoa nascida sob essa influência gostará do convívio das pessoas de bem, terá sentimentos religiosos e se distinguirá pela pureza de seus hábitos.

O gênio contrário domina os cismas, as guerras religiosas e influi sobre os ateus, sobre aqueles que propagam seitas perigosas e os que procuram meios de estabelecer novas seitas.

16.^o Hakamiah, ה ק ב י ה . Seu atributo: Deus que constrói o Universo. Exerce domínio sobre a França e corresponde ao nome Dieu, do francês. Seu arco estende-se do 76.^o ao 80.^o grau da esfera, inclusive, correspondente à 8.^a década e ao gênio chamado Vérasua sob a influência de Marte. Preside os dias: 4 de abril, 15 de junho, 26 de agosto, 6 de novembro e 17 de janeiro. É invocado contra os traidores, para obter a vitória sobre o inimigo e para livrar-se dos opressores. Deve-se pronunciar seu nome, acrescentando: Ó Deus poderoso dos exércitos, tu que constróis o Universo e que proteges a nação francesa, eu te invoco, pelo nome de Hakamiah, para que livres a França dos seus inimigos. Em seguida declama-se o 1.^o versículo misterioso do salmo 87 (*Domine Deus salutis meae, in die clamavi, et nocte coram te*). Deve-se recitar essa prece todos os dias, com a face voltada para o oriente, entre 5 horas e 5h20.

Esse gênio domina as “cabeças coroadas e os altos oficiais”; dá a vitória e previne as revoltas; influi sobre as armas, os arsenais e tudo o que se relaciona com o gênio da guerra. O homem nascido sob essa influência tem um caráter franco, leal e bravo; suscetível quanto a questões de honra; fiel a seu juramento e apaixonado por Vênus.

O gênio contrário domina os traidores, provoca traições, sedição e revolta.

Tarot - O Templo Vivente

Quatro de Espadas



Nome da carta: O Senhor do descanso e da contenda.

Regência astrológica: Júpiter em Libra (♃ ♎).

Regência angélica: Lauviah (ל א ו י ה) e Caliel (כ ל י א ל).

Cores da carta: Azul, amarelo esverdeado, lilás, branco, amarelo, verde, e verde claro.

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, cada uma sustentando duas espadas, as quais se cruzam no centro. A rosa de cinco pétalas com raios brancos volta a ser incluída no ponto de sua interseção. Acima e abaixo, nas pontas de duas pequenas adagas, estão ♃ (Marte) e ♎ (Libra), que representam o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, cria uma natureza bondosa, magnânima, amável, equilibrada, muito sincera e justiceira.

Descanso da tristeza; mas depois dela e por ela. Paz desde e depois da guerra. Relaxamento da inquietude. Tranquilidade, descanso, comodidade e abundância, mas depois da luta. Bens desta vida. Abundância. Tudo avaliado conforme as cartas ao redor.

Chesed de Vav (ו). Convalescença, recuperação da enfermidade, mudança para melhor.

Significado dos anjos:

17.º Lauviah, ל א ו י ה . Seu atributo: Deus admirável. Corresponde ao nome Goth, segundo o idioma germânico. Seu arco estende-se do 81.º ao 85.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9.ª década e ao gênio chamado Phuor, sob a influência do Sol. Preside os dias: 5 de abril, 16 de

Tarot - O Templo Vivente

junho, 27 de agosto, 7 de novembro e 18 de janeiro. Esse gênio e os que seguem, até o 24.º, pertencem à 3.ª ordem de anjos, chamada Coro dos Tronos. A invocação é feita todos os dias, em jejum, das 5h20 às 5h40. É necessário declamar o 1.º versículo do salmo 8 (*Domine Deus noster, quam admirabile est nomen tuum in universâ terrâ!*). Esse gênio combate os tormentos do espírito, a tristeza, e predispõe a bem dormir. Favorece as altas ciências, as descobertas maravilhosas e faz revelações em sonhos. A pessoa nascida sob essa influência amará a música, a poesia, a literatura e a filosofia.

O gênio contrário domina o ateísmo, os filósofos ímpios e todos os que atacam os dogmas da religião.

18.º Caliel, ל נ י ה ב . Seu atributo: Deus pronto a acolher. Corresponde ao nome Boog, segundo o idioma dos polacos. Seu arco estende-se do 86.º ao 90.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9.ª década e ao gênio chamado Tepisatosoa. Preside os dias: 6 de abril, 17 de junho, 28 de agosto, 8 de novembro e 18 de janeiro. Invoca-se esse gênio para obter um socorro rápido quando surge alguma adversidade. É preciso recitar o 9.º versículo do salmo 7 (*Judica me Domine secundum justitiam meam, et secundum innocentiam meam super me*). A hora favorável se dá entre 5h40 e 6 horas.

Esse gênio faz surgir a verdade nos processos judiciais, faz a inocência triunfar e desmascara os culpados e as testemunhas falsas. A pessoa nascida sob essa influência será justa e íntegra, amará a verdade e se distinguirá na magistratura.

O gênio contrário domina os processos escandalosos, os homens vis, ordinários e servis, e aqueles que procuram atrapalhar os processos e enlouquecer às custas de seus clientes.

Tarot - O Templo Vivente

Cinco de Espadas



Nome da carta: O Senhor da derrota.

Regência astrológica: Vênus em Aquário (♀ ♒).

Regência angélica: Aniel (אֲנִיֵּל) e Haamiah (חַמְיָה).

Cores da carta: Azul escuro, verde claro, lilás, roxo, e cinza.

Descrição da carta: Duas mãos angélicas irradiadas, cada uma sustentando duas espadas quase na vertical, mas caindo separadas uma da outra à esquerda e à direita da carta. Uma terceira mão sustenta uma espada na vertical no centro, como se as tivesse desunindo. As pétalas de rosa, que na carta anterior estavam unidas no centro, estão separadas e caídas. Acima e abaixo estão os símbolos de ♀ (Vênus) e ♒ (Aquário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, confere um gosto refinado, equilíbrio, juízo acertado, sociabilidade, sobretudo no trato com o sexo oposto. Desperta, amiúde, intuição e dons psíquicos. O nativo dispõe de um temperamento tranquilo e sóbrio e refreia seus desejos.

Contenda terminada e decidida contra a pessoa. Fracasso, derrota, impaciência, contrariedades, pobreza, avareza, aflição depois da ganância. Laborioso, infatigável. Sinistro e vil por natureza. Malicioso, calunioso, embusteiro, rancoroso e cismado. Um intrometido e separador de amigos, que odeia ver a paz e o amor entre os demais. Cruel, ainda que seja covarde, mal-agradecido e informal. Inteligente e rápido de pensamento e palavras. Sentimentos de pena facilmente suscitados, mas passageiros.

Geburah de Vav (ו). Derrota, perda, malícia, rancor, calúnia, injúria.

Significado dos Anjos:

Tarot - O Templo Vivente

37.º Aniel, אֱנִיֵּל . Seu atributo: Deus nas virtudes. Corresponde ao santo nome de Deus Abda, segundo os antigos filósofos. Seu arco estende-se do 181.º ao 185.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 19.ª década e ao gênio chamado Souchoë, sob a influência da Lua. Preside os dias: 25 de abril, 6 de julho, 16 de setembro, 27 de novembro e 7 de fevereiro. A invocação é feita precisamente entre 12 horas (meio-dia) e 12h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 8.º versículo do salmo 79 (*Deus ad virtutem converte nos: et ostende faciem tuam et salvi erimus*).

Auxilia a obter a vitória e a levantar o cerco de uma cidade. Esse gênio favorece as ciências e as artes, revela os segredos da natureza e inspira os sábios filósofos nas suas meditações. A pessoa nascida sob essa influência alcançará a celebridade por seu talento e inteligência, destacando-se entre os sábios.

O gênio contrário domina os espíritos perversos; influi sobre os charlatões e todos os que se sobressaem na arte de enganar os homens.

38.º Haamiah, הָאֵמִיָּה . Seu atributo: Deus, a esperança de todos os filhos da Terra. Corresponde ao grande nome de Deus Agla (deus trino e único). Segundo os cabalistas, esse nome foi formado a partir do versículo misterioso da Escritura, que significa em português: "Tu és o Deus forte por toda a eternidade". Compõe-se das primeiras letras das quatro locuções, começando da direita para a esquerda. O arco desse gênio estende-se do 186.º ao 190.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 19.ª década e ao gênio chamado Serucuth. Preside os dias: 26 de abril, 7 de julho, 17 de setembro, 28 de novembro e 8 de fevereiro. Invocam-se esses nomes divinos para a aquisição de todos os tesouros do Céu e da Terra. É necessário recitar o 9.º versículo do salmo 90 (*Quoniam tu es Domine spes mea: altissimum possuisti refugium tuum*). Os cabalistas dizem que esse salmo protege contra as fraudes, as armas, os animais ferozes e os espíritos infernais. Invoca-se esse anjo entre 12h20 e 12h40.

Esse gênio favorece todos os cultos religiosos, principalmente os que louvam a Deus, e protege todos aqueles que procuram a verdade. O gênio contrário domina o erro, a mentira e influencia os que não têm nenhum princípio religioso.

Tarot - O Templo Vivente

Seis de Espadas



Nome da carta: O Senhor do êxito ganho.

Regência astrológica: Mercúrio em Aquário (♿ ♒).

Regência angélica: Rehael (ר ה ע א ל) e Ieiazel (י י א ל).

Cores da carta: Amarelo queimado, lilás, preto e vermelho.

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, cada uma delas sustentando três espadas que se cruzam no centro. A rosa volta a se restabelecer. Acima e abaixo, os símbolos de ♿ (Mercúrio) e ♒ (Aquário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, presta ao intelecto, atividade, inteligência, prudência, aptidão, tanto para atividades científicas como para práticas comerciais, mas diminui a constância, a decisão e a concentração.

Êxito depois da impaciência e da angústia; estima de si mesmo, beleza, presunção, mas, algumas vezes, modéstia; dominação, paciência, trabalho, etc.

Tiphareth de Vav (ו). Trabalho, labor, viagem por mar.

“A Magia, nas mãos de um homem sábio, é como uma espada formidável. Tanto pode operar milagres, como desastres.” – Giordano Bruno (citado por Fernando L. Borges).

Significado dos anjos:

39.º Rehael, ר ה ע א ל. Seu atributo: Deus que acolhe os pecadores.

Corresponde ao santo nome Goot, segundo o idioma escocês. Seu arco estende-se do 191.º ao 195.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 20.ª

Tarot - O Templo Vivente

década e ao gênio chamado Ptéchout, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 27 de abril, 8 de julho, 18 de setembro, 29 de novembro e 9 de fevereiro. A invocação é feita entre 12h40 e 13 horas, recitando-se o 13.º versículo do salmo 29 (*Audivit Dominus, et misertus est mei: Dominus factus est meus adjutor*).

Auxilia na cura das doenças e na obtenção da misericórdia divina. Esse gênio favorece a saúde e a longevidade, influi sobre o amor paterno e filial, sobre a obediência e o respeito das crianças para com seus pais.

O gênio contrário é chamado Terra Morfa ou Terra Condenada. É o mais cruel e traiçoeiro que se conhece, influenciando os infanticidas e os parricidas.

40.º Ieiazel, ל נ י י . Seu atributo: Deus que dá alegria. Corresponde ao santo nome Goed, segundo o idioma dos belgas. Seu arco estende-se do 196.º ao 200.º grau da esfera, inclusive, correspondente a 20.ª década e ao gênio chamado Aterchinis. Preside os dias: 28 de abril, 9 de julho, 19 de setembro, 30 de novembro e 10 de fevereiro. A invocação é feita entre 13 horas e 13h20, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 15.º versículo do salmo 87 (*Ut quid Domine repellis orationem meam: avertis faciem tuam à me*). Esse salmo tem propriedades maravilhosas; ajuda a libertar os prisioneiros, a ter consolações e a livrar-se dos inimigos.

Esse gênio favorece a imprensa e o comércio de livros, influencia os homens de letras e os artistas. A pessoa nascida sob essa influência amará a leitura, o desenho e todas as ciências em geral.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma, influencia os espíritos melancólicos e os que se isolam do convívio social.

Tarot - O Templo Vivente

Sete de Espadas



Nome da carta: O Senhor do esforço instável.

Regência astrológica: Lua em Aquário (♒ ♁).

Regência angélica: Mikael (מִיכָאֵל) e Hahahel (הַהֵל).

Cores da carta: Azul claro, lilás, e branco.

Descrição da carta: Duas mãos angélicas, brancas e radiantes, como na carta anterior, que sustentam três espadas. Uma terceira mão empunha apenas uma espada no centro. As pontas de todas as espadas tocam-se umas com as outras, e a espada central não as separa do todo.

A rosa dos símbolos anteriores deste naipe está sujeita pela mesma mão que sustenta a espada central, como se a vitória estivesse à sua disposição. Acima e abaixo estão os símbolos de ♒ (Lua) e ♁ (Aquário), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pela Lua, predispõe para melancolia, amor à solidão, imaginações pessimistas, pressentimentos sombrios e inclinação para a vida nômade.

Êxito parcial. Rendição quando a vitória está nas suas mãos, como se houvessem se esgotado todas as reservas de energia. Inclinação para perder quando se está a ponto de ganhar, por não continuar o esforço. Amor à abundância, fascinação pela exibição, Tendência aos cumprimentos, afrontas e insolências, e a espiar os demais. Tende a atraí-lo a confidências, nem sempre de forma intencional. Um pouco vacilante e informal. Desgaste intelectual.

Netzach de Vav (ו). Viagem por terra; sem caráter digno de confiança.

Significado dos anjos:

Tarot - O Templo Vivente

42.º Mikael, ל נ ב י מ . Os cabalistas conferem-lhe os seguintes atributos: virtude de Deus, casa de Deus, semelhante a Deus. Corresponde ao nome Biub ou Biud, de acordo com o idioma canadense. Seu arco estende-se do 206.º ao 210.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 21.ª década e ao gênio denominado Arpien. Preside os dias: 30 de abril, 11 de julho, 21 de setembro, 2 de dezembro e 12 de fevereiro. A invocação é feita entre 13h40 e 14 horas em ponto, pronunciando-se o pedido com os nomes divinos e o 7.º versículo do salmo 120 (*Dominus custodit et ab omni malo; custodit animam tuam Dominus*).

Auxilia a viajar em segurança. Esse gênio influencia os monarcas, os príncipes e os nobres, mantém seus súditos em obediência, descobre as conspirações e aqueles que atentam contra suas vidas e governos. A pessoa nascida sob essa influência se ocupará de funções políticas, será curiosa, desejará conhecer os segredos de gabinete e as notícias estrangeiras; terá destaque nas funções de estado devido a seus conhecimentos diplomáticos.

O gênio contrário domina os traidores, influi sobre as malevolências e sobre os que propagam falsas notícias.

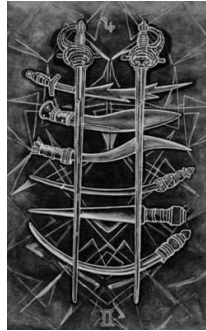
41.º Hahahel, ל נ ה ה ה . Seu atributo: Deus em três pessoas. Corresponde ao santo nome Gudi, de acordo com o idioma irlandês. Seu arco estende-se do 201.º ao 205.º grau da esfera, inclusive, correspondente a 21.ª década e ao gênio chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 29 de abril, 10 de julho, 20 de setembro, 1.º de dezembro e 11 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 48.º pertencem à 5.ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos denominam o Coro das Virtudes. Invoca-se esse gênio entre 13h20 e 13h40, pronunciando-se o 2.º versículo do salmo 119 (*Domine libera animam meam à labis iniquis, et à linguâ dolasâ*).

Protege dos inimigos da religião, dos ímpios e dos caluniadores. Esse gênio domina o cristianismo, favorece os missionários e todos os discípulos de Cristo que anunciam a palavra do Evangelho às nações; influi sobre as almas piedosas, os prelados, os eclesiásticos e tudo que se refira ao sacerdócio. A pessoa nascida sob essa influência se destacará pela grandeza de alma e por sua energia; ela se consagrará inteiramente ao serviço de Deus e não vacilará em sofrer martírio por Cristo.

O gênio contrário influencia os apóstatas, os renegados e todos aqueles que desonram o sacerdócio por sua conduta escandalosa.

Tarot - O Templo Vivente

Oito de Espadas



Nome da carta: O Senhor da força reduzida.

Regência astrológica: Júpiter em Gêmeos (♃ ♊).

Regência angélica: Umabel (וּמַבֵּל) e Iahhel (יְהִי).

Cores da carta: Vermelho, vinho, azul escuro, roxo, lilás e dourado.

Descrição da carta: Quatro mãos angélicas, brancas e radiantes, saindo das nuvens, cada uma sustentando duas espadas com as pontas para cima. Todas as pontas tocam as proximidades da parte superior da carta. De cada ângulo inferior da carta saem duas mãos. A postura dos demais símbolos da espada está restabelecida no centro. Acima e abaixo estão os símbolos de ♃ (Júpiter) e ♊ (Gêmeos), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, caracteriza uma disposição magnânima, demasiado otimista e cheia de confiança em si mesmo e os desenganos que disso resultam necessariamente. Em que pese o intelecto agudo, o juízo desvia-se muitas vezes e leva a um uso falso das faculdades. Eloquência, compreensão jurídica e possibilidades de elevação devido ao próprio mérito se encontram com frequência entre os representantes deste decanato alguns menos agraciados.

Força demasiada aplicada às pequenas coisas. Atenção excessiva nos detalhes às custas dos pontos principais e mais importantes. Quando está mal dignificado, essas qualidades produzem malícia. Paciência no estudo detalhado. Grande cuidado em algumas coisas, contrastando com igual desordem em outras. Impulsivo; igualmente aficionado a dar ou receber dinheiro e regalias. Generoso, inteligente, agudo, egoísta e sem fortes

Tarot - O Templo Vivente

sentimentos de afeto. Admira a sabedoria, não obstante a aplica a objetos pequenos e indignos. Esgotamento intelectual.

Hod de Vav (ו). Estreito, restrito, insignificante, um cárcere.

Significado dos anjos:

61.º Umabel, ו מ ב א ל . Seu atributo: Deus acima de rodas as coisas.

Corresponde ao nome Sila, segundo o idioma dos antigos Bétuliens. Seu arco estende-se do 301.º ao 305.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 31.ª década e ao gênio chamado Ptiau, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 19 de maio, 30 de julho, 10 de outubro, 21 de dezembro e 3 de março. A invocação é feita entre 20 horas e 20h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 2.º versículo do salmo 112 (*Sit nomem Domini benedictum, ex hoc nunc et usque in saeculum*).

Ajuda a obter a amizade de uma pessoa. Esse gênio domina a astronomia e a física, influenciando sobre aqueles que se destacam nessa área. A pessoa nascida sob essa influência amará as viagens e todos os prazeres honestos, terá coração sensível e o amor lhe trará desgostos.

O gênio contrário influi sobre os libertinos, particularmente os que se entregam aos vícios contrários à ordem da natureza.

62.º Iah Hel, ו ה ה ה ל . Seu atributo: Ser supremo. Corresponde ao nome Suna, segundo o idioma dos antigos carmaniens. Seu arco estende-se do 306.º ao 310.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 31.ª década e ao gênio chamado Oroasoer. Preside os dias: 20 de maio, 31 de julho, 11 de outubro, 22 de dezembro e 4 de março. A invocação é feita entre 20h20 e 20h40, pronunciando o 159.º versículo do salmo 118 (*Vide quoniam mandara rua dilexi Domine, in misericordiâ tuâ vivifica me*).

Ajuda a adquirir a sabedoria. Esse gênio favorece os filósofos, os iluminados e todos os que almejam viver de modo recolhido. A pessoa nascida sob essa influência amará a tranquilidade e a solidão; cumprirá fielmente seus deveres profissionais e se distinguirá por sua modéstia e suas virtudes.

O gênio contrário influi em tudo o que causa escândalo, domina o luxo, a inconstância, o divórcio, provocando a desunião dos esposos.

Tarot - O Templo Vivente

Nove de Espadas



Nome da carta: O Senhor do desespero e da crueldade.

Regência astrológica: Marte em Gêmeos (♄♊).

Regência angélica: Anael (אֱנַאֵל) e Mehiel (מְחִיֵּל).

Cores da carta: Preto, marrom, vermelho e branco.

Descrição da carta: Quatro mãos, como na figura precedente, sustentam oito espadas quase na vertical, mas com as pontas afastando-se umas das outras. Uma quinta mão sustenta uma nona espada erguida no centro, como se houvesse sido dividida de uma mão dupla. As espadas estão velhas e enferrujadas. De suas pontas gotejam veneno e sangue. Não se mostra nenhuma rosa, como se estivesse meramente cortada em pedaços, completamente destruída. Acima e abaixo estão os símbolos do decanato: ♄ (Marte) em ♊ (Gêmeos).

A presença de Marte no signo de Gêmeos traz belicosidade e agressividade a esta carta.

Significado do decanato: Dominado por Marte, dá uma disposição combativa, violenta, petulante, inclinada à ingratidão. Enche a vida com alterações e discussões inúteis, e favorece um emprego errôneo e impulsivo do intelecto, que em si mesmo é bom e agudo.

Desespero, crueldade, impiedoso, malícia, sofrimento, carência, perdas, miséria. Carga, opressão, trabalho, sutileza e destreza, desonestidade e calúnia. Traição, aquilo que é feito com o intuito de obstruir e prejudicar. A boca e o intelecto como destruidores da paz.

Também obediência, fidelidade, paciência, generosidade, segundo a

Tarot - O Templo Vivente

dignidade astrológica. Uma forma mais generosa de se ver esta carta é a aceitação do martírio, a resistência passiva, a resignação.

O nove traz novamente a energia ao pilar central da Árvore das Vidas. A desordem causada pelos números anteriores (sete e oito) foi restaurada.

Yesod de Vav (ו). Enfermidade, sofrimento, malícia, crueldade, dor.

Significado dos Anjos:

63.º Anael, אַנְאֵל . Seu atributo: Deus infinitamente bom. Corresponde ao santo nome de Deus Miri, segundo o idioma dos cambojanos. Seu arco estende-se do 311.º ao 315.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 32.ª década e ao gênio chamado Aseü, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 21 de maio, 1.º de agosto, 12 de outubro, 23 de dezembro e 5 de março. A invocação é feita entre 20h40 e 21 horas em ponto, pronunciando-se os nomes divinos e o 11.º versículo do salmo 2 (*Servire Domino in timore: et exultate ei cum tremore*).

Auxilia a converter as nações ao cristianismo e a confundir os inimigos. Esse gênio protege dos acidentes, conserva a saúde e cura as doenças; domina o comércio, os banqueiros, os comerciantes e os bancários. A pessoa nascida sob essa influência terá espírito sagaz e engenhoso, será laborioso e ativo.

O gênio contrário domina a loucura e a prodigalidade; influi sobre os que se arruinam devido à sua má conduta.

64.º Mehiel, מֵחֵיֵל . Seu atributo: Deus vivificador. Corresponde ao santo nome Alli, segundo o idioma dos mongóis. Seu arco estende-se do 316.º ao 320.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 32.ª década e ao gênio chamado Astiro. Preside os dias: 22 de maio, 2 de agosto, 13 de outubro, 24 de dezembro e 6 de março. A invocação é feita entre 21 horas e 21h20, pronunciando-se os nomes divinos e o 18.º versículo do salmo 32 (*Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, qui sperant super misericordiam ejus*).

Esse salmo protege das adversidades, acolhendo favoravelmente as preces e promessas daqueles que esperam a misericórdia de Deus. Esse gênio e os que seguem, até o 72.º, pertencem à 9.ª ordenação, a que os ortodoxos chamam Coro dos Anjos. Mehiel também protege da raiva e dos animais ferozes, favorece os sábios, os professores, os oradores e os escritores;

Tarot - O Templo Vivente

influencia a imprensa, as livrarias e os que comerciam nesse ramo. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na literatura.

O gênio contrário domina os falsos sábios, influi sobre as controvérsias, as disputas literárias e a crítica.

Dez de Espadas



Nome da carta: O Senhor da ruína.

Regência astrológica: Sol em Gêmeos (☉ ♊).

Regência angélica: Damabiah (ד מ ב י ה) e Manakel (מ נ ק א ל).

Cores da carta: Vermelho fogo, laranja, amarelo, amarelo claro, e verde azulado.

Descrição da carta: Quatro mãos angélicas, brancas e radiantes, saindo das nuvens, como nas cartas anteriores. As pontas afastam-se umas das outras. Duas mãos sustentam duas espadas cruzadas no centro, como se sua união houvesse separado as demais. Não se mostra a rosa, flor ou broto. Acima e abaixo estão os símbolos ☉ (Sol) e ♊ (Gêmeos), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, promove atividades literárias e científicas, efeitos brilhantes do intelecto e êxitos literários ou artísticos pertinentes, sendo menos propício, sem dúvida, aos meios financeiros. Produz muitas viagens e uniões poderosas e influentes, mas também um aporte ao desassossego e à agitação.

Tarot - O Templo Vivente

É quase tão ruim quanto o Nove de Espadas. Indisciplinado, força oposta, desbaratamento e fracasso completos. Ruína de todos os planos e projetos. Desdém, insolência e impertinência, ainda que com alegria e regozijo. Um profissional, amante de destruir a felicidade dos demais. Um repetidor das coisas. Um falastrão de palavras excessivas. Não obstante, inteligente, eloquente, etc. Segundo a dignidade.

Malkuth de Vav (ו). Ruína, morte, derrota, desbaratamento.

Significado dos Anjos:

65.º Damabiah, ד מ ב י ה . Seu atributo: Deus, fonte de sabedoria. Corresponde ao santo nome Tara, segundo o idioma dos gimnosofistas. Seu raio estende-se do 321.º ao 325.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 33.ª década e ao gênio chamado Ptébiou, sob a influência da Lua. Preside os dias: 23 de maio, 3 de agosto, 14 de outubro, 25 de dezembro e 7 de março. A invocação é feita entre 21h20 e 21h40, pronunciando-se o 15.º versículo do salmo 89 (*Convertere Domine, et usque qua? et deprecabilis esto super servos tuos*).

Protege dos sortilégios, ajuda a obter a sabedoria e a ser bem sucedido nos empreendimentos úteis. Esse gênio domina os mares, os rios, as fontes, as expedições marítimas e as construções navais; influencia os marinheiros, os pilotos, a pesca e todos aqueles que comerciam nesse ramo. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na marinha, por suas expedições descobertas, e acumulará uma fortuna considerável.

O gênio contrário provoca as tempestades e os naufrágios e influencia as expedições funestas.

66.º Manakel, ל מ נ ק א . Seu atributo: Deus que secunda e mantém todas as coisas. Corresponde ao nome Pora, segundo o idioma dos brâmanes. Seu arco estende-se do 325.º ao 330.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 33.ª década e ao gênio chamado Tépisatras. Preside os dias: 24 de maio, 4 de agosto, 15 de outubro, 26 de dezembro e 8 de março. A invocação é feita entre 21h40 e 22 horas, pontualmente, recitando-se o 22.º versículo do salmo 37 (*Ne derelinquas me Domine Deus meus; ne discesseris à me*).

Auxilia a amainar a cólera de Deus e a curar a caduquice. Rege a vegetação e os animais aquáticos; influencia o sono e os sonhos. A pessoa

Tarot - O Templo Vivente

nascida sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma, granjeará a amizade e a benevolência de todas as pessoas de bem, em virtude de sua amabilidade e doçura de caráter.

O gênio contrário influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

Cavaleiro de Espadas



Título da carta: O Senhor dos ventos e das brisas. Rei dos espíritos do ar.

Regência astrológica: de 20° de Touro a 20° de Gêmeos.

Cores da carta: Azul escuro, azul claro, laranja, dourado, verde, verde amarelado, e amarelo.

Descrição da carta: É um guerreiro com elmo que tem, acima da cabeça, uma hélice giratória. Desce dos céus montado num corcel furioso. É o espírito da tempestade. Em uma mão leva uma espada e na outra um punhal. Ilustra a ideia de velocidade e ataque.

É ativo, inteligente, sutil, feroz, delicado, ligeiro, valoroso, valente, habilidoso, inclinado ao domínio. Valoriza em excesso as coisas pequenas, a menos que esteja bem aspectado. Mal aspectado é enganador, fútil, tirânico e cheio de vícios. Rege o último decanato de Touro e os dois primeiros de Gêmeos.

Fogo de Ar. Rei dos Silfos e Sífides.

Tarot - O Templo Vivente

Rainha de Espadas



Título da carta: Rainha dos tronos do ar.

Regência astrológica: de 20º de Virgem a 20º de Aquário.

Cores da carta: Azul marinho, azul claro, roxo, laranja, amarelo, verde claro, e verde amarelado.

Descrição da carta: Senta-se sobre um trono sobre as nuvens. A parte superior de seu corpo está nua, mas leva um cinturão resplandecente e um sarongue. A cabeça de uma criança coroa seu elmo, do qual saem pulsantes raios de luz que iluminam o império do orvalho celeste da Rainha. Com a mão direita empunha uma espada; com a esquerda, sustenta a cabeça recém-cortada de um homem barbado. Ela é a percepção clara e consciente da ideia, a liberadora da mente.

É intensamente perceptiva, com uma observação aguda, sutil, rápida, confiante, amiúde perseverante e exata nos detalhes. Cheia de graça, amante da dança e do equilíbrio. Mal dignificada é cruel, astuta, enganadora e traiçoeira, ainda que de aparência dócil, o que a deixa duplamente perigosa. Rege o último decanato de Virgem e os dois primeiros de Libra.

Água do Ar. Rainha dos Silfos e Sílfides.

Tarot - O Templo Vivente

Príncipe de Espadas



Título da carta: Príncipe das carruagens dos ventos.

Regência astrológica: de 20° de Capricórnio até 20° de Aquário.

Cores da carta: Cinza claro, preto, verde escuro, verde esmeralda, verde limão, dourado, laranja, e amarelo.

Descrição da carta: A figura desse príncipe está protegida por uma armadura de tecido enegrecido e adornada com clara artificialidade. A carruagem que o transporta sugere formas geométricas. Esta carruagem é arrastada por meninos que olham e saltam despreocupadamente em todas as direções. Não estão sendo dirigidos por rédeas, fazendo com que se movam apenas por seu próprio capricho. A carruagem pode ser despedaçada com muita facilidade, mas é totalmente impossível avançar numa direção concreta que não seja a ditada pela casualidade. É a imagem perfeita da mente. Não obstante, sobre a cabeça desse príncipe vemos a cabeça radiante de um menino, pois na natureza desta carta encontra-se um esquema secreto. Quando está concentrada, corresponde exatamente a Tiphareth. A operação de seus processos lógico-mentais reduz o ar, que é seu elemento, a muitas formas geométricas distintas. Mas elas não têm ordem ou conserto, são demonstrações dos poderes da mente sem uma meta concreta. Com a mão direita levanta uma espada com a qual cria, mas com a esquerda, empunha uma foice, de modo que aquilo que é criado, no instante seguinte é destruído.

Cheio de ideias, pensamentos e desígnios, desconfiado, perspicaz, firme na amizade e na inimizade. Cuidadoso, lento, precavido. É o Alpha e o Ômega, o doador da morte (em oposição a Osíris, o doador da vida), que mata tão rápido quando cria. Mal aspectado se torna áspero, malicioso,

Tarot - O Templo Vivente

intrigante, fanático, obstinado, mas indeciso e inseguro. Rege o último decanato de Capricórnio e os dois primeiros de Aquário.

No antigo Egito, os faraós, semelhantes a Osíris tinham entre seus títulos oficiais o de Doador da Vida, que corresponde àquele que possui a chave da imortalidade, ou ANKH, também chamado erroneamente de Cruz Ansata. Esse símbolo é oriundo da Fivela de Ísis, que representa a vulva da deusa, símbolo de fertilidade e também de vida, indicando que a imortalidade pode ser alcançada por meio da linhagem. Nessa carta, o príncipe é o doador da morte, que destrói tudo aquilo que cria, tão logo termine ou mesmo ainda quando está realizando algo. É uma carta extremamente violenta, rápida e perigosa, pois é governada pela imaturidade daquele que conduz a carruagem. Ela compartilha do significado da carta n.º 0 (O Louco), porém representando seu lado mais desestruturado.

Ar do Ar. Príncipe e Imperador dos Silfos e das Sílides.

Princesa de Espadas



Título da carta: Princesa dos vendavais. Lótus do Palácio do Ar.

Regência astrológica: Encontra-se no Polo Norte do Universo, ao redor de Kether, junto com o Ás de Espadas.

Cores da carta: Cinza escuro, preto, amarelo, verde amarelado, verde esmeralda, azul e lilás.

Descrição da carta: Aparece com um elmo encimado pela Medusa com cabelos em forma de serpente. Está diante de um altar despido, como que

Tarot - O Templo Vivente

para vingar sua profanação, e dá estocadas com sua espada. O céu e as nuvens, que são sua morada, parecem estar irritados.

Sabedoria, lógica, força, agudeza, sutileza nas coisas materiais, graça e destreza. Mal aspectada é agressiva, vingativa, incoerente, frívola e astuta. Rege um dos quadrantes do Polo Norte, ao redor de Kheter. Trono do Ás de Espadas.

Terra do Ar. Princesa e Imperatriz dos Silfos e Sífides.

Ás de Pantáculos



Nome da carta: A raiz dos poderes da Terra (♁).

Regência astrológica: encontra-se no Polo Norte do Universo.

Regência angélica: -

Cores da carta: Marrom, verde esmeralda, verde azulado, dourado, laranja e amarelo.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando o ramo de uma roseira, sobre o qual há um enorme pantáculo, formado por cinco círculos concêntricos. O círculo interno é branco, carregado com uma cruz grega vermelha. Do centro branco, saem doze raios, também brancos, que acabam na circunferência, fazendo do conjunto algo semelhante a uma carta astrológica do Céu. É coroado por um pequeno círculo, sobre o qual há uma enorme cruz de malta branca e duas asas brancas. Se mostram quatro cruces e dois brotos. A mão sai das nuvens como nos casos anteriores.

Tarot - O Templo Vivente

No meio do círculo menor encontra-se o nome To Mega Therion, assim como o selo da besta ao centro (conforme ditado no Liber Al I, 15).

Apesar de Crowley desejar demonstrar que se afastou do método utilizado pela Aurora Dourada, uma análise mais profunda pode nos revelar que ele não atirou a pedra tão longe assim. Isso fica evidente nesta carta (assim como em outras já citadas). Especificamente neste caso, Crowley cita o Z1 (Documento do Grau de Neophyto da Aurora Dourada), utilizando-se das cruzes, conforme descrito acima. Acrescentamos abaixo a descrição das mesmas, conforme o citado documento orienta:

✚ Calvário: Neste caso alude à Cruz de Seis Quadrados de Tiphareth ou a Cruz dos Rios.

Piramidal: A Cruz dos Elementos para representar com o sinal piramidal a descendência das forças divinas e angélicas.

✚ Equilátera: Uma Cruz dos Elementos, simbolizando sua purificação através da Luz do Nome de quatro letras IHVH, em Tiphareth.

✚ De Malta: A Cruz de Quatro Pontas em Flecha, representando o agudo e rápido impacto da Luz, vindo desde a parte de trás do véu e através dos elementos simbolizados pela flecha de Sagitário no Caminho de Samekh.

Nessa carta nos vemos obrigados a citar um trecho relativamente longo do original de Crowley, sem o qual, nossa explicação ficaria incompleta:

"No centro da figura, uma forma fállica nos remete ao Sol e à Lua, com o número 666 inscrito, no intuito de manter o equilíbrio, encaixar na Vesica, com os setes que somam 156 (babalon 2+1+2+1+30+70+50=(7+7)/7+77+77=156), enquanto que o Quadrado Mágico de 6 soma 666 [(esse quadrado corresponde ao Quadrado Mágico do Sol, e os números místicos do Sol são: 6, 36, 111, 666) (∴ 1-6^{2} = TO MEGA ΘHPION 300+70+40+5+3+1+9+8+100+10+70+50=□□□□□*

400+200+10+6+50). Se optamos por interpretar a linha vertical que aparece acima do 666 como 1, e a somamos ao número da Besta (666), apareceria o número da Mulher Escarlata, 667 (667 = H KOKKINH ΓΥNH = 8+20+70+20+20+10+50+8+3+400+50+8). Esta cifra está dentro de um Heptagrama, como obviamente deve ser; e esta figura está encerrada por sua vez em Pentágonos entrelaçados cujos lados se projetam para fora, formando assim uma Roda de 10 raios (alusão à Árvore das Vidas) cujo limite é um Decágono; e este, a sua vez, numa faixa circular sobre a qual

* N.A.: A soma de todos os números desde o 1 até o quadrado de 6, 36.

Tarot - O Templo Vivente

está inscrito o nome TO META ΘHPION de 12 (6x2) letras."

Esse símbolo, que é um emblema da Terra, nos remete diretamente ao Novo Aeon de Hórus como do número 6, o número mágico do Sol (novamente remetendo à Árvore das Vidas).

Como todos os Ases, é uma energia potencialmente muito poderosa, que pode ou não ser manifestada. Aquilo que pode vir a ser, um acontecimento iminente, porém, se não é levado adiante, torna-se apenas uma energia desperdiçada sem finalidade ou resultado algum. O simbolismo forte desta carta contrasta com seu significado e sua energia, fazendo com que seja necessário meditar por longas horas sobre seu real sentido.

É a materialidade em todos os sentidos, bem ou mal. É, por conseguinte, num certo sentido, uma ilusão (assim como todos os Ases anteriores): a ganância material, o trabalho, o poder, a riqueza, etc. Guarda alguma semelhança com o Dez ($10=1+0=1$) de Pantáculos.

A aparição do elemento Terra. Segundo os qabalistas, o elemento Terra é a manifestação física dos outros três (água, fogo, ar) que possuem apenas uma natureza espiritual. Isso é lembrado ao observarmos as três letras mães do alfabeto hebraico (aleph-ar, mem-água, shin-fogo). Veja também o capítulo intitulado "O Tarot e os Elementos".

Tarot - O Templo Vivente

Dois de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor da mudança harmoniosa.

Regência astrológica: Júpiter em Capricórnio (♃-♑).

Regência angélica: Lecabel (ל' כ' ב' א' ל') e Vasariah (ו' ש' ה' י' ה').

Cores da carta: Preto, roxo, azul escuro, azul marinho, roxo, lilás, marrom claro, dourado, vermelho e laranja.

Descrição da carta: Duas rodas, discos ou Pantáculos, semelhantes aos do Ás. Estão unidos por uma serpente (semelhante ao Ouroboros Alquímico), enroscada a seu redor como uma lemniscata. Sujeita a cauda em sua boca. Uma mão radiante, branca e angélica sustenta o conjunto pelo centro. Não entram rosas nesta carta. Acima e abaixo estão os símbolos ♃ (Júpiter) e ♑ (Capricórnio), indicando o decanato. É um símbolo giratório, mutável.

Significado do decanato: Dominado por Júpiter, mostra uma disposição ambiciosa, de vista ampla, mas cujas possibilidades de criação e êxito são frustradas amiúde pelo ceticismo e pelo pessimismo.

A harmonia da mudança, alteração entre ganância e o prejuízo; força e debilidade; ocupação sempre mudando; errante, descontente com qualquer condição fixa das coisas; agora, alegria, depois, melancolia; trabalhador mas informal; afortunado pela prudência na organização, sem dúvida, às vezes inexplicavelmente deslocado; alternativamente loquaz e suspicaz. Amável, ainda que oscilante e inconsciente. Afortunado nas viagens. Argumentador.

Chokmah de Heh (ה'). Mudança agradável, visita aos amigos.

Significado dos anjos:

Tarot - O Templo Vivente

31.º Lecabel, לֵבֶלֶל . Seu atributo: Deus que inspira. Corresponde ao santo nome Teli, segundo o idioma chinês. Seu arco estende-se do 151.º ao 155.º grau correspondente à 16.ª década e ao gênio chamado Tomi, sob a influência do Sol. Preside os dias: 19 de abril, 30 de junho, 10 de setembro, 21 de novembro e 19 de fevereiro. Invoca-se o socorro de Lecabel para obter luzes e métodos úteis à profissão escolhida. A invocação é feita entre 10 horas e 10h20, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 16.º versículo misterioso do salmo 70 (*Quoniam non cognovi litteraturam introibo in potentias Domini: Domini memorabor justitiae tuae solius*).

Domina a vegetação e a agricultura. A pessoa nascida sob essa influência amará a astronomia, as matemáticas e a geometria. Terá destaque por suas ideias luminosas, resolverá os mais difíceis problemas e sua fortuna será devida a seus talentos.

O gênio contrário domina a avareza e a usura; influencia todos os que enriquecem por meios ilícitos.

32.º Vasariah, וַשְׂרִיָּה . Seu atributo: Deus justo. Corresponde ao nome Anot, segundo o idioma tártaro. Seu arco estende-se do 156.º ao 160.º grau da esfera inclusive, correspondente à 16.ª década e ao gênio chamado Thumis. Preside os dias: 20 de abril, 1.º de julho, 11 de setembro, 22 de novembro e 2 de fevereiro. Invoca-se o socorro desse gênio contra aqueles que nos atacam judicialmente e para obter a graça dos que recorrem à clemência dos reis. É necessário dizer-se o nome da pessoa que ataca, citar o motivo, pronunciando-se em seguida os nomes divinos junto com o 4.º versículo do salmo 32 (*Quia rectum est verbum Domini, et omnia opera ejus in fide*). A hora favorável se dá entre 10h20 e 10h40.

Esse gênio domina a justiça, favorece a nobreza, os juristas, os magistrados e os advogados. A pessoa nascida sob essa influência terá memória excelente, palavra fácil, será amável, espiritualizada e modesta.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma.

Tarot - O Templo Vivente

Três de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor dos trabalhos materiais.

Regência astrológica: Marte em Capricórnio (♄♑).

Regência angélica: Iehuah (יהויה) e Lehahiah (להיה).

Cores da carta: Cinza chumbo, preto, rosa, vermelho, azul claro.

Descrição da carta: Uma mão angélica de asas brancas, sustentando a rama de uma roseira, da qual dois brancos brotos tocam e coroam a parte superior do pantáculo. Os Pantáculos são ordenados num triângulo equilátero. Acima e abaixo, os símbolos de ♄ (Marte) e ♑ (Capricórnio), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Marte, caracteriza o cume da ambição, energia e atuação compenetrada da confiança em si mesmo. O nativo se deixa arrebatar facilmente e ultrapassa os limites da prudência, sofrendo pelos revezes ou até mesmo pelas quedas. Muitas vezes ocorre que no seu afã de sucesso torna-se rigoroso e despótico.

Força de trabalho. Edificação, criação, ereção; realização e aumento das coisas materiais; ganância em transações comerciais, alimento; aumento dos bens, influência, inteligência nos negócios, egoísmo. Iniciação de assuntos que mais tarde serão estabelecidos: intolerante e cheio de prejuízos. Perspicaz em assuntos gananciosos; dado, às vezes, a buscar coisas impossíveis.

Binah de Heh (ה). Negócio, emprego remunerado, transação comercial.

Significado dos anjos:

33.º Iehua, יהויה. Seu atributo: Deus concededor de todas as

Tarot - O Templo Vivente

coisas. Corresponde ao santo nome Agad, segundo o idioma dos hespérides. Seu arco estende-se do 161.º ao 165.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 17.ª década e ao gênio chamado Ouestucati, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 21 de abril, 2 de julho, 12 de setembro, 23 de novembro e 3 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem até a 40.ª pertencem à 5.ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos chamam de o Coro das Potências. A invocação é feita entre 10h40 e 11 horas, pronunciando o 11.º versículo do salmo 33 (*Dominus scit cogitationes hominum quoniam vanae sunt*).

Ajuda a conhecer os traidores, destruir seus projetos e suas maquinações. Esse gênio protege todos os príncipes cristãos, mantendo os seus súditos obedientes. A pessoa nascida sob essa influência sentir-se-á plenamente satisfeita, desempenhando os deveres exigidos por seu estado.

O gênio contrário domina todos os seres insubordinados, incita os sediciosos às revoltas

34.º Lehaiah, ה'ההל. Seu atributo: Deus clemente. Corresponde ao nome Aneb, segundo o idioma dos povos do Congo. Seu arco estende-se do 166.º ao 170.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 17.ª década e ao gênio chamado Thopitus. Preside os dias: 22 de abril, 3 de julho, 13 de setembro, 24 de novembro e 4 de fevereiro. A invocação é feita entre 11 horas e 11h20, recitando-se o 5.º versículo do salmo 130 (*Speret Israël in Domino; ex hoc nunc; et usque in saeculum*).

Protege contra a cólera. Esse gênio favorece as "cabeças coroadas", os príncipes e os nobres, mantendo a harmonia, a compreensão e a paz entre eles; assegura a obediência dos súditos em relação a seus governantes. A pessoa nascida sob essa influência se tornará célebre por seus talentos e suas ações; terá a confiança e os favores de seu príncipe devido ao seu devotamento, à sua fidelidade e aos grandes serviços prestados.

O gênio contrário domina a discórdia; provoca a guerra, as traições e a ruína das nações.

Tarot - O Templo Vivente

setembro, 25 de novembro e 5 de fevereiro. Invoca-se o socorro desse gênio a fim de que a pessoa se reconcilie com quem a ofendeu; para isso é preciso pronunciar-se o pedido, os nomes divinos, citar a pessoa, e declamar o 1.º versículo do salmo 114 (*Dilexi quoniam exaudi et Dominus vocem orationis meae*). Recitar todos os dias até conseguir a reconciliação. A hora favorável se dá entre 11h20 e 11h40.

Esse gênio favorece os testamentos, as heranças e todas as partilhas amigáveis; mantém a paz e a harmonia nas famílias. A pessoa nascida sob essa influência gosta de viver em paz com todos, mesmo à custa de seus interesses; para ela é um dever recompensar a fidelidade e as atenções dos que estão a seu serviço.

O gênio contrário causa a discórdia nos arranjos de família, provoca os processos judiciais injustos e prejudiciais.

36.º Menadel, מ נ ד א ל . Seu atributo: Deus adorável. Corresponde ao santo nome Allah, segundo o idioma dos mouros. Seu arco estende-se do 176.º ao 180.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 18.ª década e ao gênio chamado Aphut. Preside os dias: 24 de abril, 5 de julho, 15 de setembro, 26 de novembro e 6 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para manter o emprego e os meios de existência que se tem; faz-se o pedido, pronunciando-se os nomes divinos e o 8.º versículo do salmo 25 (*Domine dilexi decorem domus tuae: et locum habitationis gloriae tuae*). Protege contra as calúnias e liberta os prisioneiros. A hora favorável se dá entre 11h40 e meio-dia em ponto.

Esse gênio informa acerca de pessoas distantes, das quais não se tem notícias há muito tempo; faz os exilados retornarem a suas pátrias e descobre os bens perdidos ou extraviados.

O gênio contrário protege todos aqueles que procuram fugir para o exterior a fim de escapar à justiça.

Tarot - O Templo Vivente

Cinco de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor da desgraça material.

Regência astrológica: Mercúrio em Touro (♿♉).

Regência angélica: Mebahiah (מבחיח) e Poiel (פויאל).

Cores da carta: Roxo, preto, laranja, azul marinho, azul claro, lilás e amarelo.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante que sai das nuvens e sustenta uma rama de roseira branca, mas da qual estão caindo as rosas e não há brotos atrás. Cinco pantáculos semelhantes aos do Ás. Acima e abaixo estão ♿ (Mercúrio) e ♉ (Touro), indicando o decanato.

Significado do decanato: O aporte de Mercúrio é expressado por fortes dons intelectuais, força criadora e disposição amável. O indivíduo não somente possui inclinações às artes e a tudo o que é formoso (em especial no que diz respeito à forma e à cor), a prazeres sensuais, conforto e comodidades, mas, também, aptidão para esforços mentais contínuos. A intuição, o juízo acertado, a aplicação prática do intelecto e da eloquência. Mas, também faz-se crítico, egocêntrico e inclinado à avidez.

Perda de dinheiro e posição. Desgraça em coisas materiais. Trabalho, esforço, cultivo da terra. Edificação, conhecimento e agudeza das coisas terrenas, pobreza, precaução, amabilidade; às vezes, recuperação de dinheiro depois de um duro esforço e trabalho. Sem imaginação, duro, austero, determinado, obstinado.

Geburah de Heh (ה). Perda da profissão, perda de dinheiro, angústia monetária.

Tarot - O Templo Vivente

Significado dos anjos:

55.º Mebahiah, מְבַחְיָהּ . Seu atributo: Deus eterno. Corresponde ao nome Alay, de acordo com o idioma do povo de Ormuz. Seu arco estende-se do 271.º ao 275.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 28.ª década e ao gênio chamado Smat, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 13 de maio, 24 de julho, 4 de outubro, 15 de dezembro e 25 de fevereiro. A invocação é feita entre 18 horas e 18h20, pronunciando o pedido juntamente com os nomes divinos e o 13.º versículo do salmo 101 (*Tu autem Domine in aeternum permanes: et memoriale tuum in generationem*).

Auxilia a obter consolações e aos que desejam ter filhos. Esse gênio exerce domínio sobre a moral e a religião, sobre os que a protegem com sua autoridade e a propagam por todos os meios possíveis. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por seus serviços, sua piedade e por seu zelo em cumprir seus deveres com Deus e os homens.

O gênio contrário é inimigo da verdade, influencia todos os que querem destruir a religião e os príncipes que a protegem, a fim de impedir a grande obra da regeneração do gênero humano.

56.º Poiel, פּוֹיֵל . Seu atributo: Deus que sustenta o Universo. Corresponde ao santo nome Illi, segundo os habitantes de Aden. Seu raio estende-se do 276.º ao 280.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 28.ª década e ao gênio chamado Themeso. Preside os dias: 14 de maio, 25 de julho, 5 de outubro, 16 de dezembro e 26 de fevereiro. A invocação é feita entre 18h20 e 18h40, pronunciando o 15.º versículo do salmo 144 (*Allevat Dominus omnes qui corruunt: et erigit omnes elisos*).

Ajuda a obter o que se deseja. Esse gênio domina a fama, a fortuna e a filosofia. A pessoa nascida sob essa influência será estimada por todos, devido à sua modéstia, moderação e temperamento agradável; sua fortuna será devida a seu talento e à sua conduta.

O gênio contrário domina a ambição, o orgulho e todos aqueles que se erigem em mestres e querem ser mais do que os outros.

Tarot - O Templo Vivente

Seis de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor do êxito material.

Regência astrológica: Lua em Touro (☾♉).

Regência angélica: Nemamah (נממיה) e Ieialel (ליאל).

Cores da carta: Preto, marrom, laranja, salmão, rosa, amarelo claro, azul escuro, azul claro e lilás.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando uma rama de roseira com rosas e botões de rosa brancos, tocando cada um deles um pantáculo. Os Pantáculos estão ordenados em duas colunas, três a três. Acima e abaixo estão os símbolos da ☾ (Lua) e de ♉ (Touro), indicando o decanato.

Significado do decanato: O aporte da Lua se reconhece por uma disposição mutável e romântica, pela imaginação forte, sede de prazeres e o anseio de atividades artísticas ou poéticas. Com frequência se percebe também uma predileção pela mudança de endereço e uma promoção inequívoca da aquisição de dinheiro e propriedades.

Êxito e ganância nos empreendimentos materiais. Poder, influência, alimento, nobreza, regência sobre as pessoas. Afortunado, triunfante, justo e liberal. Se é mal dignificado, pode ser arrogante por sua riqueza, insolente por excesso, ou pródigo.

Esta carta é associada com o deus Osíris triunfante, justo de voz. Os textos egípcios mais antigos conhecidos presumem uma completa identificação do falecido com Osíris. Segundo a lenda, Osíris seria a primeira múmia e o primeiro morto a adquirir a imortalidade; o primeiro a atravessar o *Duat*

Tarot - O Templo Vivente

(Mundo Inferior) e sair ileso e, dessa forma, atingir o *Sequet-Aaru* ou *Sequet-Hetepet* (Campos Elísios). Segundo o Livro dos Mortos, a semelhança com Osíris era fundamental para o sucesso na Sala Dupla de Maat. Essa sala era a Sala do Julgamento da Alma, onde o falecido deveria provar sua inocência aos 42 juízes ou deuses do julgamento e seu coração deveria ser mais leve que a pena de Maat (Deusa da Justiça e da Verdade), sob pena de sua alma desaparecer para sempre, devorada pela Am-mit (a devoradora dos mortos).

Segundo a crença egípcia naquele período, os mortos teriam uma ressurreição material, isto é, seus mortos reviveriam nos mesmos corpos que utilizavam na Terra. Isso justifica a mumificação e vai contra as teorias recentes (pós advento do espiritismo de Allan Kardec) que pregam a crença egípcia na reencarnação. Não existe nada mais enganoso do que isso, pois, como dissemos acima, os egípcios acreditavam em ressurreição e iam ainda mais longe. Ressurreição não somente do espírito, mas do próprio corpo.

A crença dos egípcios na vida após a morte ainda dizia que o falecido viveria no *Sequet-Aaru* com um corpo feito à imagem e semelhança de seu corpo terrestre. Segundo essa crença, se fossem feitas as orações corretas e os ritos realizados corretamente por sacerdotes experientes e credenciados diante do falecido, ele obteria o poder de desenvolver por seus próprios meios um corpo não material chamado *sahu*, capaz de subir aos céus e ali permanecer com os deuses. O *sahu* era imortal, imaterial, e nele vivia a alma do falecido.

De acordo com o Livro dos Mortos, a semelhança com Osíris era não somente física, mas moral. Osíris possuía títulos como Afortunado, Triunfante, Justo de Voz (*Maat-Kheru*). Isso assegurava a integridade do deus, assim como do falecido. Um capítulo desse mesmo livro, o **cap. CLIV – De como não deixar que pereça o corpo**, nos diz que Osíris não teve seu corpo corrompido e putrefato. Viveu para sempre com plena posse de seu corpo. Diz um trecho do capítulo: “Homenagem a ti, ó meu divino pai Osíris, tens o teu ser com os teus membros. Não te deterioraste, não te mudaste em vermes, não minguaste, não te corrompeste, não te putrefizeste, e não te converteste em vermes. Sou o deus Kheper-Rá, e meus membros terão existência eterna. Não decairei, não apodrecerei, não me putrefarei, não me converterei em vermes e não verei corrupção diante do olho do deus Shu. Terei meu ser; terei meu ser; viverei, viverei, germinarei, germinarei, despertarei em paz; não me putrefarei; meus intestinos não perecerão; não sofrerei dano; meu olho não decairá; a forma de meu rosto

Tarot - O Templo Vivente

não desaparecerá; meu ouvido não se tornará surdo; minha cabeça não será separada do pescoço; minha língua não me será arrebatada; meus cabelos não serão cortados; minhas sobrelhas não serão raspadas; e nenhum dano me será causado. Meu corpo será consolidado e não cairá em ruínas nem será destruído nesta terra.”

Podemos concluir daí que essa carta fala da vitória em coisas materiais (como é próprio dos Arcanos Menores), e seu vínculo com o corpo e a matéria é mais que evidente.

Tiphareth de Heh (ה). Êxito em coisas materiais, prosperidade nos negócios.

Significado dos anjos:

57.º Nemamiah, ה ם ם ם ם ם . Seu atributo: Deus louvável. Corresponde ao santo nome Popa, segundo o idioma dos cirineus. Seu arco estende-se do 281.º ao 285.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 29.ª década e ao gênio chamado Srô, sob a influência de Marte. Preside os dias: 15 de maio, 26 de julho, 6 de outubro, 17 de dezembro e 27 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 63.º, pertencem à 8.ª ordenação a que os ortodoxos chamam o Coro dos Arcanjos. A invocação é feita entre 18h40 e 19 horas, recitando-se o 19.º versículo do salmo 113 (*Qui timent Dominum Speraverunt in Domino: adjutor eorum et protector eorum est*).

Auxilia a prosperar em todas as coisas e a livrar os prisioneiros. Esse gênio domina os comandantes notáveis, os almirantes, os generais e todos aqueles que combatem por uma causa justa. A pessoa nascida sob esta influência amará o estado militar, distinguindo-se por sua atividade, sua bravura, grandeza de alma e grande capacidade de suportar a fadiga com muita coragem.

O gênio contrário favorece as traições, causa a desavença entre os chefes, influi sobre os homens pusilânimes e os que atacam as pessoas indefesas.

58.º Ieialel, ה ם ם ם ם ם . Seu atributo: Deus que acolhe as gerações. Corresponde ao santo nome Para, segundo o idioma dos alamitas. Seu arco estende-se do 286.º ao 290.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 29.ª década e ao gênio chamado Epima. Preside os dias: 16 de maio, 27 de julho, 7 de outubro, 18 de dezembro e 28 de fevereiro. A invocação é feita entre 19 horas e 19h20, pronunciando os nomes divinos e o 3.º versículo do salmo

Tarot - O Templo Vivente

9 (*Et anima turbata est valde: sed tu Domine usque quo?*).

Auxilia a afastar a tristeza e a curar as doenças, principalmente os males dos olhos. Esse gênio domina o ferro, os armeiros, os serralheiros, os artilheiros, e todos os que negociam o ferro; confunde os maldosos e as testemunhas falsas. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por sua bravura, franqueza e será apaixonada por Vênus.

O gênio contrário domina a cólera, os maldosos e os homicidas.

Sete de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor do êxito não cumprido.

Regência astrológica: Saturno em Touro (♄♉).

Regência angélica: Harahel (ה ר ה ל) e Mitzrael (מ ע ר ל).

Cores da carta: Preto, roxo, lilás, azul marinho.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, que sai das nuvens e sustenta uma rama de roseira branca. Sete pantáculos ordenados como a figura geomântica de Rubeus. Há somente cinco brotos pendurados mas não tocam os cinco pantáculos superiores. Acima e abaixo estão os símbolos de ♄ (Saturno) e ♉ (Touro), indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Saturno, predispõe para a ambição, para a atividade intelectual prática, o talento organizador e o juízo baseado em fria razão. Diminui a intuição. Na atividade exterior, a influência saturnina se faz sentir como um freio que produz obstáculos e atrasos, e como fator redutivo aos êxitos.

Tarot - O Templo Vivente

Promessas de êxito não cumpridas. Exibidas como se o fossem, mas não aconteceu, indicado pelos brotos que não floresceram. Perda da aparente fortuna prometida. Esperanças defraudadas e oprimidas. Desengano, miséria, escravidão, necessidade e baixaza. Um cultivador da terra e sem dúvida um perdedor por essa mesma razão. Às vezes denota ligeiras e isoladas ganâncias das quais não resultam nenhum fruto e de não muita importância, ainda que pareçam muito promissoras. Desgaste financeiro.

Netzach de Heh (ה). Especulações e empregos não rentáveis; pequenas ganâncias com muito trabalho.

Significado dos anjos:

59.º Harahel, ה ר ר ה ל . Seu atributo: Deus conhecedor de todas as coisas. Corresponde ao santo nome do deus Ella, segundo o idioma da Mesopotâmia. Seu arco estende-se do 291.º ao 295.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 30.ª década e ao gênio chamado Isrô, sob a influência do Sol. Preside os dias: 17 de maio, 28 de julho, 8 de outubro, 19 de dezembro e 19 de março. A hora favorável se dá entre 19h20 e 19h40. É preciso pronunciar o nome do gênio, juntamente com seus atributos e o 3.º versículo do salmo 112 (*A solis ortu usque ad occasum, laudabile nomen Domini*).

Combate a esterilidade feminina e torna as crianças obedientes a seus pais. Esse gênio domina os tesouros, os corretores de valores, os capitais públicos, os arquivos, as bibliotecas e todas as coleções raras e preciosas; influencia a imprensa, as livrarias e aqueles que disso fazem comércio. A pessoa nascida sob essa influência adorará instruir-se em todas as ciências, terá talento para negócios, especialmente os da Bolsa de Valores, onde especulará com lucro e se distinguirá por sua probidade, talento e fortuna.

O gênio contrário é inimigo das luzes, causa a ruína e a destruição por meio de incêndios, influi sobre as dilapidações e as falências fraudulentas.

60.º Mitzrael, מ ע ר ה ל . Seu atributo: Deus que conforta os oprimidos. Corresponde ao santo nome Géna, segundo o idioma dos povos do Tibete. Seu arco estende-se do 296.º ao 360.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 30.ª década e ao gênio chamado Homoth. Preside os dias: 18 de maio, 29 de julho, 9 de outubro, 20 de dezembro e 2 de março. A invocação é feita entre 19h40 e 20 horas, pronunciando o 18.º versículo do salmo 144 (*Justus Dominus in omnibus viis suis: et sanctus in omnibus*

Tarot - O Templo Vivente

operibus suis).

Ajuda a curar os males do espírito e a livrar-se dos perseguidores; domina as personagens ilustres que se distinguem por seu talento e suas virtudes; influi sobre a fidelidade e a obediência dos subalternos em relação a seus superiores. A pessoa nascida sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma; se distinguirá por suas virtudes, seu espírito, seu humor agradável e terá vida longa.

O gênio contrário exerce domínio sobre todos os seres insubordinados e influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

Oito de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor da prudência.

Regência astrológica: Sol em Virgem (☉ ♍).

Regência angélica: Achaiah (ה' א' ב' ג' ד') e Kehethel (ה' ה' ו' ז').

Cores da carta: Verde claro, verde escuro, cinza azulado, marrom, vermelho, laranja e amarelo.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, saindo de uma nuvem e agarrando o ramo de uma roseira, com quatro rosas brancas que somente tocam a parte mais baixa dos Pantáculos. Não há botões de rosa, senão folhas que tocam os quatro discos superiores. Todos os Pantáculos são similares ao do Ás, mas sem a Cruz de Malta e as Asas. Estão ordenados como a figura geomântica Populus. Acima e abaixo deles estão os símbolos do ☉ (Sol) e de ♍ (Virgem), indicando o decanato.

Tarot - O Templo Vivente

Significado do decanato: Dominado pelo Sol, dá paciência, constância, inclinação ao retiro e aptidões para ciências analíticas e mecânicas.

Excessivamente cuidadoso em pequenas coisas, às custas das grandes: "Realça os trocos e joga por terra o dinheiro grande". Ganância e dinheiro fácil em pequenas quantidades. Mesquinho, avarento, laborioso. Cultivo da terra; carência de iniciativa. Esgotamento financeiro.

Hod de Heh (ה). Habilidade, prudência e astúcia.

Significado dos anjos:

7.º Achaiah, ה י נ ב נ . Seu atributo: Deus bom e paciente. Seu arco estende-se do 31.º ao 35.º grau da esfera, inclusive, correspondente à quarta década e ao gênio chamado Choüs, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 26 de março, 6 de junho, 17 de agosto, 28 de outubro e 8 de janeiro. A invocação é feita entre 2 horas e 2h20. Deve-se recitar o 8.º versículo do salmo 102 (*Miserator et misericors Dominus: longanimis, et multum misericors*).

Esse gênio domina a paciência, descobre os segredos da natureza, influi sobre a propagação das luzes e sobre o trabalho. A pessoa nascida sob essa influência achará prazer em instruir-se sobre coisa úteis; terá êxito ao executar os trabalhos mais difíceis e descobrirá muitos métodos úteis às artes.

O gênio contrário é inimigo das luzes; domina a negligência, a preguiça e a apatia pelo estudo.

8.º Kehethel, ל ה ת ה ב . Seu atributo: Deus adorável Ele corresponde ao santo nome Moti, segundo o idioma dos georgianos. Seu arco estende-se do 36.º ao 40.º grau da esfera, inclusive, correspondente à quarta década e ao gênio chamado Asicat. Preside os dias: 27 de março, 7 de junho, 18 de agosto, 29 de outubro e 9 de janeiro. Invoca-se o auxílio desse gênio entre 2h20 e 2h40, pronunciando o 6.º versículo do salmo 94 (*Venite adoremus, et procidamus: et ploremus ante Dominum, qui fecit nos*).

Presta ajuda na obtenção da benção de Deus e na expulsão dos maus espíritos. Esse gênio exerce domínio sobre todas as produções agrícolas, principalmente as que são necessárias à existência dos homens e dos animais. Inspira o homem a elevar-se em direção a Deus para agradecer-lhe por todos os bens enviados à Terra. A pessoa nascida sob essa influência amará o trabalho, a agricultura, o campo, a caça e terá muita atividade nos negócios.

O gênio mau produz tudo o que é nocivo aos produtos da terra e leva o homem a blasfemar contra Deus.

Tarot - O Templo Vivente

Nove de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor da ganância material.

Regência astrológica: Vênus em Virgem (♀ ♍).

Regência angélica: Haziél (ה ז ה ל) e Aladiah (ה ל ר י ה).

Cores da carta: Preto, verde amarelado, verde azulado, azul, roxo, verde claro, rosa.

Descrição da carta: Uma mão angélica, branca e radiante, sustentando um ramo de roseira com nove rosas brancas, cada uma das quais toca um pantáculo. Os Pantáculos estão ordenados: Quatro de lado e um ao centro. Há botões de rosa nos ramos da mesma maneira que há flores. Acima e abaixo, respectivamente, as figuras de ♀ (Vênus) e ♍ (Virgem), representando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Vênus, indica uma pessoa amável, sociável e afeita aos prazeres, eloquente e que tem inclinação às artes, mas também ao outro sexo.

Realização completa da ganância material, bens, riquezas, herança. Recolhimento de bens, às vezes roubo e velhacaria. O conjunto depende das cartas ao redor. Esta carta tem relação em menor grau com a carta do Diabo (Arcano XV).

Yesod de Heh (ה). Herança, grande aumento dos bens.

Significado dos anjos:

9.º Haziél, ה ז ה ל. Seu atributo: Deus de misericórdia. Corresponde ao santo nome Agzi, segundo o idioma dos abissínios. Seu arco estende-se do

Tarot - O Templo Vivente

41.º ao 45.º grau, inclusive, correspondente à quinta década e ao gênio chamado Erô, sob a influência da Lua. Esse gênio e os que seguem, até o 16.º, pertencem à segunda ordem de anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro dos Querubins. Ele preside os dias: 28 de março, 8 de junho, 19 de agosto, 30 de outubro e 10 de janeiro. A invocação é feita entre 2h40 e 3 horas, recitando-se o 6.º versículo do salmo 24 (*Reminiscere miserationum tuarum, Domine, et misericordiarum tuarum quae à saeculo sunt*).

Ajuda a obter a misericórdia de Deus, o cumprimento de uma promessa feita por uma pessoa, a amizade e o favor dos poderosos. Exerce domínio sobre a fé vigorosa e a reconciliação. Os nascidos sob essa influência serão sinceros nas suas promessas e perdoarão facilmente aos que lhes ofenderem.

O gênio contrário domina o ódio e a hipocrisia, influi sobre os que usam de todos os meios para enganar os outros e torna os inimigos irreconciliáveis.

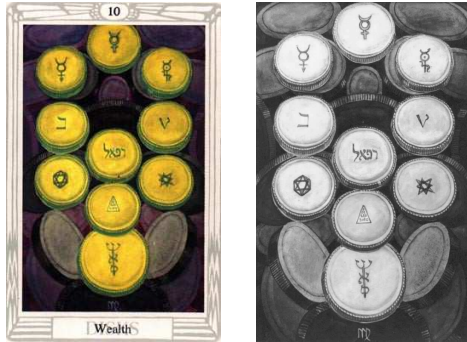
10.º Aladiah, אֱלֹהִים . Seu atributo: Deus propício. Corresponde aos nomes divinos Siré e Eipi, segundo o idioma dos persas. Seu arco estende-se do 46.º ao 50.º grau, inclusive, correspondente à quinta década e ao gênio chamado Viroaso. Preside os dias: 29 de março, 9 de junho, 20 de agosto, 31 de outubro e 11 de janeiro. A invocação é feita entre 3 horas e 3h20, recitando-se o 22.º versículo do salmo 32 (*Fiat misericordia tua Domine super nos: quemadmodum speravimus in te*).

É favorável aos que têm crimes ocultos e temem ser descobertos. Esse gênio exerce domínio sobre a raiva e a peste, e influi na cura das doenças. A pessoa nascida sob essa influência gozará de boa saúde, será feliz em suas empresas, terá a estima dos que a conhecerem e frequentará as melhores sociedades.

O gênio contrário influi sobre os que negligenciam sua saúde e seus negócios.

Tarot - O Templo Vivente

Dez de Pantáculos



Nome da carta: O Senhor da riqueza.

Regência astrológica: Mercúrio em Virgem (♿♍).

Regência angélica: Hahaiah (ה ה ה ע י ה) e Lauviah (ל א ו י ה).

Cores da carta: Amarelo esverdeado, cinza, roxo, lilás, verde amarelado.

Descrição da carta: Uma mão angélica, que sustenta pela extremidade inferior um ramo, cujas rosas tocam todos os Pantáculos. Sem dúvida, não se mostram brotos. Os Pantáculos estão ordenados quatro de cada lado, um acima e um abaixo, no centro. Os símbolos de ♿ (Mercúrio) e ♍ (Virgem) estão colocados acima e abaixo, respectivamente, indicando o decanato.

Significado do decanato: Dominado por Mercúrio, atribui-se aqui as características do próprio signo de Virgem.

Realização das ganâncias materiais e da fortuna, mas nada além. Idade avançada. Grandes riquezas, ainda que com algumas perdas. Inatividade mental, não obstante inteligente e próspero em transações financeiras.

Malkuth de Heh (ה). Bens e riqueza.

Significado dos anjos:

12.º Hahaiah, ה ה ה ע י ה. Seu atributo: Deus refúgio. Corresponde ao santo nome Théos, do grego. Seu arco estende-se do 56.º ao 60.º grau, inclusive, correspondente à 6.ª década e ao gênio chamado Atarph. Preside os dias: 31 de março, 11 de junho, 22 de agosto, 2 de novembro e 13 de janeiro. Invoca-se seu auxílio contra as adversidades, declamando o 22.º

Tarot - O Templo Vivente

versículo do salmo 9 (*Ut quid Domine recessisti longè, despicias in opportu nitatibus, in tribulatione*). A hora favorável se dá entre 3h40 e 4 horas.

Esse gênio exerce domínio sobre os sonhos e revela os mistérios ocultos aos mortais. Influi sobre as pessoas sábias, espiritualizadas e discretas. A pessoa nascida sob essa influência tem modos suaves, fisionomia amável e maneiras agradáveis. O gênio contrário domina a indiscrição e a mentira; influi sobre todos os que abusam da confiança das pessoas.

11.º Lauviah, ל ן ו י ה . Seu atributo: Deus louvado e exaltado. Corresponde ao santo nome Deus, do latim. Seu arco estende-se do 51.º ao 55.º grau da esfera, inclusive, correspondente à 69.ª década e ao gênio chamado Rombomaré, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 30 de março, 10 de junho, 21 de agosto, 1.º de novembro e 12 de janeiro. A hora favorável está entre 3h20 e 3h40. Recita-se o 50.º versículo do salmo 17 (*Vivit Dominus et benedictus Deus meus, et exultatur Deus salutis meae*).

Auxilia na obtenção da vitória, protege contra o raio. Esse gênio domina a fama, influi sobre as pessoas notáveis, os sábios e sobre todos aqueles que se tornam célebres por seus talentos.

O gênio contrário domina o orgulho, a ambição, o ciúme e a calúnia.

Tarot - O Templo Vivente

Cavaleiro de Pantáculos



Título da carta: Senhor da terra agreste e fértil. Rei dos espíritos da terra.

Regência astrológica: de 20º de Leão a 20º de Virgem.

Cores da carta: Preto, marrom escuro, castanho, amarelo, laranja, verde amarelado, e vermelho.

Descrição da carta: É um guerreiro de baixa estatura e compleição régia. Está solidamente protegido por sua armadura, mas seu elmo, que é encimado por um cervo, está atirado para trás, pois, no momento, sua tarefa se reduz à produção de alimento. Por essa razão está armado com um maço. Ademais, o disco que sustenta é muito sólido. Representa o alimento. Essas características estão confirmadas por seu cavalo, um garanhão solidamente plantado nas quatro patas, coisa que não acontece com as demais cartas dos cavaleiros. Cavalga por terra fértil; até as colinas distantes, onde estão os campos de cultivo.

Se não estiver muito bem aspectado, é pesado, torpe e materialista. É laborioso, inteligente e paciente nas coisas materiais. Mal aspectado é avarento, sombrio, ciumento, usurpador, torpe, zeloso e não muito valente a menos que esteja envolto por outros símbolos. Põe-se a perder tempo com sonhos vãos. Rege o último decanato de Leão e os dois primeiros de Virgem.

O Leão Covarde do Mágico de Oz.

Fogo de Terra. Rei dos Gnomos.

Tarot - O Templo Vivente

Rainha de Pantáculos



Título da carta: Rainha dos tronos da terra.

Regência astrológica: de 20º de Sagitário a 20º Capricórnio.

Cores da carta: Dourado queimado, cinza, amarelo areia, marrom, e verde amarelado.

Descrição da carta: A Rainha de Pantáculos assenta-se num trono de vegetação viva. Contempla a paisagem de fundo em que um rio tranquilo serpenteia por um deserto arenoso para dar-lhe fertilidade. Os Oásis começam a apontar entre a imensidão árida. Em primeiro plano vê-se um carneiro macho sobre uma esfera. Aqui há uma referência de que a Grande Obra é a fertilidade. Sua armadura é formada por pequenas escamas ou moedas e adornam seu elmo os grandes cornos em espiral do carneiro. Com a mão direita sustenta o cubo dentro do qual se vê um hexagrama tridimensional, e com o braço esquerdo abraça seu disco particular, uma esfera de círculos entrelaçados. Ela representa a ambição da matéria por tomar parte na Grande Obra da Criação.

É impetuosa, amável, tímida, pacífica, trabalhadora, prática, sensata, sensual, encantadora e de grande coração. Inteligente, melancólica, veraz, mas sujeita a diversos humores. Mal aspectada é indecisa, caprichosa, simplória e mutável.

Rege o último decanato de Sagitário e os dois primeiros de Capricórnio.

Água da Terra. Rainha dos Gnomos.

Tarot - O Templo Vivente

Príncipe de Pantáculos



Título da carta: Príncipe da carruagem da Terra.

Regência astrológica: de 20° de Áries a 20° de Touro.

Cores da carta: Marrom, verde amarelado, dourado, preto e amarelo esverdeado.

Descrição da carta: A imagem deste príncipe é contemplativa. É o elemento terra feito inteligível. Coberto por uma armadura ligeira, seu elmo é encimado pela cabeça de um touro, e de sua carruagem sai um boi, o animal consagrado ao elemento terra. Com a mão esquerda segura seu disco, que é um globo, sobre o qual se veem símbolos matemáticos, como se quisesse sugerir com isso a planificação vinculada à agricultura. Com a mão direita empunha o cetro com um globo dourado coroado por uma cruz, símbolo da Grande Obra Consumada, pois a função do príncipe é a de produzir, a partir da matéria do elemento, essa vegetação que constitui o alimento do espírito.

Aumento do material, aumento do bem ou do mal, administração, solidez, aplica diretamente as coisas, é firme e digno de confiança. Mal aspectado é animal, materialista, estúpido. Em todo caso é lento para ficar irado, mas pode ficar furioso se provocado. Rege o último decanato de Áries e os dois primeiros de Touro.

Ar da Terra. Príncipe e Imperador dos Gnomos.

Tarot - O Templo Vivente

Princesa de Pantáculos



Título da carta: Princesa das colinas do eco. Rosa do Palácio da Terra.

Regência astrológica: Está situada no Polo Norte, junto com o Ás de Pantáculos.

Cores da carta: Cinza, amarelo claro, marrom, verde amarelado, dourado, laranja e amarelo.

Descrição da carta: A princesa está à beira da transfiguração. É forte e bela, tem uma expressão de estar profundamente abstraída, como se estivesse a ponto de tomar consciência de uma maravilha secreta. Seu elmo é a cabeça de um carneiro e seu cetro penetra na terra. Ali, sua extremidade converte-se em um diamante, a pedra preciosa de Kether, simbolizando com isso o nascimento da luz mais sublime e pura no elemento mais baixo e obscuro. Vêmo-la num bosque de árvores sagradas e diante de um altar que sugere um feixe de trigo, pois ela é uma sacerdotisa de Deméter. Dentro de seu corpo leva o segredo do futuro. Seu caráter sublime está enfatizado pelo disco que sustenta com a mão esquerda, pois em seu centro vemos o ideograma chinês que indica a força espiral, gema da criação em perfeito equilíbrio. Dali nasce a rosa de Ísis, a Grande Mãe Fértil.

É generosa, amável, diligente, benevolente, cuidadosa, valente, feminina, perseverante, compassiva. Mal aspectada é derrotista e arrependida. É a única carta gestante no Tarot. Indica aí o simbolismo de continuidade, geração das próximas cartas ou do próximo nível. É também a última carta do Tarot. Pode ser chamada de Nuit, a filha de pálpebras azuis, o brilho nu do

Tarot - O Templo Vivente

voluptuoso céu noturno. Pode indicar também gestação próxima. Rege um dos quatro quadrantes dos Céus ao redor do Polo Norte da Elíptica, ao redor de Kether.

Terra da Terra. Princesa e Imperatriz dos Gnomos. Trono do Ás de Pantáculos.

Tarot - O Templo Vivente

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, e principalmente a Deus por ter me dado a missão de contribuir com a elevação do espírito humano e meios de conseguir realizar isso. Que a benção divina se estenda por todos aqueles que de bom grado espalham a palavra de Deus por entre seus irmãos nesta era de conflitos e incertezas.

Agradeço também:

Frater Keron-E, por sua revisão criteriosa e orientação ao longo do trabalho, além das extensas conversas;

Adriano Estokero, pelas capas dos livros, como sempre um trabalho de mestre no design.

Frater Amduscias, por seu auxílio no decorrer da obra, e por sempre ter uma dica de última hora.

Agradeço aos 4 Companheiros de Jornada: Taffarel, Rhicardo, Renan e Pedro, que em tempo recorde me auxiliaram com a tradução das cartas entre Lady Frieda Harris e Aleister Crowley.

Teria ainda uma lista extensa para acrescentar, os alunos dos cursos, membros do CIH e tantas outras pessoas que colaboraram para tudo correr bem, deixo a todos um agradecimento geral e não menos importante.

Um grande e fraternal abraço a todos vocês!

Anderson Rosa (Frater Goya)

Curitiba, 08 de janeiro de 2012.

An iv19 Sol 18° Capricorn, Luna 14° Cancer Dies Solis

Tarot - O Templo Vivente

Bibliografia utilizada e outras fontes de pesquisa

Durante nosso trabalho com o Tarot de Crowley utilizamos vários livros como fonte de pesquisa. Se, ao longo do livro foi utilizado um texto sem citar corretamente o autor e a fonte, pedimos desculpas, pois nem sempre conseguimos localizar o texto original. Muito disso acabou acontecendo ao utilizarmos textos enviados como colaboração pelos alunos ou anotações de nosso caderno pessoal, onde há menções de textos de terceiros, ou mesmo de comentários feitos em aula e, ainda, da Internet (onde nem sempre os originais são citados devidamente).

Agrippa, Henri Cornelius - *The Occult Philosophie Hermetica* - ed. W Scott - Solos Press, Inglaterra, 1993

Banzhaf, Hajo e Theler, Brigitte, *Tarô de Crowley, Palavras-Chave*, Editora Madras, 2006.

Barbault, Armand, *Tratado Prático de Astrologia*, Ed. Pensamento Bronze, Sérgio, *Documentos Sobre o Tarot*.

Budge, E.A. , *Gods of the Egyptians*, Dover.

Budge, E.A. , *The Book of the Dead*, Dover.

Case, Paul Foster, *Una Introduccion al Tarot*, Colômbia, B.O.T.A., sem data.

Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dicionário de Símbolos*, José Olympio Editora, 1991.

Crowley, Aleister, *The Book of Thoth*, 1947.

Diel, Paul, *Lê Symbolisme dans la Mythologie Grecque*, Paris, 1966.

Duquette, Lon Milo, *Understanding Aleister Crowley's Thoth Tarot*, Weiser Books, 2003.

Frazer, James, *La Rama Dorada*.

Fred Wendorf, Romuald Schild, Kit Nelson, *Holocene Settlement of the Egyptian Sahara: The Archaeology of Nabta Playa*, eds., Kluwer Academic/Plenum Publishers, New York, 2001.

Fuzeau-Braesch, Suzel, *A Astrologia*, Jorge Zahar Editor

Kaplan, Stuart R., *Tarô Clássico*, Ed. Pensamento, 1972.

Knight, Gareth, *Guia Practico Al Simbolismo Qabalistico*, Luis Cárcamo Editor

Tarot - O Templo Vivente

Malville, J. McKim, et al., "Megaliths and Neolithic Astronomy in Southern Egypt," *Nature*, April 2, 1998.

Regardie, Israel, *La Aurora Dorada* -Luís Cárcamo Editor.

Wang, Robert, *O Tarot Cabalístico – Um Manual de Filosofia Mística*, Ed. Pensamento, 1994.

Na Internet:

<http://www.astrologie.com.br/estrelamagos.htm>, em 01 de dezembro de 2011.

<http://www.astrumargentum.org>

<http://www.cih.org.br>

http://www.clubedotaro.com.br/site/h23_20_crowley-claudio.asp

<http://hadnu.org>

<http://hermetic.com/crowley/>

<http://hermetic.com/crowley/crowley-harris.html>

<http://www.jornallivre.com.br/207280/qual-a-origem-dos-decanatos.html>, em 01 de dezembro de 2011.

<http://www.ocultura.org.br>

<http://www.planetquest.org/learn/nabta.html>, em 01 de dezembro de 2011.

<http://www.tarokki.fi/tarotpuu/tag/frieda-harris>

<http://trionfi.com>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Liber_AL_vel_Legis

Apêndices

As Regências dos Trinta e Seis Decanatos

Planeta	Arcano	Decanato	Aspectos Astrol.	Anjo do Dia	Anjo da Noite			
Marte	10 Copas	até 30 Peixes	Marte em Peixes	Aasliah	Mihal	Rainha de Paus	Princesa de Pentagramas	As de Esp. Pentagramas
Marte	2 Paus	Até 10 Áries	Marte em Áries	Vehooel	Deneyal	Príncipe de Pentagramas		
Sol	3 Paus	até 20 Áries	Sol em Áries	Hechashiah	Aamamah			
Vênus	4 Paus	até 30 Áries	Vênus em Áries	Nanael	Nitahl	Rei de Esp.		
Mercúrio	5 Pant.	até 10 Touro	Mercúrio em Touro	Mibahiah	Pooyal			
Lua	6 Pant.	até 20 Touro	Lua em Touro	Nemamah	Yeyelal	Rainha de Copas	Princesa de Paus	As de Paus
Saturno	7 Pant.	Até 30 Touro	Saturno em Touro	Herochiel	Mitzaael			
Júpiter	8 Esp.	até 10 Gêmeos	Júpiter em Gêmeos	Vemisael	Yehohel	Príncipe de Paus		
Marte	9 Esp.	até 20 Gêmeos	Marte em Gêmeos	Aaneval	Mochayel			
Sol	10 Esp.	até 30 Gêmeos	Sol em Gêmeos	Dambayah	Menqal	Rei de Pentagramas		
Vênus	2 Copas	até 10 Câncer	Vênus em Câncer	Ayoel	Chabooyah			
Mercúrio	3 Copas	até 20 Câncer	Mercúrio em Câncer	Rahael	Yebomayah	Rainha de Espadas	Princesa de Copas	As de Copas
Lua	4 Copas	até 30 Câncer	Lua em Câncer	Rayayel	Nevamayah			
Saturno	5 Paus	até 10 Leão	Saturno em Leão	Vahaviah	Yelayel	Príncipe de Copas		
Júpiter	6 Paus	até 20 Leão	Júpiter em Leão	Saitel	Olmiah			
Marte	7 Paus	até 30 Leão	Marte em Leão	Mahashiah	Lelahl	Rei de Paus		
Sol	8 Pant.	até 10 Virgem	Sol em Virgem	Akaiah	Kehethel			
Vênus	9 Pant.	até 20 Virgem	Vênus em Virgem	Azayel	Aldiah	Príncipe de Copas		
Mercúrio	10 Pant.	até 30 Virgem	Mercúrio em Virgem	Hihaayah	Leviah			
Lua	2 Esp.	até 10 Libra	Lua em Libra	Yezal	Mebahel	Rei de Paus		
Saturno	3 Esp.	até 20 Libra	Saturno em Libra	Harayel	Hoqimiah			
Júpiter	4 Esp.	até 30 Libra	Júpiter em Libra	Laviah	Kelial			
Marte	5 Copas	até 10 Escorpião	Marte em Escorpião	Livoyah	Pehiliah			
Sol	6 Copas	até 20 Escorpião	Sol em Escorpião	Nelokhiel	Yeyayel			
Vênus	7 Copas	até 30 Escorpião	Vênus em Escorpião	Melchel	Chahaviah			
Mercúrio	8 Paus	até 10 Sagitário	Mercúrio em Sagitário	Nithahiah	Haayah			
Lua	9 Paus	até 20 Sagitário	Lua em Sagitário	Yirthiel	Sohiah			

As Regências dos Trinta e Seis Decanatos

Planeta	Arcano	Decanato	Aspectos Astrol.	Anjo do Dia	Anjo da Noite			
Saturno	10 Paus	até 30 Sagitário	Saturno em Sagitário	Reyayal	Avamel	Rainha de Pentagramas	Princ. Copas	As de Copas
Júpiter	2 Pant.	até 10 Capricórnio	Júpiter em Capricórnio	Lekabel	Veshiah			
Marte	3 Pant.	até 20 Capricórnio	Marte em Capricórnio	Yechavah	Lehachiah	Príncipe de Espadas		As de Esp.
Sol	4 Pant.	até 30 Capricórnio	Sol em Capricórnio	Keveqiah	Mendial			
Vênus	5 Esp.	até 10 Aquário	Vênus em Aquário	Aniel	Chaamiah	Rei de Copas		
Mercúrio	6 Esp.	até 20 Aquário	Mercúrio em Aquário	Rehaayal	Yeyeziel			
Lua	7 Esp.	até 30 Aquário	Lua em Aquário	Michael	Hahihel			
Saturno	8 Copas	até 10 Peixes	Saturno em Peixes	Vavaliah	Yelahiah			
Júpiter	9 Copas	até 20 Peixes	Júpiter em Peixes	Saliah	Aariel	Rainha de Paus		
Marte	10 Copas	até 30 Peixes	Marte em Peixes	Aasliah	Mihal			

As Regências dos Trinta e Seis Decanatos

Mês	Período anual	de	a	Signo	Decanatos	Anjos dos Decanatos	72 Anjos do Shem Ha-Mephorash	72 Demônios da Goetia	Turno	Naipes	Arcanos	Títulos	
Junho	Junho	11	20	Gêmeos Ar Mutável	20°	Bethon	Meniel	Vin	Noite	Espadas	10	Sr. da Ruína	
	Junho	1	10		30°	Shehadani	Damabiah	Paimon	Dia		Noite	9	Sr. do Desespêro e da Crueldade
Maio	Maio	21	31	Touro Terra Fixo	20°	Sagarash	Annael	Barbatos	Dia	Pantáculos	8	Sr. da Força Reduzida	
	Maio	11	20		10°	Yakasaganotz	Umabel	Amon	Noite		Dia	7	Sr. do Êxito não Cumprido
Abril	Maio	1	10	Áries Fogo Cardinal	30°	Minacharai	Harahel	Valefor	Noite	Paus	6	Sr. do Êxito Material	
	Abril	21	30		20°	Kedamidi	Nemamiah	Marbas	Dia		Noite	5	Sr. da Desgraça Material
Março	Abril	11	20	Peixes Água Mutável	10°	Satander	Mebahiah	Samiqina	Dia	Copas	4	Sr. do Trabalho Aperfeiçoado	
	Abril / Março	10	31		20°	Behahemi	Harahel	Vassago	Noite		Dia	3	Sr. da Força Estabelecida
Março	Março	21	30	Peixes Água Mutável	0°	Zazer	Heahaziah	Aqaes	Dia	Copas	2	Sr. do Domínio	
	Março	11	20		10°	Satrip	Vehuel	Bael	Noite		Dia	10	Sr. Êxito Aperfeiçoado
	Março	1	10		20°	Avron	Asaliah	Stolas	Noite		Dia	9	Sr. da Felicidade Material

Mês	Período anual	de	a	Signo	Decanatos	Anjos dos Decanatos	72 Anjos do Shem Ha-Mephorash	72 Demônios da Goetia	Turno	Naipes	Arcanos	Títulos
Fevereiro	Fevereiro	19	28	Peixes Água Mutável	0° 10°	Bihelami	Ielaiah Vevaliah	Seere Furfur	Noite Dia	Copas	8	Sr. do Êxito Abandonado
	Fevereiro	9	18	Aquário Ar Fixo	20° 30°	Gerodiel	Michael Hahahel	Decarbia Gap	Noite Dia	Espadas	7	Sr. do Esforço Instável
Fevereiro / Janeiro		8	30		10°	Abdaron	Ihiazel Rehael	Belial Asmodav	Noite Dia		6	Sr. do Êxito Ganho
Janeiro	Janeiro	20	29		0° 10°	Saspam	Haamiah Aniel	Amdusias Foras	Noite Dia		5	Sr. da Derrota
	Janeiro	10	19	Capricórnio Terra Cardinal	20° 30°	Yasgedibarodiel	Monadel Chavakiah	Cimeies Forneus	Noite Dia	Pantáculos	4	Sr. do Poder Terreno
Dezembro / Janeiro		31	9		10°	Yasyasyah	Lehahiah Iehuiah	Andrealphus Astaroth	Noite Dia		3	Sr. dos Trabalhos Materiais
Dezembro	Dezembro	22	30		0° 10°	Misnin	Vasariah Lecabel	Haures Berith	Noite Dia		Paus	2
	Dezembro	13	21	20° 30°	Aboha	Amael Reiiei	Andras Ronov	Noite Dia	10	Sr. da Opressão		
	Dezembro	3	12	Sagitário Fogo Mutável	10°	Vehrin	Sahiih Ieathel	Valac Bun	Noite Dia	9		Sr. da Grande Força
	Novembro / Dezembro		23	2	0° 10°	Mishrath	Haaiah Nithhaiah	Zagan Glasya-Labolas	Noite Dia	8		Sr. da Prontidão
Novembro	Novembro	13	22	Escorpião Água Fixa	20° 30°	Uthrodiei	Hahuiah Melahel	Vapula Naberius	Noite Dia	Copas	7	Sr. do Êxito Ilusório
	Novembro	2	11		10°	Nundohar	Ieiaiel Nelchael	Orius Aim	Noite Dia		6	Sr. do Prazer
	Outubro / Novembro		23		1	0° 10°	Kamotz	Pahliah Leuuiah	Amy Ibos		Noite Dia	5

Mês	Período anual	de	a	Signo	Decanatos	Anjos dos Decanatos	72 Anjos do Shem Hamphorash	72 Demônios da Goetia	Turno	Naipes	Arcanos	Títulos	
Outubro	Outubro	13	22	Libra Ar Cardinal	20°	Shachdar	Caliel	Os	Noite	Espadas	4	Sr. do Descanso e da Contenda	
	Outubro	3	12		30°	Saharnatz	Hakamiah	Marax	Dia		Noite	3	Sr. da Tristeza
	Setembro / Outubro	23	2		10°	Tarasni	Mebahel	Purson	Dia		Noite	2	Sr. da Paz Restaurada
Setembro	Setembro	12	22	Virgem Terra Mutável	20°	Mishpar	Hahiah	Murmur	Noite	Pantáculos	10	Sr. da Riqueza	
	Setembro	2	11		30°	Rayadyah	Aladiah	Bathin	Dia		Noite	9	Sr. da Ganância Material
	Agosto / Setembro	23	1		20°	Ananaurah	Cahethel	Botis	Dia		Noite	8	Sr. da Prudência
Agosto	Agosto	12	22	Leão Fogo Fixo	10°	Sahiber	Aehaiah	Zepar	Dia	Paus	7	Sr. do Valor	
	Agosto	2	11		20°	Zachi	Elemiah	Eliqos	Dia		Noite	6	Sr. da Vitória
	Julho / Agosto	22	1		0°	Losanahar	leliah	Leraie	Dia		Noite	5	Sr. da Contenda
Julho	Julho	12	21	Câncer Água Cardinal	10°	Alinkir	Mumiah	Haagenti	Noite	Copas	4	Sr. do Prazer Mesclado	
	Julho	2	11		30°	Rahadetz	libamiah	Sitri	Dia		Noite	3	Sr. da Abundância
	Junho / Julho	21	1		20°	Mathravash	Habuiah	Rochel	Dia		Noite	2	Sr. do Amor
					10°		Eiael	Buer	Dia				

As Regências dos Trinta e Seis Decanatos

Mês	Período anual	de	a	Arcanjo	Anjo	Sr. Diurno	Sr. Noturno	Gênio Qliphotico	Ordem Qliphotica	Turno	Naipes	Arcanos	Títulos		
Junho	Junho	11	20	Ambriel	Sarayel	Sarash	Ogarman	Zamradiel	Tzeilimiron <i>Grasnidores</i>	Noite	Espadas	10	Sr. da Ruína		
	Junho	1	10							Noite				9	Sr. do Desespêro e da Crueldade
Maio	Maio	21	31	Asmodel	Araziel	Raydel	Totath	Uriens	Adimiron <i>Sangrentos</i>	Noite	Pantáculos	7	Sr. do Êxito não Cumprido		
	Maio	1	10							Noite				6	Sr. do Êxito Material
Abril	Abril	21	30	Malکیدiel	Sharhiel	Sateraton	Sapatavi	Tzulfifu	Beiron <i>Rígidos</i>	Noite	Paus	4	Sr. do Trabalho Aperfeiçoado		
	Abril / Março	10	31							Noite				3	Sr. da Força Estabelecida
Março	Março	21	30	Amnitziel	Vakabiel	Vakabiel	Vakabiel	Vakabiel	Vakabiel	Noite	Copas	10	Sr. Êxito Aperfeiçoado		
	Março	11	20							Noite				9	Sr. da Felicidade Material
	Março	1	10							Dia					

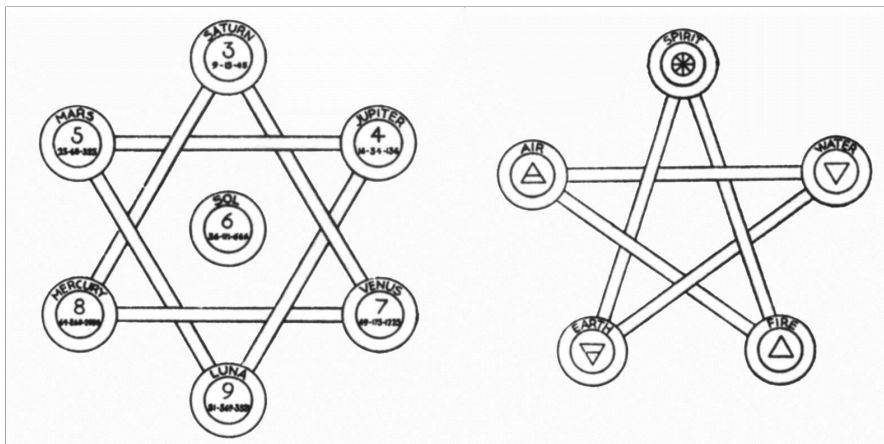
Mês	Período anual	de	a	Arcanjo	Anjo	Sr. Diurno	Sr. Noturno	Gênio Qliphotico	Ordem Qliphotica	Turno	Naipes	Arcanos	Títulos
Fevereiro	Fevereiro	19	28	Amnitziel	Vakabiel	Vakabiel	Vakabiel	Vakabiel	Vakabiel	Noite	Copas	8	Sr. do Êxito
	Fevereiro	9	18	Kambriel	Tzakmiqiel	Athor	Polayan	Hernetherith	Bahimiron	Noite			Espadas
Janeiro	Fevereiro / Janeiro	8	30							Hanael	Sameqiel	Sandali	
	Janeiro	20	29	Dezembro / Janeiro	Sameqiel	Sandali	Aloyar	A'ano'nin	Dagdagiron				Noite
Dezembro	Dezembro	22	30							Advakiel	Saritiel	Ahoz	Lebarmim
	Dezembro	13	21	Novembro / Dezembro	Saritiel	Ahoz	Lebarmim	Saksaksalim	Nachashiron				
	Dezembro	3	12							Barkiel	Saitzel	Bethchon	Sahaqnab
	Novembro / Dezembro	23	2	Bethchon	Sahaqnab	Niantiel	Necheshthron	Necheshthron	Noite				
Novembro	Novembro	13	22						Bethchon	Sahaqnab	Niantiel	Necheshthron	Necheshthron
	Novembro	2	11	Niantiel	Necheshthron	Necheshthron	Necheshthron	Noite					
	Outubro / Novembro	23	1					Niantiel	Necheshthron	Necheshthron	Necheshthron	Noite	5

Mês	Período anual	de	a	Arcanjo	Anjo	Sr. Diurno	Sr. Noturno	Gênio Qliphotico	Ordem Qliphotica	Turno	Naipes	Arcanos	Títulos
Outubro	Outubro	13	22	Zuriel	Chedequel	Thergebon	Achodraon	Lafcursiax	Abiriron Argilosos	Noite	Espadas	4	Sr. do Descanso e da Contenda
	Outubro	3	12							Noite		3	Sr. da Tristeza
	Setembro / Outubro	23	2							Dia		2	Sr. da Paz Restaurada
Setembro	Setembro	12	22	Hamaliel	Shelathiel	Lastara	Sasia	Yamatu	Tzaphiriron Esfoladores	Noite	Pantáculos	10	Sr. da Riqueza
	Setembro	2	11							Noite		9	Sr. da Ganância Material
	Agosto / Setembro	23	1							Dia		8	Sr. da Prudência
Agosto	Agosto	12	22	Verkiel	Sharatiel	Sanahem	Zalbarhith	Temphioth	Shalhebirion Flamejantes	Noite	Paus	7	Sr. do Valor
	Agosto	2	11							Noite		6	Sr. da Vitória
	Julho / Agosto	22	1							Dia		5	Sr. da Contenda
Julho	Julho	12	21	Muriel	Pakiel	Raadar	Akel	Characith	Shichiriron Negros	Noite	Copas	4	Sr. do Prazer Mesclado
	Julho	2	11							Noite		3	Sr. da Abundância
	Junho / Julho	21	1							Dia		2	Sr. do Amor

	XV.Esc. de Cor do Rei (Yod)	XVI. Esc. de Cor da Rainha (He)	XVII. Esc. de Cor do Príncipe (Vav)	XVIII. Esc. de Cor da Princesa (He)
0
1	Brilho	Brilho Branco	Brilho Branco	Branco manchado com dourado
2	Azul fraco puro	Cinza	Cinza-pérola azulado, como madrepérola	Branco, manchado com vermelho, azul e amarelo
3	Carmesim	Preto	Marrom escuro	Cinza manchado de rosa
4	Violeta escuro	Azul	Azul escuro	Índigo escuro manchado com amarelo
5	Laranja	Vermelho escarlata	Escarlate Brilhante	Vermelho manchado com preto
6	Rosa Pink Claro	Amarelo ouro	Salmão puro	Âmbar dourado
7	Marrom-amarelado	Esmeralda	Verde-amarelado claro	Oliva manchado com dourado
8	Púrpura violeta	Laranja	Vermelho-ruivo	Marrom-amarelo manchado com branco
9	Índigo	Violeta	Púrpura muito escuro	Marrom-amarelo manchado com índigo
10	Amarelo	Amarelo-limão, oliva, marrom-dourado e preto	Como na escala da Rainha, mas manchado com dourado	Preto fundido com amarelo
11	Amarelo-claro brilhante	Azul celeste	Verde esmeralda azul	Esmeralda manchado com dourado
12	Amarelo	Púrpura	Cinza	Índigo fundido com violeta
13	Azul	Prata	Azul claro cinzento	Prata fundido com azul-celeste
14	Verde esmeralda	Azul celeste	Verde-primavera matinal	Rosa-cereja claro, fundido com amarelo claro
15	Escarlate	Vermelho	Chama brilhante	Vermelho brilhante
16	Laranja-vermelho	Índigo escuro	Oliva quente escuro	Marrom vivo
17	Laranja	Roxo claro	Couro amarelo novo	Cinza avermelhado pendendo para o roxo

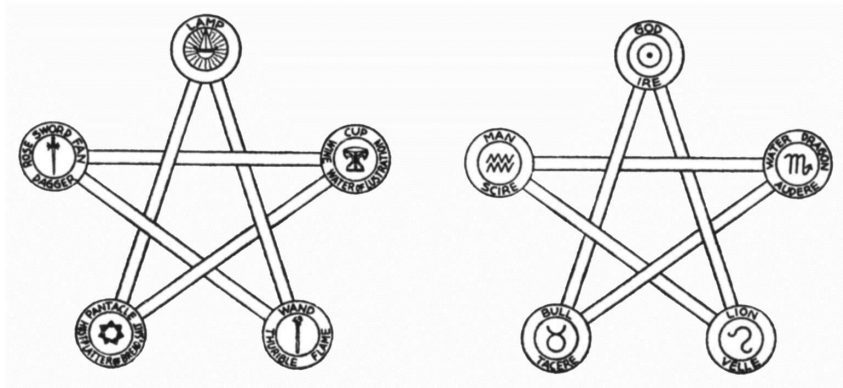
	XV.Esc. de Cor do Rei (Yod)	XVI. Esc. de Cor da Rainha (He)	XVII. Esc. de Cor do Príncipe (Vav)	XVIII. Esc. de Cor da Princesa (He)
18	Marrom-amarelado	Marrom	Marrom-dourado brilhante vivo	Marrom esverdeado escuro
19	Amarelo, esverdeado	Púrpura escuro	Cinza	Marrom-amarelado avermelhado
20	Verde, amarelado	Cinza cor-de-ardósia	Cinza verde	Cor de ameixa
21	Violeta	Azul	Púrpura vivo	Azul brilhante fundido com amarelo
22	Verde Esmeralda	Azul	Azul-verde escuro	Verde claro
23	Azul Escuro	Verde-mar	Oliva-verde escuro	Branco manchado com púrpura
24	Azul esverdeado	Marrom sem brilho	Marrom muito escuro	Marrom índigo pálido (como um besouro preto)
25	Azul	Amarelo	Verde	Azul pálido-escuro
26	Índigo	Preto	Preto azul	Cinza escuro frio, próximo ao preto
27	Escarlate	Vermelho	Vermelho veneziano	Vermelho brilhante fundido com índigo ou laranja
28	Violeta	Azul celeste	Roxo azulado	Branco colorido com púrpura
29	Carmesim (ultravioleta)	Amarelo claro,manchado com branco prateado	Marrom rosado translúcido claro	Cor de pedra
30	Laranja	Amarelo ouro	Marrom amarelado vivo	Marrom amarelado fundido com vermelho
31	Escarlate laranja incandescente	De vermelho vívido a laranja amarelado	Escarlate,manchado de dourado	Laranja avermelhado manchado com carmesim e esmeralda
32	Índigo	Preto	Preto azulado	Preto fundido com azul
32 bis	Amarelo limão, marrom-dourado, oliva e preto (divididos em 4 partes iguais)	Marrom amarelado	Marrom escuro	Preto e amarelo
31 bis	Branco, mesclando-se com cinza	Púrpura escuro (próximo ao preto)	As7 cores prismáticas, exceto o violeta	Branco, vermelho, amarelo, azul, preto(o último por fora)

Os Números dos Planetas



Os números dos Planetas

Os Elementos e seus Símbolos



As Armas dos Elementos

A Esfinge (Querubins)

Escala Chave	Números e Títulos das Cartas do Tarot	Letras Hebraicas	Nomes das letras Hebraicas	Valor Numérico	Atribuição	Português
11	0-O Louco	א	Aleph	1	♁	Boi (Arado)
12	I-Mago	ב	Bet	2	♃	Casa
13	II-A Sacerdotisa	ג	Gimel	3	♌	Camelo
14	III-A Imperatriz	ד	Dalet	4	♋	Porta
15	IV-O Imperador	ז,י	Tzaddi	90, 900	♈	Anzol
16	V-O Hierofante	ו	Vau	6	♄	Prego
17	VI-Os Amantes	ז	Zayin	7	♁	Espada
18	VII-O Carro	ח	Chet	8	♎	Cerca
19	VIII-Ajustamento	ט	Lamed	30	♏	Aguilhão de Boi
20	IX-O Eremita	י	Yod	10	♐	Mão
21	X-Fortuna	כ,ך	Kaph	20, 500	♑	Punho
22	XI-Luxúria	ל	Teth	9	♒	Cobra
23	XII-Enforcado	מ,ם	Mem	40, 600	♓	Água
24	XIII-A Morte	נ,ן	Nun	50, 700	♈	Peixe
25	XIV-A Arte	ס	Samekh	60	♉	Suporte
26	XV-O Diabo	ע	Ayin	70	♊	Olho
27	XVI-A Torre	פ,ף	Pé	80, 800	♈	Boca
28	XVII-A Estrela	ק	Heh	5	♋	Janela
29	XVIII-A Lua	ר	Qoph	100	♌	Nuca
30	XIX-O Sol	ש	Resh	200	♍	Cabeça
31	XX-O Aeon	ז	Shin	300	♎	Dente

Escala Chave	Números e Títulos das Cartas do Tarot	Letras Hebraicas	Nomes das letras Hebraicas	Valor Numérico	Atribuição	Português
32	XXI-O Universo	ת	Taw	400	⚡	Cruz (Tau Egípcia)
32 bis		ת	Taw	400	▽	
31 bis		ש	Shin	300	⊕	

As Cartas da Corte do Tarot, com as Esferas de seus Domínios Celestiais – Paus	As Cartas da Corte do Tarot, com as Esferas de seus Domínios Celestiais – Copas
O Príncipe da Carruagem de Fogo. Rege 20° de ☉ até 20° de ♏, incluindo a maioria de Leão Menor.	O Príncipe da Carruagem das Águas. 20° de ♁ até 20° de ♎.
A Rainha dos Tronos de Chamas. 20° de ♋ até 20° de ♏, incluindo parte de Andrômeda.	A Rainha dos Tronos das Águas. 20° de ♀ até 20° de ☾.
O Senhor das Chamadas e Relâmpagos. O Rei dos Espíritos do Fogo. Rege 20° de ♎ até 20° de ♏, incluindo parte de Hércules.	O Senhor das Ondas e das Águas. O Rei das Hostes do Mar. 20° de ♎ até 20° de ♋, incluindo a maioria de Pégaso.
A Princesa da Flama Brilhante. A Rosa do Palácio do Fogo. Rege um Quadrante dos Céus em torno do Polo Norte.	A Princesa das Águas. A Rosa do Palácio dos Dilúvios. Rege outro Quadrante.
A Raiz dos Poderes de Fogo (Ás)	A Raiz dos Poderes da Água.

As Cartas da Corte do Tarot, com as Esferas de seus Domínios Celestiais – Espadas	As Cartas da Corte do Tarot, com as Esferas de seus Domínios Celestiais – Pantáculos
O Príncipe da Carruagem do Ar. 20° de ☽ até 20° de ♎.	O Príncipe da Carruagem da Terra. 20° de ♏ até 20° de ♁.
A Rainha dos Tronos do Ar. 20° de ♏ até 20° de ♁.	A Rainha dos Tronos da Terra. 20° de ♏ até 20° de ☽.
O Senhor dos Ventos e das Brisas. O Rei dos Espíritos do Ar. 20° de ♁ até 20° de ♀.	O Senhor da Terra Ampla e Fértil. O Rei dos Espíritos da Terra. 20° de ♁ até 20° de ♏.
A Princesa dos Ventos Furiosos. O Lótus do Palácio do Ar. Rege a 3.º quadrante.	A Princesa dos Vales Ecoantes. O Lótus do Palácio da Terra. Rege a 4.º Os quadrantes dos Céus por volta de Kether.
A Raiz dos Poderes do Ar.	A Raiz dos Poderes da Terra.

Títulos e Atribuições do Naipe Paus		Títulos e Atribuições do Naipe Copas	
A Raiz dos Poderes do Fogo		A Raiz dos Poderes da Água	
♂ em ♀	Dominação	♀ em ♀	Amor
☉ em ♀	Virtude	☿ em ♀	Abundância
♀ em ♀	Conclusão	☾ em ♀	Luxo (Capricho)
♄ em ♁	Conflito	♂ em ♁	Desapontamento
♃ em ♁	Vitória	☉ em ♁	Prazer
♂ em ♁	Bravura	♀ em ♁	Corrupção
☿ em ⚔	Rapidez	♄ em ⚔	Indolência
☾ em ⚔	Força	♃ em ⚔	Felicidade
♄ em ⚔	Opressão	♂ em ⚔	Saciedade
Títulos e Atribuições do Naipe Espadas		Títulos e Atribuições do Naipe Pantáculos	
A Raiz dos Poderes do Ar		A Raiz dos Poderes da Terra	
☾ em ♁	Paz	♃ em ⚔	Mudanças
♄ em ♁	Sufrimento	♂ em ⚔	Obras
♃ em ♁	Trégua	☉ em ⚔	Poder
♀ em ♁	Derrota	♂ em ♂	Preocupação
♄ em ♁	Ciência	☾ em ♂	Sucesso
☾ em ♁	Futilidade	♄ em ♂	Falha
♃ em ♁	Interferência	☉ em ♁	Prudência
♂ em ♁	Crueldade	♀ em ♁	Ganho
☉ em ♁	Ruína	☿ em ♁	Riqueza

As Triplicidades do Zodíaco

Fogo	Fogo do Fogo.	O Relâmpago – a violência rápida do princípio.
	Ar do Fogo.	O Sol – a força constante de energia.
	Água do Fogo.	O Arco-Íris – o reflexo transparente espiritualizado da Imagem.
Água	Fogo da Água.	A Chuva, as Nascentes, etc. – o ataque apaixonado rápido.
	Ar da Água.	O Mar – a força fixa de putrefação.
	Água da Água.	O Lago – reflexão estagnada espiritualizada das Imagens.
Ar	Fogo do Ar.	O Vento – o princípio rápido (a ideia de equilíbrio como nos ventos tropicais).
	Ar do Ar.	As Nuvens – os condutores fixos de água.
	Água do Ar.	As Vibrações – massa imóvel, espiritualizada para refletir o Ruach (a mente).
Terra	Fogo da Terra.	As Montanhas – a pressão violenta (devido a gravidade).
	Ar da Terra.	As Planícies – o comportamento constante da vida.
	Água da Terra.	Os Campos – a tranquilidade, espiritualizada para sustentar a vida vegetal e animal.

AS TRÍADES VITAIS

Os Três Deuses I A O	0. O Espírito Santo.
	I. O Mensageiro.
	IX. A Semente Secreta.
As Três Deusas	II. A Virgem.
	III. A Esposa.
	XVII. A Mãe.
Os Três Demiurgos	X. O Pai de Tudo 3 em 1.
	IV. O Regente
	V. O Filho (Sacerdote).
As Crianças Hórus e Hoor-Pa-Kraat	VI. Os Gêmeos Emergentes.
	XIX. O Sol (a Brincadeira).
	XVI. A Criança Coroada e Conquistadora emergindo do Útero em A L P.
A Yoni Gaudens Yoni (A Mulher justificada)	VII. O Graal; a Carruagem da Vida.
	XIV. O Útero Grávido preservando a vida.
	VIII. O Sexualmente unido.
Os Deuses Assassinados	XI. 156 e 666.
	XII. O Redentor nas águas.
	XIII. O Ventre Redentor que mata XV.
O Lingam. A Yoni. A Estela (Sacerdote, Sacerdotisa Cerimônia)	XV. Ereto e Satisfeito.
	XVIII. A Bruxa: a Yoni estagnada e esperando.
	XX. Deus e Homem como gêmeos de Nuit e Hadit.
O Pantáculo do Todo	XXI. O Sistema.

Escala Chave	XL. Pedras Preciosas	XLI. Armas Mágicas
0	Safira Estrela, Diamante Negro	Nenhuma atribuição possível
1	Diamante	Suástica, Coroa [[A Lâmpada]]
2	Rubi Estrela, Turquesa	Lingam, o Robe Interno da Glória [[A Palavra]]
3	Safira Estrela, Pérola	Yoni, o Robe Externo do Segredo [[A Taça, a Estrela Cintilante]]
4	Ametista, Safira [[Lápis Lazuli]]	A Baqueta, Cetro, ou Gancho
5	Rubi	A Espada, Lança, Flagelo, ou Corrente
6	Topázio, Diamante Amarelo	O Lámen ou Rosa-Cruz
7	Esmeralda	A Lâmpada e o Cinto
8	Opala, especialmente Opala de Fogo	Os Nomes e Versículos e o Avental
9	Quartzo	Os Perfumes e Sandálias [[O Altar e o Sacrifício]]
10	Cristal de Rocha	O Círculo e o Triângulo Mágicos
11	Opázio	A Adaga ou Leque
12	Opala, Ágata	A Baqueta ou Caduceu
13	Selenito, Pérola, Cristal	Arco e Flecha
14	Esmeralda, Turquesa	O Cinto
15	Rubi	Os Chifres, Energia, o Buril
16	Topázio	O Labor da Preparação [[O Trono e Altar]]
17	Crisoberilo, Turmalin, Espato da Islândia	O Tripé

Escala Chave	XL. Pedras Preciosas	XLI. Armas Mágicas
18	Âmbar	A Fornalha [[A Taça ou Santo Graal]]
19	Crisoberilo "Olho-de-gato"	A Disciplina (Preliminarmente) [[Baqueta da Fênix]]
20	Peridoto	A Lâmpada e Baqueta (Força Viril reservada), o Pão [[Baqueta da Lótus]]
21	Ametista, Lápis Lazuli	O Cetro
22	Esmeralda	A Cruz do Equilíbrio
23	Berílio ou Água-marinha	A Taça e a Cruz do Sofrimento, o Vinho [[Água ou Lustração]]
24	Ammonoidea	A Dor do Dever [[O Juramento]]
25	Jacinto	A Flecha (aplicação de força repentina e contínua)
26	Diamante Negro	A Força Secreta, Lâmpada
27	Rubi, e pedras vermelhas	A Espada
28	Vidro Artificial [[Calcedônia]]	O Incensário ou Aspersório
29	Pérola	O Crepúsculo do Lugar e o Espelho Mágico
30	Crisólito	O Lámen ou Arco e Flecha
31	Opala de Fogo	A Baqueta ou Lâmpada, Pirâmide do Fogo [[O Turíbulo]]
32	Ônix	Uma Foice
32 bis	Sal	O Pantáculo ou Pão e Sal
31 bis	Diamante Negro	[[O Ovo Alado]]

Escala Chave	CLXXX. Título dos Trunfos do Tarot	CLXXXI. Desenho Correto dos Trunfos do Tarot
11	O Espírito de ΑΙΘΗΡ	Um Ancião barbado visto de perfil
12	O Mago do Poder	Um jovem louro com elmo e sapatos alados, equipado como um Magista, exhibe sua arte
13	A Sacerdotisa da Estrela de Prata	Uma princesa coroada sentada atrás de um véu de Ísis entre os Pilares de Seth
14	A Filha dos Poderosos	Coroada com estrelas, uma deusa alada em pé sobre a lua
15	O Filho da Manhã, chefe entre os Poderosos	Um deus vestido em chamas portando símbolos equivalentes
16	O Magus do Eterno	Entre os Pilares senta um Ancião
17	As Crianças da Voz: o Oráculo dos Deuses Poderosos	Um profeta, jovem, e no Sinal de Osíris Renascido
18	A Criança dos Poderes das Águas: o Senhor do Triunfo da Luz	Um rei jovem e sagrado embaixo do dossel estrelado
19	A Filha da Espada Flamejante	Uma mulher sorrindo segura as mandíbulas abertas de um leão feroz e poderoso
20	O Profeta do Eterno, o Magus da Voz do Poder	Enrolado em um manto e capuz, um Ancião caminha, levando uma lâmpada e cajado
21	O Senhor das Forças da Vida	Uma roda de seis raios, onde gira a Tríade de Hermanubis, a Esfinge e Tifon
22	A Filha dos Senhores da Verdade. O Regente do Equilíbrio.	Uma figura convencional da Justiça com escalas e balanças
23	O Espírito das Águas Poderosas	A figura de um homem pendurado ou crucificado
24	A Criança das Grandes Transformações. O Senhor do Portal da Morte.	Um esqueleto com uma foice ceifando homens. A alça da foice é um Tau

Escala Chave	CLXXX. Título dos Trunfos do Tarot	CLXXXI. Desenho Correto dos Trunfos do Tarot
25	A Filha dos Reconciliadores, a Condutora da Vida.	A figura de Diana caçadora
26	O Senhor dos Portões da Matéria. A Criança das Forças do Tempo	A figura de Pan ou Príapus
27	O Senhor das Hostes e do Poderoso	Uma torre atingida por um raio bifurcado
28	A Filha do Firmamento. Os Rivais entre as Águas	A figura de uma ninfa-da-água se divertindo
29	O Regente do Fluxo e Refluxo. A Criança dos Filhos do Poderoso.	A lua minguante
30	O Senhor do Fogo do Mundo	O Sol
31	O Espírito do Fogo Primal	Israfel soprando a Última Trombeta. Os mortos levantando de suas tumbas
32	O Grande da Noite do Tempo	Deveria conter uma demonstração da Quadratura do Círculo

Regências Angélicas dos Arcanos Menores com a Gematria						
Carta	Anjo do dia Hebraico	Transl.	Valor	Anjo da Noite Hebraico	Transl.	Valor
2 Bast.	והואל	Vehuel	48	דניאל	Daniel	95
3 Bast.	ההשיה	Hahashiah	325	עממיה	Imamah	165
4 Bast.	ננאאל	Nanael	132	ניתאל	Nitahl	105
5 Pant.	מבהיה	Mebahiah	62	פויאל	Poiel	127
6 Pant.	נממיה	Nemamah	1915	ימאל	Iemael	52
7 Pant.	הרהאל	Harahel	241	מעראל	Mitzrael	341
8 Esp.	ומבאל	Umabel	163	יההאל	Yahhel	51
9 Esp.	ענואל	Anauel	157	מחאל	Mehiel	86
10 Esp.	דמביה	Damabiah	61	מנקאל	Manakel	260
2 Copas	איאל	Eiael	112	הבויא	Habulah	24
3 Copas	ראהאל	Rochel	237	יבמיה	Jabamah	67
4 Copas	היאל	Haiael	56	מומיה	Mumiah	101
5 Bast.	והויה	Vehuiah	32	יליאל	Jeliel	81
6 Bast.	סימאל	Sitael	110	עלמיה	Elemiah	155
7 Bast.	מהשיה	Mahashiah	360	להאל	Lelahl	96
8 Pant.	אבאיה	Achaiah	37	בהתאל	Kethethel	65
9 Pant.	הואל	Haziel	43	אלריה	Aladiah	50
10 Pant.	ההעיה	Hahaiah	95	לאויה	Leviah	56
2 Esp.	יזאל	Iezael	78	מבהאל	Mebahel	78
3 Esp.	הריאל	Hariel	246	הקמיה	Hakamah	160
4 Esp.	לאויה	Laviah	52	בליאל	Caliel	91
5 Copas	לויה	Leuviah	51	פהליה	Pahaliah	130
6 Copas	נלכאל	Nelchael	131	ימאל	Iemael	61
7 Copas	מלהאל	Melahl	106	ההרה	Hahuiah	215
8 Bast.	נתהיה	Nithahiah	470	האיה	Haayah	22
9 Bast.	ירתאל	Ierathel	641	שאהיה	Shahiah	321
10 Bast.	ריאל	Reiuel	251	ומאל	Umael	78
2 Pant.	לכבאל	Lecabel	103	ושהיה	Vasariah	326
3 Pant.	הויה	Iehuiah	36	לההיה	Lehahiah	55
4 Pant.	בוקיה	Chavakiah	141	מנדאל	Menadel	125
5 Esp.	אניאל	Aniel	92	העמיה	Haamah	130
6 Esp.	רהאל	Rehuel	536	יזאל	Iezael	58
7 Esp.	מיאל	Mikael	101	הההאל	Hahahel	46
8 Copas	ווליה	Veualiah	57	ילהיה	Ilehtiah	60
9 Copas	סאליה	Sealiah	106	עריאל	Ariel	311
10 Copas	עשליה	Asaliah	415	מיהאל	Mihael	86

Simbolismo dos Números nos Arcanos Menores

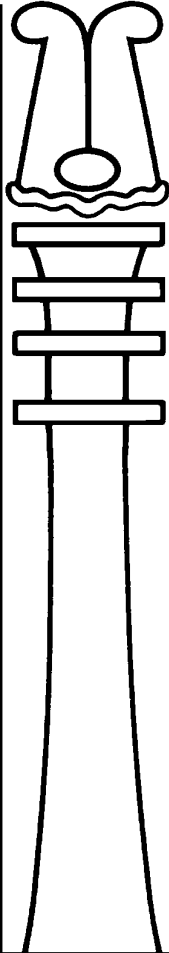
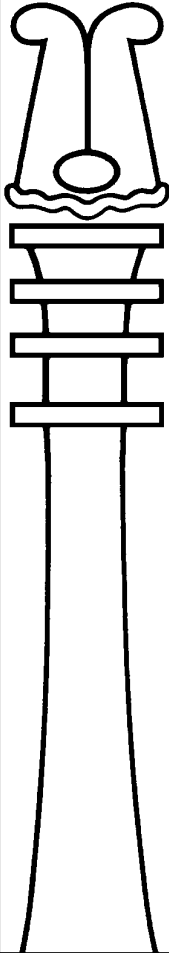
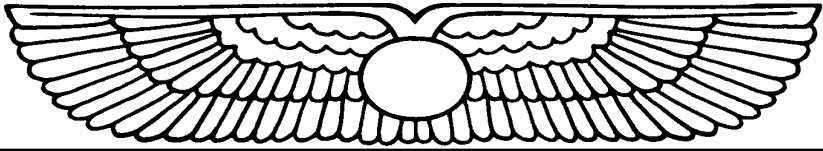
<i>Nº</i>	<i>Sig. Geral do Número</i>	<i>Aspecto destacado</i>	<i>Sig. P/ os Arc. Menores</i>
1	Atividade, iniciativa, impulso produtivo, força criadora	Só o impulso que encontra um eco positivo pode frutificar, os outros desaparecem sem produzir resultados	Uma boa chance, uma verdadeira possibilidade, porém sem garantia de realização
2	Dualidade, polo oposto, o outro, disposição receptiva, passividade, reação	As variedades da polaridade	Unir, harmonizar, modificar, rivalizar
3	O nascimento do novo a partir da união dos opostos, vitalidade, fertilidade, síntese, o Divino	Uma base estável (um banquinho de 3 pernas não balança), fertilidade	Desenvolvimento intenso sobre uma base estável
4	Disciplina, estrutura, realidade, segurança, o terreno	Limitação, firmeza, estrutura	Estabilidade e solidez, com uma possível tendência para rigidez
5	Quintessência, microcosmo, sentido, número que representa o ser humano, busca pelo supremo, também o número do pecado	As crises fazem parte de todo crescimento e desenvolvimento profundo	Desafio, crise
6	Penetração recíproca e fusão insolúvel de opostos, amor, equilíbrio, harmonia, sexualidade	União bem-sucedida	Sucesso, auxílio, união
7	Totalidade que engloba o Divino(3) e o Terreno(4)	Ponto final e momento de transição crítico	Exaustão, crise, risco

Simbolismo dos Números nos Arcanos Menores

8	Número do recomeço, da transformação e do renascimento, número intermediário entre o Divino (Círculo) e o Terreno (Quadrado)	Transformação e renovação	Mudança, novo começo
9	Voltar-se para o interior, recolhimento antes de dar um passo para o novo	Cristalização	Concentração agradável ou problemática
10	Número da ordem divina, da totalidade, soma dos numerais cardinais: $1 + 2 + 3 + 4 = 10$	Abundância, o Todo	Soma, abundância

Escala Chave	XLII Fragrâncias	CLXXXVI. Doenças (Típicas).
0	[[Nenhuma atribuição possível]]	...
1	Âmbar cinza	Morte
2	Almíscar	Insanidade
3	Mirra, Civeta-africana	Demência (Amnésia)
4	Cedro	Hidropsia
5	Tabaco	Febre
6	Olíbano	Lesões Cardíacas
7	Benjoim, Rosa, Sândalo Vermelho	Problemas de Pele
8	Estoraque	Problemas de Nervos
9	Jasmin, Ginseng, todas as Raízes Odoríferas	Impotência
10	Manjerona	Esterilidade
11	Funcho	Disenterias
12	Mástique, Sândalo Branco, [[Noz-moscada]], Flor de Noz-moscada, Estoraque, todos os Odores Fugitivos	Ataxia
13	Sangue Menstrual, Cânfora, Aloes, todos os Odores Doces Virginais	Desordens Menstruais
14	Sândalo, Murta, todos os Odores Voluptuosos Suaves	Sífilis, Gonorréia
15	Sangue de Dragão	Apoplexia
16	Estoraque	Indigestão
17	Absinto	Tuberculose, Pneumonia
18	Ônica	Reumatismo
19	Olíbano	Síncopa, etc. Coração

Escala Chave	XLII Fragrâncias	CLXXXVI. Doenças (Típicas).
20	Narciso	Fraqueza Espinal, Paralisia
21	Açafrão, todos os Odores Generosos	Gota
22	Funcho	Doenças dos Rins
23	Ônica, Mirra	Resfriado
24	Siam benzoin, Opopanax	Câncer
25	Madeira de Aloés	Apoplexia, Trombose
26	Almíscar, Civeta-africana (também as Fragrâncias Saturnianas)	Artrite
27	Pimenta, Sangue de Dragão, todos os Odores Pungentes Quentes	Inflamação
28	Funcho	Cistite
29	Âmbar cinza (Fluído Menstrual)	Gota
30	Olíbano, Canela, todos os Odores Gloriosos	Repleção
31	Olíbano, todos os Odores Ardentes	Febre
32	Assa-fétida, Escamônea, Indigofera, Enxofre (todos os Odores Malignos)	Esclerose Arterial
32 bis	Estoraque, todos os Odores Maçantes e Pesados	Lentidão
31 bis	[[Nenhuma atribuição possível]]	Morte (Insanidade total)

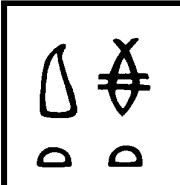


LIBER

ARCANORVM twn
ATV tou TAHUTI
QVAS VIDIT ASAR
IN AMENTI SVB
FIGVRÂ CCXXXI

LIBER

CARCERORVM
twn QLIPHOTH
CVM SUIS GENIIS
A D D E N T V R
SIGILLA ET
NOMINA EORVM





A.:A.:
Publicação em Classe A

(Este livro é verdadeiro até o grau de Adeptus Exemptus.

V.V.V.V.V. 8º = 3[□].)

Traduzido por Arnaldo Lucchesi Cardoso.

Revisado por Nina Castro. Editado por Jonatas Lacerda.

0. A, o coração de IAO, vive em êxtase no local secreto dos trovões. Entre Asar e Asi ele vive em regozijo.
1. Os relâmpagos aumentaram e o Senhor Tahuti se manifestou. A Voz veio do Silêncio. Então Aquele correu e voltou.
2. Agora Nuit se ocultou, para que ela possa abrir a porta de sua irmã.
3. A Virgem de Deus está entronada sobre uma concha de ostra; ela é como uma pérola, e busca Setenta para seus Quatro. Em seu coração está Hadit, a glória invisível.
4. Agora se ergue Ra-Hoor-Khuit, e é estabelecido o domínio na Estrela da Chama.
5. Também está exaltada a Estrela da Chama, trazendo bênção para o universo.
6. Então aqui embaixo o Eros alado é jovem, se deliciando em um e em outro.
Ele é Asar entre Asi e Nepthi; ele saiu do véu.
7. Ele cavalga na carruagem da eternidade; o branco e o preto estão atrelados ao seu carro. Portanto ele reflete o Louco, e o sétuplo véu é revelado.
8. Também surge a mãe Terra com o seu leão, igualmente Sekhet, a senhora de Asi.
9. Também o Sacerdote ocultou a si mesmo, para que sua glória não seja profanada, para que sua palavra não seja perdida na multidão.
10. Agora então o Pai de tudo o que foi criado, como uma roda poderosa; a Esfinge, e o deus com cabeça de cão, e Tífon, foram confinados na sua circunferência.
11. Também a senhora Maat com sua pena e sua espada tomou seu lugar para julgar os justos.
Pois o Destino já estava determinado.
12. Então o santo apareceu nas grandes águas do Norte; como uma aurora dourada ele surgiu, trazendo bênção para o universo caído.
13. Também Asar estava oculto em Amennti; e os Senhores do Tempo passaram por sobre ele com a foice da morte.
14. E um anjo poderoso apareceu como uma mulher, derramando frascos de aflição sobre as chamas, iluminando a pura corrente com seu estigma de

maldição. E a iniquidade era muito grande.

15. Então o Senhor Khem se ergueu, Aquele que é santo entre os mais elevados, e levantou seu bastão coroadado para redimir o universo.
16. Ele atingiu as torres de pranto; ele as quebrou em pedaços no fogo da sua ira, de modo que só ele escapou das suas ruínas.
17. Transmutada, a santa virgem apareceu como um fogo fluídico, transformando-a em beleza dentro de um relâmpago.
18. Por meio dos seus encantamentos ela invocou o Escaravelho, o Senhor Kheph-Ra, de modo que as águas fossem divididas e a ilusão das torres fosse destruída.
19. Então o sol realmente apareceu límpido, e a boca de Asi estava na boca de Asar.
20. Então também a Pirâmide foi construída a fim de que a Iniciação pudesse ser completada.
21. E no coração da Esfinge dançou o Senhor Adonai, em Suas grinaldas de rosas e pérolas alegrando a multidão de coisas; sim, alegrando a multidão de coisas.

𐌆	A<u-iao-u<a [$\langle = \text{y} \rangle$]	Amprodias
𐌆	Be<θaoooabitom	Baratchial
𐌆	Gitonosapφollois	Gargophias
𐌆	Dhnaξ artarωθ [ξ = st]	Dagadgiel
𐌆	Hoo-oorω-iξ	Hemethterith
𐌆	Vuaretza—[a secret name follows]	Uriens
𐌆	Zooωasar	Zamradiel
𐌆	Chiva-abrahadabra-cadaxviii	Characith
𐌆	Qal<ξ er-ā-dekerval.	Temphioth
𐌆	Iehuvahaξ an<θatan	Yamatu
𐌆	Kerugunaviel	Kurgasiax
𐌆	Lusanaherandraton	Lafcursiax
𐌆	Malai	Malkunofat
𐌆	Nadimraphoroioz<θalai	Niantiel
𐌆	Salaθlala-amrodnaq<iξ	Saksaksalim
𐌆	Oaoaaaooo<-iξ	A'ano'nin
𐌆	Puraθmetai-apηmetail	Parfaxitas
𐌆	Xanθaξ eranω ^ρ -iξ [ω ^ρ = sh, q]	Tzufflingu
𐌆	QaniΔnayx-ipamai	Qulielfi
𐌆	Ra-a-gioselahladnaimawa-iξ	Raflifu
𐌆	Shabnax-odobor	Shalicu
𐌆	Thath`th`thith<thuth-thiξ	Thantifaxath

Correspondências entre Aleister Crowley

e Frieda Harris

**(A respeito principalmente das ilustrações
do Tarot de Thoth)**

MortonHouse,
The Mall,
Chiswick

10 de maio, 1939

Caro Aleister,

Sua secretária se esqueceu de me enviar uma carta que você me escreveu; ela ligou para lê-la para mim. Estou, além disso, triste por ter que lhe escrever francamente, pois aprecio muito nossa amizade e seus ensinamentos, que, entretanto, têm sido destruídos pelas suas tentativas de me usar como seu banco e consultora financeira. Eu tenho lhe dito com frequência que não tenho nada, a não ser uma pensão semanal e dela lhe dou tudo que posso.

Se você espera que o Tarot seja uma maneira de ganhar dinheiro - ou que minha posição seja útil para impulsioná-lo - Temo não ser o veículo certo para tal empreitada, de maneira que pretendo continuar anônima quando as cartas forem reveladas, pois a notoriedade não me atrai.

Seus livros são maravilhosos, mas você não deve esperar que a comunidade de leitores ou de burgueses os comprem, uma vez que eles não desejam pensar e...

[Continuação extraviada, possivelmente não copiada da coleção]

Segunda-feira, 18 de Setembro [1939]

Caro Aleister,

Você poderia ir ao Le Chatier Sarve na St James Street e perguntar se eles poderiam organizar meus desenhos da mesma maneira que aqueles que você tem de amostra? Se não for incômodo, talvez você poderia trazer um com você. Peça o preço também, por favor. Eu pensei em Green & Stone, mas eles não têm nenhum bom assistente hoje em dia, e não são de confiança. Tinha um homem muito bom à esquerda, descendo a Pelham Street, uma pequena loja com poucos quadros a mostra. Se ele ainda estiver na ativa, ele fez um ótimo trabalho de molduras e enquadramento para Nick. Não era muito gentil, mas não me lembro do seu nome.

A Galeria Rowley na Church Street pode fazer o trabalho, mas eles são espalhafatosos e muito metidos. Estou particularmente ansiosa para pegar os desenhos cobertos de um talco não inflamável que o falecido assistente no Gates conhecia. Imagino se você poderia extorquir de Blow-bubbles como é o nome disso.

Eu não achei os nomes das cartas no index que você me mandou muito elucidativas. Na verdade, levei horas para descobrir qual era qual. Elas são muito berrantes e eu prefiro os velhos nomes, você não? Eu detesto essas palavras amontoadas e sinto que pousei em Taliesom. O que eu deveria desenhar nas bordas? Não quero errar, é uma parte trabalhosa demais.

Eu desenhei o 10 de espadas e a Rússia entrou em guerra logo em seguida. Onde estamos indo! Você não me mandou as notas sobre o Tolo, percebeu?

Você percebeu que todas as Sephiroth no Index estão escritas errado, pelo menos quase todas - um desagradável incômodo se eles forem impressos assim. A propósito, sinto que você não se fez claro a respeito de Tzaddi - o Imperador. Você não teria um diagrama? Tenho lido o seu livro para Ann Christie à noite e, embora ela se interesse, ela não conseguiu entender o seu livro, e não tenho certeza se eu mesma o entendi no final.

Este é um ponto em que haverá mais discussão. Há algum motivo para os dois laços, além do mistério? Com certeza! E, se não, por que não desfazer o laço? E o Imperador deve ser numerado 17 ou IV ou 4 ou 17? Assim como a Estrela ou a Força, XI, ou a Justiça, VIII? Ainda espero que eu tenha entendido tudo errado, mas se eu o fiz, você deve ser mais claro, pois minha inteligência é logo abaixo do nível subnormal. A bientot,

Frieda Harris

[P.S.] Eu não posso ver Fox devido à proibição da gasolina, nem ele pode vir me ver. E quem é essa Senhorita Beddulph e onde ela está? Eu tentarei fazer um belo diagrama se você puder fazer um rascunho

[diagrama manuscrito]

Acho também que poderíamos fazer a 4 e 17 num esquema rotativo, girando uma em volta da outra. É bem divertido também que o Sol lidere o Zodíaco (...)

Rolling Stone Orchard
Chipping Campden
Glos

3 de novembro , 1939

Caro Aleister,

A figura não chegou pois meus amigos de Woolstaplers Hall estavam fora, a casa estava fechada e você sabe que eu nunca morei lá. Então, quando suas cartas não chegam é por que eles estão fora e não há ninguém para recebê-las. Seria muito melhor escrever para o endereço acima. A figura chegou sã e salva afinal. Eu escrevi para Michael Juste. Steptoe deve ter terminado mais fotografias, já que me enviou a conta.

Acredito que achei mais alguém para continuar redimensionando minhas ilustrações e organizando-as em Leamington. Vou vê-lo no domingo, espero. Há muito trabalho para fazer nessas telas.

Acho que seria um bom plano se pudéssemos nos organizar para ir lá na próxima semana ver as cartas de espadas. Eu tenho um medo supersticioso de trazer todas elas de Londres sem arte-final.

No presente momento, estamos sendo levados à loucura pelos soldados. Se eu não continuar com os pantáculos esta será uma cidade de guarnição(eu sei que escrevi errado, mas não tenho um dicionário e quanto mais eu olho, mais esquisito parece).

Conheço um pub chamado *The Noel Arms* que é fabuloso. Que tal irmos na terça-feira? Há um trem saindo de Paddington 1.45 chegando em Chipping Campden 4.24 e um ônibus para trazê-lo da estação.

Se quiser, pode ficar na quarta e voltar na quinta, pois me disseram que os quartos não ficam disponíveis nos finais de semana. Por favor, diga-me o mais rápido possível se você poderá vir - Espero ansiosa que você possa ser meu convidado. Mandarei uma passagem se puder.

Só posso esperar que as cartas de espadas estejam boas, pois não tenho como refazê-las.

Segui suas instruções com metuculoso cuidado.

Sobre suas cortinas, as de Whiteleys são muito pequenas. Aquelas janelas são enormes. Se você precisar delas, Sr. Blanche me disse que viu alguns lençóis que serviriam. Eu os tenho usado em vez de cortinas, porque acho que eles são acolhedores e bonitos. Não quero comprar cortinas para esse apartamento, já que pretendo me mudar.

Eu estou desenhando o Rei de Pantáculos, mas não gostei de como ele ficou. Uma pessoa me emprestou esse genial mangal - ele é assim:

[desenho de um mangal]

Um adorável instrumento de madeira sólida. Muito difícil de lidar.

Por que você não gosta da minha pergunta sobre o ovo? Seria porque você não sabe a resposta? Eu considero interessante, uma vez que o ovo vivo deve ser carregado com, vamos dizer, uma corrente elétrica para que se mova. Para mim é uma apresentação mágica, achei que seria para você. Não existe truque e é o método das pessoas do interior para testar ovos.

Sempre sua,
F.H.

Caro Aleister Mohammed,

A princesa e a Criança estão indo bem.
Tentarei responder à sua carta claramente.

I. Eu tenho um diagrama da deturpação do Zodíaco. Você gostaria que eu fizesse um diagrama tradicional do seu rascunho?

II. Você me mandaria suas notas com uma tachinha ao invés de um clipe de papel, pois tudo acaba se espalhando e eu não consigo colocá-los na ordem certa e acabo ficando com os olhos doendo?

III. Tudo certo quanto a Hylton, já cuidei disso.

IV. Mande aquele cabeçalho da margem, mas não tinha certeza se estava certo. Eu não sei o que fazer, terei que tentar mais uma vez. Claro que eu posso dividir Paus e Discos para que eles pareçam iguais. Não quero muita pintura na parte de baixo, mas tentarei o que você sugere. "Mais trabalho para o coveiro" digo eu.

V. Em relação aos seus livros - Suponho que você saiba que a maioria deles seria mais fácil para um iniciante se fosse escrito em sânscrito, assim qualquer um que o lesse perderia a cabeça. Portanto os sábios ("como eu") coletam-nos em pequenas partes, e apenas quando se sentem fortes. Eles são muitos excitantes e eu não posso viver dessa maneira como você - Não consigo nem me lembrar de o que queria dizer com Nanny Nanny [?]. Estou contente por ter sido ininteligível, uma mudança e tanto para você. De qualquer maneira eu não me importo, pois olhe só para o trabalho de Stucco que você planejou para mim - "Empurre as copas mais para o fundo! Vire a carta inteira". Oh! mas todas essas coisas estão em um plano e, a não ser que eu comece a fazer alto-relevos ou esculturas, tais modificações não podem ser iniciadas.

Mesmo sabendo que teríamos que fazer algo, na medida em que o papel, a textura e o design durarem, farei como pede. Também farei uma nova Justiça, maldita seja. Você acha que algum dia existiu uma "mulher

satisfeita"? Com que sorriso malicioso ela cumprimentaria a aurora. Mas de qualquer maneira, eu quero terminar todo o trabalho experimental primeiro, mesmo que Mercúrio grite para voltar para o útero e Encarnar com seus Companheiros. Quero ser cautelosa com os Pantáculos e o Universo, até lá você poderá alterar todas as cartas e colocá-las em molduras caras e terminaremos como em Alice através do Espelho, tendo o baralho inteiro em nossas cabeças. Boa noite.

FH.

57, Petersham Road,
Richmond, Surrey.

19 de dezembro, 1939

Cara Frieda,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei.

Benediction chegou esta manhã de Father Jackson. Estou muito feliz e grato.

Eu gostaria de enviá-la um clássico da pureza, mas não pude ainda pegar a cópia especial que planejei dar a você. Ando terrivelmente preocupado, pois não tive notícias de Germer desde sua carta de 30 de novembro, e isso é muito incomum. Normalmente, recebo dele pelo menos uma carta por semana, normalmente duas. Isso tem significado ansiedade e frustração contínuas.

Minha idiotice característica volta a dar demonstrações. Estive considerando por uma semana o motivo de tamanha dor para carregar o carvão para o andar de cima e só nessa última noite percebi que era lombalgia, então liguei o infravermelho e tudo ficou bem em meia hora. É uma coisa estranha sobre mim; algo dá errado, o que é totalmente corriqueiro; eu conheço a cura muito bem; e sou simplesmente incapaz de juntar dois mais dois. Não sei porquê isso acontece. Uma peculiaridade psicológica muito singular.

Agora, suas cartas recebidas ontem. Seu primeiro parágrafo: Sim, por favor, faça um diagrama convencional.

Seu segundo parágrafo: Não posso aceitar sua terminologia para nenhum dos dois insatisfatórios instrumentos ocasionalmente utilizados para manter papéis juntos. De qualquer maneira, eu agi de acordo com as indicações de seus desenhos. Freud deduziria coisas reveladoras de sua preferência.

Seu terceiro parágrafo: Muito Obrigado por Hylton.

Seu quarto parágrafo: A palavra "dividir" por muitos anos vem sendo usada por mim no lugar da expressão mais correta "devidir". Sei, obviamente, que a divisão pode ser feita nesse estilo desigual, mas não gosto da ideia de destruir o globo alado em nenhum caso. E uma objeção ainda mais séria: posso dizer que está escondendo o que, por direito, devia ser mostrado da forma mais clara.

Seu quinto parágrafo: Você não pode se livrar disso assim. Creio que a base do sentimento é que deveria existir uma prerrogativa especial para se entender os assuntos espirituais, um sentimento de herança. O fato continua sendo que você não usaria de tamanha impertinência arrogante no tocante a matérias como lógica e matemática. Bertrand Russel certamente é mil vezes mais difícil do que jamais serei, mas você o entende melhor, pois aceita o postulado sobre o qual matérias como essas devem ser trabalhadas, enquanto comigo você fica irritada.

Minha experiência com mulheres satisfeitas é que elas realmente cumprimentam o amanhecer com um sorriso malicioso; se não o amanhecer, qualquer hora até as cinco da tarde, e só quando este se desfaz é necessário começar tudo de novo.

A muito antevi a conclusão "Alice no país das maravilhas" de nossos esforços, mas isto, se você se lembra, é o sinal para o despertar para a beleza da vida.

Recebi as fotografias com alegria imensa. Não lembro as cores do três de Espadas, mas o centro da rosa deve ser um carmesim profundo e as veias das pétalas devem ser pretas e muito onduladas. Dez de Copas: é admirável, mas não consigo dizer-lhe muito sobre o plano de fundo; tem que ser ameaçador. Existe algo de muito sinistro nessa carta. Ela sugere a fome mórbida que floresce na opulência. A ânsia de um viciado em drogas é a ideia. Ao mesmo tempo, é a agonia final da descida à ilusão que se faz necessária para se completar o círculo ao despertar o ancião-pai.

As notas sobre a Justiça, ou como preferimos chamá-la "Ajustamento". Por favor, atente ao título. Ao ler minha descrição da carta, percebi uma correção que deve ser feita, Phalax deve ser fálico. Há vários erros de ortografia e pontuação, mas não tenho dúvida que pode consertá-los com seu próprio gênio. Suponho que meu humor era dos piores quando fiz minha crítica, mas tenho a forte convicção de que as plumas de Maat são demasiado insignificantes e que a pomba e o corvo parecem simplesmente colados na figura e o mosaico não parece certo. A crítica geral é que a carta parece um pouco fria demais; Liber é o sinal do outono, estação das névoas e das frutas maduras, amiga íntima do sol maturador. Na sua carta a ideia de equilíbrio é estática, enquanto ela deve ser dinâmica. A natureza não é um quitandeiro pesando um quilo de açúcar, ela é a compensação de ritmos complexos. Gostaria que sentisse que cada ajuste é uma grande paixão. Compensação deveria ser um festival, não um balconista sorrindo satisfeito porque o caixa fechou. Parece-me que esse princípio seja muito importante como um comentário para o texto "Existência é pura alegria", e estou certo de que a conexão entre Vênus e Saturno com o signo é significativo no que se refere a isso. A compensação é certamente o despertar do mais antigo pai, a constante reprodução da pureza original do último estágio da ilusão (Compare isso com o que eu disse acima sobre o número Dez).

Que coisa extraordinária de se dizer! Reter uma carta pode ser diferente de todas as outras cartas. A grande dificuldade de todo esse trabalho é fazer um conjunto inteiramente harmonioso; É por isso que afirmei tão veementemente sobre a visão particular.

Seu mal-estar por formas e rostos é meramente um sintoma da doença espiritual moderna. É a falta de confiança no próprio poder criativo. Essa é a raiz da homossexualidade como é compreendida neste país e de todos os movimentos loucos como os Neo-Tomistas, os Buchmanos e os Dadaístas e os Surrealistas. Picasso levou isso longe o suficiente, tentando pintar uma cadeira que não poderia ser uma cadeira em particular e devia, portanto não ter nem cor nem forma, mas como toda cadeira, deveria ter suporte para a estrutura humana. Então ele desenhou uma linha horizontal. Mas isso é metafísica e não arte. Todos esses assexuados, acéfalos, derrubados pela

própria exposição do pensamento. Não posso acreditar que qualquer um deles comandaria Exeter, ou Ajax ou Aquiles. E qualquer homem que não é potencialmente capaz de fazê-lo, não se pode considerar um homem de maneira alguma. Ele pode ser algum tipo de pudim (eu não tenho nada contra pudins), mas todos aqueles que se ofendem com a simplicidade, ofendem-se também com a masculinidade. Eles fiam sua própria masturbatória teia de perversão. Estas são as cascas caídas da Árvore da Vida, as larvas da abominação. Tem sido sua sina tratar tanto com essa estirpe de gente sem um correto treinamento clínico, o que a teria habilitado a diagnosticar sua enfermidade. Eles têm pequenos relances de perspicácia sem qualquer alcance de visão ou equilíbrio, sem o senso de espaço, natureza, ar fresco. Suas pequenas ingenuidades lhe apetezem mais como desafios de enxadrista ou um quebra-cabeça para alguns de nós num momento de lazer, mas você não possuía o conhecimento psicológico e patológico para se abster de dar o último passo em falso em direção ao precipício do senso comum. Você levou a sério esses insetos malogrados. É perfeitamente real por um lado, dizer que a única medida a ser tomada é preencher algum estúpido documento corretamente, mas isso é real apenas no universo de discordância deste documento e a fé nessas ingenuidades artificiais pode virar um pesadelo e aí é quando debes dizer: "É só um maço de cartas".

A meu ver, o mundo inteiro se encontra perdido em constipações desse tipo. O que a humanidade realmente necessita é aquilo que ela sempre precisou: Comida, abrigo, amor e liberdade. Essa é, no geral, a verdadeira vontade de todas as espécies e todos os equipamentos que não são subservientes a essa vontade são erros.

Retornando ao "Ajustamento": Esses pássaros me perturbam bastante. Não acho que eles pertençam à carta, mas sim à arca de Noé. Seria melhor simplificar a carta e removê-los por completo. Tenho certeza de que quando tiver o compasso da dança de Vênus e Saturno definido em sua mente, você vai compor uma dama de quem vai gostar muito mais.

Devo enfatizar que esse medo de faces é um terrível sintoma de covardia. É certamente um instinto natural conectar expressões com ideias

morais, e são ideias morais, ou mais corretamente ideias mágicas, que você deve ilustrar. Não importou tanto nessa carta, pela tradição da Justiça ser cega, mas, por outro lado, esconder a face sugere enganação, que é o completo oposto da intenção dessa carta. Eram os favoráveis à inquisição, a Vehngericht que administrava o que eles chamavam de justiça encapuzada. Imparcialidade é uma ideia agradável, mas ela não vai muito longe se o indivíduo imparcial é personificado com um demônio da maligna escuridão.

Agora tentarei fazer algo sobre Mohammed.

Seu fraternalmente,

[Aleister Crowley]

Rolling Stone Orchard.
Chipping Campden.

7 de janeiro, 1940

Caro Aleister,

As 26 cartas foram mandadas para a montagem, portanto estamos entrando no começo do terrível fim. Há várias que eu gostaria de tentar novamente, mas nenhuma delas são o que eu esperava poder fazer. Portanto esta noite sou vítima da mais sobressalente corcunda e acredito que no futuro deveria me ater a uma máquina de escrever. Também tenho lido seu verdadeiramente mágico Liber LXV. Oh não, não finjo poder compreendê-lo. Mas ele é como música, e o único tipo de leitura que quero ler. Faz com que eu me sinta como se vivesse num deserto e me sinto extremamente sedenta. Será que nunca vou evoluir? Parece que nunca melhoro nas práticas de Yoga. Não posso viver mais em paz, pois o próprio ato de viver toma tempo. Estou nervosa com a expectativa de terminar esse trabalho, pois se não for exigido mais de mim, terei que retornar a miserável vida da qual escapei na minha consciência nos últimos dois anos e duvido que eu consiga. Não acho que o ritual da magia é muito bom para mim, sinto que preciso desenhar tudo que quero compreender. Não tenho palavras para agradecer toda a sua ajuda, paciência e compreensão. Em todos os níveis, graças a isso, você penetrou um espaço modesto e na vasta distância, posso ver um pouco do significado da sabedoria do passado e do presente. Eu gostaria de poder fazer mais, me sinto como um pedaço de sebo mal digerido.

O dois de pantáculos está em pauta. Os olhos da serpente devem ser vermelhos? É um pouco constrangedor, pois existem muitas cores nessa carta que não pertencem a Júpiter ou Capricórnio, isto é, as quatro cores elementares, e eles formam caminhos desarmoniosos. Você mencionou algo sobre joias na serpente? Acho que você vai gostar dele. A troca de cartas deverá começar novamente, o que me faz me contorcer e sentir dor por toda parte.

Quero tentar uma vez com Mercúrio, mas estou determinada a fazer o Universo primeiro. Eu disse para o homem não se apressar com as cartas nas molduras para que pudéssemos examiná-las com cuidado. Será desagradável, mas necessito acertá-las o máximo possível, pois tinta guache é o diabo para alterar. Mesmo se eu estivesse certa de que o acréscimo caberia no design, e mesmo que eu seja capaz de refazê-la, não é possível recapturar a emoção e isso culmina na produção de uma cópia ruim.

Sua sempre,

Frieda

[P.S.] O que aconteceu em 1547? Eu acordei hoje dizendo "Não se esqueça de 1547". Tem algum sentido?

Rolling Stone Orchard

28 de janeiro, 1940

Caro Aleister,

Obrigada pela sua carta.

A nº5 também está feita.

Sobre as Galerias Stafford, acho que a melhor forma de lidar com a história de Ala vai ser eu convidá-la para o fim de semana, mostrá-la as cartas e deixar a sugestão de que ela deveria mostrá-las vindo dela. Percy ofereceu-se para levá-la e tudo ficou combinado, bem quando ela pegou uma gripe e não pôde vir. Ela é uma baía instável, e, pela longa experiência que tenho com ela, estou certa de que ela trabalharia melhor se pudesse pensar que ela é a responsável pelas estratégias dos negócios. Apesar do seu jeito sedutor, ela é, basicamente, uma mulher de negócios muito capaz, e ela não será persuadida a fazer qualquer coisa que não gere publicidade ou dinheiro.

Há mais uma coisa - eu não acho que essas cartas vão vender se você incluir qualquer tipo de ritual. As pessoas geralmente têm medo de ser enganadas, ou ter azar por se envolver com magia negra, especialmente hoje em dia, quando todo mundo está fazendo o impossível para evitar o mau olhar. Os céticos, homens de negócios, cujo dinheiro você precisa, se quiser que as cartas sejam reproduzidas, simplesmente não vão mexer em nada de tamanha polêmica, com medo de ofender o consumidor comum.

Eu modestamente sugiro que deixemos Ala divulgar as cartas do jeito dela, mantendo muitas coisas sob um ar de mistério, de minha parte anonimamente, para estimular a curiosidade do público e da crítica. Toda a produção é incomum o suficiente para desenvolver uma marca, isto é, se eu fiz minha parte razoavelmente bem. Tenho observado que um mistério bem arranjado é um truque de grande valor para atrair atenção. Eu até gostaria de sugerir que você também não assinasse seus trabalhos. Para aqueles que conhecem sua prosa lúcida e seu estilo clássico, não haverá erro. Para o

público em geral, será um choque - mas sem a suspeita de que você, Aleister Crowley, está tentando fazê-los de tolos ou envenenando-os com alguma nova crença perigosa para ganhar dinheiro ou coisa assim. No meu caso, eu seria acusada de tentar me infiltrar. E, de qualquer modo, por que deveríamos respeitar essa arte bizarra quando "Percy Harris deve ter a pobre criatura sob controle, ele pode bancá-la, só que é muito malvado."

O tempo, não o acho tão ruim assim. Está realmente agradável de olhar. As árvores estão cobertas pelo gelo, nunca vi nada igual. Vivendo e caminhando, tudo o que é comum assume um aspecto raro e digno, com os elementos totalmente fora de controle. Além disso, o vento é uivante e essa nova invenção, meio chovendo meio nevando, que não é bem neve nem chuva, mantém as pessoas longe, deixando-me ler, pintar ou cozinhar, para o meu pleno prazer. Também posso me arrastar morro acima, até o meu estúdio, atividade que proporciona tanto o exercício quanto o perigo necessário para me estimular e me manter aquecida.

Mas está frio demais para você se arriscar a vir de trem, bem como não me sinto muito pronta para mostrar trabalho o suficiente. Gostaria de terminar O Universo primeiro, então tenho que parar e lançar um novo olhar sobre ele.

A natureza morta que te mandei é o petisco favorito em Cotswold. Comi a minha depois de enviar algumas para você. Devo confessar apesar de carne saborosa e nutritiva para nós, bebês, parecia de fato um tanto dura, mas tenho fé que a sua genialidade o levaria a descobrir como cozinhá-las. Eu só assei a minha na manteiga.

Boa noite.

Fraternalmente sua,

Frieda Harris

[P.S] Eu deveria adorar passar horas trocando informações com você. Tenho mil coisas para te perguntar, mas sempre esqueço quando te vejo! Cabala, chineses, coisas sobre Eddington, perguntas e pedidos para a sua sabedoria, explicações-cebolas penetram o éter em volta de mim.

Você, por acaso, já ouviu falar da obra prima sem fios de G.P. Wodehouse [...]! Tardes de sábado.

[primeira parte da carta aparentemente perdida]

Não esqueça que essas figuras já estão prontas e será difícil alterá-las.

Não tenho motivação alguma vinda de você sobre os Príncipes, mas estou pintando uma figura a óleo quando tenho um tempo livre, então eles podem esperar pelo seu sopro.

Alguns indicadores parecem apontar uma jornada a Devonshire no começo de dezembro ou novembro. Liman, norte de Devonshire, Aleister, Torquay, e Raufman, Minehead. Se eu puder, quero fazer o curso de curta duração de geometria por três semanas, em dezembro, com Raufman em Minehead. Ele vai me esclarecer algumas das minhas concepções geométricas. Ele me mandou observações muito boas sobre o cone.

Então, espero vê-lo logo. Não diga, Aleister, "goste um pouco de mim". Se é que eu posso aspirar tal posição, você é meu amigo e quando meus amigos são rudes comigo eu não consigo me lembrar. Eles continuam sendo o cone, o olho, o nó, de onde é gerado todo o prazer que eu tenho na vida.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Au revoir,

Frieda Harris

[P.S.] Não sei. Acho isso um tanto pretensioso, você não acha? É tarde. Me sinto tão chata quanto a sola que comi no jantar. Foi cozinhada de má vontade, e ficou tão, tão deplorável. [pequeno desenho de uma sola chata]

Rolling Stone Orchard.
Chipping Campden.

7 de Janeiro, 1940

Caro Aleister,

As 26 cartas foram montadas, por isso estamos começando a ficar terrivelmente acabados. Há várias que eu gostaria de tentar novamente, mas nenhuma delas é o que eu esperava ser capaz de fazer. Portanto, esta noite eu sou a vítima do surto mais profundo, e acho que, no futuro, é melhor ficar com a digitação mecânica. Também estive lendo o seu verdadeiramente mágico Liber LXV Oh não, eu não pretendo apreendê-lo, só que é como a música, e o único tipo de escrita que eu quero ler, só isso me faz sentir como se eu vivesse em um deserto e tivesse uma forte sede. Eu nunca deveria pegar um pouco? Práticas de Yoga não me parecem avançar. Eu não posso viver mais tranquilamente, mas mesmo assim o negócio da vida leva tempo. Estou positivamente alarmado com a

[Texto faltando]

Rolling Stone Orchard
Chipping Campden

Domingo, 11 de maio, 1941

Meu caro Aleister,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Em resposta à sua.

O endereço de Ala é

Mrs. Ala Storey
A/c Miss Elizabeth Hudson
120 East 39th Street
New York

Eu telegrafarei para ela. Você escreveria para Germer?

Devolvo sua carta.

O besouro voador está em Felix Cross'. Pedirei que ele a envie na segunda-feira, logo de manhã.

Agora sobre a Exibição.

Mercúrio está evidentemente disposto a mantê-la --

Nicholson, Venn High Street Oxford me ofereceu sua galeria. Eu aceitei e vou na segunda dar uma olhada.

Achei um incrível panfleto de um livro iluminado chamado Haggadah vendido no [L]100 e com direitos comprados pela Editora Beaconsfield. Fiquei tão impressionada que fui direto para Londres para vê-los e descobri que o trabalho foi feito pela Sun Engraving Co. que estavam dispostos a imprimir as cartas e os livros, mas por um preço!!!!

Desde então tenho recebido muitas sugestões, impossível lhe escrever sobre ideias tão vagas, mas a exibição deve ajudar as cartas a vender ou assinantes podem ser encontrados para financiar a publicação.

Agora, devo ir vê-lo. Há assuntos que devo lhe falar e não escrever.

Eu tenho um convite impresso para o público em geral, apenas um cartão que está na editora (Não coloquei o nome do artista, não quero algo me diz que estou perdida se tomar crédito ou reconhecimento pelas ilustrações das cartas como artista). Por favor, entenda ninguém mais poderia entender.

O catálogo será mandado imediatamente para você, mas sairá caro e, se precisarmos fazer mais de 10% de alterações nos originais, terá que ser pago de novo.

Mandei a Sun Engraving Co. fazer uma embalagem para o catálogo. Ele vai ser lindamente impresso com o Mago reproduzido perfeitamente como uma carta, gravado no tamanho original. Isso está nos catálogos que serão mandados para aqueles que provavelmente virão e cobrados 2/6 durante a amostra. O custo por isso é tão caro que precisei mandar fazer os catálogos mais baratos em outro lugar.

Vi Houghton e te contarei o que ele disse.

Por favor, fique em Torquay. Eu estarei em Londres e Oxford até visitar você e não posso ficar aí, pois devo retornar e continuar, como você vai ver - Telegrafarei, mas espero encontrá-lo na noite de quarta-feira, se conseguir pegar a amostra do catálogo e os quatro príncipes até lá.

As alterações do Abracadabra (Carruagem) e do Touro de pantáculos estão completas.

Por favor, perdoe essa breve afirmação, digo apenas porque sei que você é muito lúcido e lógico e que posso lhe escrever para dizer-lhe que tomei tais ações sem consultá-lo e você perceberá que esse era um momento para dizer "droga!".

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sua sempre,
Frieda Harris

P.S Eu escrevi para Michael para avisá-lo que caso algo acontecesse comigo, os desenhos estão no tanque do jardim. Ele tem permissão para removê-los em colaboração com você com o propósito de publicá-los. O mesmo se aplica a você, como testemunha meu nome aqui.

Frieda Harris

Rolling Stone Orchard
21 de Maio, [1941]

Meu caro Aleister,

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sinto muito por todos os seus problemas. Nós dois estamos ficando muito ansiosos e isso ataca nossas fraquezas uma por uma, então eu perco minha cabeça e você o seu fôlego. Estou te mandando [L]6: Não sei como, mas tentarei telegrafá-lo amanhã.

Apenas hoje recebi de volta suas cartas depois de viajar de 11 da manhã às 7 e meia da noite. Sentada em estações e conversando com soldados selvagens e crianças em vagões de trem lotados. Por Nick, isso valia a pena - e eu pude ver um Destroyer.

Mas passei por Oxford no meu caminho de volta e escrevi 20 cartas com Ettinghausen. Ele é esplêndido e faz novas sugestões a cada minuto. Devemos prosseguir com muito cuidado. Isso me deixa nervosa, mas tenho feito o que posso para resolver, e vamos relaxar um pouco se pudermos chamar a atenção de alguma pessoas que tenham dinheiro para investir. Esse é o motivo de nossa labuta e devemos trabalhar inteiramente para isso então acredite em mim, sinto que se trata de uma eleição em que eu tenho a mão sobre o voto popular e Hórus é o candidato. Estou trabalhando 16 horas por dia, escrevendo, pensando. Vou para Oxford na segunda para me encontrar com os representantes da Vogue e, espero, um pouco da imprensa. Tentarei conquistá-los.

Por favor, desculpe-me se não escrevo tão frequentemente quanto você gostaria, mas estou trabalhando sob muita pressão e há muitos sorrisos sociais para dar e pessoas para entreter, viajar de um lado para o outro é complicado e eu escrevo o tempo todo em que posso no trem.

Agora são 11 horas da noite. Boa noite.

Provavelmente poderei lhe mandar uma reprodução da imagem em alguns dias.

O catálogo ainda não está pronto.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Frieda

[P.S.] Muito obrigada por dizer que os últimos três anos foram bons. Eu lhe agradeço também, você sabe que sim. Você já tem cartas o suficiente? Eu te mandei mais algumas, mas mandarei imprimir mais se você precisar. Elas estão desaparecendo [...] bem!

Rolling Stone Orchard
Chipping Campden
26 de maio, 1941

Meu caro Aleister,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Acabei de receber sua carta. Foi um choque saber que você foi despejado. Tão difícil e cansativo para você.

Veja bem, você sempre me pediu para dizê-lo a verdade. Estou lhe escrevendo uma verdade que acho difícil de transmitir delicadamente, mas devo fazê-lo.

A oposição contra você em Oxford é muito forte. Meu trabalho é conseguir dinheiro para publicar essas cartas, se possível, e isso é quase impossível na presente condição da guerra. Tenho tido algum sucesso usando a influência que possuo, chamando pessoas com dinheiro para ver a exibição. É um mau uso da minha posição social. Se eles suspeitarem que as cartas foram inspiradas pelo Arquimago da magia negra (o que eles querem dizer?), eles retirariam seu patrocínio. Isso me foi dito tanto educada como não educadamente. Portanto se você for à mostra ou aparecer em destaque, essa tentativa de lançar as cartas estará perdida, assim como todo o trabalho e o dinheiro. Você poderia ser despejado ao ponto de se manter distante até o baralho ser lançado? Se você procurar notoriedade, eventualmente as pessoas saberão que você é a fonte, porque muitas pessoas o conhecem. Temo que essa avalanche caísse sobre mim.

Tenho tentado me manter afastada também, pois me entedio com pessoas ocultistas e comercialismo banal. Não quero fama, notoriedade ou dinheiro, mas desejo, imploro, preciso de solidão. Qualquer sucesso financeiro será seu. Eu tive meu prêmio no próprio trabalho.

Agora, meu caro colega, me responda e confie em mim.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sua muito preocupada,

Frieda Harris

[P.S.] As provas ainda não apareceram apesar dos telegramas e cartas. Incluo uma carta de Gunn, apesar de não propícia.

[Ao topo da carta]: Foi um dia adorável hoje, você está melhor?
Você pode sair?

Rolling Stone Orchard
Campden

25 de Março, [1942]

Caro Aleister,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Devolvo-lhe apressadamente sua folha de amostra, pois não confio em papéis nem por um minuto, tenho certeza de que se perderia.

1. O papel é adorável.

2. A fonte parece muito boa.

3. O preço não é tão caro, mas certamente o tamanho, se sua intenção é colocar o livro juntamente com as cartas, é muito grande. Talvez você queira publicar em separado, neste caso penso que devia ao menos reproduzir as fotografias das imagens, não acha?

Em anexo um excerto do Jornal Evesham. Escrito por Gosse – muito bom penso eu.

Estou me divertindo com o espetáculo. Senhoras exageradamente ordinárias e sem imaginação, homens muito antiquados. Mas as crianças! Eu não entendo, elas se juntam em grupos depois da escola. Pelo menos oito garotos devem ter visitado hoje, eles fazem perguntas inteligentes, se colocam em círculo e olham atentamente. Tenho me divertido, perguntando-os de qual eles gostam. Ah sim! Eles sabem responder na hora, e geralmente descubro que é a figura que se relaciona com seu mês de nascimento. Mas um pequeno garoto, de seis anos de idade, que parecia um pequeno gnomo, obstinadamente declarou-se pelo Aeon. Tentei persuadi-lo, mas ele não abriu mão. Que acorde pode tê-lo tocado? Aqueles olhos claros me fitavam tão gravemente.

"I walked home with a gold dark
boy

And never a word I'd say
Chimborazo, Cotopaxi
Had taken my speech away

I gazed entranced upon his face
Fairer than any flower
O shining Popocatapetl
It was thy magic hour

The houses, people, traffic seemed
Thin fading dreams by day,
Chimborazo, Cotopaxi
Had stolen my soul away.

Caminhei para casa com um
garoto de bronze dourado

E nunca uma palavra eu disse
Chimborazo, Cotopaxi
Levaram minhas palavras embora

Contemplei em transe sua face
Mais clara que qualquer flor
Ó brilhante Popocatapetl
Era vossa mágica hora

As casas, pessoas, tráfego
pareciam
De dia, finos sonhos desbotando
Chimborazo, Cotopaxi
Minha alma roubaram."

Ainda, uma pessoinha de dois anos, que ainda engatinhava, foi solicitada a optar por uma figura: Foi direto ao 2 de Copas, Amor. Pensando que ela fosse esquecer, perguntei novamente após dez minutos, e ela foi bambeando até a mesma figura. "Aquela", disse ela novamente.

Então eles me perguntaram "O que significa 'Luxúria'." É um duro golpe para um pobre adulto.

Então, um pouco temerosa eu disse "Bem, você deve entender esse sentimento. Agora, como você se sente se vê bons chocolates e, você os pega e percebe como tem um gosto bom. É uma forma de ver como você gosta daqueles chocolates." E então tivemos uma maravilhosa conversa sobre nossos doces favoritos, trufas, puxa-puxa, e doces que levam mais tempo para acabar. Mas tal concentração, como os invejo.

Vou tentar lhe enviar a figura de Sol em Áries. [?] Mercúrio está fotografado, eu sei que gosto dele. Nós devemos então dizer quando virmos

as fotografias, mas esses reprodutores são travados. Onde estão as duas novas cartas sobre o Sol—Ó céus!

Eu espero que Pussy já tenha lhe enviado os poemas. É minha culpa estar sem energia. Minha costela está melhor, mas atrapalha o sono.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sempre sua,

Frieda

Rolling Stone Orchard
Campden

9 de Maio, [1942]

Caro Aleister,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Escrevi para Pearson para solicitar que envie a você uma cópia de uma estimativa que eu tenho tentado obter sobre a Gravura do Sol. Isso, conforme o acordo, deverá cobrir todas as possíveis despesas e nos dar mil pacotes de cartas por [L]1/10 cada ao invés [de] [L]10 por pacote e somente 100 pacotes. Isso inclui caixas e quaisquer despesas, exceto impostos, que devem ser deixados para o arranjo da Gravura do Sol com o agente de costume.

Nesse ponto, me preocupo com o pagamento e a compra de blocos unitários. Não é uma boa proposta, pois levanta a questão: de quem é a propriedade, de Hylton, sua, minha ou de quem?

Prevejo grandes complicações e sugiro que tenhamos uma terceira parte, a quem todos os pedidos devam ser pagos, ainda que isso se traduza na formação de uma Companhia de Tarot Limitada, com um tesoureiro.

Como Madge Porter se sairia se eu pudesse convencê-la a fazer isso?

Se não gostar da ideia, Hylton ou Cecil poderiam fazê-lo. Você e eu com a possível chance de lucro (não creio) não deveríamos ser destinatários de cheques, ou logo seremos acusados de desfalque. Até agora tenho pago tudo e a questão não se apresentou.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sua

Frieda Harris

[P.S.] Estou muito frágil. Não consigo dar conta do trabalho diário e todos parecem apoiar-se em mim esperando que eu faça por eles — Sinto que nada vale a pena a não ser o ócio.

Rolling Stone Orchard
Campden

14 de Maio, 1942

Caro Aleister,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Desculpe-me, mas não posso permitir que minhas pinturas sejam reproduzidas como um pacote de cartas, a não ser que saiba quem é a pessoa que está pagando por isso, os detalhes exatos de seu plano e como você se propõe a levantar soma tão grande, e me satisfaço de que títulos sejam proposta real de negócios e que o esquema soe tão bom.

Todo esse burburinho e preocupação são demais para mim. Eu escreveria para meu gerente bancário sobre essas coisas, pois no futuro quero deixar todos esses negócios complexos para entendidos.

Não mais responderei ou falarei sobre isso com você.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sua

Frieda Harris

[P.S.] A Gravura do Sol tem papelão suficiente para 1000 pacotes.
Mande para o Gerente do Banco Midland, Chipping Campden Glos.

[Crowley para Pearson, o fotógrafo]

ESTRITAMENTE PRIVADO E CONFIDENCIAL SEM EXCEÇÃO

140 Picadilly,
W.1.

29 de Maio, 1942.

Caro Sr. Pearson,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Grato pela carta recebida essa manhã. Considerando futuras relações, considero de extrema importância que devo deixar a situação clara para você. Preferiria fazer isso pessoalmente; e ainda assim essa carta, a longo prazo, servirá melhor ao propósito.

Como você sabe, cartas estranhas tem sido por você reproduzidas desde que fundos se tornaram disponíveis.

Meu velho e querido amigo Sr. Hylton foi bom o suficiente para me enviar [L]15.-.- com o propósito de produzir mais um trunfo, mas ao descobrir que dois poderiam ser produzidos por mais [L]5.-.- ou um pouco menos, envio-lhe um adicional de meu próprio bolso.

A Senhora Harris, naturalmente, aceitou isso entusiasticamente, e lhe enviou os originais necessários.

Deixe-me dizer entre parênteses que um dos principais pontos em desejar que isso fosse feito por um amigo meu, que se propôs a financiar a produção inteira, querendo ver uma das cartas menores, assim se sentiria seguro de que estariam à altura dos trunfos.

A próxima coisa é que, para o meu espanto, recebi uma carta da Sra. Harris com a seguinte passagem:- -

"Neste ponto, me preocupo com o pagamento e a compra de blocos unitários. Não é uma boa proposta, pois levanta a questão sobre de quem é a propriedade, de Hylton, sua, minha ou de quem?"

Prevejo grandes complicações e sugiro que tenhamos uma terceira parte, a quem todos os pedidos devam ser pagos, ainda que isso se traduza na formação de uma Companhia de Tarot Limitada, com um tesoureiro.

Como Madge Porter se sairia se eu pudesse a convencer a fazê-lo?

Se não gostar da ideia--Hylton ou Cecil poderiam fazê-lo. Você e eu com a possível chance de lucro (não creio) não deveríamos ser destinatários de cheques, ou logo seremos acusados de desfalque. Até agora tenho pago tudo e a questão não se apresentou."

A Sra. Harris nunca lê minhas cartas com atenção. Eu disse aqui que tais blocos foram um presente para nós.

Madge Porter é uma doce senhorinha, que mora numa casa de campo na floresta, a pouca distância de Newbury. Só é possível chegar até ela por uma trilha pelo meio da floresta, ela não tem telefone.

Escrevi para a Sra. Harris explicando a situação e então recebi a seguinte carta:

"14 de Maio, 1942

Caro Aleister,

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei

Desculpe-me, mas não posso permitir que minhas pinturas sejam reproduzidas como um pacote de cartas, a não ser que saiba quem é a pessoa que está pagando por isso, os detalhes exatos de seu plano e como você se propõe a levantar soma tão grande, e me satisfaço de que títulos sejam proposta real de negócios e que o esquema soe tão bom.

Todo esse burburinho e preocupação são demais para mim. Eu escreveria para meu gerente bancário sobre essas coisas, pois no futuro quero deixar todos esses negócios complexos para entendidos.

Não mais responderei ou falarei sobre isso com você.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sua

Frieda Harris"

Se ela tivesse se mantido nisso! Mas ao invés de deixar as coisas com seu Gerente, tirou os originais de você. Presumo que já tenha começado a trabalhar em duas cartas. Entendo perfeitamente o seu desapontamento.

Eu gostaria de enfatizar que sou absolutamente dedicado à Sra. Harris, e tenho evidência de incontáveis atos de bondade de sua parte, indicando que seus sentimentos para comigo são similares.

Mas de tempos em tempos ela está sujeita a ataques de pânico nos quais faz coisas incompreensíveis. Por exemplo, ela escreve para pessoas que lhe são estranhas com o objetivo de interferir em seu relacionamento comigo. Não quero citar tais incidentes, mas asseguro que os fatos são chocantes.

De volta ao assunto presente. Em primeiro lugar, tenho direito a 2/3 do lucro neste trabalho de Tarot. Com relação às cartas propriamente ditas, em quase todos os casos ela baseou suas pinturas em esboços feitos por mim, e em todos os casos o projeto, significado e cores em particular que deveriam ser utilizados foram inteiramente meu trabalho. Não houve caso para disputa. Na verdade, ela tem sido dócil ao adaptar-se aos meus requerimentos; em alguns casos, fiz com que ela refizesse as cartas seis ou sete vezes.

Não há razão de porque ela retiraria a proposta de reproduzir essas duas cartas. Você me disse que o motivo dela seria que quatro deveriam ser

reproduzidas de uma vez. Mas nesse caso, porque não dizer a mim? Eu entregaria de boa vontade o dinheiro restante.

Sinto ter de lhe escrever tanto, sobre o que, na verdade, não é nada demais; e ousou dizer que você está correto ao sugerir por telefone que, se ele fosse deixada em paz, recobriria sua razão.

Mas o ponto em questão é o seguinte: Não há a possibilidade de eu solicitar a meu amigo que adicione [L]1600 se a qualquer momento há a chance de ela ceder a um impulso e dar fim aos originais!

Por esta razão, solicitarei a meus advogados, Senhores Gisborne & Lewis, com endereço na Rua Ely Place, nº 10, W. 1. para redigir um Contrato de Negócios apropriado, que tornará impossível que ela interfira no trabalho, quando os arranjos financeiros com meu amigo estiverem completos.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade.

Sinceramente,

Aleister Crowley

[P.S.] Parece-me importante que você entenda meus motivos. Para mim, este Trabalho com o Tarot é uma Enciclopédia de toda filosofia "oculta" séria. É um Livro de Referências padrão, que vai determinar todo o curso do pensamento místico e mágico pelos próximos 2000 anos. Minha única inquietação é que se salve do perigo da destruição, sendo produzido de forma permanente, e distribuído na maior quantidade de lugares possível. Não anseio obter vantagens financeiras; Se eu tivesse o capital disponível neste país, eu mandaria (digamos) 200 cópias para as Bibliotecas de Estado em todas as partes do mundo e muitas mais para meus principais representantes.

A.C.

Sábado, 12 de Julho [sem ano]

Caro Aleister,

Não estou sendo capaz de encontrar os papéis da O.T.O. Vi-os em Richmond, penso eu, na casa de Morton em Londres. Mas tenho procurado por eles lá repetidamente, e é inútil pedir que outra pessoa procure por mim.

Hoje fiz uma exaustiva e estafante busca em todos os meus papéis aqui.

Como preciso de uma cópia nova!

Em anexo [L]4-4.

Eu acho que não possuo instrução suficiente para assumir a responsabilidade por tal trabalho nos E.U.A. Vou trabalhar um pouco nisso e você julgará.

O Ajustamento está sendo estranho para mim. Tem, apesar de tudo, insistido em ser Beardsley!¹ E também, o Arlequim vai e volta tanto, que devo apresentá-la. Mas porque Arlequim? Há alguma conexão? Ela também não se senta, insiste em equilibrar-se na ponta de seus pés. O formato resultante é bom. Aquilo é azul cobalto, imagino. A instrução diz azul-azul esverdeado. Aquele Esmeralda é um pigmento baixo nas pinturas em pôster.

Gosto da ideia de uma carta seminal sobre o Yi Chinês. Também, como é dito, um apelo idiota para mim é terrivelmente bom para você.

Eu sinto que estou no caminho. O fundo da Carta será feito em seguida, bem como a reimpressão do monte.

¹ N.T.: Aubrey Vincent Beardsley, pintor inglês que viveu entre (1872 – 1898). Suas obras ficaram conhecidas pelo estilo escuro, grotesco e estranho. Também foi um dos integrantes do movimento a-estético, junto com Oscar Wilde.

E sobre o conjunto grande de réplicas. Uma obra grande, mas isso pode ser feito.

Enviei-lhe apenas uma tiragem, de modo que você não deve se tornar apegado. Você pode ter mais.

Estou muito contente que você está um pouco melhor, mas penso que as crises de asma devem deixá-lo exausto.

O dentista em Stroud escreve: "Por favor, me dê um pacote dessas cartas que você me mostrou as imagens. Eu não posso tirá-las da minha mente." Que demonstração!

Sua um tanto quanto ansiosa sobre os documentos da O.T.O.

Frieda Harris

11 de Dezembro [sem ano]

Caro Aleister,

Obrigado pela carta, mais tarde eu a responderei.

Estou lhe enviando uma amostra do cabeçalho da margem das cartas em que escrevi "Espadas". Descobri que as pessoas não conseguem diferenciar trunfos de espadas ou Copas de Pantáculos, então proponho que escrevamos Espadas, Copas, Pantáculos, Paus e Trunfos no topo. Devido ao escurecimento, creio que essa amostra de espadas em particular está escura demais, deveria ter as mesmas cores do monte para não mostrar tanto. Talvez eu consiga clarear isso, mas tenho que pedir esse enquadramento pois não consigo pegar mais nenhum—por favor devolva esse.

Fiz com as espadas como você sugeriu. Obrigado "Sr. Crowley"
Você estava bastante certo.

Sempre sua--

Frieda Harris

[P.S.] Tentei novamente, acertei com a técnica da esponja, só não consegui a textura que gostaria – outras ficarão melhores!

[sem data]

Caro Aleister,

Tenho lutado contra um resfriado forte e com os Amantes — os últimos parecem ter melhorado. Ainda não decidi se voltarei ao ninho com o Tolo ou vou deixá-lo aqui. Depende da crise, dos Servos Austríacos, mas eu prefiro ficar aqui.

Pode me dizer onde se encontram os 92 elementos de acordo com a Mendelkeef Russa² (é isso)? Além disso, o que você sabe sobre Lilith? Não consigo descobrir nada e acredito que, embora lhe tenha perguntado anteriormente, você não me respondeu. Não consigo descobrir nada sobre o nº 92. Por isso pergunto.

Espero que você esteja bem.

Sinceramente sua,

Frieda Harris

2 N.T.: Referência à tabela periódica.

Cotswold House Hotel
Chipping Campden
Glos

Woolstaplers Hall
Chipping Campden

[sem data]

Caro Aleister,

Por favor — Estou trabalhando no Tolo e já fiz os Amantes, então não se atreva a dizer que estou tendo um feriado prolongado!

A caravana foi um grande sucesso. Muito mais confortável e fácil do que uma casa. Sua explicação sobre Lilith não é suficiente. Ela é uma concubina pintada e não merece confiança, mas por vezes Eva é uma Rainha Krugley [?] em comparação a ela.

Fico feliz de que o Falcoeiro tenha apanhado seu Falcão, e que você tenha ficado feliz.

Vou lutar com o Tolo. Ele se contorce com isso. Não posso vê-lo. Há com ele algumas crianças, e sua bolsa não é um balão de palhaço? Essa alegria inocente pede pelo pincel de um santo e minhas linhas saem como melado. Eu gostaria de poder pintar os cristais.

Sinceramente sua,

Frieda Harris

[sem lugar, sem data]

Caro Aleister,

Espero que você esteja bem. Não acho que você tenha sido totalmente claro sobre Lilith ou o russo morto há cem anos, entretanto acredito que esteja apreensivo com a obrigação de escrever. Tenho visto o Tao Teh King. Sim, é um livro excelente, e como tudo que você escreve, só poderia ter sido feito por você e suas reflexões lúcidas e profundas. Não admira que você funcione de maneira tão vil sobre o plano de vida?

Estou lutando com o Tolo, que continua a me dar um pé manco para que eu não possa andar, a não ser cambaleando pesadamente. Também, a caravana é ferozmente fria e apresenta muitos obstáculos. Tenho um estúdio também violentamente frio e sem nenhuma mobília, exceto caixas de papelão, mas isso ajuda. Diretamente, o Tolo está em um formulário a ser enviado ao Venerável Mestre de Direito, vou voltar ao Petrolitis, onde todos resistimos.

Sinceramente sua,

Frieda Harris

[sem lugar, sem data, meio do inverno]

Caro Aleister,

Espero que ela saia, estou simplesmente transpirando. O Tolo não quer ficar parado e eu espero que ela fique boa, você ficará satisfeito. Não posso fazê-lo bem o suficiente - toda sorte de obstáculos, tempo úmido, frio intenso, uma situação impossível de viver em uma caravana no meio do inverno. Estou mais do que dever [sic], mas não me atrevo a sair, uma vez que devo fazer isso o melhor possível, sem interrupção. Ouço os rumores de um mundo agitado por entre as macieiras. Se ao menos ele estivesse bom. Tem todos os símbolos, e não se parece com qualquer carta tradicional que eu já vi, e é como se ele tivesse ido para tão longe do pequeno homem barbudo que nunca foi, e parece-me como Cristo e Buda, Harpo Pierrot e Arlequim e o panda gigante e qualquer outra pessoa fútil e simpática, claro que não posso fazer um pastiche de todos os que eu tento e agora eu realmente esqueci como se escreve.

Por que eu não tenho fogo vivo que poderia tecer musicalmente estas beldades? Não posso fazê-los com o pigmento que quero, com a poesia, música e luz - não com giz colorido.

Espero que você esteja falando sério sobre isso. Você deve estar, você não poderia ter escrito Tao The King de brincadeira, mesmo com sua hábil inteligência e sutileza atroz.

Sinceramente sua,

Frieda Harris

Picadilly, nº 140

W.I. 9 de Julho [1942]

Prezado Kerman,

O Tarot é um Atlas, e um Livro Guia, para o Universo. Tem sido meu estudo diário desde Fev. de '99, e minhas pesquisas me tomaram muitas milhares de libras.

Há muito tempo estou determinado a construir de um pacote que contém todo o conhecimento novo adquirido a partir de Antropologia, Religião Comparada, e assim por diante.

Lady Harris se ofereceu para criar os cartões de meus projetos. Foi combinado que eu deveria ter uma cota de 2/3 no risco.

Dos meus esboços e descrições, sob o meu controle contínuo, sujeitos a minha correção constante - Eu a fiz refazer alguns cartões cinco, seis, oito vezes certo caso - ela fez a série agora em exibição nas Galerias Berkeley. (Há uma exceção: o cartão numerado que não foi mostrado, nem autorizado por mim. Suspeito que haja um truque nisso).

Ela danificou a propriedade ao vender a preço de custo, alienando assim as bibliotecas e livrarias, reduzindo meu lucro de dois terços para zero.

Avalio os direitos autorais em algo semelhante à [L]20000. (Um modelo cru, parcamente desenhado e colorido, com embalagem inferior, publicado mais ou menos em 1902, vendeu mais de 1000 cópias anuais e desde então 15/- por cópia. Tenho certeza de que essas admiráveis cartas, com meu livro explicativo, que deveria ser parte integrante, junto com as cartas, em uma caixa ornamental, aumentaria muito os rendimentos anuais. Tenho grande número de seguidores nos E.U.A. — eles me mandam [L]50 por mês ou mais — e o número está aumentando rapidamente. Especialmente agora meu “Hino para o Dia da Independência” foi transformado em música, e será transmitido pela Liga do Jardim Cultural de

Cleveland, Ohio, em 9 de Agosto. Há também minha música Free French (prova anexa). E a invenção do sinal-V acabará por beneficiar o meu trabalho.

Eu quero primeiro estabelecer a minha reivindicação 03/02 dos direitos autorais. Em segundo lugar, o meu interesse em controlar as próprias cartas. Se necessário, cobrar os danos pela ação furtiva, ardilosa, desonrosa e desonesta em dar esse espetáculo sem a minha aprovação, e destruindo todo o valor dos direitos autorais.

N.B. O direito de propriedade é realmente revestido na OTO (Sr. Karl Germer, 1007 Lexington Avenue, New York City, é o meu Grande Tesoureiro Geral, e talvez devêssemos processar em seu nome.)

N.B. O motivo real da Sra. Harris é esconder sua associação próxima de quatro anos comigo! Um pouco bobo, então, para provocar uma ação judicial!

Vou telefonar no sábado pela manhã: talvez você possa almoçar comigo.

Sinceramente,

Aleister Crowley

P.S. Um acordo amigável está sendo negociado; não faça nada até que eu o veja novamente. A.C.

Quinta-feira, 5 de maio [1943]

Em resposta à [sua] de 2 de Set. recebida na segunda postagem de hoje

Caro Aleister,

Acho que seria mais fácil até para evitar qualquer atrito para todos nós, se essa Sra. Lopham, Backett, Gill Chancery, Staple Inn Holborn atuasse por mim. Eu escrevi para ela se comunicar com você de uma vez e eu acho que você vai encontrar nela grande ajuda. Como você não está bem, ela poderá se consultar com você e nos colocar a par sobre os aspectos legais, inclusive podendo entrevistar Houghton para você. Você pode sempre telefonar para ela. Ela é muito sensível e conhece os meus desejos, e já se reuniu com Houghton e foi para o Museu Street.

Espero que seja do seu agrado e que ela o ajude com a responsabilidade.

Posso vir sempre até Londres, mas como não sou uma mulher de negócios, estou mais propensa a me obstinar em pontos inadequados do que um estranho indiferente, e, se o contrato não é cuidadosamente observado, um de nós vai ser acusado de injustiça, então acho que você vai concordar que isso vai proteger a nós dois.

Realmente desejo que você fique melhor.

Você diz: "Eu proponho organizar os termos do contrato com Mike (você não mencionou isso antes, a propósito, penso que você deve ter recebido a minha carta última sexta-feira, na primeira postagem), para que (a) que você fique livre da maldição da remuneração (b) que eu esteja habilitada para ver o trabalho por de mim mesma - tenho certeza de que Londres é o lugar".

I. Nunca recebi uma carta dizendo que você propôs organizar os termos do contrato.

2. Nunca reclamarei da remuneração, uma vez que você sempre me deu tanto em troca.

3. Não sei o que você quer dizer com "Londres é o lugar".

[restante da carta aparentemente faltando]

[sem endereço, sem data]

Caro Aleister,

Lamento ter decepcionado você. Se você quer dizer a experiência de móveis se movendo tenho uma muito diferente!

Estou trabalhando duro, terminei o 10 e 9 de Espadas e quase o 6. Estou muito enrijecida e com dores. Também estou lendo livros difíceis para os quais não tinha tempo. Este é um alívio abençoado, espero ser capaz de ficar aqui e recuperar um pouco do atraso.

Agora sobre Locke. Devo escrever para ele?

Há este interessante velho rabino, um estudante da Cabala e Números, um ilustre estudioso. Fui a garantia de sua evacuação de Viena e ele agora vive em Staines.

Dr Muller

Melrose

Seacroft Staines

Ele quer um pouco de trabalho.

"Ele é um estudante profundo de hebraico."

Ele está em contato com o Dr. Saxl do Instituto Warburg.

Será que ele tem alguma utilidade para você ou para mim e você poderia ajudá-lo?

Acredito que ele é bastante notável. Se você puder fazer qualquer coisa escreveria para ele? Não posso fazer muito a partir daqui. Me pergunto se ele é de alguma utilidade no livro já que apareceu várias vezes em meu caminho ultimamente.

Você já acabou Mercúrio? Li suas anotações ontem, as novas. Muito do roteiro original que você me deu está faltando. Pode ser comprimido? Estou preocupada com Mercúrio. Vejo ele apenas como desenhado, não tão ardiloso como você parece conhecê-lo. No entanto vou tentar. O Louco [?...] com ele mais do que quero.

Sua sempre,

Frieda

[sem endereço, sem data]

Meu caro Aleister,

Eu não tenho escrito já que as Espadas estão afligindo o diabo comigo. Não consigo continuar - acabei de terminar o 8 - agora 10-9-2-8 estão prontas. Também quase terminei o 3, mas continuo em primeiro com dor de cabeça e fadiga terríveis, depois caí e cortei a minha perna, em seguida, queimei meu polegar, então sua esquadra de mobília e o povo que conserta o fogão a gás de modo que eu estou constantemente direcionada ao conhaque ou deitar na minha cama. Então não consigo continuar embora febrilmente deseje. Hoje não consigo trabalhar - olho esquerdo dói loucamente, tudo estará bem amanhã. Devo ter tentado terminar o 8 em uma má iluminação e não notei - também [...]

Estou pensando muito, pelo menos posso me aventurar a pensar, mas você deve me enviar duas cópias de todos os seus trabalhos que necessitem de muita classificação {...} esta tarde. Sou capaz de lidar com isso. Tenho pensado que o livro ficaria lindo se ele tivesse oposto os diferentes trunfos e cartas, um lugar como um álbum de fotos, onde a carta poderia deslizar em vez de um pacote separado. Achei quando li o roteiro para Ann Christie que ela entenderia muito melhor se lhe desse a fotografia da carta para olhar o tempo todo. Talvez isso fará com que o livro fique muito grande, mas é uma edição de luxo? Sim, simpatizo com sua letargia sobre o Tarot. Mal posso suportar estas cartas pequenas, tão difícil de fazê-lo [...], e o tempo todo essas notícias sobre a guerra me fazem querer gritar. Não, acho que devo ir adiante com isto e terminá-los. O Senhor da Ciência é interessante e não tão ruim de fazer. O 3, o mar negro de Briah, me parece ser bastante desagradável! O que tem ela? Envie uma direção. Eu vou fazer a 6 & 7 de uma vez - se conseguir parar de ficar doente e voltar a enxergar bem. Escurecimento precoce são um aborrecimento, eles são ferozmente intrometidos e guerra-[...] aqui sem ter nada para fazer e, como sempre, sou um objeto de suspeita para a polícia e não consigo administrar suas mudanças regulamentares. A Alemanha ganhou de qualquer forma então não há { ninguém me atrapalhando?}. Não há liberdade e a [...] rompeu tudo por

causa do sentimento - você não - sabe - há uma guerra que veio para ficar, enquanto o [...] até sobre as ruas de seus capacetes & cassetetes & [...] - as crianças. Ouvi que uma mulher estava procurando em volta do hotel por [...], sem açúcar, obrigado. Eu desisti de colocar açúcar, no meu chá enquanto durar a Guerra! É preciso fazer sua parte! E sentindo que retornei a 1914 eu mecanicamente coloquei seis torrões de açúcar em meu chá quando eu prefiro sem! É preciso manter o Equilíbrio neste Mundo desnecessário. A Torre de Marfim é muito espessa.

Como vai a sua pocilga?

Sua em alguma angústia,

Frieda Harris

[sem endereço, sem data]

Caro Aleister,

Tenho tentado classificar os vários trabalhos datilografados que recebi de você sobre o Tarot.

As descrições dos trunfos estão completas.

As 9 de Paus estão descritas separadamente.

As 9 de Copas " " "

As 9 de Espadas " " "

As 9 de Pantáculos" " "

As 4 cartas da Corte de Espadas estão descritas separadamente.

As 4 cartas da Corte de Paus não

As 4 cartas da Corte da Água não

As 4 cartas da Corte de Pantáculos não

Os 4 Ases estão descritos separadamente.

Provavelmente você tem os que faltam, mas se não, não deveríamos ter uma lista completa?

Eu acho que lhe enviei as anotações originais que você fez sobre o Louco perguntando se você poderia incorporar algumas delas nas novas anotações que tenho. Se você não concordar, de qualquer forma deixe-me ter os originais já que gosto mais.

O príncipe de Pantáculos é um diabo. Eu estive uma semana inteira com ele e está gerando um colapso nervoso em mim juntamente com a fome, já que ele não me dá tempo para comer. Ele é um bastardo.

No entanto espero ter pego ele hoje. Ele incha e incha e não consigo colocá-lo na figura com todos os produtos agrícolas e touros que você sugeriu. Novamente as cortinas--Eu fiz uma promessa para mim mesma, ter um pouco mais paciência, estou em sua trilha.

Eu gosto de Sullivan mais do que do vagabundo americano. Você escreveu a carta? Ele é uma boa pessoa, mas um pouco desequilibrado e tem apenas um meio de aproximação, assim como seus parceiros. A caneta não escreve, portanto não consigo pensar. Espero que você esteja melhor.

FH.

Roling Stone Orchard
Chipping Campden

Quarta-feira

[sem data]

Caro Aleister,

Voltei terça-feira em vez de segunda-feira.

Estou lhe enviando as anotações a respeito dos ases.

Não tenho eles de forma clara na minha cabeça.

Você disse em sua anotação sobre o Ás de Pantáculos

Dentro de 0-10.

" 10 heptagramas

" 7 [desenho da marca da besta]

Isso não está claro para mim. Eu sei que a forma deve ser

[desenho]

Sobre o Ás de Espadas

Você menciona uma inscrição a ser feita na lâmina. Trabalho árabe Damasceno.

O que é isso? Eu tenho o seu gráfico do clima.

Devo continuar com a Princesa de Fogo, mas por favor responda de volta pois quero fazer os Ases.

FH.

[sem endereço, sem data]

Meu caro Aleister,

1. Não consigo encontrar Magick, Cap 0, em matemática & filosofia de 0=2.

2. Vesica-piscis é realmente o útero?

3. Por que existem 72 decanatos--72 nomes de Deus. Eu consigo entender 36--3 casas para cada signo zodiacal e de qualquer forma, devo dividir o Universo em 72 partes? Você diz estrelas do Zodíaco--as estrelas devem ser os signos ou as constelações reais?

4. Falo e Sol eu entendo. "Kteis= Lua"?--O que é Kteis?

5. O que (de qualquer forma particular) é a Serpente Uraeus?

6. "O sentido geral etc. Por isso, é [ZOP em grego]" isso significa Azoth.

7. O que é [HVAI em hebraico]?

8. Você poderia me dar algum livro que seja simples em geomancia? Watkins irá enviar-me o livro se você ordenar.

Keyte me encontrou ontem. Descreveu-lhe como "maravilhoso" então a estimativa dele sobre você foi bem equilibrada.

Eu estive trabalhando vorazmente nas cartas restantes. A fortaleza ou 4 de Pantáculos está a caminho.

Mercúrio é fazendo uma terrível bagunça. Como gostaria de fazer todos eles novamente! Estou começando a entender vagamente o que você quer dizer. Aqueles 4 ases vão ser uma confusão.

Está tão frio que eu estou bem aquecida. (Isso é bem A.C.)

Sua

Frieda Harris

[sem endereço, sem data].

Meu caro Aleister,

Estou um pouco preocupada. A princesa está se comportando mais esquisita! Ela não aceita nenhuma linha bem desenhada e realmente não sei se ela ficará bem. Ela não tem, sem dúvida, nenhuma relação com a primeira amostra apresentada. Eu penso em quando bati nela, terei que envia-la a você, e você poderá acabar com ela ou segurá-la enquanto ela o golpeia. Oh, querido, eu estou cansada. Eu tenho lutado com suas contorções e berros até que o olho caiu e ela queimou minha garganta, me impedindo de engolir.

Então agora.

Nº 2. Senhorita Bach desenterrou alguma forma de Corvo para sentar na Escrivanhinha & acho que se bem me lembro, é um espécime completamente emplumado, mas não é um herdeiro educado de uma família ancestral. Mas talvez enfiando o joelho na abertura entre a falange de gavetas você pode! Não! Isto está a ficar como a Princesa, fora de controle.

Espero que de qualquer forma o seu honroso ser seja satisfeito.

Chang!

(Nota chinesa de consulta)

[restante da carta possivelmente faltando]

[sem endereço, sem data]

Meu caro Aleister,

Quão difícil você é, bagunçar tão tolamente suas finanças assim como as minhas é insuportável. Por favor, não explique & tente tornar as questões claras. Elas não são.

Mas para sua aposentadoria mágica—bon voyage. Junto envio a remuneração da próxima semana e [L]3, e espero que vá e devo pagar o hotel onde você esteve com seu modo incorrigivelmente grandioso & talvez você seja capaz de se ausentar em paz. Eu não posso ceder mais, por isso não me peça mais, por favor. Eu realmente espero que você tenha um momento lindo. Eu invejo você--Espero que você seja capaz de suportá-lo.

Eu não posso refazer os príncipes agora, só consigo pensar em pintar uma galinha. Eu posso tentar depois, mas estou viciada no Tarot e por favor me envie apenas as anotações sobre o Yi Ching não um livro sobre esforços para salvar meu senso histórico ou me alterar porque eu estou apenas indo encontrar meu próprio caminho com perguntas para você, mas em certos argumentos com você não é bom me surrar com juramentos & razões.

Sua

F.H.

[PS] Por favor, me diga se você quiser ficar em silêncio por algum tempo.

[fragmento do mesmo período que a carta anterior, sem endereço, sem data]

[Frieda Harris para Aleister Crowley];

Eu tenho a cópia rejeitada do Atu XX.

Você gostaria dela como um presente? Tenho a intenção de dar a você pois é a sua Estela e você pensou o bastante para ser indeciso quanto a usá-lo ou o que decidimos. Mas agora, não Seria um fardo adicional ter qualquer posse?

Não posso fazer nada sobre [Murrán?] agora, porque Pucy está tentando organizar para que eu vá & passe um fim de semana com Liman (que está em sua casa de campo) e leve as cartas para mostrar-lhe antes que eu prossiga com a C & H.

Poderia me dizer um pouco sobre o cone e a parábola?

Sim! Eu olhei no dicionário.

Pág. 342 Lição de Magia 4.

Mas eu gostaria de um pouco mais.

[...]

[final do fragmento]

[sem endereço, sem data]

Meu caro Aleister,

Todas as Espadas estão finalizadas e os 10 de Copas quase, mas tenho dificuldade em deixar as cartas maiores. O desenho de Michael Just não chegou, então não posso mostrar um exemplo para ninguém. Já que não tenho o endereço correto aqui, você enviaria uma carta anexa para ele? Tentei assegurar as cartas, mas com a avaliação que eu coloquei nelas ([L]1500), eles desejam ter alguma garantia de que esse é o preço pelo qual estou vendendo-as. Pediram pelo endereço do Sr. Just & eu não consegui lembrar.

Eu acho tudo um pouco trabalhoso. Estou em confinamento solitário, fazendo o meu trabalho doméstico etc, não é tão ruim, apenas quando eu emergo deste esforço concentrado para fazer as cartas e me sinto muito peculiar.

Agora para os pantáculos.

Tente me responder sobre os Ases. Sinto-me meditativa sobre eles. Continuo pensando sobre aqueles 4 elementos e sua força e sinto-me afogada pela água, queimada com o fogo, cortada pelo ar e escavada na terra. O ar parece ser o mais sólido e morto de todos eles, o que é estranho, já que deveria ser tão leve. Sem sangue, eu suponho.

Eu não posso fazer a Árvore das Vidas

Kether

Binah Chokmah

(F) (M.)

Então ela parece saltar em volta e tem abaixo do Abismo a posição do m[asculino] & f[eminino] alteradas, elas se alternam. Estou errada? Eu quero colocar na esquerda o lado receptivo e o poder na direita. Eu não

consigo classificar nada. Mais tempo aqui para pensar, mas ler cansa meus olhos. Suponho que estará pronto em breve.

Nisso novamente amanhã. Alguma vez você já percebeu o quanto abdiquei por este trabalho? Tudo o que possuo e agora me tornei um nada em um deserto.

Sua muito cansada,

FH.

Morton House
The Mall
Chiswick

[sem data]

Meu caro Aleister,

Eu deixei na Morton House todas as minhas anotações para o final do trabalho. Elas estão todas juntas na minha mesa de pintura. Deus sabe onde elas estão agora. Todos os desenhos geométricos funcionaram e todas as suas anotações, tudo em ordem. Eu as tinha em uma capa rosa e devo ter combinado com alguns exemplares de reposição.

Por favor, insista para que eles as encontrem. Elas podem ter sido colocadas em meu armário como sei que eles têm limpado a casa. Eles devem ser registrados e eu não posso continuar agora, é frenético.

Sempre sua,

Frieda

Morton House
The Mall
Chiswick

[sem data.]

Caro Aleister,

Ninguém consegue encontrar minhas notas. Você pode me mandar datilografado todas as cartas de espadas, exceto o 3, todas as de pantáculos e todas as notas sobre a rainha, a princesa e o príncipe de pantáculos com as suas observações? Procure cautelosamente, por favor. Também perdi o dez de Copas e as notas sobre o Universo.

(Essas "notas" foram ditadas por A.C. para E.H. em sua maioria no jardim de Morton House [nota por A.C.]

Espero que você tenha cópias. Alguém deve tê-las tirado da minha pasta, mas eles são tão focados na guerra em Morton que as notas e os manuscritos não parecem ter importância e ninguém será capaz de entendê-los. Sinto-me muito doente.

Frieda

[P.S.] Steptoe deve me mandar outra fotografia do dois de espadas, também perdi minhas notas.

Morton House
The Mall
Chiswick

[sem data]

Caro Aleister,

Em anexo a remuneração semanal e também o 3-3 do livro. O.K.
para você, como não se diz na literatura.

Sinceramente sua,

Frieda Harris

Morton House
The Mall
Chiswick

Terça-feira [sem data.]

Meu caro Aleister,

Tenho sido assombrada a noite inteira pela sua mente complicada. Deves ter mesmo [...] e se posso humildemente chamar sua atenção para o fato que o papel é apenas uma superfície e não pode ser usado para conter imagens às suas costas e sua frente, apesar de você, contido no espírito, possa andar por cima delas. Temperança é um caldeirão de peixes e ouvindo Beethoven noite passada, percebi que fiasco ele cometeu em tentar exprimir tudo que ele sabia no último movimento da nona e assim entregando apenas um relance da cena de transformação na Pantomina, ao invés da Luz Pura do Paraíso, tendo anteriormente nos guiados por terras multicoloridas. Mas perdoe-me, apenas me sinto nervosa. Acho que olhando para as cartas terminadas, lembrará-se de todas as sequências que esqueceste e será esmagado pelas alterações que confundiram o design estrutural a qualquer espectador sem a sua sabedoria. Então sofram pequenas crianças, venham a mim e não se confundam muito pelo simbolismo demasiado e mantenham suas mãos longe da visões atormentadas da pobre Frieda.

Perdoe-me também, por favor, pelo seu livro de Yoga.

Não seria uma boa ideia não ter uma edição de luxo no momento (se você mesmo estiver publicando esses livros já tão belíssimos) no intuito de poupar despesas? Você poderia dar esses livros para amigos, eles são bonitos o suficiente para decorar qualquer biblioteca e serem prezados. Estamos em tal estado de trânsito que não poderemos levar qualquer bagagem pesada em nossos aviões.

Eternamente sua,

Frieda Harris

Morton House
The Mall
Chiswick

[sem data]

Caro Aleister,

Estive lendo seu Tao Te King. Pelo amor de deus, se esforce com os trunfos. Não há ninguém que pense da maneira lúcida que você o faz, minhas miseráveis cartas estão perdidas a menos que você as ilumine com a sua Arte. Faça isso por essas pequenas galinhas se debatendo e berrando como na cena do julgamento em Alice através do espelho. Por elas, você não teria a coragem de realizar mais uma obra-prima? Mas se sente doente. Eu sei quão impotente isso nos faz sentir pois não planejamos esse tipo de coisa. Porém, sou implacável, vou continuar até cair pois vale a pena. O poema e o prefácio são magníficos.

Sua admiradora,

Frieda Harris

The Golden Cockerel
Chipping Campden,
Glos.

[sem data]

Caro Aleister,

Acabei de receber sua carta. Saiba que eu tenho as notas, mas como você as conseguiu e as mandou, nenhum dos imbecis em Morton House sabe que você fez, é realmente um mistério.

Eu estou melhor. Você estava certo, meu estado de espírito bem sendo tristemente negligenciado, talvez por que venho tentando pintar e viver a vida de Percy ao mesmo tempo.

Agora as circunstâncias tem me dado uma chance. Tive três dias de descanso, os primeiros em dois anos e tive tempo para ler um pouco sobre magia e tentar assimilar seu livro. Que satisfatório para a fome individual! .Aquele velho doutor me disse que eu parecia faminta espiritualmente e você não acreditaria que nos últimos dois dias mal tive tempo de me alimentar.

No momento minha reputação de covarde e folgada me protegerá e espero ter uma oportunidade enquanto tento cortar a floresta em volta de minha caravana de ver as gloriosas maçãs e peras nas minhas árvores. Elas são tão miraculosas e lindas.

Soube que você e [Justy?] estão lidando com os móveis. Que bom. Eu gostaria de minha própria cama e travesseiros, edredom e lençóis, duas poltronas, uma mesa para usar no camarim que era da minha mãe, uma mesa para escrever, a mesa verde no toailete servirá -- um guarda-roupa verde com girafas desenhadas do quarto e um armário de louça que esteja sobrando. Também, se possível, um carpete [,,,]

[Resto da carta faltando]

Rolling Stone Orchard,

11 de Dezembro, [sem ano]

Caro Aleister,

Tenho feito várias tentativas de escrever para você, mas tenho sido vítima de transtornos no entorno doméstico, e mesmo agora, tendo montado um fogo morno, ou cadeira, uma xícara de chá, simplesmente não posso descer minha escada e buscar papel de carta, por favor, perdoe isto.

Lamento que esteja tão abatido. Tenho pensado que você estava, mas hoje me parece melhor novamente; é você? Prefiro desejar-lhe não olhar para as fotografias das espadas no meio da noite.

Eu tenho feito como você sugeriu, e parece melhor, mas é extremamente difícil alterar estas cartas, como não pude combinar as cores sem grande esforço, acho que está bem agora.

Basta imaginar o que aconteceu (Mercúrio está se comportando como um macaco). Encontrei o cano de esgoto que sai da pia vazando. "Aha!", Eu disse nas palavras de um poeta bem conhecido: "Conserto o cano da torneira com um martelo!" E assim eu fiz, e quebrei a pia de porcelana que teve que ser arrancada da parede por uma horda de demônios-encanadores e passei um dia de desconforto e deslocamento.

No entanto, a princesa agora está sobre os estoques. Desejaria que ela não insistisse em engravidar. Ela vai, então agora devo a deixar seguir em frente. Ela vibra comigo sobre ser misturada com a Virgem Maria. De qualquer forma estou tendo bons tempos com as árvores e se você não gostar do design que eu sou, pelo menos, [...] sou eu mesma.

Eu não consigo, não posso encontrar o 93. Você disse Equinócio dos Deuses, página 138. Não há um único na edição que você me deu. Olá! Só virar a página e ver na página extra, não numerada, e lá está o 93, mas é quase tão indecifrável quanto suas cartas. O que é III[grau] ++++ oh, querido! É muito obscuro. [ABTz em hebraico] O Louco. A Roda da Fortuna

– o Diabo no Tarot. E você diz deixando aleph para se juntar ao caminho d'[Ele] acho que você disse "Dele" a Sacerdotisa [sic]. É isso ou não?– Eu realmente entenderia isso melhor, se eu estivesse inconsciente!

Tudo a mesma coisa, aparentemente eu prescrito corretamente para Pussy, por que eu escrevi e disse tudo o que se pode reunir ao pensar nela, era que ela estava muito cansada, e por favor, que ela iria vir e ficar por uns dias e não falar, apenas dormir.

Mas se você não a julgar, ela é realmente uma pessoa brava e generosa, uma amiga magnífica, e nada sentimentalista quando ela não está tentando pensar. Então por favor, a respeite, apesar da sua perversidade de conversação. Eu vou parar e fazer parte dessa impressão chata. O 'man-to-frame' agora é de espera, mas é tão difícil de ver à noite, e eu quero pintar de dia.

Obedientemente sua

F. H.

[P.S.] Só mais uma coisa. Venho trabalhando sobre a vida de Mahomet. Ele parece uma pessoa estranhamente Hitlerista. Você se incomodaria em escrever algumas palavras sobre ele?

Morton house,
The Mall,
Chiswick.

[sem data]

Caro Aleister,

Sinto muito, mas sou incapaz de protegê-lo de si mesmo. Sair da confusão inextricável dos seus assuntos financeiros reais e falsos. Acho apenas uma coisa - que você estará sempre em uma confusão e que a tentativa de ajudá-lo é como encher uma cisterna com vazamento e não me proponho a começar a fazê-lo. Disse-vos, sempre, que tenho uma mesada semanal e que minhas aulas são, além disso, e não posso tirar do Banco mais do que possuo, se eu não puder pagar por algo que não posso comprar.

Nada na natureza de uma especulação é estranho à minha natureza ou bolso. Sua campanha de dar às pessoas demais para comer e beber, a fim de acalmá-los na Grande Obra está errada, e espero que você perceba. Se você poderia ser simples e digno, as pessoas correriam em volta de você para conseguir o que realmente querem nestes tempos difíceis – que é a ajuda de um cérebro colossal, mas, em vez de cozinhar para eles, por que você está entediado por eles, e por acaso gostaria que eles produzissem os meios para o estoque de seu fantástico restaurante e sua adega. Você não pode parar – eu suponho que você não pode. Acho que, em parte, Peggy estava confusa por sua eloquência, e ordenou para você cozinhar mais do que qualquer um poderia pagar.

Este não é meu caso, mas, por favor, não tente me fazer ajudar. Você me impede de fazer o que eu gostaria de fazer, que é o trabalho no livro de Tarot contigo, eu absolutamente me recuso a ser presa por seus esforços para impulsionar um absurdo. Que pena. Temo mesmo agora que o trabalho seja infrutífero.

A Casa de Deus aparece para mim como um vórtice, não uma boca, ou é o seu que não pode ser preenchido por um esforço mortal, por mais que você possa.

Sinceramente sua,

Frieda Harris

[P.S.] Eu posso apenas poupá-lo da subscrição como não vou pedir dinheiro para mim ou qualquer outra pessoa, mas vou enviá-lo amanhã registrado com a remuneração de quinta-feira.

Morton house,
The Mall,
Chiswick.

[sem data]

Caro Aleister,

Escrevi para você noite passada com um pouco de pressa. Todos os meus papéis e livros ainda estão um pouco misturados e eu tenho o tarot em segurança, mas minha mão ainda está dura, e ruim para o trabalho.

Muito obrigado pelas suas explicações sobre o Tarot. Elas são tão boas e tão dinâmicas que tenho bastante entusiasmo em lê-las e me encontrei em um turbilhão, na verdade tive que deixá-las de lado. Em particular acho o caráter geral das cartas... mais esclarecedor. Devo parabenizá-lo. A Grande Obra está de fato em andamento. Desejo ter fogo e ar e água e terra para desenhá-los.

Diretamente pus estas cortinas de um negro difuso pelo qual estou assombrada pela Polícia e me livre de algumas selvas de grama. Estou trabalhando feito louca, os Áses não saem, e o que faço com Mercúrio depois da sua descrição, não quero nem pensar. Deixá-los como Miquelângelo fez com a face do Cristo. Mas eu me pergunto se essas armas pesadas são destras. Ele é um deus poderoso. Certamente o macaco deve ser mover, não a Figura Eterna. O que você acha? Estou tão grata por ter a oportunidade de experimentar e ajudar o seu trabalho.

Poderia ir e ver Michael e pedir-lhe para enviar para Yates ao menos uma vez os tamanhos dessas fotos que ele tem a partir da borda do monte. Yates está me incomodando para dar-lhe o tamanho exato já que ele não pode obter com os álbuns. Não tenho nenhuma foto montada aqui. Se você não precisa de cobertores no quarto de Senhorita Falconer, poderia mandá-los para mim. Sinto frio aqui.

Por favor, não venha ainda – não estou pronta e ficaria confusa e nervosa se o fizesse. Não no fim de semana também, pois qualquer lugar está lotado e Pucy é apenas uma possibilidade.

Estou tendo que racionar gasolina, e não posso ir buscar e levar você. Algumas dessas privações como gasolina e luzes noturnas são adoráveis. O céu aqui à noite é glorioso e os olhos estão descansados pela ausência de trombetas de iluminação e também ninguém pode vir e ver após o anoitecer – Que é uma chance para leitura e solidão. Deuses que tesouros!! Estou limitada a 3 minutos no telefone pelo preço de 2/ a qualquer hora. Eu não acho que podemos comprar 2/ de conversa em que tempo?

Como esta a Asma? Que bagunça o apartamento deve estar. Você não poderia chamar alguém pra lavar o chão, o banheiro, a pia e o fogão? Em desespero talvez a Sr^a Blanch pudesse falar com Hughes, que trabalha uma vez por semana para ela e poderia vir depois que terminasse seu trabalho. Ele é apenas um pouco sujo.

Sempre sua

Frieda

[P.S.] Concordo com a Senhorita Falconer e seu gosto, eles são minha maldição!

[Início da carta perdida]

Você pode me dizer por que isso acontece se você segurar 3 ovos em sua mão, dois frescos, com certeza, e você girar o menor ovo em sua mão, assim

[desenho do processo]

Se o meio do ovo é ruim, ele não irá se mover se for fresco, ele vai virar. Não consigo perceber o porquê. Ele faz isso, até eu posso fazê-lo fazer isso, mas por quê?

Este lugar está cheio de pessoas interessantes e coisas que eu gosto. Exceto os ratos que infestam esse edifício de fazenda.

Sua

F.H.

[Carta fragmentária, sem abertura ou fechamento]

Deixe clara a Árvore das Vidas para mim e não seja satírico ou engraçado. Estou sozinha e fico preocupada.

Kether

Binah

Chokmah

Geburah

Chesed

Água?

Fogo

Tiphereth

Hod

Netzach

Terra

Ar

Yesod

Malkuth

Agora tenho atribuído a elementos corretamente ou eles não vão na árvore? Não consigo encontrá-los em livros de Magia.

Talvez eu tenha Yorke nº 8, mas nesse caso você pode ter o meu. Você se lembra de que tínhamos duas cópias de Morton. Agora tenho apenas um e acredito que você tomou a outra com você para trabalhar no apartamento de Charlie. Você poderia, por favor, olhar. Também a Sr^a Ashment tem meu 777. Que eu quero aqui. Você não vai confundi-lo com a

sua como quando eu emprestei para ela e marquei com lápis vermelho as coisas que ela deveria copiar para o Índice. Ficaria feliz, como Yorke, em ter minha Coleção Crowley completa.

O 10 está se saindo muito bem. Reconheço que eu tinha a força para me isolar inteiramente e poderia ter feito melhor, só o ponto de vista já é uma grande provação. Eu poderia gritar com o olhar e depois de estar feito, deve ter uma longa maldição às escuras. Você está sofrendo tanto quanto eu? Realmente a obstrução para manusear esses ovos mágicos é notável. Sinto como se estivesse indo para a cama e morrendo. Não, eu estou bem e muito, muito vegetariana, é acho não da pra abusar do trabalho, mas oh! Estou cansada de trabalhar. Tive uma semana de confinamento absoluto e solitário, à espera de mim. Que você aprenda Frieda Harris não é uma esnobe.

[outro fragmento, possivelmente continua daqui]

Estou muito feliz, o livro sobre Tao está finalmente saindo. Eu espero que ele tenha a recepção que precisa. Boa sorte com o trabalho.

E que é um trabalho!

O mangual que eu tenho é assim

[desenho do mangual]

Em madeira. É bastante encantador. Eu preferiria usá-lo. Mas de qualquer forma o Cavaleiro precisa ficar como ele é para rejeição ou aceitação como não poderia ser de outro modo. Não sei se ele está bom ou não.

Por favor, não me assuste com a roupa da Espada. Eu tenho obedecido em todos os sentidos. Não posso ver como eles podem estar errados. O 3 foi um horror justo e grande sofrimento. Estou feliz por estar

sentada em um pantáculo, mas há ruas de trabalho pra fazer. Eu deveria estar imprimindo os nomes e não escrevendo cartas.

Acho em cozinhar minha comida um grande alívio. Quando tentei até minhas pernas doerem, para descer e brincar com algumas leguminosas é uma grande recreação. Só agora descobri sem álcool e sem carne não tenho dor de cabeça e andar quando eu posso deixar esse trabalho de preto.

Agora, por favor, pare de ser tão rabugento e pense quanto trabalho eu tenho. Sim! Eu sei do seu. Eu fiz tudo o que posso, mas creio que você não iria acreditar que não precisa ser sincero comigo. Por piedade, Aleister, pare de ser tão inteligente, oh homem do lado do mundo, eu não consigo entender, é inútil – Oh! Filósofo e mestre perdido!

Fraternalmente

Frieda

[fragmento, sem abertura ou fechamento]

Acho que era melhor ter algumas novas notas sobre a Justiça. Há a Dove, Raven, Lamed, Espada, saldos, qualquer coisa extra, cocar de Isis?

Você se lembra de que Fox e os outros gostaram mais deste, Jameson e eu também!

Eu gostaria de ter retornado um cartão na embalagem, que incorpore o que eu senti sobre as Deidades do Tarô – eles têm formas individuais e rostos na minha concepção e visão deles. Os Apêndices estão presos no intuito de agradar você, mas não são parte do projeto como ele se apresenta – e eu poderia facilmente tirá-los de todas as imagens sem comprometê-las.

Na Justiça para mim o "A Mulher Satisfeita" talvez devesse ficar [...]

[fim do fragmento]

[fragmento sem abertura ou fechamento]

Sobre as cores d'O Tolo – Ar não dá.

Você está [parcialmente correto?] com seu vácuo.

Eu tenho marcado no meu esquema de cores -

Brilhante pálido amarelo céu azul azul esmeralda verde, esmeralda salpicado de ouro, mas com certeza posso usar roxo ou azul escuro, azul claro esverdeado, amarelo, laranja, vermelho do arco-íris.

No topo do gráfico são 10 sequências de cores que não usamos muito.

Fizemos combiná-las na primeira carta de paus e então com seu planeta regente e signo zodiacal e paramos. De qualquer forma eu não posso pintar brilho, brilho branco, pode?

O telefone é 3/ por 3 minutos. Você pode obter [?] pensa de 1 minuto? Não choramos por sermos escoceses.

[fim do fragmento]

[fragmento isolado]

Eu fiz o curry esta noite, mas não muito bem, e bastante dolorosas por dentro.

Por favor, endereçar as cartas para Rolling Stone Orchard Chipping Campden

[fim do fragmento]

[postagens não datadas separadas por relevância]

Adicionado à minha carta ontem à noite.

Acabei de olhar para a parte de seu manuscrito sobre Mercúrio.

Você menciona estrelas 8 vezes – compostas de 4 flores-de-lis com raios como chifres de juncos na forma entre eles. O núcleo central tem a do G.M., mas não o que você sabe.

Sobre a cruz (que cruz?) estão a pomba, o falcão, a serpente e o leão.

Gostaria de tentar a Estrela, ela exerce um fascínio pictórico para mim, mas ans você poderia ser mais explícito?

Sua visão é realmente grande. Estou começando a entender um pouco.

Você também citou 6 vezes a estrela na visão. Agora que é que você quer representados ou ambos.

Eu tinha 6 na última foto.

[fim do fragmento]

[Aleister Crowley]

Memorandum re “Stipend”

1. Originalmente a ideia era criar rapidamente um baralho de cartas a partir de (a) as descrições elaboradas no Equinox (b) baralhos medievais, já que o Equinox não descreveu os 22 Trunfos. Nós pensamos que um dia cada carta seria suficiente para os 40 arcanos menores, dois dias para cada uma das 16 cartas da corte e 11 semanas para os 22 trunfos. Isso foi pensado para ser uma estimativa por fora – digamos 6 meses ao todo, permitindo feriados e interrupções.

2. A “Remuneração” [L]2 semana não tem relação nenhuma com meu trabalho sobre o Tarot, que era praticamente um trabalho em tempo integral. Foi para cobrir compras e estranhas comissões para ela – em muitos casos, eu paguei o custo do meu próprio bolso. Mas principalmente era me usar como uma pessoa inteligente domesticada.

Lhe ensinei astronomia, astrologia, misticismo, Yoga, geometria, álgebra, história, literatura, química e o que não.

Eu até critiquei – de maneira muito proveitosa – seus próprios esforços na pintura.

Este trabalho, realizado algumas vezes por correspondência - muito volumoso - às vezes por meio de instrução verbal direta, não tinha nada a ver com meu trabalho de Tarot, que foi inteiramente coberto por minha taxa de 2/3 de lucro na propriedade.

Note que a remuneração e instrução têm continuado desde a conclusão do trabalho sobre o Tarot.

[uma folha de condições relacionadas]

Condição essencial da paz.

As cartas não devem ser vendidas sem o livro.

Se o livro pode ser impresso sem ilustrações não precisa custar mais do que [L]300.

Se Lady Harris gosta, ela pode dá-lo com as cartas, eu não quero nenhum dinheiro fora dele, e ela pode dizer que ela escreveu, eu não me importo.

Mas eu não vou permitir que as cartas sejam emitidas para que elas possam ser usadas somente para o jogo ou adivinhação.

O novo catálogo, cheio de erros grotescos que tiram o crédito dos estudos do trabalho, deve ser retirado.

[Em verdade escrita pelo próprio Crowley, para si mesmo; a "Sociedade" é fictícia]

Uma carta aberta ao Aleister Crowley

SOCIEDADE DOS MESTRES SECRETOS

Caro Senhor

Por muitos anos temos visto sua carreira com um interesse benevolente; enquanto temos sido incapazes de aprovar muitas de suas atividades, em particular a sua política de revelar conhecimento secreto que consideramos perigosos se na posse de pessoas não treinadas e não iniciadas. Temos sempre respeitado a sua apaixonada integridade, seu fanático (e em nossa opinião, indiscreto) amor da Verdade.

Em nossa visão, esta política equivocada tem sido responsável por muitos dos seus próprios infortúnios pessoais. Por esta razão, nós estamos surpresos que você deve concordar, mesmo pelo silêncio, em tão flagrante e descarada brincadeira como a exposição de cartas de tarô na Sociedade Real de Pintores em Aquarela 26/7 Conduit Street, W. 1. início em 04 de agosto de 1942.

Nós, por este meio, viemos desafiar-te a negar qualquer uma das declarações aqui seguintes: -

1. Durante o inverno de 1898/9 você foi confiado pela Ordem dos A..A.. com a Palestra Secreta sobre o Tarot, dando as atribuições iniciadas.

2. Você publicou essas atribuições no comando dos Chefes Secretos da ordem em um Livro de Referência, numerado 777 em 1909.

3. Você emitiu a Palestra Oficial da Ordem sobre o Tarot, na Equinox vol. I no VII e VIII, março e setembro de 1912.

4. Você fez do Tarot seu estudo contínuo e o usou diariamente, desde o Inverno de 1898/9.

5. Você fez do Tarot o esqueleto ou esquema de todos os seus escritos sobre assuntos místicos e mágicos. Gostaríamos exemplificar particularmente "Ambrosia", "Magi Hortus Rosarum" (*The Wake World*), "A Visão e a Voz", "Teoria e Prática da Magia".

6. Você tem sido reconhecido em toda a Europa e América (até mesmo, em menor medida, na Índia) como a autoridade suprema em Tarot, ou seja, por estudantes sérios do assunto.

7. Você tem contemplado a construção e publicação de um pacote propriamente projetado e executado, com base nas informações Equinox, desde a questão da paródia grotesca e falsificada que apareceram sob os auspícios do falecido A.E. Waite.

8. Em uma série de conversas, em 1937, começando nas câmaras de Mr. Clifford Bax em *Albany St.*, W.I., Você sugeriu a Lady Harris que ela pode ser capaz de realizar este trabalho. Embora ela tenha protestado muito justamente que o seu conhecimento do assunto dificilmente estendia-se para além do nome, você, com o seu otimismo imbecil característico, a persuadiu que as descrições das cartas dadas no Equinox seria guia suficiente, e convenceu-a a fazer a tentativa.

9. Tornou-se evidente quase imediatamente que os projetos Equinox eram artisticamente impraticáveis. Lady Harris muito propriamente pediu-lhe para tirar todo o assunto na mão "ab ovo esque ad umbilicum". Então você concordou em dedicar todo o seu conhecimento para o trabalho de projetar um pacote inteiramente original dos cartões, incorporando os resultados de seu 39 anos de estudo constantes do assunto com o seu profundo - e às vezes inaceitavelmente pouco ortodoxo - conhecimento da religião comparada, física, matemática, filosofia e Magia. Também que você deve compor um tratado explicando o assunto por completo. Aparentemente, de uma notícia na Exposição, existe uma proposta para publicar as cartas como um pacote sem este livro. Fazê-lo seria limitar o uso da adivinhação deles,

uma forma de fraude contra as quais você tem se mostrado contra por toda a sua vida. Nós nos recusamos a acreditar que você tenha agora consentido em prostituir a Sabedoria Sagrada de Thoth a esta base e propósito desonesto e insistimos que este ponto seja esclarecido.

10. Em 11 de maio de 1938, Lady Harris se tornou oficialmente sua discípula, e foi permitida a se afiliar a Ordem da qual você é chefe, a O.T.O.

11. Você fez um acordo com Lady Harris no qual você tivesse direito a 66 2/3% do lucro no trabalho.

12. Para os próximos quatro anos aproximadamente, Lady Harris preparou aquarelas das cartas. Ela fez isso a partir dos seus esboços e descrições sob sua direção contínua, sujeitas a suas correções constantes e repetidas. Em alguns casos você a fez redesenhar e repintar um cartão que você achou insatisfatório, em algumas situações, de cinco a seis vezes. Ela tem, quando deixou a si mesma, nenhuma noção de dignificar ou congruência; um de nós tem visto algumas tentativas que você rejeitou, como por exemplo, sua figura ideal para "O Louco", o Espírito Santo, foi Harpo Marx. Você realmente deixou isto passar e trunfo I? Ela deu a Esfinge, no trunfo X um sabre cahaby francês! E a primeira concepção dela de "O Senhor dos Ventos e das Brisas; o Rei dos Espíritos do Ar" era um palhaço na armadura, acenando com florete e espada, alastrando ao longo de um cavalo demente, mergulhando através de uma tela de papel em um circo!

13. Você deixou Lady Harris relativamente livre em relação a detalhes insignificantes, mas em nenhum momento ela contribuiu com uma única idéia de qualquer tipo a qualquer cartão, e ela é de fato quase tão ignorante do Tarot e seu verdadeiro significado e uso, como quando ela começou. Nós não podemos, no entanto, culpá-lo por isso.

14. Você seguiu com tanta fidelidade quanto foi possível os projetos tradicionais dos pacotes medievais, mas você tem notavelmente enriquecido e revivificado alguns deles, especialmente os trunfos, com seu conhecimento, como observado acima no parágrafo 9.

15. Em todos os trunfos você não tem apenas incorporado os símbolos ilustrando as doutrinas de Payne Knight, Jennings Hargrave, Arthur Eddington, JGFrazer, Bertrand Russell, J.W.N. Sullivan, Eliphas Levi e quantos outros! - Mas introduziu muitas idéias puramente pessoais para si mesmo e com base em sua própria experiência mágica - veja "A Visão e a Voz", "O trabalho de Paris" etc

16. Em certos casos, a fim de se certificar de que sua doutrina do Novo Aeon é claramente manifestada como base espiritual e mágica de todo o trabalho, você tem dado novos nomes para as cartas. Nomeadamente Trunfos XI, XIV, e inúmeras "pequenas" cartas. Você fez a correção final das atribuições - Trunfos IV e XVII, de acordo com o Livro da Lei dada a você no Cairo em 8, 9 e 10 de abril de 1904. Você usou "A Estela da Revelação" (ver "O Livro da Lei" cap. I 49, III 19) para substituir o "Juízo Final" (Trunfo XX) para afirmar a superação do Aeon de "Osíris, o Deus Sacrificado", por o de "Horus, a Criança Coroada e Conquistadora". Toda a composição está encharcada e cheira a seu próprio ponto de vista privado e pessoal no que diz respeito à Magia.

17. Você realizou este trabalho com dois motivos principais:

1. Que deveria servir como um Atlas mágico de e Guia para o Universo, para este "Novo Aeon de Hórus", ou seja, para os próximos 2.000 anos.

2. Que a sua inegável beleza e majestade deve ser uma justificativa inteligível de toda a sua vida de trabalho. Você previu corretamente que, mais cedo ou mais tarde, seria claro que você é o único autor responsável da Obra e Lady Harris apenas o seu instrumento mais ou menos dócil e inteligente.

18. Você e Lady Harris concordaram inicialmente que o trabalho deve ser colocado diante de forma anônima. Ela escreveu a um amigo "Eu pretendo permanecer anônima quando as cartas são mostradas". Você tinha, naturalmente, destacado que qualquer estudioso do assunto poderia reconhecer sua autoria em um relance.

19. Muito bem ciente de que no passado o seu trabalho foi roubado e exploradas por patifes sem escrúpulos e também que o argumento doutrinário de um tipo levemente técnico pode provar-se com demasiada frequência bastante difícil para um júri, você tomou a precaução de introduzir certos símbolos nos projetos de um tal personagem que os mais estúpidos seriam compelidos a reconhecer a sua autoria do Trabalho. Sua conduta é abominável e indesculpável para permitir a Lady Harris a emissão de um catálogo repleto de erros dos mais grosseiros de fato, erros de conhecimento, irrelevâncias e absurdos; a deixá-la fazer-se o motivo de zombaria de Londres por reivindicar a autoria de imagens as quais todos os artistas sabem que ela é absolutamente incapaz, o seu trabalho ter sido a de um amador rico persistente o suficiente para adquirir uma boa técnica, mas sem personalidade, nenhuma "mensagem" tateando na forja Bloomsbury para a adulação parasitária de um bando de bajuladores. Podemos compreender o seu desejo apaixonado para obter essas cartas exibidas, até mesmo por um subterfúgio, mas você não tinha o direito de sacrificar Lady Harris e você não tem direito de dar a si mesmo, até mesmo por silêncio para a perpetração de uma fraude transparente e nauseante como deve ser naturalmente, o que afeta a honra da Fraternidade de Arte e Letras.

Nós repetimos que somos surpreendidos, por qualquer que sejam suas falhas, você sempre foi honrado e verdadeiro com mais do que o rigor da Roma Antiga. Você deve falar agora.

para a Sociedade dos Mestres Ocultos.

Justus M.

Sic vos non vobis.

Sunur evique.

[1ª página da carta perdida -. Esta é a "resposta" de Crowley para a carta da Sociedade dos Mestres Ocultos]

Sua estimativa no ponto 6 é exagerada: isso depende da definição de "estudantes sérios."

Nem seria útil negá-los, como em todos os casos a sua verdade é garantida por evidência, independente da minha afirmação, evidência interna de documentos facilmente acessíveis.

Eu, entretanto, nego vigorosamente participação na fraude. Isso foi perpetrado por Lady Harris, sem o meu conhecimento ou consentimento. Eu só soube das exposições, no primeiro caso, vários dias após a abertura, a partir de informações fornecidas por amigos leais.

Esta carta é para autorizar e para pedir que divulguem o seu conteúdo, seja por uma carta dirigida ao Times e outros jornais, ou como você em seu melhor julgamento pode se ver necessário.

Acreditem em mim,

Senhores,

Com os melhores cumprimentos,

Aleister Crowley

